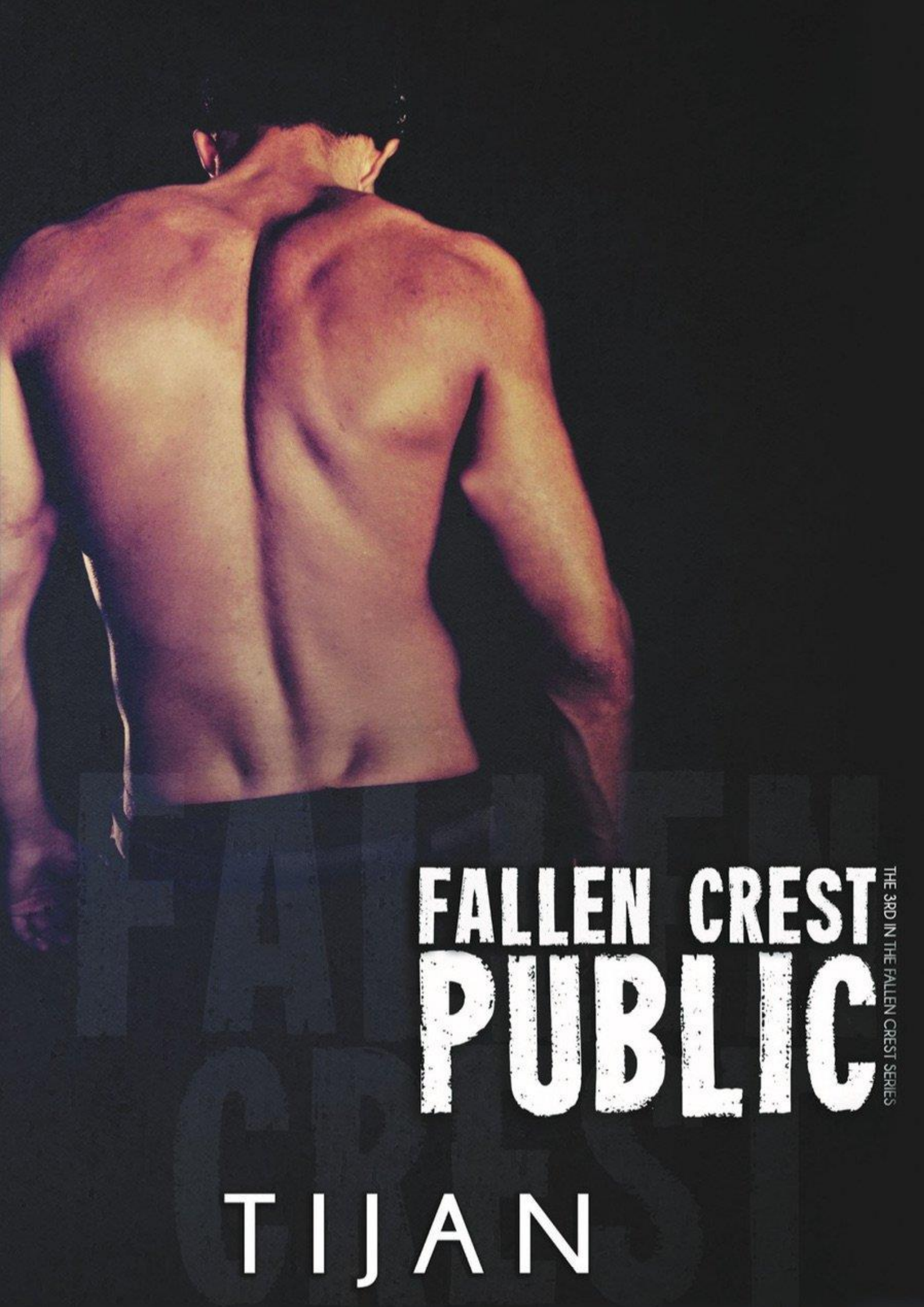

FALLEN CREST
PUBLIC
THE 3RD IN THE FALLEN CREST SERIES
TIJAN

O primeiro dia de Sam no Fallen Crest Public não corre bem. Algumas garotas querem ser ela. Algumas garotas querem destruí-la. E alguns simplesmente não gostam dela. Apesar de ser protegida por Mason e Logan, ainda é apenas os mais fortes que sobrevivem. Sam não terá apenas que sobreviver, ela precisa aprender a conquistar também, mas há outra batalha se formando. As coisas estão prestes a chegar a um fim desastroso entre as cidades, Roussou e Fallen Crest. O outro grande dilema de Sam? Evitar Mason e Logan de serem presos ou hospitalizados.

FALLEN CREST PUBLIC



The 3rd in the Fallen Crest Series

TIJAN



CAPÍTULO 01

Samantha

Acordei com uma mão deslizando debaixo da minha camiseta e segurando meu peito.

Mason!

Então me dei conta de uma coxa muito masculina e musculosa deslizando entre minhas pernas e me rolando para o meu estômago. Quando ele deslizou as alças da minha camiseta para baixo, seus lábios foram para o meu ombro nu e mordiscaram a minha nuca. Arrepios irromperam pelo meu corpo enquanto minha respiração acelerava. Minhas pernas pressionaram juntas, e pulsavam profundamente, forte. Pulsava uma batida constante. Enquanto seus lábios se moviam pela minha espinha, eu engasguei em voz alta. Arqueando minhas costas, eu pressionei contra ele. Ele estava duro, mas Mason não grunhiu, ele não fez nenhum som. Em vez disso, sua mão caiu para o meu quadril, e ele me puxou ainda mais para ele. Sua mão acariciou minhas costas e a parte superior da camiseta que estava amontoada em um pequeno pedaço de tecido. Lentamente, tão malditamente devagar, ele apertou seu peito contra minhas costas, mas ele me segurava agora.

Eu precisava dele agora.

Ele deslizou a camiseta pelas minhas costas enquanto arrastava beijos pela minha coluna. Quando ele estava acima da minha cabeça, eu me empurrei para cima da cama, empurrando-o comigo ao mesmo tempo. Chega. Eu não podia mais me segurar. Eu precisava de mais dele. Estávamos ajoelhados juntos agora. Quando a camiseta caiu no chão, eu me ergui até ele. Precisava prová-lo.

Minha mão deslizou ao redor de seu pescoço até seu cabelo, e o agarrei, segurando-o firmemente e ancorando-o a mim. Ele grunhiu agora, apertando-se em mim enquanto seus lábios iam para a minha orelha. Eu podia senti-lo sorrindo enquanto seus dentes a seguravam, sugando-a. Ainda me segurando a ele, uma mão segurou meu peito firmemente enquanto sua outra mão foi para minha calcinha. Ela foi tirada do caminho quando ele deslizou um dedo dentro de mim um segundo depois.

— Mason, — eu me afastei, virando a cabeça para seus lábios.

Uma risada profunda saiu dele enquanto ele acariciava minha mandíbula, tão dolorosamente perto de onde eu o queria. Eu precisava dele dentro de mim. Agora.

Um estremecimento me atravessou.

Deus. Eu já estava molhada. O palpitar pulsava em mim. Acordar assim, sentindo-o balançando lentamente contra mim, me deixou quase ofegante.

Seus dedos empurraram para dentro de mim, construindo um ritmo, indo devagar. Inclinando-me para ele, minha mão caiu sobre a dele e o encorajei a ir mais rápido. Meu orgasmo estava vindo, mas eu precisava dele mais forte. Mais rápido. Seus lábios se curvaram enquanto acariciava meu rosto. Sua outra mão esfregava meu peito, provocando, e caí contra ele. Ele estava me segurando. Eu mal conseguia me ajoelhar mais, mas movi minha cabeça, procurando por seus lábios. O desejo era tão cego, mas ele não me beijava, e rosnei em frustração. Ele riu quando seus lábios beliscaram o canto dos meus lábios.

— Mais, — gaguejei. — Agora.

— Mais?

Uma emoção passou por mim quando ouvi a grossa luxúria na voz dele. Eu não era a única perto da combustão. Ele estava apenas se segurando – eu percebi – seus quadris se moviam contra mim mais forte, mais rápido. Então ele começou a me curvar. Sua mão saiu do meu peito e tomou o lado do meu quadril. Ele sussurrou contra a minha nuca, — Segure na cabeceira da cama.

Merda.

— Mason, — eu choraminguei novamente. Era demais, mas minhas mãos agarraram a cabeceira da cama. Meus dedos se enrolaram ao redor dela, e segurei. Eu não tinha ideia de como. Estava tão concentrada nele, ele estava quase em mim agora. Eu podia senti-lo através de seus shorts. Sua mão ainda estava entre minhas pernas, mas ela saiu. Instantaneamente, eu fiquei dolorida por ele. Eu estava muito vazia. Gemi em protesto. — Não…

Então ele estava de volta. Ele mudou de ângulo agora; estava firmemente atrás de mim. Abrindo mais as minhas pernas, seus dedos começaram a mergulhar dentro e fora de mim mais rápido do que antes.

Eu estava ficando louca.

Precisava dele completamente, e comecei a balançar mais rápido, montando sua mão ao mesmo tempo.

— Jesus, — ele grunhiu sobre mim, sua boca junto ao meu ouvido.

Um arrepio delicioso correu por mim enquanto seu fôlego acariciava minha pele.

— Agora, — gritei, rangendo meus dentes.

Seus dedos continuavam batendo em mim, deslizando para frente e para trás, indo mais fundo até que eu não sabia se podiam prosseguir.

— Mason. — Eu estava ofegante agora. Maldição. — Por favor.

Um profundo gemido gutural foi a minha resposta e sua mão me deixou. Sua cueca foi empurrada para baixo e em um movimento suave, ele entrou profundamente em mim.

Finalmente.

Fechei os olhos e acalmei o calor. Estava em casa agora. Nós nos movemos juntos, conhecendo os corpos um do outro tão bem. Virando a cabeça para o lado, seus lábios estavam lá e eles abriram para mim. Eu precisava dele. Varrendo minha língua contra seus lábios, eu provei o que era meu. Ele era meu. Ele era totalmente meu.

Debruçado sobre mim, ele me segurou ancorada no lugar, com uma mão segurando meu quadril, mas a outra me alcançou e segurou firmemente meu peito. Seu polegar esfregou meu mamilo. Merda. Eu ofeguei, me empurrando contra ele para que ele ficasse ainda mais duro.

— Sam, — ele sussurrou contra meus lábios.

Eu precisava que ele fosse mais rápido. Não podia mais lidar com isso e comecei a balançar contra ele mais rápido e mais rápido.

— Merda, — ele ofegou agora, mas se endireitou. Suas duas mãos seguraram meus quadris e ele bateu em mim, me empurrando na cabeceira agora. Não me importei. Meu rosto estava de lado e eu estava ofegante para respirar. Um pouco do meu cabelo caía no meu rosto para que eu não pudesse ver. Os fios caíram na minha boca, mas Mason os moveu. Eles estavam escondidos atrás da minha orelha e eu estava ofegante. Ele continuou me empurrando.

Eu estava chegando lá.

Podia sentir.

— Mason. — Um gemido baixo veio do fundo da minha garganta.

Eu estava bem ali.

Então, quando suas mãos escavaram em meus quadris uma última vez ele se esvaziou em mim. Eu gozei junto a ele. Meu corpo disparou sobre a borda e tremeu enquanto as ondas balançavam sobre mim. Ele desabou em minhas costas e riu. Sua mão deslizou pelo meu quadril e ele se afastou da cabeceira da cama. Quando nossa pele se separou, ele grunhiu.

Não conseguia me mexer. Eu me pendurei na cabeceira da cama, respirando ofegante. Meu corpo ainda tremia enquanto as ondas continuavam chegando.

— Você está bem?

Balancei a cabeça. Não conseguia sequer tentar falar. Fui enfraquecida por esse clímax, mas então ele deslizou uma mão na minha frente e fui erguida. Enrolando-me nele, meus braços envolveram seu pescoço e minhas pernas enrolaram ao redor de sua cintura. Suas mãos agarraram minha bunda enquanto ele saía da cama. Mason me levou para o banheiro e testou a água antes de entrar. Eu me pendurei nele, me agarrando como um macaco enquanto ele lavava seu cabelo e depois o meu. Quando seus dedos começaram a massagear meu couro cabeludo e ele enxaguou o shampoo do meu cabelo, eu fechei meus olhos. Apreciei cada último minuto da atenção dele.

Eu o amava.

Um sentimento de contentamento me varreu, e eu poderia ter me pendurado a ele até a próxima semana. No entanto, depois de nos lavar, ele me colocou no balcão e eu me desenganchei dele, dando-lhe um sorriso pesaroso quando ele me jogou uma toalha. Quando ele começou a se secar, eu não fiz nada. Apenas assisti. Meus olhos bebiam a visão dele.

Ombros largos. Cada músculo definido, todo o caminho até seu abdômen. Até mesmo os músculos de suas pernas inchavam e se moviam quando ele se curvava para secar o resto dele. Uma cintura esbelta. Maçãs do rosto e cílios deliciosos que cobriam seus olhos esmeralda, e lábios pelos quais uma garota morreria. Eu não. Acabei de morrer por tocá-los e senti-los contra os meus.

Soltei uma respiração profunda. Eu era viciada nele.

Ele sorriu enquanto seus olhos escureciam. Ele sabia exatamente o que eu estava pensando ou sentindo. E perguntou: — Você vai se arrumar?

— Claro. Quando minhas pernas puderem funcionar novamente. O que foi isso?

— Isso, — ele se aproximou, tirando a toalha de mim, — Foi a melhor maneira de começar meu último semestre.

Eu me encolhi como se um balde de água fria fosse despejado em mim. Essas palavras me deixaram com frio. Arrancando a toalha dele, eu saltei do balcão e passei por ele para o quarto.

— Qual o problema? — Ele me seguiu.

— Essa foi a melhor maneira de começar seu último semestre? — Eu me sequei e parei para olhá-lo. Sério? Ele era um idiota. — Foda-se.

O canto da boca dele se curvou. — Você acabou de fazer isso.

— Não tem graça, Mason.

Ele franziu a testa e estreitou os olhos para mim. — Qual o problema?

— Você vai embora.

— Só para a faculdade. Não vou para sempre.

Revirei meus olhos e virei minhas costas. *Diga-me você, seu bundão. Só para a faculdade. Não é tão simples assim.*

— Espere, você realmente está brava comigo?

Ignorando-o, eu agarrei alguma roupa de baixo, jeans, um sutiã e uma camiseta. Parando uma vez, eu olhei no espelho para ter certeza de que eu parecia apresentável – eu parecia. Meu cabelo escuro não foi cortado então caía abaixo dos meus ombros. Eu prenderia em uma trança mais tarde, mas as calças de brim e a camiseta eram apertadas. Bom. Não me importei se cada polegada minha estava em exibição. As calças de brim eram manchadas, mas ficavam justas, e minha camiseta era uma branca simples. A frente tinha um decote baixo, dando uma boa visão das minhas curvas, e meu sutiã de renda preta aparecia através do material fino, mas não me importei. *Mason estava indo para a faculdade, minha bunda!* Ainda o ignorando, eu peguei minha mochila e minha bolsa. Enchendo a bolsa, passei por ele e desci as escadas. Quando cheguei à cozinha, Logan estava ligando a cafeteira. Ele se virou e parou. Vendo-me entrar, seus olhos se arregalaram e um baixo assobio de lobo veio em seguida.

— Você está gostosa, Sam. — Ele me deu um sorriso perverso. — Mason deve ter irritado você, hein?

— Eu sei que estou irritada.

— Nah. — Ele balançou a cabeça, seus cabelos castanhos modelados com gel à perfeição. — Você está uma brasa de tão quente. Eu sei que você está brava porque está com esse olhar frio em seus olhos, o qual sempre aparece quando você está assim, mas não é isso que eu quis dizer. Você só sai com esse ar quente como o inferno quando meu irmão está chateado. — Controlando seu relógio, ele assobiou novamente. — Isso foi rápido, porque acabei de ouvir vocês como animais selvagens agora pouco.

Oh. Jeezus. Ruborizando, eu ignorei seus comentários e gesticulei para a jarra de café. — Você vai fazer isso?

— Não. Não funciona.

Esta manhã está uma grande porcaria. — Oh.

Agarrando suas chaves, Logan as pendurou para mim. — Mas se nós partirmos agora, podemos parar no Quickie. Preciso colocar gasolina, de qualquer maneira.

— Feito.

Mason estava descendo as escadas enquanto passávamos por eles. Ele estava puxando a camiseta para baixo, e tentei não observar o movimento de seu abdômen ou como a calça jeans caía baixa em seu quadril estreito. Ele parou quando nos viu. — Aonde vocês vão?

Meus lábios estavam apertados, e Logan sorriu atrás de mim. Ele balançou a cabeça. — O que você disse deve ter sido bom. Você irritou sua mulher. Não é uma boa jogada, não no primeiro dia do semestre.

Estremecendo com o quão perto as palavras dele atingiram o alvo, eu cerrei os dentes e empurrei a porta.

Mason me chamou, — Sam.

— O quê?

Ele parecia pronto para dizer algo mais, mas olhou para Logan e fechou a boca.

Não importava. Eu não queria ouvir isso. — A cafeteira está quebrada. Vou com Logan para pegar um pouco de café. Você quer um pouco também? Posso servi-lo para você, outra coisa para adicionar à *melhor maneira de começar seu último semestre*. — Uma bola de raiva rolou sobre mim.

— Vamos... — uma desculpa brilhou naqueles olhos esmeralda.

— Você disse isso? — Logan riu. — Movimento estúpido, idiota.

Aproximando-se da porta, Mason deu um aviso a seu irmão. — Nos dê um minuto.

— E se eu não quiser?

Ele mostrou os dentes para ele. — Não é um pedido, merda. — Então ele o empurrou e se aproximou de mim. Sua mão caiu em meu braço, mas acrescentou a Logan, — Vá. Eu a levo.

Logan sorriu para ele. — Vamos tomar café. Além disso, — ele gesticulou para dentro da casa, — Você tem que esperar por sua outra namorada. O carro dele ainda está bloqueado desde a noite passada.

— As pessoas ainda estão aqui? Onde ele está?

Ele encolheu os ombros. — Nah, todos pegaram caronas para casa, mas os carros ainda estão aqui, e quanto à sua namorada, eu não tenho ideia. Verifique o quarto dele. Acho que ouvi Parker lá embaixo.

— Parker?

— Sim. Certamente ouvi a voz dela lá. Eu ia lá para ver se ele sabe como consertar a cafeteira.

Mason amaldiçoou sob sua respiração e girou ao redor. Sua mão caiu do meu braço. — Ele concordou com o exílio.

— Acho que isso começa mais tarde para ele.

— Não está ajudando.

— Não estou tentando, — Logan respondeu.

— Qual é o seu problema?

— Contigo? Nada. Com sua outra namorada, descubra. — Os olhos de Logan escureceram, deixando sua raiva a mostra.

Eu segurei a respiração. Não havia muitas ocasiões em que os dois brigavam, mas eu podia dizer que Logan estava farto. Não que eu pudesse recrimina-lo. Eu estava ficando farta também, mas sabia que Mason não havia deixado sua amizade com seu melhor amigo afetar nosso relacionamento. Ainda não. Enquanto os dois se olhavam, eu entrei entre eles. Suavizando meu tom, fiz um gesto para o Escalade de Logan. — Vamos tomar café.

Logan girou sobre seu calcanhar, sua mandíbula rígida enquanto ia para seu veículo.

Mason pegou meu pulso e me segurou. — Estamos bem?

— Sim, — suspirei. Eu já havia derretido assim que eu vi seu arrependimento mais cedo. — É uma merda, Mason. Você vai embora. Você. Deixando-me. Você não estará mais aqui todo o dia. Não sou a única incomodada com isso. — Virei a cabeça sobre meu ombro, onde Logan havia ligado o carro e esperava por mim.

— Isso não é culpa de Nate.

— Não, mas já não somos nós três nem vocês dois. Nate voltou. Este é o último semestre de Logan com você, mas... — gesticulei para dentro da casa. — Seu melhor amigo te ajudará nos próximos quatro anos, entende? Você está indo mais cedo para o futebol.

Ele gemeu e sua cabeça caiu para trás. — Merda, eu nem pensei nisso dessa maneira.

Dei de ombros. — De qualquer forma, eu realmente quero tomar um café, e tenho que conversar com meu treinador. Ele disse para ir ao escritório dele esta manhã.

A cabeça de Mason levantou e ele sorriu, seus olhos escureceram quando ele me puxou para perto. — O treinador Grath tem sorte de tê-la. Ele sabe disso.

Eu estava prestes a agradecer, mas depois parei de pensar. Ele se inclinou para mim. Fechando meus olhos, senti seus lábios tocarem suavemente os meus. Um maldito toque foi tudo o que custou. Um formigamento começou e a ânsia por ele acendeu novamente. Fiquei aquecida quando ele aprofundou o beijo, e me aproximei mais dele.

BEEEEEP!

Afastando-me, eu virei e olhei para Logan, que ainda tinha a mão na buzina. Ele me deu um sorriso, mas gritou pela janela: — Vamos! Você pode foder mais tarde.

— Idiota, — Mason murmurou em voz baixa.

— Ele tem razão. Vá ver Nate, veja o que está acontecendo. Eu te vejo na escola.

Ele assentiu, mas mostrou o dedo médio para o irmão. A risada de Logan foi ouvida claramente e dei a Mason um rápido aceno quando entrei no Escalade amarelo.

Dando ré no veículo, Logan estendeu o dedo médio no espelho retrovisor e acelerou. Ele não fez uma pausa quando chegamos à estrada. Clicando meu cinto de segurança no lugar, eu me sentei contra meu assento. Logan gostava de dirigir rápido, mas tinha os reflexos para nos manter seguros, então eu não estava preocupada. Eu comentei, — Tudo que você tinha a fazer era dizer algo para ele, sabe. Mason é um bom irmão para você.

Ele se mexeu em seu assento. Seu rosto sombrio. — Sim, bem, é fácil para você dizer. Você deveria falar com ele. Você não precisa ficar chateada e choramingando.

— Eu disse alguma coisa.

— Não.

— Sim. — Estava ficando ridículo. — Você costumava ser amigo de Nate.

— Isso foi antes de ficar sombrio. Eu sei que ele pegou Parker na noite passada.

— Você disse esta manhã.

— Noite passada. Esta manhã. Qual é a diferença? Ele ainda violou o exílio. Mase não esquecerá isso.

Ouvi a raiva na voz dele. Era baixa e aguda. Franzindo o cenho, perguntei: — Você está com raiva de Nate por causa de outra coisa? Pensei que era só porque ele voltou para o seu último semestre.

Logan empurrou um ombro para cima, segurando o volante com uma mão. — O que isso importa? Ele está tão perto da bunda de Mason que estou surpreso que meu irmão idiota possa até mesmo ouvir você.

— Logan.

— É verdade. — Mas sua voz perdeu parte da agressão. — Nate não é o mesmo. Mason precisa saber disso.

— Então diga a ele.

— Por que *você* não diz a ele? — Ele disparou; lançando um olhar de soslaio para mim.

— Talvez eu diga.

Revirando os olhos, ele olhou para a rua. — Mase não te escutará.

— Sim, ele vai.

— Não, não vai.

— Mason sempre me ouviu.

— As coisas vão para a merda. Eu sei disso.

Eu franzi o cenho, mas o nó apertou novamente em meu estômago. Quando Logan chegou ao Quickie, eu concordei com ele. Este semestre não seria fácil.

Para ninguém.



CAPÍTULO 02

Quando Logan entrou no posto de gasolina, eu ri ao ver quem estava sentado no banco do lado do Quickie – Jeff. Quando saímos, um sorriso rápido veio dele enquanto se levantava. Suas mãos estavam empurradas profundamente em seus bolsos da calça e ele rolou seus ombros para trás. Seus cabelos escuros estavam com gel, bem como os de Logan, e quando ele se aproximou, eu vi a adoração de ídolo que ele tinha pelo jovem Kade.

— Ei.

Logan estreitou os olhos para ele, mas eu perguntei: — O que você está fazendo aqui?

Ele empurrou um ombro para cima. — Meu carro quebrou.

Olhei para o telefone dele. — E quem você ia chamar?

— Não seria aquela garota de quem eu estava falando na sexta-feira. Ela se ligou com esse cara no sábado. — Ele fez um gesto para Logan, que havia começado a pegar a mangueira de gasolina.

— Eu?

— Sim. — Jeff ergueu um canto da boca. — Não se preocupe. Não estou com o coração partido. Pelo menos agora sei como ela é.

Ele parecia pronto para dizer mais, mas Logan interrompeu após começar colocar a gasolina, — Vou entrar. Você quer seu café?

Balancei a cabeça. — Obrigada.

Quando entrou, Jeff riu sozinho. — Cara, eu esqueci como era assustador… — ele parou de repente. Seus olhos passaram por meu ombro e se alargaram. Virei para ver o Escalade negro de Mason parando no estacionamento. Ele estacionou próximo a nós, do outro lado da bomba de gasolina, e saiu do carro. Quando apareceu, Jeff colocou alguns metros entre nós. — E aí cara. Como vai? — Sua voz soou estrangulada enquanto ele erguia uma mão e agarrava um pouco do seu cabelo, deixando-o ainda mais arrepiado.

Mason pegou a mangueira de gasolina, mas voltou-se para mim. — Logan está lá dentro?

Balancei a cabeça. — Onde está o Nate?

O canto de sua boca mergulhou em uma breve carranca. Foi muito rápido – e foi em um piscar de olhos – mas eu peguei. Ninguém mais teria notado isso. Isso não era bom. Um nó apertou meu estômago. — Ele tinha companhia?

— Não, mas ele teve ontem à noite. — O tom de Mason era frio. Eu sabia que não era por minha causa.

— Uh, — a mão de Jeff apertou seu cabelo, e ele tentou dar um sorriso sem graça para mim. Sua outra mão foi para o bolso de seu jeans dianteiro, e seus ombros se curvaram para frente. — Talvez eu devesse ir…

— Você ligou para alguém para te dar uma carona?

Os olhos de Jeff se voltaram para Mason.

Embora ele estivesse enchendo o tanque com gasolina e suas costas estivessem viradas para nós, eu sabia que ele estava ouvindo. Ele estava esperando que Jeff partisse.

— Você ligou?

— Ainda não, mas já que você está aqui… — sua voz se apagou novamente. — Ah, merda.

Duas portas de carro se fecharam, mas não foi o som delas ou o alerta que flutuou sobre o rosto de Jeff que me deixou alarmada.

Foi Mason.

Ele não estava se movendo. Uma quietude antinatural o dominara. Sua mão caiu do bocal e ele parou tudo por um segundo. Foi uma pequena pausa enquanto ele respirava. Durou apenas um segundo. Então estendeu a mão e virou a alça para que a gasolina parasse de sair. O bocal foi deixado em seu veículo conforme ele avançava.

Então eu os vi.

Brett e Budd Broudou. Eles saíram do carro e alguém gritou lá de dentro: — Apresse-se, Shannon. Só temos vinte minutos e você nos fará chegar tarde.

Ela saiu do banco de trás, alisando sua saia para que seu traseiro não aparecesse. — Cala a boca, Brett. Levarei o tempo que eu quiser.

— Não, não vai, — Budd disparou. — A menos que você queira arrumar sua própria carona. É melhor você mijar aqui também. Não vamos parar.

Seus lábios se fecharam, mas se os olhares pudessem matar…

Seu irmão mais velho não se importava. Ele a encarou em resposta. — Cadela.

— Dane-se. — Avançando, ela tentou se apressar, mas parou e abrandou para uma caminhada casual. Sua camiseta havia subido, mostrando uma boa dose de pele, incluindo o topo de sua bunda. Murmurando em voz baixa, ela estendeu a mão e puxou-a para baixo. Quando os dois irmãos começaram a rir, ela se virou para eles, mas parou ao nos ver.

Mason estava na frente de seu veículo, uma parede humana entre eles e eu. Eu sabia que ele fez isso de propósito, mas fiquei surpresa quando Jeff deu dois passos e se posicionou da mesma maneira. Ele estava de frente para eles, bem na minha frente.

Eu queria ver o que estava acontecendo, mas Jeff se moveu comigo. Quando fui para a direita, ele foi para a direita. — Pare. Ele não quer que eles te vejam.

Comecei a protestar, mas me lembrei de como Heather agiu quando estavam na casa de Manny. Estava apavorada. Respeitando todos os avisos, parei. Se Budd me reconhecesse daquela noite, ele diria alguma coisa, e ainda era uma conversa que eu precisava ter com Mason.

Então Logan saiu. Ele tinha dois cafés na mão e estava com a cabeça baixa, sem noção dos irmãos Broudou enquanto atravessava. Ainda não havia sido trocada uma palavra entre os irmãos e Mason. Ainda.

Mas estava vindo.

Um arrepio percorreu minha espinha.

Deslizando minha mão dentro do meu bolso, eu me certifiquei de que meu telefone estava lá e o puxei. Se eles fizessem um movimento violento, eu chamaria o 911. Eu não ia arriscar que eles fossem machucados. O futuro de Mason já foi ameaçado por Analise. Não seria ameaçado novamente.

Então aconteceu.

Eu traguei o ar enquanto assistia em câmera lenta. Logan dando um passo à frente, franzindo a testa, e então levantando a cabeça. Seus olhos me encontraram primeiro. Ele fez uma pausa. Seu pé falhou no meio do passo e ele olhou ao redor. Ele viu Mason antes de arrastar a cabeça para onde estavam os outros.

Era como se esperassem que ele se juntasse.

Tudo aconteceu então, ao mesmo tempo.

Os traços de Shannon se contraíram em um feio grunhido. Suas mãos encontraram fortemente seus quadris, e seus braços apertaram os lados de seus seios, fazendo-os subir com o movimento. Foi quando seus irmãos nos viram também.

Eu avancei.

Mason foi para frente de seu carro, e Logan desapareceu da minha visão. Mexi-me para ver melhor, mas Jeff se mexeu comigo, obscurecendo minha visão.

— Pare. — Tentei empurrá-lo de lado.

Ele permaneceu de frente para eles, mas sua mão foi atrás dele para tocar meu braço. — Entre no carro, Sam.

— Não.

Ele sibilou, — Entre no carro! Agora.

— Não.

Eles não fariam nada com eles. Não podiam. O terror começou a se erguer, e os cabelos na minha nuca se ergueram.

Eles não podiam ferir Mason ou Logan.

Então um baixo barítono falou, — Kade.

O outro acrescentou: — Shannon, entre e pegue o seu café.

— Não! — Ela sibilou. — Vou ficar, Brett.

— O que você está fazendo aqui, Budd? — Mason perguntou. Fechei os olhos, caindo contra o Escalade de Logan. Ele soou no controle, divertido até, e uma onda de alívio passou por mim com o som. Isso significava que ele estava totalmente no controle da situação. — O Quickie está no território de Fallen Crest. Não do Roussou.

— Sam, — Jeff se virou; suas bochechas coradas pela insistência. — Entre.

— Quem é essa aí?

Eu segurei a respiração, e Jeff congelou.

Era Budd quem falava.

— Do que você está falando? — Logan tentou parecer casual.

Um deles, provavelmente Budd, bufou. — Você está escondendo alguém. Ouvi dizer que você tem uma namorada, Mason. Isso é verdade?

— É ela que está aí atrás? — Brett acrescentou.

— Você não respondeu à minha pergunta. — O tom de Mason ficou frio como gelo. — O que você está fazendo aqui?

Um riso estridente, mas arrogante, veio deles. — Nós não vivemos longe da casa do seu amigo. Lembra? O Quickie está a caminho de Roussou.

— Isso mesmo. — Som de cascalho mole sendo esmagado. Mason deve ter dado um passo à frente. Seu tom estava cheio de autoridade silenciosa. — Você tem uma fazenda a poucos quilômetros de distância.

Logan se soltou com uma maldição rápida. — Esqueça isso. Aqui é Fallen Crest. O que você está fazendo vindo a este posto de gasolina?

— Foda-se, Kade.

Mason falou novamente, uma nota letal em sua voz, — Esta é a nossa cidade. Você não é bem-vindo aqui.

— Da última vez que você veio por aqui, seus carros explodiram. Você voltou para a segunda rodada?

Balancei a cabeça. Isso foi suficiente; eu precisava ver. Eu empurrei para frente, mas Jeff me pegou. Seus braços vieram ao meu redor, e ele abriu a porta do carro antes de me levantar e colocar dentro.

— Jeff!

— Pare. — O sério aviso em sua voz me fez parar. Eu não ouvia isso nele, não em muito tempo, e meus olhos se arregalaram. Havia uma nota grave em suas profundidades marrons geralmente joviais. Estavam tão planas quanto a carranca que não saiu de seu rosto. Sua mão foi para seu cabelo, agarrando mechas dele novamente. — Apenas pare, Sam. Fique aqui.

Eu não disse uma palavra quando ele fechou a porta e então começou a avançar. Suas mãos entraram em seus bolsos e seus ombros magros caíram. Eu sabia que era o seu *eu estou falando sério*. Isso costumava me excitar durante o primeiro ano em que namoramos, mas agora não era mais divertido. Minha boca ficou seca, e fiquei sentada.

Jeff estava falando sério. Jeff nunca era sério.



CAPÍTULO 03

Através do carro, ouvi a voz abafada de Mason. — Pegue sua irmã e vá embora.

Alguém bufou. — Quem está no carro?

— Saia.

— Tsk, tsk, Mason. Seu maninho está mostrando suas cartas. Ele deve cuidar dela tanto quanto você. — A voz ficou mais alta como se ele tivesse se aproximado. — Vamos, apenas entre você e eu. Seu irmãozinho também a ama, não é? Pelo menos foi o que eu ouvi.

Então houve silêncio. Parei de respirar e me agarrei ao estofamento do carro. Meus dedos escavaram no assento, e não consegui me mexer. Era como um pesadelo criando vida. Então ouvi um grito. Era isso. Arremessando a porta, saí correndo. Jeff me pegou no ar. — Vamos, Sam.

Ouvi outro grito seguido de um freio de carro e, em seguida, um baque. Alguém estava no chão. Eu sabia. — Me solta. — Enfiei minhas unhas no braço dele.

— Não. — Ele amaldiçoou, vacilando enquanto eu tirava seu sangue. — Eles me deixaram para te vigiar. Pare com isso.

Cavei minhas unhas com mais força, com tanta força que ele gritou de dor, e eu caí. Levantando, eu explodi ao redor do carro de Logan. Então parei. Mason e Logan eram uma frente unida, mas Nate também estava lá. Os três estavam um ao lado do outro, outra parede humana.

Alguém estava no chão, e a menina gritou de novo: — Pegue-o, Brett! Você é tão lento, porra.

— Cala a boca, Shannon. Abra a porta.

Um corpo foi içado do chão, mas eu não conseguia mais ver quem era. Uma porta de carro foi fechada, então mais duas em seguida. O carro inverteu e acelerou quando a sujeira dos pneus levantou. Houve cinco segundos de silêncio antes de Logan jogar a cabeça para trás e uivar uma gargalhada. Ele bateu no ombro de Nate. — Não acredito que você fez isso.

O ombro de Nate estava tenso sob a mão dele, mas ele deu de ombros. — Tentando me recuperar. Descobri recentemente que eu fui um idiota ultimamente.

Logan continuou rindo, virando-se para me ver. — Você perdeu isso, Sam. Nate prendeu Budd Broudou com o carro.

Os olhos de Mason estreitaram-se para Nate. — O que você ia fazer? Você saiu do carro como se fosse correr até ele.

Nate deu de ombros novamente. Um breve lampejo de arrependimento cruzou seu rosto, mas desapareceu instantaneamente. — Eu precisava ter certeza de que ele seria derrubado... E ter certeza de que *eu* não seria processado.

— Ele está derrubado agora. Não se preocupe, você acabou de destruí-lo. Budd é uma barata. Eles acham que um processo judicial é uma maneira de lidar com uma briga. — A mão de Logan ainda estava sobre ele, e ele a usou para dar impulso e dar um meio pulinho. Seus olhos brilharam de leviandade. Antes que eu soubesse o que ele estava fazendo, ele correu para mim, e fui jogada sobre seu ombro. — Foi incrível, Sam. Não acredito que você perdeu isso. Merda. Estou com tesão.

— Por falar nisso. — Um braço deslizou debaixo da minha cintura e eu fui levantada. Mason me deslizou pelo seu corpo e manteve seus braços ao meu redor. Eu não estava inclinada a deixar seu abrigo. Ele falou perto da minha orelha, com uma risada profunda em sua voz, — Vou levar Sam comigo para a escola.

O sorriso de Logan se alargou. — Estou fora então. Tenho algo a fazer. — Ele se dirigiu para o Escalade, parando uma vez para golpear Jeff no braço antes de entrar e decolar.

— Ow! Isso dói. Oh, Sam. Ei…

Eu sabia o que ele ia perguntar e comecei a responder, mas Mason me calou. — Vamos te dar uma carona.

Jeff lançou um brilhante sorriso rapidamente antes que a máscara estocada de frieza deslizasse de volta ao lugar. Balancei a cabeça. Isso seria interessante. Mason não esperou. Ele entrou na frente e eu subi no assento do passageiro. Jeff entrou na parte de trás. Ninguém disse uma palavra enquanto seguíamos para a estrada que levava à Fallen Crest Academy.

A ironia não me escapou – meu namorado estava levando meu ex-namorado para a minha velha escola. Muita coisa mudou em tão pouco tempo.

— Então, hum, — Jeff começou, inclinando-se, — Quanto um desses custa, Mason?

Eu me virei para ele. — Nem comece.

Ele franziu o cenho. — Só estou tentando ser amigável.

— Agora não.

— Oh. — Ele ficou quieto até Mason entrar no estacionamento da Academy. Assim como quando eu frequentava essa escola, todo mundo olhou para cima e viu que o Escalade preto estava lá. Todos assistiam como abutres famintos. Já fazia algum tempo que Mason Kade agraciara minha velha escola com sua presença. Lembrei-me das reações na ocasião. A reação agora não foi uma surpresa para mim. Quando Jeff saiu, as bocas de todos se abriram. Quando ele escondeu um sorriso rápido, eu soube que ele amava a atenção. Ele levantou uma mão no ar. — Obrigado, Mason!

Mason o ignorou e se afastou do meio-fio. — Por que seu ex-namorado está agindo como um amigo comigo?

— Porque ele quer ser legal.

— Ele está tentando ter você de volta?

Eu bufei. Isso nunca aconteceria, nem mesmo se eu desenvolvesse amnésia, mas quando ele virou na estrada e passou pela frente da escola, o comentário morreu na minha garganta. Em pé, sobre o gramado verde exuberante, com dois sacos de ginástica cheios de equipamentos aos seus pés estava meu pai. Ou não. David. Ele olhou para mim, mas eu não podia ver a expressão dele. Óculos de sol espelhados esconderam seus olhos e seus braços se moveram para atravessar seu peito. Ele usava uma polo da Fallen Crest. Eu o vira usar o mesmo guarda-roupa de treinador por anos, mas ele parecia diferente. Ele estava musculoso. Foi-se o peso saudável que ele manteve enquanto foi casado com Analise e os vinte quilos que perdeu quando ela o deixou. O peso estava de volta, e muito mais.

Mason também viu. — Seu pai parece malhado. Nada mal para um cara da idade dele.

Escorreguei no meu assento, tirando meus olhos de David. — Tanto faz. Não me importa mais.

Não. Eu não me importava, mas eu estava grata pelo silêncio de Mason todo o caminho para a minha nova escola.

Quando entramos no estacionamento, ele levou o carro para o canto de trás e estacionou na vaga ao lado do veículo de Logan. Strauss estava encostado na extremidade traseira de uma caminhonete marrom oxidado que estava estacionada no outro lado de Logan, uma bolsa de livro por cima do ombro, e se encontrava com outro cara. Ambos foram até a parte de trás do Escalade de Logan, onde os outros já esperavam.

Vi a multidão observando. Havia tantos cliques. Cada olhar parecia diferente, mas todos pareciam iguais. Eram todos estudantes, mas esses caras estavam no topo. Líderes de torcida. Rapazes. Outros se vestiam todos de preto, até cabelos pretos. Alguns rapazes permaneceram perto de uma mesa de piquenique no canto, com camisetas sem mangas, cabelos espetados, tatuagens e correntes.

Continuei examinando a parte de trás da escola, e vi algumas garotas rindo, sussurrando e apontando para os livros que seguravam.

Esta não era a Fallen Crest Academy, onde todos usavam os mesmos uniformes, e a única coisa que separava a imagem deles era como as saias eram cortadas ou como as camisetas estavam amarradas. O topo da cadeia alimentar era a Academy Elite, mas eles não teriam conseguido ficar um dia nesta escola.

Mason olhou de relance, fechou o carro e se inclinou para trás. — O que é isso?

— Nada.

— Sam.

— O que?

— Olhe para mim.

— Este é meu primeiro dia aqui. — Eu não estava nervosa antes. Eu estou agora.

— Você ficará bem.

— Não. — Eu me virei para ele, mas podia ver que todas as meninas alisaram os cabelos para trás e murcharam seus estômagos. Se essa era a resposta delas a Logan e o resto, o que seria quando Mason saísse do carro? Ou quando me vissem ao lado dele? — Eu não era nada antes.

— Sam.

Desviei o olhar. Eu não queria ver aqueles olhos verdes escurecidos com pena. — As coisas não são as mesmas, Mason. Não tem muito tempo que as pessoas sabem que nós estamos juntos, e isso foi apenas no último semestre. Analise e eu mudamos para a casa de vocês, e agora eu mudei com você e Logan. Até David parece diferente, como se ele fosse um louco fisiculturista ou algo assim. Isso não é normal. É?

Fui uma marginal social no último semestre. Eu tinha a sensação de que seria uma aqui também.

Eu me virei agora para encará-lo e prendi minha respiração. O verde de seus olhos estava cintilando para mim, tão claro e quente. Um canto de sua boca se curvou para cima, e ele inclinou a cabeça contra o apoio de cabeça. — Tudo vai ficar bem. Nesta escola. Em casa. Somos família, quer você goste ou não. Pensei que você já estivesse acostumada a isso.

Olhando pela janela para ver como todos eram seguidos por seus amigos, eu sabia que nunca me acostumaria com isso. Balancei a cabeça e peguei minha bolsa. — Tenho medo que quando eu me acostumar com isso, você e Logan vão embora.

— Não vamos embora. Você não vai embora.

— Não posso voltar.

Foi então que a porta de um Mazda vermelho estacionado perto dos caras se abriu. Uma longa perna bronzeada saiu, seguida por outra. Era como em todos os filmes do ensino médio. A bela loira dourada emergindo em câmera lenta, como uma deusa, de seu carro esportivo vermelho clichê, vestindo uma camiseta branca que fluía sobre ela, abraçando todas as curvas certas, e caindo uma polegada sobre o topo de sua saia cinza.

Tate chegou.

Os caras pararam de falar. Quando se virou para Logan, fiquei atenta em meu assento. Ele estreitou os olhos e recostou-se contra seu carro, no meio de seus amigos.

— Você viu isso? — Perguntei a Mason.

Não houve muita reação, mas eu podia sentir o poder que ainda tinha sobre Logan. Esperei por uma resposta, mas não houve.

Ele já havia saído. Seu assento estava vazio, e sua porta se fechou quando olhei.

Caminhando atrás dele, eu fui para a traseira do Escalade. Então ouvi a frieza em seu tom. — Eu esperava que você tivesse se transferido depois da minha advertência.

Ela ficou cautelosa, mas seus olhos buscaram Logan novamente. Tate apertou seus lábios enquanto seus ombros se levantavam para respirar. — Estou apenas andando para a aula, Mason. Não estou aqui para causar problemas.

Ele se aproximou. Sua voz baixou quando ele disse algo para ela, e seu corpo inteiro ficou rígido um segundo depois. O sangue escorreu de seu rosto, e seus lábios se separaram enquanto seu olhar permanecia colado a ele, como se não pudesse se afastar nem por sua vida. O feitiço foi quebrado assim que ele se afastou, e ela fugiu.

— Isso era mesmo necessário? — Logan chegou ao meu lado.

Mason virou para seu irmão. — Sim.

— Vamos, Mason. Ela nem estava fazendo nada.

— Por que você a está defendendo?

— Porque você fez a vida dela um inferno por dois anos. Ela está aqui por um semestre.

Os olhos verdes de Mason mudaram para os meus, procurando ver se eu concordava com ele, mas me afastei de Logan. Eu não concordava. Tate disparou alarmes em mim. Ambos perceberam onde eu estava, e Logan bufou em desgosto antes de voltar para seus amigos, passando por seu irmão que estava em seu caminho.

— Não querendo apoiar ele, mas Tate não parece uma grande ameaça, — Nate murmurou levemente, separando-se dos caras.

— Agora você decide estar do lado dele? — Mason estreitou seus olhos para ele.

— Você me informou como eu fui idiota ultimamente.

— Você foi.

Nate sorriu. — E estou tentando compensar isso. — Então ele virou para mim. — Certo, Sam?

Levantei minhas mãos no ar. A correia da minha bolsa escorregou até meu cotovelo enquanto eu balançava a cabeça. — Ah, não. Não vou me envolver.

— Sam!

Heather agitava as mãos da porta. Ela gritou de novo: — Traga sua bunda aqui. Você chegará atrasada no seu primeiro dia. Fique longe dela, Mason. Eu fico com ela hoje.

Sorrindo, fui até ele e pressionei um beijo em sua bochecha.

Seus olhos escureceram novamente por uma razão diferente desta vez. — Você está bem com o que aconteceu esta manhã?

— Do que você está falando? Dos Broudous no posto de gasolina? Ver meu ex? Ou agora, com o que você disse à ex-namorada de Logan? — Balancei a cabeça pela manhã que tivemos. — Nós não somos normais.

— Acho que tudo isso, mas eu me referia ao seu pai. Eu sei que a incomodou ver que ele mudou.

Balancei a cabeça. — Mais uma vez. Não é normal.

Ouvindo Heather chamar meu nome novamente, eu fui impedida de responder. Mason enganchou um dedo através de uma das presilhas do meu cinto e me puxou para perto. — Você está bem?

Eu sabia que ele estava perguntando sobre David, mas eu não podia responder. Eu não sabia, então apenas dei de ombros. Era tudo que eu podia fazer.

Ele balançou a cabeça, entendendo a mensagem, e então seus lábios caíram sobre os meus, e eu derreti. Casa. Eu estava em casa. Logan estava em casa. Não importava todas as mudanças, não importa aonde ele ia, eu estava em casa, por enquanto.



CAPÍTULO 04

Mason

Sam entrou com sua amiga. Observando-as, eu não sabia o que pensar de Heather Jax. Fazia mais sentido depois de conhecer Monroe, de Roussou. A menina não fazia parte da hierarquia da escola. Não tinha problema, eu só não tinha certeza se isso ajudaria ou machucaria Sam. Eu teria que esperar e ver.

— Levante a cabeça, — um dos caras avisou. — Caminhando.

— Vai se ferrar, Ethan, — Kate estalou. — Você está se exibindo para conseguir as boas graças de Mason, mas nós dois sabemos que o sapato estava no outro pé ontem à noite.

Ontem à noite?

Eu não queria me virar. Eu não queria lidar com Kate ainda. Ela e suas três amigas eram as principais companheiras dos caras, mas isso parou quando descobri a intenção dela de destruir Sam. Ela foi atrás da minha namorada, então eu fui atrás dela. Bem, eu tentei. Sam foi inflexível em lidar com essa batalha sozinha, então fiz o que pude. As meninas já não eram mais amigas do nosso grupo. Elas foram exiladas, mas ouvi a raiva dela e sabia que ela não se deitaria e se fingiria de morta.

Eu sabia sobre Parker e Nate, mas soava como se houvesse mais. Eu me perguntava o que mais Kate estava insinuando?

Logan riu. — Tão desesperada, Kate. Não lhe cai bem.

— Continue rindo, Logan. Você estará na lista.

Ele sorriu agora.

Eu ri sozinho. Ela deu um passo errado, e a julgar pela ingestão calma de ar, Kate também sabia. O ar tranquilo que cercava o grupo desapareceu. Sabendo disso, eu virei agora e vi meu irmãozinho se preparando para matar. Havia certo olhar nele. Sua cabeça se endireitou. Seus olhos se estreitaram e vagaram pelo alvo. Ninguém sabia o que ele estava fazendo, mas eu sabia. Logan estava procurando por fraquezas. Se ele não pudesse ver uma, sentiria uma. Foi algo que aprendemos ao longo dos anos, após sermos tantas vezes ferrados por adultos. Nós seguíamos nossos instintos.

Esperei seu próximo passo como o resto.

— De que lista você está falando, Kate? — A voz de Logan ficou suave. Ele estava indo para matar.

Kate parecia congelada, e o resto de sua turma tinha reações variadas. Parker fez uma careta, seus olhos se dirigindo para Nate antes de desviar o olhar. Natalie respirou fundo e Jasmine recuou um passo. Todas reconheceram o tom, e simplesmente não estavam acostumadas a estar no lado receptor.

— Vamos, Logan, — Kate tentou rir. — Eu estava brincando.

Um sorriso afetado surgiu em meu rosto, mas depois desapareceu. Enquanto eu observava a cena se desenrolar, vi Logan decidir dar-lhe um passe livre.

Não. Isso não ia acontecer. — Não, você não estava.

Todas as cabeças viraram em minha direção. Meu olhar pegou o do meu irmão em uma zombaria silenciosa, e uma faísca acendeu em Logan. A mensagem foi recebida: Kate não podia ser deixada fora do gancho, não importa o quê. Não fiquei surpreso quando o ouvi acrescentar: — De que lista você está falando? Vamos, Kate. Eu gostaria de saber, qual a minha classificação?

Ela soltou uma risada trêmula, olhando entre nós agora. — Sério, vamos lá, rapazes. Mason. Logan. Eu estava brincando.

— Não, você não estava.

Ela se virou para mim e seus olhos se arregalaram. Um vislumbre de medo apareceu. — Vim ver se precisava de ajuda.

Meus olhos se estreitaram em fendas agora. — Com o que?

— Com Tate.

— Você acha que precisamos de ajuda com ela?

Ela olhou para Logan antes de voltar para mim.

Tarde demais. Senti uma leve presunção. Misturada com medo, mas ainda assim eu senti. — O que foi isso?

Uma máscara inocente deslizou sobre ela.

Balancei minha cabeça, apontando para seu rosto. — O que foi aquele olhar que você deu a Logan?

A cabeça de Logan se endireitou. Seu interesse foi despertado.

— Do que você está falando, Mason? — Ela flertava agora. — Estou tentando ser uma amiga. Costumávamos nos ajudar. Lembra?

Um dos sujeitos murmurou: — Oh, merda.

Até Nate riu disso. — Desde quando? Do que você está falando, Kate?

Ela se virou para o resto dos caras. Todos a olhavam com incredulidade. Exceto Logan, ele sorria amplamente, recostando-se contra o Escalade. Ele balançou a cabeça agora. — Você está cavando um buraco. Pare de falar. Isso pode ajudar.

Jasmine sibilou atrás dela, — Não fale com ela desse jeito...

— De que jeito? — Ethan retrucou.

Isso a impediu. Tudo o que ela estava pronta para soltar caiu completamente. Seus olhos correram para os dele, e ela não podia desviar o olhar.

Ethan se recostou contra o carro ao lado de Logan e enfiou as mãos nos bolsos da frente. Seus ombros curvaram para frente, mas seu olhar nunca deixou

o dela. Estavam fixos quando acrescentou: — Você nos dirá o que fazer? Você me dirá o que fazer, Jaz?

— Pare. — Sua garganta se moveu quando ela engoliu visivelmente. — Ethan...

— Não, Jaz. Você escolheu seu lado. Não somos mais amigos de vocês.

Seus ombros se encolheram, como se a tivesse golpeado.

Ele balançou a cabeça em minha direção. — E você sabe por quê.

Ela não se virou e olhou. Só respirou fundo antes de baixar a cabeça e se arrastar para trás. Natalie tocou seu braço suavemente, e então ficou ao lado de Kate. Ela sussurrou algo para a outra garota, baixo o suficiente para que ninguém mais pudesse ouvir, e a única resposta de Kate foi um forte aceno de cabeça.

Toda a luta a deixara.

Eu esperei, assistindo a coisa toda se desdobrar. Não tive prazer nisso, mas não deixaria Kate ter um passe, não quando eu sabia que ela estava apenas começando. As chances eram altas de que ela já tivesse um plano, e eu não ficaria surpreso se seu próximo movimento fosse entrar e dizer algo para Sam. Ela escolheria uma arena pública, deixaria todos saberem que não deveriam se tornar amigos de Sam, ou teriam que sofrer as consequências de lidar com ela.

Quando ela sacudiu a cabeça e se dirigiu para dentro, suas amigas a seguiram. Ela olhou por cima do ombro e encontrou meu olhar por um único batimento cardíaco.

Eu vi a raiva. Eu mesmo entendi, mas quando ela captou meu aviso para abandoná-la, sua raiva dobrou. O olhar só durou um segundo, mas foi tempo suficiente. Ambos sabíamos que nenhum de nós se movimentaria.

Era uma guerra.

Kate pensou que ela estava lutando com Sam, mas não estava. Kate estava lutando comigo. Ela simplesmente não sabia.

Eu me dei conta de Logan ao meu lado. — Qual era o olhar que ela me deu?

Vimos as meninas entrarem. — Ela está presunçosa sobre alguma coisa. Não gostei.

— Sobre mim?

— Não sei. — Olhei para ele. — Por que ela estaria assim com você?

Ele franziu a testa e encolheu os ombros. — Não que eu não possa pensar em nada, mas sei que ela acha que pode te ter de volta.

— Eu sei. — Eu não me importava com isso. Queria saber o que ela estava pensando quando olhou para o meu irmão assim. Estudando Logan, eu sabia que ele dizia a verdade. Ele estava sem noção, mas isso me fez pensar ainda mais. Ela tinha algo planejado para machucá-lo? Machucar Logan. Machucar Sam. Machucar os que me rodeiam?

Eu não sabia. Ainda.

Logan acrescentou: — Ela acha que se destruir Sam, você voltará para ela. Não é?

— Sim.

Logan começou a rir novamente. — Nova definição para a frase *cadela estupida*.

Meu olhar se deteve na porta, mesmo após ela se fechar. Logan pensou que seria divertido, mas não fazia ideia. Ficaria feio. Eu sabia, e estava pronto para isso.

Samantha

Assim que atravessei as portas, Heather ligou seu braço ao meu e me puxou para perto. Vestida com jeans desbotado e uma camiseta preta solta, eu tive que sorrir quando vi seu decote. Ela não queria, mas exalava sexualidade. Tive a

sensação de que Heather Jax pareceria provocativa vestindo uma sacola de mercado, e ela não fazia ideia. Seus olhos não eram desorientados. Eles eram afiados e focados quando ela perguntou: — O que foi aquilo?

— Sua ex-amiga.

Ela congelou no meio do passo, mas foi empurrada por alguém que passava e me empurrou para o lado por uma fração de segundo. — Desculpe. — Ela me deu um tapinha, retirando seu braço ao mesmo tempo. — Tate estava lá fora?

— Ela olhou para Logan de um jeito estranho.

Heather fez uma careta, passando por um grupo de calouros antes de voltar para o meu lado. — E deixe-me adivinhar, Mason não gostou disso, não é?

— Não.

Ela revirou os olhos. — Tate é uma puta. Fico do lado do seu namorado nessa. Se ela já está olhando para Logan, quem sabe o que ela será capaz de fazer depois.

— Você a faz parecer uma vilã.

— Ela é. — Parando em um armário, Heather girou a fechadura e o abriu. Colocando seus livros dentro, ela acrescentou: — O que Tate falar, não acredite nela. Nós realmente não falamos sobre ela antes, mas há mais na história do que seja lá o que Mason lhe disse.

Isso não soava bem. — Ele me disse que ela namorou Logan e, com dois anos de relacionamento, ela o sacaneou. Há mais do que isso?

Uma risada oca veio dela. — Oh, um inferno de muito mais. Coisas que Mason e Logan sequer sabem.

Estreitei meus olhos e me aproximei. O corredor estava lotado. Muita gente nos observava, ou a mim. Uma onda súbita de nervosismo veio sobre mim. Consegui afastar os nervos normais do primeiro dia de escola ao ver Tate no estacionamento, mas eles voltaram agora. Voltaram com força, mas quando eu sorri para algumas garotas, elas reviraram os olhos e viraram as costas para mim. Se isso não era sutil, eu não sabia o que era. Eu não era bem-vinda aqui. Olhei

para algumas outras pessoas, elas olharam de volta. Tentei sorrir um pouco mais, mas tive respostas variadas. Nenhuma acolhedora. Alguns outros continuaram olhando como se eu não tivesse sorrido para eles, enquanto um casal estreitou os olhos para mim. Os que se afastaram, inclinaram-se para sussurrar com seus amigos. Tive a sensação de que esta era minha recepção na Fallen Crest Public. Eu teria que me acostumar com isso.

Heather tirou um livro e um caderno. Fechando seu armário, havia uma expressão cansada nela quando me encarou, que foi substituída por cautela em um piscar de olhos. Seus olhos fixaram em algo atrás de mim, e eu me virei, meu instinto já sabendo quem seria. Heather era dura e corajosa, mas apenas algumas coisas ou pessoas poderiam afetá-la assim.

E eu estava certa. As Princesas Tomboy[1] chegaram.

Kate liderava o grupo com as outras três próximas.

— Eu realmente odeio essas garotas, — Heather murmurou para mim.

Eu também, eu pensei enquanto encarava Kate. *Eu também.*

Todas as quatro Princesas Tomboy estavam ali. Cada uma usava jeans apertados e rasgados. Não eram marcas de grife como as garotas da Fallen Crest Academy usavam, mas se agarravam como uma segunda pele, e definitivamente desprendiam uma vibração sexy. Suas camisetas eram uma variação do mesmo. A de Kate era de um branco liso confortável contra seus abdomens duros, e era evidente que ela usava um sutiã rosa sob o material puro. Seu cabelo escuro estava preso em uma trança, com as extremidades enroladas. Eles tinham um brilho saudável enquanto caíam atrás de seus ombros. Parker olhou para mim, seus olhos escuros eram hostis, e seus lábios estavam pressionados juntos em um grunhido. Ao contrário de sua líder, seu cabelo preto estava solto. Combinava com seu top preto sem mangas, que terminava uma polegada acima de sua calça jeans, mostrando uma boa quantidade de barriga.

1 Em tradução livre: Maria-rapaz é uma menina que apresenta características e comportamentos considerados tipicamente masculinos.

Natalie e Jasmine eram as últimas do grupo, elas eram as duas que eu estava menos familiarizada. Elas tinham cabelos pretos muito parecidos. O de Natalie era um pouco mais liso, com mechas cor de caramelo. Ela era a única que usava uma camiseta da Fallen Crest. Era vermelha com letras pretas e tinha o número oito nas costas, a ponta amarrada em torno da cintura minúscula. Jasmine era a mais menininha do grupo. Seus cabelos pretos estavam puxados em um rabo de cavalo alto em sua cabeça, saltando para frente e para trás enquanto ela seguia suas amigas. O batom cor-de-rosa, o glíter em suas bochechas, e a sombra de olho cor-de-rosa combinava com sua bata cor-de-rosa, que parecia ser de caxemira macia e tinha um cordão baixo. O decote de seus seios estava ali, dizendo olá a quem quisesse ver.

Heather amaldiçoou quando o grupo parou diante de nós. Ela se inclinou contra o armário enquanto esperava. Kate disse que faria nossa vida um inferno. Os tremores do primeiro dia e a sobrevivência recente da tentativa da minha mãe de destruir o futuro de Mason se combinaram. Eu estava com raiva. Estava pronta para lutar. Estava mais do que pronta para o que Kate tinha para mim em seu armamento.

— Última chance, Jax. — Esse foi o cumprimento de Kate. — Você pode voltar agora e tudo e todos que você ama não terão problemas.

— Cale a boca, Kate. — Heather retrucou, afastando-se do armário. Ela deu dois passos, colocando seu rosto bem na frente do dela. Centímetros as separavam enquanto suas seguidoras a cercavam. Quando o corredor ficou silencioso, eu soube que todos os olhos estavam em nós.

— Não gosto quando as pessoas ameaçam a mim ou a meus amigos.

— Ela não deveria ser sua amiga. Ela é uma fraqueza, — Kate sibilou para ela, quebrando seu olhar mortal sobre mim. Ela sorriu. — Qual é a dos guarda-costas? Mason. Logan. Agora Jax? Você não tem bolas?

Eu sorri. Bolas? Ela queria bolas? Abri minha boca, pronta para mostrar algumas bolas quando uma voz divertida surgiu no grupo. — Kate, você está falando sério? Você ainda está nessa de fazer bullying?

Tate parou lá, livros nas mãos enquanto olhava o grupo com uma expressão de desinteresse. Ela revirou os olhos, jogou o cabelo sobre o ombro, e balançou a cabeça. — O que você fará depois da escola, Kate? Você não pode forçar todos a fazer o que você quer, e por que está fazendo isso agora? — Tate apontou para mim com unhas perfeitamente manicuradas. — Forçar Strattan não fará bem nenhum. Você sabe que não trará Mason para você. Ele se foi. Ele se foi no segundo em que a mãe dela mudou para casa dele.

Kate sugou uma respiração irritada. — Saia daqui, Sullivan. Isso não é da sua conta.

— Talvez não, mas Heather costumava ser uma boa amiga, e como agora sou toda sobre reconciliações, não consigo deixar essa passar. — Ela arqueou uma sobrancelha. — Quer ouvir alguns conselhos de alguém que foi contra Mason e sua namorada?

— Vá embora, Tate. Falo sério.

Ela abanou a cabeça. — Deixe-a ir.

— Você não consegue ouvir, Tate? — Jasmine pisou bem na frente dela, muito parecido como Heather fizera com Kate. A pequena beleza de cabelos pretos parecia ainda menor na frente de Tate, que tinha pernas longas como modelo e se erguia. — Kate disse para continuar caminhando.

Tate sorriu para ela, como uma adulta perto de crianças que tentam mandar nela. — Você é como um mosquito que não morre. Afaste-se ou eu acabo com você.

Jasmine se eriçou. — Não fale assim comigo.

Tate levantou seus olhos aborrecidos novamente, examinando Heather e a mim de cima a baixo antes de pousar na líder novamente. — Eu voltei a uma semana, estive por aí no fim de semana, e já sei que você está perdendo poder. Você está se iludindo se acha que pode forçar seu caminho assim. Vamos, Kate. Nós costumávamos ser amigas, e este é um conselho simpático. Pare de ir por este caminho, lamba suas feridas e encontre um cara diferente para se agarrar.

Heather se afastou, recusando-se a encontrar o olhar de sua ex-melhor amiga, tropeçando em mim no processo. Suspirei e me encostei contra seu armário.

Kate levantou o lábio superior e mostrou os dentes. — Nós não éramos amigas.

— Nós estávamos começando.

— Quando você abandonou Jax. — Kate lançou um olhar presunçoso para Heather. — Lembra-se disso, Jax? Quando sua melhor amiga te esfaqueou pelas costas?

Tate endureceu.

— Ou ela não lhe contou o que fez, Sullivan?

— Cale-se.

— Oh. — O sorriso triunfante de Kate se espalhou por seu rosto. — Você não contou a ela? Que você dormiu com o namorado dela?

— Cala. A. Boca.

— O quê? — A voz de Heather ficou baixa.

— Não. Você começou isso. Você veio aqui e interferiu. Você está na lista agora, Tate. Eu estava dando a Jax uma última chance de fugir, mas agora é tarde demais. Para ambas. Você cairá, junto com a última foda de Mason.

Uma risada seca me deixou. Ela foi como um farol e como um, o resto das meninas se virou para mim. Eu me desencostei dos armários. Peguei o movimento do canto do meu olho e olhei para o outro lado. Vi Logan observando de longe, franzindo o cenho. Ethan estava com ele, e ambos não sabiam o que fazer. Dei-lhe um aceno de cabeça e enviei uma mensagem não dita: eu cuido disso.

Seu cenho franzido se aprofundou.

— Você tem algo a dizer, puta? — Kate zombou. — Finalmente?

— Finalmente? — Eu atirei, me aproximando, substituindo o lugar que Heather esteve. Kate era da minha altura, então eu podia olhar para ela nos olhos. Fiz isso agora, sem pestanejar, sem me desviar, nada quebraria nossa posição. — Por que interromper isso? Não preciso de televisão. Você está me dando entretenimento suficiente. Por favor, continue. Ameace Tate um pouco mais. Não

sou uma fã dela. Ou, melhor ainda, tente ir atrás de Heather novamente. Vá para ela. — Descobri meus dentes. — Mas é bom avisar, ela morde.

Ela franziu o cenho.

Revirei os olhos. — Eu deveria estar com medo de que vocês quatro me agarrassem? Ou que você esteja disposta a ameaçar minha amiga? Você está fazendo uma lista? Isso é para me aterrorizar? Qualquer um pode fazer uma lista. Eu também tenho uma. Isso faz seus joelhos tremerem?

Ouvi um assobio de lobo do corredor, seguido por, — Isso é tão quente!

Outro cara gritou: — Briga de garotas!

Kate queria me assustar. Ela não conseguiu. Eu havia ido contra o melhor dos animais: minha mãe. Quando Jasmine deu mais um passo a frente e levantou a mão, eu me movi para que eu estivesse de frente para ela. Ela parou em seu caminho, surpresa. Sua mão baixou.

— Você acha que a violência física resolverá isso?

Tate começou a rir agora.

Eu a ignorei. — Vá em frente e me toque. Não tenho medo de tomar um golpe, mas você só vai se machucar. Um machucado e posso ir para o diretor. Não é como se não houvesse testemunhas aqui.

Quando essas palavras me deixaram, Kate agarrou o braço de Jasmine e a empurrou.

— Kate, — ela protestou.

— Ainda não, — a líder delas gritou. — Vá para a aula. Todas vocês.

Parker ofegou agora. — Você a deixará ganhar?

— Não. — Kate virou as costas para mim, mas ouvi o aviso em seu tom. — Não é a hora.

— Mas...

— Vá, Parker. Não direi mais nada.

As três não fizeram nada para esconder o desgosto com Kate quando saíram. Parker me encarou por cinco segundos antes de ser arrastada por Natalie, a única que não disse uma palavra. Meu olhar permaneceu sobre ela e me perguntei como ela era. Parker e Jasmine pareciam ser as chefonas do grupo. Elas reagiam mais rápido, mas Kate deve ser a líder por alguma razão.

Kate virou para mim. Respirou fundo e balançou a cabeça. — Você não é o que eu esperava, Strattan.

Tate bufou atrás dela. — Você nem arranhou a superfície, Kate.

Kate olhou para ela. — E você sim?

— Sei que Mason Kade não estaria apaixonado por ela se fosse simples.

— Talvez.

Heather estourou então, — Vá embora. Todas vocês.

— Eu estava tentando ajudar. — Tate franziu o cenho enquanto Kate seguia suas amigas.

— Você não estava.

Por um segundo, as duas ex-melhores amigas ficaram se olhando por um segundo antes que os ombros de Tate caíssem. Sua cabeça abaixou um centímetro e ela ergueu um ombro em um movimento sem jeito. Ela foi engolida pela multidão que ficava atrás dela. Todos estavam assistindo, e enquanto eu os examinava, uma sensação de déjà vu me invadiu. Era como o meu último semestre na minha velha escola, mas eu não conhecia essas pessoas. Não fui à escola com eles desde o jardim de infância. Não conhecia as histórias embaraçosas do colégio ou de todos os camaradas.

Esta não era a minha escola. Este era território estrangeiro para mim. Isso devia ter me atingido, mas não. Eu havia suportado Analise. Eu poderia suportar isso.

Heather caiu de costas contra seu armário com um gemido. — Eu não esperava isso.

— Eu sim. — Realmente esperava mais.

Ela me olhou de cima a baixo. — Pensei que talvez roubassem suas roupas durante a aula de ginástica ou algo assim. Talvez escrevam a palavra *puta* em seu armário.

Sorri para ela. — E por falar nisso, eu preciso ir ao escritório para pegar minha combinação. Quando me registrei, eles não tinham ainda.

Heather tentou sorrir, mas os cantos de seus lábios caíram em vez de se levantarem. Ela olhou na direção em que Tate foi. — Por que você acha que ela fez isso?

Porque ela quer ser amigável de novo. Mas eu não disse isso. Eu disse, — De que namorado elas falavam?

A dor estourou sobre seu rosto. — Channing.

— Eu sinto muito.

Ela ergueu um ombro e encolheu os ombros com desdém. Ela desviou o olhar. — Não importa. Nós estávamos separados por um ano, de qualquer maneira...

— Não poderia ter sido mais alguém?

Heather olhou para baixo agora. — Não. Eu só estive com ele, e namorávamos quando Tate era minha amiga. Faz sentido agora...

Marque um ponto para Kate.

— Sinto muito, — eu disse novamente, mas eu sabia que não ajudaria.

Kate venceu esta rodada. Ela machucou minha amiga.



CAPÍTULO 05

O primeiro sino tocou quando eu cheguei ao escritório. O sino final tocou quando recebi minha combinação do armário. Eu estaria oficialmente atrasada para minha primeira aula, em meu primeiro dia. Maravilhoso. Quando perguntei onde ficava o escritório do Treinador Grath, a secretária me informou que ele estaria fora a semana toda. Esse dilema foi resolvido. Então, com essa informação nova, eu voltei e comecei meu dia como uma estudante nova.

Quando cheguei à minha aula, o professor não se importou com o atraso. Uma planilha foi entregue a mim imediatamente e o resto da aula passou rápido conforme eu começava a me envolver nela. Não havia nenhum colega problemático lá, mas havia no resto das minhas aulas. Jasmine e Natalie estavam em meu segundo período. Kate estava no terceiro e Parker no quarto. Minhas manhãs seriam gloriosas, mas a porta de prata que era o meu armário ainda estava limpa quando eu fui para o almoço. Sem *prostituta* ou *puta* decorando. Ainda.

Não tive nenhum vislumbre de Mason ou Logan quando fui ao refeitório, mas Heather me chamou para sua mesa. Havia alguns outros sentados com ela. Os rapazes foram amigáveis enquanto as duas meninas me deram uma recepção fria. Uma, vestida com a roupa toda preta, me deu um sorriso sarcástico e virou de costas para mim.

Sutil.

A outra, usando um suéter branco com um grande arco-íris, me deu um sorriso tímido. Ela tinha os olhos azuis mais suaves e a pele mais clara que eu já vi em uma pessoa. Após comermos, Heather explicou do jeito dela que a tímida era

uma albina. Nunca conheci alguém assim, mas ela me avisou para não esperar nada mais agradável do que a saudação que eu tive. A tímida não falou e Heather disse que era melhor eu não saber o nome da outra. Não questionei. Ela acrescentou que A Guria Sem Nome não era uma fã de ninguém associado aos Kades. Ambas as meninas eram alvos rotineiros das Princesas Tommy e nem se importavam que o grupo de Kate não fosse mais apoiado por Mason ou Logan.

Não foi até depois do quinto período que Logan apareceu no meu armário. — O que estava acontecendo com aquelas garotas esta manhã?

Fantástico. Logan Kade apareceu no meu armário e quase todos pararam para nos observar. Eu suspirei quando troquei um livro pelo próximo. Eu teria que me acostumar com a atração que ele mantinha sobre todos.

Dei de ombros. — Não foi nada.

— Não pareceu nada.

— Pare, Logan, — avisei. — Eu preciso cuidar delas. Você não pode fazer isso por mim.

Ele revirou os olhos, xingando em voz baixa ao mesmo tempo. — Nós teremos que intervir. É inevitável. Kate é uma puta.

— Logan.

— Você sabe disso, Sam. Pare de lutar contra nós e nos deixe ajudá-la. Você terá que deixar em algum momento. — Um último aviso estava em seu olhar antes de sair.

Quando ele saiu, todas as cabeças se voltaram para segui-lo. Quando ele foi por um caminho, Mason passou por ele vindo em minha direção. As cabeças se viraram e o seguiram.

Enquanto eu esperava, vendo-o vir até mim, as pessoas se afastaram de Mason. Ele não pareceu perceber. Seu olhar estava em mim, mas eu não conseguia parar de observar como as pessoas reagiam a ele. Logan também. Eles sabiam quando Mason ou Logan estavam por perto. Mesmo que não os visse, eles ainda se afastavam. Eu começava a perceber quão grande era o estado de quase-celebridade

deles nesta escola. Tudo o que faziam, as pessoas sabiam. Tudo o que eles diziam, as pessoas ouviam. Isso não deveria mais ser uma surpresa, mas foi. Era diferente na escola deles. Foi mais do que experimentei antes.

Quando ele se aproximou, sua intensidade se suavizou e ele me deu um sorriso. Eu vi o amor em seus olhos e me aqueceu. Inferno, ele era como oxigênio. Eu precisava dele.

— Ei.

— Ei, você, — ele murmurou, curvando-se para me dar um beijo suave.

Fechei os olhos quando a dor habitual começou a aparecer em mim novamente.

Os sussurros começaram a nos rodear. Eles aumentaram para um zumbido baixo, e comecei a me virar, mas Mason agarrou meu queixo. Seus olhos eram mais uma vez a única coisa que eu vi – tudo mais começou a derreter. Ele se aproximou, sua mão delicada tocou em meu rosto, e seu polegar começou a esfregar em minha bochecha. — O que aconteceu com Kate mais cedo?

— Nada. — Os irmãos Kade eram consistentes. — É a minha luta, Mason. Deixe-me lutar contra isso.

— Sam, vamos lá.

Eu o senti agora. Seus braços roçaram contra mim. Seu estômago se esticou e apertou, passando por minha camiseta, e seu calor familiar começou a me sugar. Ele não me abraçava, mas eu ainda me sentia protegida por ele.

Isso era o que Mason fazia. Seu carisma era tão intoxicante, e eu não podia culpar ninguém de querer o que eu tinha. Toquei o rosto dele, sentindo o pequeno mergulho debaixo de seus lábios antes de tocar seu queixo, e eu não podia deixar de olhar para ele. Mesmo agora, meus dedos doíam para explorar mais, para sentir seus lábios, para rastreá-los e depois cobrir o lado de seu rosto.

— Ei, — ele murmurou, aproximando-se ainda mais. Ele estava quase pressionado contra mim. Meus dedos caíram de seu rosto para seu peito. Parecia uma parede de cimento embaixo do meu toque. Minha mão caiu em sua calça

jeans. Ele a pegou lá e enrolei meus dedos em torno das presilhas do cinto. Então, sentindo o desejo girando dentro de mim, eu mordi meu lábio e empurrei um dos meus dedos no cós de sua calça jeans.

Tudo o que ele estava prestes a dizer foi esquecido.

— Sam, — ele gemeu enquanto nos virava para que minhas costas estivessem contra o armário. Ele estava contra mim agora. Com o meu dedo dobrado mais para baixo, o senti endurecer. O poder que eu tinha sobre ele era intoxicante. Não era só ele. Minha cabeça caiu contra o armário de metal, mas não senti. Todo o resto sumiu. Era só ele e eu. Nada mais importava.

Meu desejo por ele aumentou, e lutei contra deixá-lo me levar.

Minhas pálpebras se fecharam e senti que ele se curvava. Seu peito esfregou contra o meu agora e então eu engasguei quando seus lábios encontraram os meus. Ele ficou lá, sugando levemente enquanto sua outra mão deslizava até meu quadril e me puxava mais apertada contra ele.

— Eu me sinto grávida só de olhar vocês dois.

Separando-nos, Heather estava ali, com os braços cruzados sobre o peito, e os cantos de seus lábios curvados para baixo. Ela parecia pronta para vomitar. — Honestamente, parem para respirar de vez em quando. As massas parecem estar prontas para fazerem tumultos.

Ela empurrou a cabeça pelo corredor, onde Kate e o resto das Princesas Tommy estavam.

Eu suspirei, empurrando Mason. — Esse é o armário dela?

Heather se apoiou no armário ao meu lado. — Não, esse é da Natalie. Ela e Jasmine são apenas juniores. Kate e Parker estão no último ano. O que é um alívio também. Estou pronta para todo o grupo ser colocado para fora.

Ainda observando Kate e o olhar mortal que ela estava dando para nós, eu balancei a cabeça. — Ela parece pronta para me matar.

— Você e eu. Não estou fazendo o que ela quer.

Mason franziu o cenho quando deliberadamente virou as costas para Kate, bloqueando a visão dela. — Ela queria que você fizesse alguma coisa?

— Ela me disse para parar de ser amiga de Sam. — Heather deu de ombros, mas captei o pequeno olhar de alarme em seus olhos. Ficou aceso por apenas um segundo. — Ela me deu o aviso esta manhã, e Tate, de todas as pessoas, tentou me ajudar.

O interesse de Mason aumentou agora. Ele se afastou do armário enquanto gritava: — Não acredite em nada que ela diga.

— Bem, eu vou acreditar em Kate. — Heather olhou ao redor dele, olhando-a cautelosamente. — Eu me pergunto o que ela fará.

— Nada. — Não, se eu tivesse alguma coisa a ver. Eu ficava cada vez mais irritada com a louca ex de Mason novamente. Ela sequer foi uma namorada de verdade. Ela foi usada apenas como uma peguete quando ele teve vontade. — Eu não vou deixar.

Mason franziu o cenho, virando-se mais uma vez.

Eu segurei a respiração. Havia uma mensagem não dita lá, e eu sabia que ele estava entregando a ela. Quando ela fez um som exasperado antes de bater o armário de Natalie, eu acho que ela havia recebido, e tudo o que viu, ela não gostou. Então ele se virou novamente. Kate e seu grupo vinham em nossa direção. Esgueirei uma olhada para Mason, cujos olhos ficaram planos, mas ela apenas sibilou ao passar por nós, — Você se arrependerá disso. Todos vocês.

Suas amigas sorriram para nós, seguindo-a.

Heather estremeceu. — Más. Elas são todas más.

Concordei com ela, mas perguntei a Mason: — Como elas reagiram ao exílio?

Seu olhar se deteve em Kate, que fez uma pausa e olhou para trás uma vez, mas ele se virou para mim. — O que?

— O exílio. Como elas reagiram?

— Oh. — Ele ergueu um ombro. — Elas aceitaram. Elas não tiveram escolha.

— Deve ser legal — disse Heather. — Você declara isso e as pessoas têm que seguir, quer queiram ou não. — Ela bufou, forçando seu aperto em sua bolsa. — Eu gostaria de declarar algo. Quem ganhou na loteria na semana passada entregará o bilhete para mim. — Ela esfregou as mãos. — E voila, todos os meus problemas – poof! – iriam embora! — Ela olhou para Mason de cima a baixo. — Deve ser bom ser rico.

Ele a olhou com um olhar sombrio. — Não é assim que funciona. — Ele tocou meu braço novamente. — Temos treino de basquete. O que você ia fazer depois da escola?

— Oh. — Não vim de carro e o Treinador Grath não estaria durante a semana. Olhei para Heather. Eu não estava agendada para o Manny até sábado, então o que mais eu tinha? — Corrida.

— Você quer levar meu carro para casa?

Estendi a mão para Mason. — Sim, por favor. — Eu não me importava como chegar em casa, eu só precisava correr.

Ele sorriu quando colocou as chaves na minha mão. — Só não corra por horas. Por favor. — Ele me puxou para perto e pressionou um beijo na minha testa, sussurrando ao mesmo tempo, — E tenha cuidado. Fique de olho quando estiver correndo.

Minha garganta ficou grossa por causa de sua preocupação, e acenei com a cabeça, alcançando-o novamente. Minha mão agarrou o colarinho de sua camiseta e se pendurou ali. — Ficarei a salvo.

— Bom. — Ele pressionou outro beijo em meus lábios antes de se afastar.

Enquanto se dirigia pelo corredor, Heather gemeu. — Mantenho o que eu disse. Vocês dois são nojentos.



CAPÍTULO 06

Correr era a minha fuga. Eu escapava de toda a realidade e empurrava adiante. Eu continuei indo. Era como uma droga para mim. A corrida vinha com seus próprios desafios e obstáculos, e enquanto continuava, eu quebrava cada um deles. Arrancando por uma trilha arborizada, os graves estavam batendo através dos meus fones de ouvido, e minha adrenalina combinando com eles. Meu coração bombeava enquanto levantava meus joelhos e empurrava o chão. O poder ondulava pelas minhas pernas. Abaixei a cabeça e levantei minhas mãos para continuar projetando para frente.

Eu nunca me cansaria disso.

E com esse pensamento, eu virei uma curva na nova trilha. Meus olhos se arregalaram de surpresa quando o Quickie entrou na clareira. Nunca soube que este caminho vinha aqui, mas não era longe da casa de Nate. Fazia sentido. Não havia carros no estacionamento, então eu corri por ele, mas vi o funcionário me observando. Quando nossos olhares colidiram por um segundo, ele ergueu a mão e acenei com a cabeça, mas então fui embora novamente. O caminho subiu uma colina atrás do posto de gasolina e respirei fundo, me empurrando para cima.

Não havia pensamentos na minha cabeça. Nenhuma preocupação. Sem medo. Nem amor. Enquanto corria, eu apenas corria. Minhas narinas brilhavam e continuei, voando por uma colina e depois outra. Avancei, passando outra clareira. As árvores se separaram abaixo de mim e eu freei. Meu peito subia e descia, mas não conseguia me fazer parar.

Eu estava olhando para a Fallen Crest.

Não percebi o quão longe eu deveria ter corrido, mas não conseguia arrancar meus olhos. Foi de tirar o fôlego. O campus da minha antiga escola estava em outra colina, na reta de onde eu estava. A Fallen Crest Public estava no vale abaixo. O enorme campo de futebol era um pedaço de verde entre o resto da cidade. Então olhei para o lado sul, me perguntando se eu poderia ver o Manny. Ele é cercado por árvores, assim não foi surpresa eu não conseguir. Então, sem pensar nisso, olhei para o bairro onde estava à casa de David, minha antiga casa.

Em vez da velha dor, não havia nada. Fiz uma careta, mas comecei a avançar. Um calafrio flutuou sobre mim e meu sangue estava bombeando. Eu precisava continuar antes que o frio me pegasse. Com esse último pensamento, eu abaixei minha cabeça e corri com uma nova explosão de velocidade.

Depois da minha corrida, tomei banho, comi e adormeci vendo televisão no porão. Mais tarde, quase a noite, os caras chegaram a casa. Uma batida de pés soou acima de mim, e a porta se fechou quando ouvi Logan gritar, — SAM! ONDE ESTÁ VOCÊ?

— Logan!

— O que?

— Você não precisa gritar.

— Que seja, Nate. Você está chateado porque precisa trabalhar para ter alguma buceta agora. A Parker não vem mais correndo.

— Cale-se.

A porta que levava ao porão estava aberta e a voz de Logan ficou mais clara enquanto ele ria. — Não me culpe pelas meninas terem medo de você. Você é um maldito filho da puta. — Ele correu pelas escadas, mas parou de rir. — Sam? Você está aqui em baixo?

Fiz uma careta para ele antes de encostar e puxar o cobertor sobre minha cabeça. — Você faz tanto barulho. Cale-se.

Ele riu antes de gritar lá em cima, — ELA ESTÁ AQUI EMBAIXO, MASON.

Segurei a respiração. Eu já sabia o que estava por vir, mas quando ele caiu ao meu lado, o sofá sacudiu com seu peso, e levantei a cabeça para buscar ar por um segundo. Oomph. Ah sim. Eu estava completamente acordada agora. Puxei o cobertor novamente para olhar para ele. — Obrigada por ficar quieto.

Ele me deu um sorriso, puxando a almofada ao lado dele para apoiar o pé. — Sem problema. — Ele disse e se afastou, ficando confortável. — O que você está fazendo aqui em baixo? Você nunca está aqui em baixo.

— Repousando. O que você está fazendo aqui em baixo?

Agarrando o controle remoto ao lado dos meus pés, ele trocou o canal e apontou para a tela. — O jogo está começando.

Claro. Que estúpida.

Gemi para mim mesma, mas me sentei e encostei os joelhos contra meu peito. Os sons do jogo de basquete vieram em seguida. Era apenas o primeiro dia de aula, então eu não tinha nenhum dever de casa ainda. Nenhum turno no Manny. Já corri. Eu sabia que Mason desceria logo. Eu não ia a lugar algum. Quando Logan estendeu a mão e levantou um saco de fast food em seu colo, eu perguntei: — Vocês têm comida?

Ele pegou seu hambúrguer. Estava meio desembrulhado e levou a boca antes de parar e virar para mim. — Você queria um pouco?

Meu estômago roncou. O cheiro de comida gordurosa me atingiu como um caminhão de cimento. Merda. O pequeno sanduíche que comi depois da minha corrida não me saciou.

Logan ouviu e um canto de sua boca se levantou. Ele estendeu seu hambúrguer para mim. — Você quer uma mordida?

Balancei a cabeça. — Não. Isso é seu. Vou procurar outra coisa. — E então meu estômago rosnou mais alto.

— Sam. — Logan lutava para segurar um sorriso. — Você pode ter a coisa toda. Esse é o meu segundo.

— Não, você ficará com fome.

— Nah. — O sorriso ganhou e ele sorriu de orelha a orelha. — Posso roubar de Nate. Ele tem três, e sei que ele não tocou neles. Ele disse que devíamos esperar até chegarmos a casa. Ele bufou. — Não tenho ideia do por quê.

— Porque eu ia perguntar a Sam se ela queria um, — Nate falou, descendo as escadas. Franzindo o cenho para Logan antes de se sentar no outro sofá. Ele tinha dois sacos com ele e segurou um no ar. — Há um sanduíche de frango aqui. Sam?

Meu estômago falou um ressonante *sim*. Ele gemeu, rosnou e estremeceu ao mesmo tempo.

Logan riu, mas se virou para Nate. — Vá se ferrar.

— Dane-se. Mason pegou o sanduíche para ela.

— Oh. — Logan franziu o cenho. — Pensei que você levaria o crédito.

— Qual o seu problema? — Nate jogou a sacola e ela pousou no sofá ao meu lado. — Você foi um saco comigo o dia todo.

— Porque *você* tem sido um saco ultimamente, — ele disparou antes de dar uma piscadela para mim. Ele disse a Nate: — Não é todo dia que você é derrubado por uma estaca e aceita. Preciso aproveitar isso enquanto posso.

Nate franziu as sobrancelhas e ficou olhando para ele enquanto revirava os olhos. — Bem, está ficando velho.

Logan encolheu os ombros. — Não é problema meu. Você foi o filho da puta sombrio primeiro.

— Caras, — eu murmurei enquanto desenrolava o sanduíche. Meu estômago não parava de gemer. Não percebi como eu estava com fome.

Nate olhou para a escada. — Seu irmão está sendo um idiota.

Não houve resposta, mas eu sabia quem era. Eu sabia quem vinha e gostava de esperar por ele. Eu afundei meus dentes no sanduíche. Bom Deus, eu estava no céu. Um sanduíche de frango nunca foi tão delicioso para mim antes. Meu estômago estava dando piruetas, mas então eu era levantada no ar novamente.

Nem reagi. Eu já sabia quem era. Quando ele se moveu para que estivesse debaixo de mim, eu continuei comendo enquanto me sentia confortável em seu colo e descansava minha cabeça em seu peito. Uma de suas mãos permaneceu em minha perna, seus dedos em minha coxa interna enquanto eu dava outra mordida.

— Você não comeu?

Eu assenti, murmurando através do sanduíche, — Não o suficiente.

Ele sorriu e se recostou no sofá.

Logan riu, aumentando o volume.

— Legal, mulherzinha.

Ele só deu de ombros em resposta.

Mason me segurou no colo e moveu seus dedos em um movimento circular. Era calmante e sensual ao mesmo tempo. Parte de mim estava ficando excitada, enquanto a outra parte queria adormecer. Com o sanduíche de frango no meu estômago e o calor de Mason, a parte sonolenta ganhou. Então o telefone de Mason tocou. Ele zumbiu em seu bolso debaixo de mim, e ele me deslocou para o lado, seu braço deslizando sob mim para agarrá-lo. Puxando-o, ele abriu a tela. Era uma mensagem de seu pai: ***Gostaríamos de convidá-lo para jantar. Quando você voltará?***

— Uh, ok. — Logan lia a mensagem no telefone dele ao mesmo tempo. Ele o abaixou, com as sobrancelhas se juntando enquanto dizia: — Eu sei que você nos convenceu a voltar, mas de jeito nenhum. Não posso fazer isso, Sam.

— O quê? — Sentei ereta. — Vocês disseram que sim.

Logan compartilhou um olhar com Mason. Eu me contorci. — Você concorda?

Mason não disse nada. Ele não precisava. Balancei a cabeça. — O quê? Vocês chegaram a essa decisão sem mim?

— Não. — Logan balançou a cabeça e depois assentiu. — Sim.

Uma pedra de chumbo caiu no meu estômago. A culpa foi minha. Prometi a James e agora eles estavam mudando de ideia. — Vocês deveriam viver com o pai de vocês no último semestre. Mason, você só tem alguns meses antes de partir.

— Sam.

Aquela grande pedra de chumbo não se movia. Levantei e fui para a cadeira vazia.

Nate pegou o controle remoto de Logan e silenciou o jogo.

Logan bufou. — Por que é tão importante para nós vivermos com nosso pai? Não é justo colocar os problemas do papai sobre nós.

Estreitando meus olhos, cruzei meus braços sobre o peito. — Você não pode me dizer isso. Você não tem ideia...

— Não tem ideia? — Logan zombou. — Sim, temos. Nosso pai é um idiota.

— Logan.

Ele me interrompeu, — Não vai acontecer. — Então ele parou, e olhou para Nate.

— O que?

Logan virou para a escada.

Nate mordia uma maldição. — Você está falando sério? Você quer que eu saia?

— Não seja um idiota, mas isso é uma merda de família.

— O que eu sou então?

— Você é uma família estendida. Você é um daqueles primos de longa distância.

Nate olhou para o outro lado. — Mason.

— Vá, Nate. — Logan elevou o tom com um olhar áspero. — Isso é família e você tem sido um idiota ultimamente.

Nate rangeu os dentes para ele, mas se virou para seu melhor amigo. — Mason, vamos lá.

Mason suspirou. — Não importa o que eu diga. Você precisa ser confiável para todos nós e você não é. É isso que importa.

Ele se levantou do sofá e saiu. Nenhuma palavra foi compartilhada, e a tensão na sala era espessa o suficiente para cortar com uma faca. Não me atrevi a respirar até ele ter saído. Assim que ele estava lá em cima e a porta se fechou, Mason se recostou e suspirou. — Espero que vocês saibam o que acabaram de fazer.

Logan lhe enviou um olhar sombrio. — Dane-se.

— Eu já dei um fora nele essa manhã...

— Não foi bom o suficiente, — Logan o interrompeu. Ele disparou; seus olhos tormentosos e lábios apertados em um grunhido. — Nate tem estado tão próximo de você que estou surpreso que você se lembre do resto de nós. — Enquanto Mason olhava para mim, Logan acrescentou: — Exceto por Sam. Você precisa de suas fodas diárias, né?

Tudo aconteceu muito rápido depois disso.

Eu ofeguei, mas então Mason estava fora do sofá. Logan pressionado contra a parede no instante seguinte, uma das mãos apertada em sua camiseta e a outra prendendo o braço de Logan. Ele rosnou para ele, — Você está fodendo comigo?

Logan se torceu, erguendo o quadril para afastar Mason e, em seguida, soltou o braço.

Meu coração batia forte. Soava tão alto em meus tímpanos que eu lutava para ouvir o resto. Tudo havia saltado para mim, e meu pulso parecia alojado em minha garganta. Estava ficando louco.

Mason não se moveu contra ele, mas Logan não se afastou. Estavam quase se tocando, olhando um ao outro.

— Não estou fodendo com você.

— Tem certeza disso? — Mason respondeu. Cada músculo nele estava preparado. Ele estava pronto para lutar; suas mãos se transformaram em punhos e estavam pressionadas contra suas pernas. Ele estava se segurando.

Logan o olhou cautelosamente antes de enviar um olhar furtivo para mim. Seus ombros estavam rígidos, mas eles caíram uma fração de centímetro. Sua mandíbula ainda era como cimento quando ele respondeu, — Eu não estou, mas estou ficando doente dessa merda. Nate está na sua cola vinte e quatro horas por dia.

— *Estamos* hospedados na casa dele.

— Então vamos nos mudar.

— E ir para onde? — Um riso oco veio da garganta de Mason. Ele se virou para mim. — De volta ao papai? Sam, não há como viver com sua mãe novamente. Eu quis falar com você mais cedo, mas esqueci.

Levantando do sofá, eu me abracei, mas falei, — Não é certo que vocês estejam aqui. Nada contra Nate, mas vocês deveriam estar com a família durante este tempo. — Meu coração continuou batendo contra o meu peito. — E sim, — eu peguei o olhar que ele enviou para Logan, — Isso significa Logan e eu também. Eu não tenho mais uma família.

Mason e Logan olhavam um para o outro, mas eles se uniram agora. Eu estava na frente e no centro, mais uma vez.

Eu engoli em seco. Às vezes, a atenção deles era um pouco demais, às vezes, demais. Essa era uma daquelas vezes. Eu me senti despojada e crua quando acrescentei, — Minha vida foi a merda cinco meses atrás. Minha mãe deixou meu pai. Descobri que meu pai não era meu pai de verdade. Então meu verdadeiro pai entrou em minha vida, mas ele se foi. Ambos se foram e minha mãe virou uma psicopata. Eu tenho vocês dois, e olhando de fora, eu tenho ciúmes de vocês. Vocês têm um pai. Ele ainda está aqui. Ele ama vocês...

Mason começou a avançar. Com sua voz suave, — Ele está com sua mãe, Sam.

Eu me encolhi. Era como se ele tivesse me esbofeteado.

— Eu te amo e ela te machucou. Essa é a matemática para mim. Se nós voltarmos para lá, ela continuará te machucando. — Mason estava na minha frente agora. Ele levantou a mão para tocar o lado do meu rosto. — Não há como assistir a isso e não fazer nada.

Logan falou: — Não podemos mais assustar sua mãe. Ela está muito louca por isso, então estar lá e ver isso acontecer com você... — ele gesticulou para seu irmão, — Estou com Mason. Não há como assistir aquilo e não fazer nada, exceto que desta vez, nós realmente machucaremos sua mãe.

— É melhor se ficarmos longe. Nosso pai sabe o acordo. Enquanto ele a tenha na vida dele, nós estamos fora. É assim que é. — O peito de Mason se ergueu quando ele respirou fundo. Seu toque era tão terno. — Ele está tomando essa decisão. Não nós.

Um pedaço de mim se separou. Ele caiu no fundo do meu estômago. A tristeza que se abateu sobre mim foi esmagadora. — Não posso ser responsável por vocês perderem seu pai.

— Você não é. — Logan franziu a testa, pisando ao lado de seu irmão. Ele não estendeu a mão, mas senti sua preocupação. — Nosso pai é. Ele também se transformou em um idiota.

— Logan.

Logan encolheu os ombros, dando um sorriso torto a seu irmão. A tensão súbita de antes havia desaparecido. — Você sabe que é verdade. Bem, acho que nosso pai sempre foi um idiota. Quantas amantes ele tinha? Deveria ter vinte, pelo menos. — Ele deu um assobio. — Tenho que reconhecer sua mãe. Ela foi quem mais segurou. Nosso pai deve ser realmente louco se é com ela que ele escolheu se estabelecer. Ele está preso a ela mesmo depois de toda a porcaria que ela fez com Sam. — A outra metade de sua boca se curvou. — Talvez devêssemos interná-lo? Ele pode passar por um daqueles programas de lavagem cerebral, para fazer com que ele volte ao normal. — Ele ponderou por um segundo. — Não, ele só escolheria outra conquista novamente.

— Isso não é engraçado.

Logan encolheu os ombros. Seu sorriso torto não diminuiu. — Tem que ser. Papai deixou a mamãe, enganou-a por anos, e é com Analise que ele acaba? Ela é a pessoa com quem ele decide ficar? Essa é a coisa mais engraçada que já ouvi. — Ele bateu em seu irmão no ombro. — Vamos. Você acha que é engraçado também.

Quando o canto da boca de Mason curvou-se, brincando com seu próprio sorriso, eu não podia acreditar. — Pare, — eu gritei. Balançando a cabeça, afastei-me. — Não consigo acreditar em vocês. Você está rindo disso? Você não pode...

— Podemos — Mason me parou. Uma expressão terna veio sobre ele. — Logan está certo. Tem que ser engraçado. Nós vivemos com todas as outras coisas. O divórcio. Papai traindo. A única coisa boa que obtivemos dele foi você.

— Eu concordo.

Revirei os olhos. Eles estavam perdendo a meada.

— Sam. — Mason estendeu a mão e pegou minha mão, me puxando para ele. — Não estamos rindo por sermos idiotas, mas este é o nosso pai. Você não pode nos julgar porque não aceitamos as migalhas que ele nos dá. Ele não é um grande pai.

Logan bufou, — Que tal ele nunca foi um grande pai?

— Nós entendemos o que você está dizendo. Confie em mim. Nós entendemos. Ele me puxou para mais perto dele, mas não olhei para cima. Eu não podia. Seu dedo passou por baixo do meu queixo, e ele inclinou minha cabeça para cima. Então eu não conseguia desviar o olhar. Seus olhos verdes pegaram os meus e a parede que ele normalmente tinha se afastou. Ele me deixou ver tudo – a amargura, dor, raiva – tudo isso estava lá, mas estava misturado com amor. Eu vi. Senti quando ele murmurou, — Eu sou grato a ele por você, mas porque eu te amo, não posso aceitar sua mãe. Não tem jeito. Você iria? Se você visse alguém me machucando, uma e outra vez?

Quando ele coloca assim, eu dei um suspiro trêmulo. — Eu mataria essa pessoa.

Logan começou a rir. — Nós vamos de assustar a machucar. Daí direto para matar. Hardcore, Sam. — Ele me deu um tapinha no ombro. — É por isso que você

é nossa *Pequena Kade*. Aproveitando o tema, eu te amo. Sinto muito pelo meu comentário anterior, mas eu posso te dizer aonde isso vai. Acredite ou não, eu não fico assistindo vocês dois. — Ele pressionou um beijo rápido na minha têmpora e foi para as escadas. Quando chegou ao topo, ele gritou, — O caminho está livre. Podem se pegar.

Mason o ignorou. — Você está bem?

Balancei a cabeça. Minha garganta estava muito cheia de emoção para falar.

— Não podemos retroceder. Não podemos vê-la machucá-la, e ele não vai deixá-la, então é assim que tem que ser. — Ele me puxou contra ele e apoiei minha cabeça em seu peito. Se a situação fosse revertida, também não haveria como eu fazer isso. Eu não estava brincando. Se eu visse alguém machucando Mason e Logan repetidamente, eu faria qualquer coisa para detê-lo.

Mason inclinou-se e deixou cair um beijo suave no topo da minha cabeça.



CAPÍTULO 07

— Então você ainda não contou a eles? — Heather estalou a cabeça para fora de seu armário quando sua boca se abriu. — Não consigo acreditar em você. Isso foi há uma semana. Você não acha que eles devem saber?

— Por quê? Eles sabem que Budd e Brett estão tentando descobrir quem eu sou. Eles disseram isso na cara deles.

Ela fechou o armário e me entregou seu caderno. — Segure isso.

Eu segurei. — O que você quer que eu faça?

Heather parou de olhar seu livro e olhou para mim. Uma mecha de seu cabelo deslizou, bloqueando seu rosto, mas eu ainda podia sentir o calor de seu olhar. — Você não é idiota, Samantha. Pare de tentar me fazer pensar que é. É um insulto.

— Estou ferrada.

— Muito bonito. — Seus olhos se iluminaram quando ela encontrou a página e dobrou a ponta. Então ela pegou o caderno antes de balançar a cabeça. — Olhe, é verdade que Mason e Logan *discutiram* com Budd e Brett. Eles sabem que o Budd está procurando a namorada de Mason, então isso não é novidade para ele, mas você mesmo os viu no Manny. Você trabalha lá. Eles poderiam ir a qualquer hora. É algo que eles querem saber.

Uma explosão de risos e gritos veio do corredor, e olhei para o outro lado. Logan chegou. Ele estava no seu armário, junto com Ethan e Strauss. Ambos sorriam enquanto apreciavam as líderes de torcida ao lado de seus armários. Havia

muito peito à mostra, e se suas saias levantassem uma polegada, periquitas também. Eu bufei, caindo contra o armário.

Heather fez uma pausa, a meio caminho de sua bolsa. — O que?

— Nada.

— É o quê? — E ela se virou, girando para ver mais longe no corredor. Soube quando ela os avistou. Suas costas se endireitaram. Seus ombros achataram e ela deixou a bolsa cair ao chão. — Oh.

Oh, na verdade. — Estou começando a me acostumar com esta escola.

— Uh oh.

— O que?

— Ninguém diz que está se acostumando com esta escola. Aquelas são pessoas que me traíram. — Ela balançou a cabeça, tremendo de uma maneira exagerada. — Não posso deixar que isso aconteça com você.

Eu ri. — Não, não assim. Quis dizer que estou começando a entender essa escola. Em vez da Elite, como na FCA, vocês têm as líderes de torcida.

— E a equipe de exercícios.

— Equipe de exercícios?

— Sim, — Heather acenou com a cabeça para um grupo de meninas em frente ao armário de Logan. Elas estavam vestidas com suéteres. Nenhuma delas usava jeans. Todas tinham calças que poderiam ter sido combinadas com um terno de negócio. Elas pareciam profissionais, como eu teria me vestido para uma entrevista de emprego. Olhei para seus diferentes penteados, todos longos ou sobre o ombro para aparentar perfeição. Compreendi o que Heather dizia. As Princesas Tommy podem ter sido as meninas no topo por serem resistentes, mas estas meninas iriam atropelá-las se tivessem metade de uma chance. Elas lembraram Miranda e Cass da Elite.

— Elas acham que estão em um anúncio de beleza?

Heather deu uma risadinha. Enquanto caminhávamos em direção a elas, ela acrescentou: — Essas garotas tentam pegar os namorados. Há algumas que estão sempre tentando pousar em qualquer um dos caras no grupo Kade, mas elas adorariam muito mais ter Mason ou Logan. Kate e sua tripulação de cadelas foram as principais garotas para os caras. Elas não estavam no clima de ter um namorado como as outras e cada cara já tinha uma. Mason tinha Kate. Nate tinha Parker. Ethan tinha Jasmine, e às vezes Logan ficava com Natalie, embora saibamos que ele nunca teve uma garota certa.

— E falando de...

Parei quando Tate apareceu na esquina. Ela não olhou para nós enquanto ia direto para Logan e se cobriu com ele. Um braço rodeou seu pescoço e a outra mão descansou em seu peito. Ele estava ouvindo Ethan, mas parou. Ao aproximar-se dele, ele baixou a cabeça, como se os dois estivessem sussurrando um para o outro. Um sorrisinho provocava o canto da boca dele quando ela começou a falar.

— Ok. — Heather balançou a cabeça. — Agora vejo por que você e Mason estão preocupados.

Meus olhos se arregalaram quando ele ergueu uma mão na lateral do quadril dela. Era assim que Mason me tocava. Era íntimo e era seu movimento precursor antes que ele me puxasse ainda mais perto. Logan não a puxou para mais perto, mas a mão permaneceu lá, antes de se mover um pouco para as costas. Aí sim. Ele desfrutava de cada pedaço da atenção dela, mas então ele olhou para cima e nos pegou encarando. Correção. Ele me pegou.

Meu rosto ficou quente. Eu sabia que provavelmente estava vermelho, mas o que ele estava fazendo? Estreitei os olhos e tentei fazer essa pergunta sem dizer isso.

O outro lado de seus lábios se curvou para cima e o sorriso já não era uma provocação. Ele estava sorrindo. Outra correção. Ele estava sorrindo para mim.

— O quê? — Eu me ericei ao lado de Heather. Ambos sabiam para quem era essa pergunta.

Ele levantou um ombro. E caiu ligeiramente. Ele disse: — O quê?

Tate se virou com um sorriso de gato Cheshire nos lábios enquanto a mão de Logan não caía. Em vez de estar de costas quando se virou para nós, ela deslizou em torno do quadril até o estômago e ficou ali. Agora estava quase nos braços dele.

Heather estava franzindo a testa, mas eu não consegui segurar. — Perdi o anúncio? Vocês são um casal feliz agora? — Havia uma irritação na minha voz, mas eu não conseguia esconder isso. Tate era uma má notícia. Ela era viscosa. Era venenosa. Ela machucou Logan. Ela machucaria novamente.

— Você não pode estar com ciúmes, Samantha, — ela me provocou. — Você está feliz com Mason, não é? Não pode ter os dois Kades.

Eu rosnei, — E você não pode machucá-lo novamente.

— Uh, pessoal... — Heather começou.

Logan sacudiu a cabeça. — Sam, relaxe.

— Não... — eu o interrompi.

Tate virou o olhar para Heather e um olhar amargo veio sobre ela. — Qual seu problema, Heather? Eu não sabia que éramos inimigas. Você não precisa encobri-la o tempo todo.

Isso me fez fervilhar, mas olhei ao redor e vi a multidão se formando. As esnobes da equipe de exercícios estavam misturando-se com as líderes de torcida. Ethan e Strauss tinham assentos na primeira fila, encostados no armário de Logan, sorrindo de orelha a orelha. Deslizei o olhar pela multidão e vi Kate. Ela estava inexpressiva, mas seus olhos se estreitaram quando encontraram os meus. Um leve arrepio me percorreu. O que ela estava pensando, não era bom. Peguei o olhar de Logan e gesticulei para ela. A diversão no rosto dele desapareceu, e ele caminhou em minha direção.

Tate parou no meio da frase. — O que você está fazendo?

Ignorando-a, ele pegou o braço de Heather e o meu, nos puxando através da multidão.

— Logan!

— Sua namorada está chamando, — Heather disse a ele.

Ele fez uma careta. — Ok, isso foi uma piada. Não acredito que vocês ficaram tão irritadas. — Ele nos levou para o corredor sênior e abaixou a voz, inclinando-se mais perto de mim, — Não tenho mais esses sentimentos por Tate. Você não precisa se preocupar. Eu teria que me importar com ela para ela me machucar. Esses sentimentos já se foram.

Heather nos freou. Ela ficou pálida quando um grupo se separou do corredor. — Oh, droga.

Reconheci duas das meninas. — Essas são suas amigas, certo?

— Vamos esperar. — Uma desculpa brilhou em seus olhos quando ela começou a ir para elas. — Eu preciso ir. Sinto muito, Sam. Você vem para o Manny esta noite, caso eu não te veja no almoço?

Balancei a cabeça enquanto ela se apressava para alcançá-las. Quando o fez, a garota que estava vestida de preto se recusou a olhar para ela. A pequena lhe deu um meio sorriso. Era mais como uma tentativa meio distorcida de um sorriso. Só saiu como sendo triste. Quando a outra esbarrou em Heather antes de se afastar, a pequena se levantou e a seguiu. Ela também não disse uma palavra a Heather. Havia alguns sujeitos em seu grupo, e aquele com cabelos escuros e uma tatuagem circulando sobre a mandíbula colocou o braço sobre os ombros de Heather. Ele pareceu tranquilizá-la, mas ela o empurrou e se apressou para as duas garotas. Ele a chamou, — Não se preocupe, Jax.

— Quem é aquele?

— Uh, — Logan inclinou a cabeça para o lado. — Max Monroe. Eu não o conheço tão bem. Acho que Mason sim. Ele é amigável com os espiões da Roussou aqui, então não fique perto dele.

— Há espiões Roussou aqui?

Logan começou a me levar mais para o corredor até o armário de Mason. — Acho que eles são primos ou têm parentes lá. Não se preocupe, pequena Kade. Eles não farão um motim. Não há muitos deles aqui, e eles não são realmente apreciados por todos os outros. Seu trono está seguro.

— Você tenta ser irritante, Logan? Ou está em felicidade pós-coito de quem você foi ver esta manhã?

Ele riu, jogando seu braço em volta do meu ombro novamente. — Não estou sendo irritante. Estou sendo charmoso, e desde quando você quer saber de quem é minha felicidade pós-coito?

— Eu não. Enquanto não for Tate, não me importo.

Ele me apertou mais, rindo conforme nos empurrava através de outra multidão. O armário de Mason estava no canto de trás. Estava fora da parede principal com quatro outros além dele. Detectando Nate e alguns de seus amigos, os outros donos dos armários não foram um grande mistério. Quando Mason nos viu vindo, ele se endireitou na parede. Nate olhou para ele, mas não foi tão acolhedor. Fechando o armário, ele saiu.

— Ao contrário de você, acho que ele também não está interessado na minha felicidade pós-coito.

— Logan.

— O quê? — Ele me deu um sorriso, esfregando onde eu o atingi. Então ele disse a Mason: — Nate ainda está estressado com nossa reunião de família?

— Você também não estaria se nós o expulsássemos do seu próprio porão? — Mason fez uma careta enquanto olhava para o braço de Logan, que ainda estava em volta do meu ombro. — Você sempre tem que tocar na minha namorada?

— O quê? — Logan riu e me puxou mais apertado contra ele. Ele esfregou sua mão acima e abaixo em meu braço. — Pensei que você ficaria feliz por não ser Tate quem eu estou tocando. Sam acabou de me salvar das garras dela, sabe.

— Sua ex está causando mais problemas?

O sorriso de Logan caiu no chão — Eu estava brincando com Tate. — O braço dele caiu e ele deu um passo atrás. — Vocês podem desistir de Tate. Ela não será um problema.

— Logan.

Ele me deu um pequeno aceno enquanto se afastava.

Mason abriu seu armário e pegou um de seus livros. Então ele me olhou de cima a baixo. — Você saiu para a escola cedo esta manhã.

— Fui correr.

Ele franziu a testa. — Quando você faz isso de manhã cedo significa que algo está acontecendo. Você está bem?

Eu encostei-me ao armário de Nate. Mesmo no canto de trás, eu podia sentir a atenção de todos em nós. Eu ainda não estava acostumada. — Vocês são como deuses aqui.

Ele sorriu. — Isso é um novo desvio.

— Não. — Balancei a cabeça. — Não é para ser. Eu só... — gesticulei para o corredor. Havia estudantes em todos os lugares, e a maioria deles continuava olhando para nós. Duas garotas no canto mais distante se amontoaram. Quando elas notaram minha atenção, suas cabeças abaixaram e contornaram outro corredor. A última espiou de volta. Seu rosto estava completamente vermelho flamejante, até mesmo na nuca.

— Sam?

— Não é nada.

Mas não era nada.

— Ei. — Seu tom suavizou e fez o que sempre fazia. Alcançou dentro de mim, afrouxou o nó que havia se formado em minha garganta, e me puxou para ele. Eu tive que sorrir. Mason Kade sempre teria esse poder sobre mim, e quando ele me puxou contra ele, toda a minha ansiedade e preocupação foram afastadas. — O que está acontecendo com você?

— Nada. — Disse apressadamente, — Nada importante. O que você pensa sobre Tate e Logan?

— Você quer dizer, — ele ergueu uma sobrancelha, — Além do que ele acabou de dizer? Nós devemos afrouxar com ela?

— Ela se envolveu nele e ele pareceu gostar.

— Oh.

Nada. Nenhuma reação. Apenas um *oh*. Inclinando minha cabeça para o lado, eu o estudei e estreitei meus olhos. — Oh? É isso aí?

Ele sorriu antes de pressionar um beijo na minha testa. — Não estou mais preocupado com Tate. Não muito mais.

Bombas explodiram. O apocalipse chegou. Eu só podia olhar chocada enquanto ele se recostava contra a parede e me puxava entre as pernas. Enrolando seus braços ao redor das minhas costas, eu estava firmemente envolvida em seus braços, mas não podia aproveitá-lo. Meu estômago estava em um laço, revirando uma e outra vez.

Ele suspirou, me observando. — O que?

— Como é?

— Não estou tão preocupada com ela.

— E quando isso aconteceu?

Seus olhos se estreitaram, apenas uma fração, antes de captar sua reação. Então voltou à máscara normal que ele usava em público. Senti como se tivesse sido chutada no estômago. Foi um longo tempo desde que ele usou essa máscara comigo e a raiva começou a se agitar dentro de mim. — Eu acho que meu namorado deixou o corpo dele e alguém assumiu. Quem é você e o que fez com Mason?

— Você está sendo engraçada agora? — Ele respondeu, afastando-se da parede.

Seus braços caíram e eu me afastei. Havia sempre um frio quando eu deixava seu abrigo, mas não desta vez. Eu estava começando a ferver enquanto a conversa continuava. — Sinto muito. Esse papel foi assumido? Somente Logan pode ter seus momentos? Lembre-me do meu papel. Não sabia que eu nunca poderia questionar meu namorado.

— Sam, vamos lá.

— Não, vamos lá você. — Minha voz se ergueu.

Ele olhou ao redor e pegou meu braço. — As pessoas estão ouvindo.

— Não me importo. — Eu pisei mais para trás e seu braço caiu para o lado. — Quero saber quando de repente você decidiu que Tate não era motivo de preocupação.

— Não é desse jeito. Eu só... — ele balançou a cabeça. — Podemos conversar sobre isso mais tarde?

— Quero saber o que aconteceu. Eu sei que há uma razão pela qual você decidiu deixar Tate fora do gancho.

— Ela estará aqui na escola...

Minha voz ergueu-se novamente. — Não está ajudando.

Seus ombros caíram.

Acrescentei: — Antes que estivéssemos juntos, você odiava Tate. Você foi às festas só para humilhá-la. Você sussurrou algum mojo para ela no primeiro dia de aula, e não acho que foi agradável; e agora, quatro dias depois, você não se importa? Logan gosta dela; eu posso dizer. Ela vai machucá-lo novamente. Ninguém te preocupa e ela te preocupou. Isso me deixou preocupada também. — Meu peito se apertou e eu sabia que devia ter começado a parecer enfurecida. Mason sequer estava rebatendo. — É melhor você me dizer o que está acontecendo.

Meu coração batia forte. Dei um dos meus melhores minidiscursos e fiquei lá, esperando pela resposta dele.

Minha resposta?

Ele encolheu os ombros. — Não sei o que dizer para você. Simplesmente não acho que ele a ama mais, então não estou preocupado. — Então ele se afastou da parede e saiu.

Isso... O que diabos aconteceu?



CAPÍTULO 08

Mason

Sair de perto de Sam me custou. Eu estava mentindo para ela. Ela me fez uma pergunta, na lata, e eu me esquivei, sem dizer nada. Ela não era idiota, mas eu não podia dizer a verdadeira razão. Logan disse que queria brincar com Tate, usá-la. Então, que seja. Eu não iria interferir mais. Não era a melhor ideia. Eu sabia disso, mas isso era o que Logan queria, e uma parte de mim não podia culpar meu irmãozinho. Ela o namorou por dois anos. Ela foi a única garota por quem ele se apaixonou, e deu em cima de seu irmão mais velho. A necessidade de vingança era doce demais para que Logan se afastasse, mas Sam não concordaria. Ela não entenderia. Sam protegia. Ela amava. Ela não era uma menina de vingança.

Ela era boa. Logan e eu não erámos.

Esquivando-me em torno de um grupo de meninas, eu segui pelo corredor e ignorei as duas que estenderam as mãos. Uma tocou meu estômago e a outra tentou me segurar. Seus dedos se enrolaram em meu braço, mas o livrei, atingindo suas amigas ao mesmo tempo. Enquanto eu continuava, uma gritou com aborrecimento e eu me virei.

Elas pensavam que poderiam me agarrar, havia uma coisa chamada limites. — Tente de novo e eu farei da sua vida um inferno.

Seus olhos se arregalaram e suas cabeças dispararam para cima, mas quem tentou me segurar apenas revirou os olhos. Eu podia dizer que ela era a líder. Logo

percebi que elas eram calouras – e que seriam a próxima Kate e equipe – elas eram duras, populares e já transbordavam sexo.

— Mase! — Nate gritou, acenando para mim.

Ele estava no armário de Strauss. Os dois estavam relaxando e observando as garotas. Um grupo de líderes de torcida estava ao lado deles. Não fiquei surpreso. O exílio foi transmitido alto e claro. Kate e suas amigas não estavam mais em termos amigáveis conosco, então havia uma vaga no topo. Havia sempre atenção das meninas, mas está diferente desde o exílio. As meninas se tornaram mais agressivas com os caras, e mais competitivas entre si. Meus olhos caíram à esquerda de Strauss e vi algumas da equipe de exercícios. Duas tinham sorrisos sedutores em seus rostos enquanto suas amigas olhavam para as líderes de torcida.

Esse era um benefício de quando Kate reinou. Ela mantinha a hierarquia em ordem.

— Ei. — Acenei para Nate e apertei o ombro de Strauss. Puxei no último segundo, então foi quase um empurrão amigável.

Strauss me deu um sorriso sem graça, seu olhar se prolongando sobre um traseiro que passou por nós.

— Como é que a família pow-wow vai? Vocês consertaram tudo?

Merda.

Strauss também olhou para Nate. A hostilidade dele não foi mantida em xeque, mas Strauss não comentou sobre isso.

— Não foi assim, Nate.

— Imaginei que eu devesse fugir, por via das dúvidas. Eu não gostaria que o clima ficasse estranho. — Ele me encarou com um olhar afiado.

Levantei uma mão e passei pelo meu cabelo. Esta não era uma cena que eu queria acontecendo aqui.

— Logan!

Virando, vi que Logan estava com uma garota presa contra um armário. Ele sorria, e suas bochechas estavam coradas. Ela se iluminou, sorrindo amplamente, e respirou fundo. Seus seios estavam erguidos, e Logan os encarou. Ele não desviou o olhar, e a menina se contorceu novamente. — Logan, pare.

Strauss resmungou.

A garota não queria que ele parasse. Ela estava rindo, se pressionando contra ele, e levantando seus seios ainda mais.

— Sr. Kade, — Uma voz alta ecoou do fim do corredor.

Logan recuou, deixando a garota cair ao mesmo tempo. Ela gritou novamente, desta vez não de prazer.

— Os Srs. Kades estão aqui. Dois coelhos em uma cajadada só. Que sorte a minha, — a voz disse novamente, com o mesmo entusiasmo. Uma mão caiu fortemente no meu ombro ao mesmo tempo.

Logan olhou para cima, encontrando meu olhar com um olhar sombrio antes de nos movermos juntos. Eu me virei, soltando a mão enquanto Logan deu alguns passos para ficar ao meu lado.

Eu falei primeiro, — Diretor Green.

Vestido com um terno cinza e gravata verde, ele era do nível dos meus olhos. O homem mais velho, com quarenta e poucos anos e cabelos grisalhos, levantou o lábio. Era uma imitação de um sorriso, mas não combinava com a resignação em seus olhos.

Logan bufou.

O diretor inclinou a cabeça. — Algo engraçado, Sr. Kade?

Ele revirou os ombros para trás, um sorriso arrogante no rosto. — Não, Diretor Green, exceto que você parece pronto para cair de cansaço. Noite ocupada com a senhora?

Desaprovação substituiu a submissão. — Estou aqui para dar uma advertência.

— Um aviso? — Logan me encarou novamente. — Não fizemos nada.

— Ainda, — alguém tossiu atrás deles.

Nate, Strauss e alguns dos outros riram do comentário. Uma garota acrescentou em um gemido: — Eles podem fazer o que quiserem comigo. — As amigas dela riram e começaram a sussurrar. Alguém gritou: — Calem a boca. Parem de ser tão irritante.

Kate.

As meninas ficaram em silêncio.

Diretor Green inspecionou a multidão no corredor, balançando a cabeça ao mesmo tempo. — Como vocês dois têm tanta atenção nesta escola? Nunca conheci outra pessoa, muito menos um par de irmãos, que pudessem competir com o nível de poder que vocês têm sobre a essa população estudantil.

Logan encolheu os ombros. — Nós somos legais, uma inspiração para os outros.

Risadas baixas soaram novamente.

O diretor Green disse, — Duvido muito disso.

— É verdade. Nós somos como um cartão de presente, cheio de citações e de versos bíblicos. Fazemos as pessoas se sentirem como se tivessem sido tocadas por um anjo.

— Oh, merda, — alguém riu.

Outro comentou: — Ele faz as pessoas se sentirem bem tocadas.

Um terceiro bufou, — E de forma nada angelical.

Limpei a garganta e todos se calaram. — O que você veio dizer?

— Recebi um telefonema interessante da nossa polícia local.

Olhei para Logan. Que porra é essa? Então estreitei meus olhos no diretor novamente.

— Eles estão ferrados, — um cara riu.

O diretor Green virou. — Vocês não têm aulas agora?

Alguns foram. A maioria ficou.

Ele suspirou. — Prefiro não ter essa conversa com um público. Mason. Logan. Vocês vêm ao meu escritório?

Foi feito como um pedido. Mas não era. Nós o seguimos até o escritório dele. Quando estávamos prestes a virar à direita para o escritório principal, Sam vinha da esquerda. Ambos a vimos e ela parou no meio do caminho. O braço que segurava seus livros caiu a seu lado e sua boca se abriu. Um olhar questionador veio em suas profundezas, mas também vi a dor ainda lá. Minha mandíbula se apertou e eu me afastei.

Logan assobiou para ela.

Ela não respondeu. Senti seu olhar queimando na parte de trás do meu crânio. Meus ombros ficaram tensos e segurei o punho na porta do escritório com mais força do que o necessário. Eu sabia que Logan viu a troca e eu sabia que meu irmãozinho não entenderia.

Bem. Ele mesmo poderia explicar isso a ela. Daí Logan entenderia.

Quando pegamos os dois assentos do outro lado da mesa do diretor Green, Logan bateu o joelho contra o meu.

Eu o ignorei.

Ele sibilou, — O que foi isso?

— Nada.

— Mase, — Logan sibilou novamente.

— Certo, rapazes, — o Diretor Green começou.

Também o ignorei. — Lembra-se da coisa que você me falou ontem à noite?

— Oh. — Logan recuou contra a cadeira. Ele soltou um longo suspiro. — Ela sabe.

— Ela captou. Você pode dizer a ela.

— O que? De jeito nenhum...

— Senhores, — o diretor bateu palmas e se inclinou sobre a mesa, — Estou interrompendo algo entre vocês dois?

Logan revirou os olhos e caiu na cadeira. Eu me inclinei para frente. O diretor Green nunca fez nada para nos ferir, mas ele era um adulto. Era obrigado a fazer. — O que você quer? Não fizemos nada, então a coisa da polícia não tem nada a ver conosco.

O diretor Green sorriu, recostando-se na cadeira. — Sempre a negócios, Mason. Aprecio isso. Como eu disse antes, recebi um telefonema. Eu ia mencionar isso para você em algum momento, mas quando vi vocês no corredor, eu achei que deveria acabar com isso. — Seu lábio superior se levantou em uma tentativa de um sorriso.

— Parabéns, diretor Green. — Logan revirou os olhos. — Mas aqui está uma dica. Não dê seu número para prostitutas. Elas podem pedir a fiança no dia seguinte.

— Ligaram da delegacia esta manhã.

— Conhece alguma prostituta que foi presa?

— Logan Kade.

— Ou nem usa prostitutas. Se tiver uma amante a seu lado, compre um telefone pré-pago. Certifique-se de usar dinheiro. A esposa não pode pegar você e sua amiga e chamá-lo de tudo o que ela queira.

— Sr. Kade, você deve sair antes que eu o coloque em detenção.

Ele o ignorou. — Não vá para o Facebook também. Eu nem teria uma conta, se você quiser se tornar um traidor profissional.

— Saia ou vou dar detenção para você. Não estou no clima.

Logan bufou quando se levantou. — Detenção? O que o Treinador vai dizer? Eu sentiria falta do treino.

— Saia, Sr. Kade.

— Saindo, Diretor Green. — Logan sorriu para ele e levantou dois dedos em sinal de paz. — Lembre-se da minha dica: Não dê seu número para prostitutas e nada de Facebook. Vai lhe poupar muitos problemas.

Assim que a porta se fechou, eu disse: — Não fizemos nada.

— Eu sei. Eles sabem disso também, mas alguém fez. Budd e Brett Broudou. Foram até o Quickie e espancaram um funcionário. Quando o funcionário foi questionado, ele indicou um incidente anterior com eles esta semana. Ele disse que você quase brigou com eles.

— Eles bateram no cara?

— Sim, bateram. — Ele limpou a garganta. — Todos estão cientes da relação tensa entre as duas escolas. Houve incidentes passados e este é o meu aviso para você, Mason. Pare com isso. Essa rivalidade com Budd e Brett Broudou precisa parar. Isto é entre eles e você, mas ambas as partes incluíram suas escolas. Outros estudantes serão prejudicados por isto. Você já considerou essas consequências?

Meu tom ficou frio. — Estou ciente das consequências.

Depois saí. O diretor Green não me impediu, mas não teria importado. Eu não me importava de ouvir mais nenhum conselho dele. Estava mais consciente das consequências do que qualquer outra pessoa.

Samantha

Durante o resto da semana, eu estava em um universo alternativo. Logan estava irritado porque eu desaprovava Tate, que continuou parando no armário dele a cada chance que tinha. Nate estava irritado... Bem... Esse era merecido. Nós o expulsamos da nossa reunião. Eu estava irritada com Mason porque ele não desaprovava mais Tate, ou porque não me explicava. Deve ser mais do que ele disse. Ele não teve uma compreensão *súbita* de que Logan não se apaixonaria por

Tate de novo. Havia uma razão. Esse era Mason, sempre havia uma razão, e enquanto o resto da semana continuava, eu começava a perceber que ele não ia me dizer.

A conversa foi evitada, e quando eu mencionava o assunto, ele me distraía. Claro, a maioria desses lugares era distração, de qualquer maneira. No banho. Na cama. No carro. O único lugar que ele não tentou foi na cozinha. Na única vez que eu fiz a pergunta novamente lá, ele comeu rapidamente e saiu. Foi correndo para o carro, murmurando alguma desculpa.

Eu não estava feliz. Não estava feliz mesmo.

Mas quando a sexta-feira chegou e me vi em uma casa vazia, eu estava pronta para admitir a derrota. Não tinha ideia de onde eles estavam, mas eu tinha um turno no Manny's. A noite passaria rápido, pelo menos eu torcia para que passasse.

Quando cheguei lá, não havia ninguém. Só grilos.

A porta se fechou e emitiu um eco por todo o lugar. Brandon parou de limpar o balcão e ergueu a mão. — Todos saúdam, Strattan.

— Você está tentando ser engraçado?

— Você também não. — Seu sorriso desapareceu.

— Eu não o quê?

— Você está mal-humorada. — Ele gesticulou dentro da cozinha com um copo e toalha na mão. — Você e minha irmã. O que há na água da escola? Ela ficou maluca a semana toda.

— Cale a boca, Brandon! — Ouvi através da porta. — Apenas fique feliz que você ainda está tendo encontros. — Sua voz ficou mais clara quando ela chegou à porta. Sua mão estava em seu cabelo; parecia presa lá. — Você é quase um inútil, vá cuidar da sua vida.

— Dane-se. Eu tenho esse lado, lembra?

Ela revirou os olhos e abriu a porta de tela. Quando a fechou, ela se sentou em uma das cadeiras de gramado. O cheiro de fumaça de cigarro logo entrou.

A habitual camaradagem de irmãos havia desaparecido.

Seguindo-a para fora, peguei uma das outras cadeiras. — Qual o problema?

Acendendo a ponta do cigarro, ela levantou e fechou a sólida porta de carvalho. Deixando a porta de tela se fechar, ela se sentou e tomou um longo trago antes de sacudir a cabeça. Sua voz tremia. — As Tommy P. fizeram alguma coisa para você esta semana?

Fiz uma careta. — O que? Não. E fiquei surpresa com isso. Elas foram tão raivosas e ameaçadoras antes que eu esperava algo. — Por quê?

Tomando outro longo trago, ela alcançou dentro de seu bolso e estendeu seu telefone para mim. — Elas estão me enviando mensagens a semana toda.

— Sobre o que?

Ela bufou. — Você não consegue adivinhar?

Eu poderia, mas não queria. Elas estavam começando com minha amiga. Eu sabia que este era o começo. A primeira dizia: ***Primeiro aviso, cadela***.

Revirei meus olhos com a originalidade e cliquei na seguinte: ***Segunda advertência, vadia.*** De novo. Tão original. A terceira e a quarta eram as mesmas, mais avisos seguidos por um palavrão. Então começou a ficar interessante. A quinta era: ***Puta, a cadela ou você vão se arrepender.*** Algo novo. A sexta era diferente: ***Você costumava se cortar. O boato está solto. Quer saber quem disse?***

Fiz uma pausa e olhei. Heather já estava no segundo cigarro. Segurei minha língua e li a próxima: ***Sabemos sobre sua mãe. Quer isso também?***

Heather me disse que sua mãe foi embora quando eram crianças. Perguntei-me o que mais havia na história, mas fui para a oitava mensagem: ***Livre-se da Strattan. Se não destruiremos o sustento do seu pai.***

Não consegui ler o resto. Um sentimento doente enraizou-se no meu intestino. — Eu sinto muito.

Heather apagou seu segundo cigarro e acendeu um terceiro imediatamente. Quando se acomodou novamente, ela balançou a cabeça. — Brad joga bola com o primo de Natalie. Nunca pensei em avisar meu irmão mais velho para não dizer uma palavra. Acho que foi lá que ela descobriu tudo isso. — Sua voz estremeceu.

— Você costumava se cortar?

Ela inalou uma longa tragada profunda antes de balançar a cabeça. — Na sétima série. Foi quando minha mãe foi embora. Eu era um idiota. Ela era uma pessoa horrível, mas eu não queria só um pai no primeiro ano. Eu queria que ela voltasse. Eu o culpei por tudo, mesmo que tivesse sido ela que o enganou, e ela quem nos deixou. Ele ficou. Não, mas eu a queria.

Havia mais na história. Ouvi a dor em sua voz. — Sua mãe o traiu? — Algo que tínhamos em comum.

Ela assentiu com a cabeça, parecendo tão sombria e derrotada. O vento soltou seus cabelos. Ela ajeitou a camiseta contra seu pequeno corpo. Ela já era magra, mas o material era tão fino que eu podia ver suas costelas. Eu sabia que ela não poderia ter perdido tanto peso apenas esta semana, mas ainda me senti culpada.

— Me desculpe, — eu disse a ela.

— Por quê? — Ela estava quase terminando com o terceiro cigarro. — Não gosto que me digam o que fazer. Era o que ela costumava fazer. Kate e as cadelas são como a minha mãe. Odeio ser comandada. — Ela respirou arrastadamente, xingando ao mesmo tempo. — Elas querem me dizer o que fazer? Dizer para largar alguém que tem sido uma amiga melhor do que a maioria? Estou realmente começando a odiá-las, Sam. Estou realmente odiando, com vontade de cortá-las como eu costumava me cortar.

Eu não sabia o que dizer. Heather ficou perto de mim, mas ela estava distante a semana toda. — Você nunca me falou sobre seus amigos? Eles não ficaram felizes com você no outro dia.

— Sim. — Ela puxou seus joelhos para cima na cadeira e envolveu seus braços ao redor deles. Eram como galhos. Ainda segurando o cigarro, ela respirou fundo. Eu vi quando ela engoliu, fazendo uma careta ao mesmo tempo. — Realmente não posso culpar Cory ou Rain.

— Rain?

— Rainbow.

— Seu nome verdadeiro é Rainbow?[2]

— Não. — Ela soprou um sopro de fumaça. — Seu verdadeiro nome é Ginnie, mas a chamamos de Rain. Ela está sempre vestindo algo com um arco-íris. Sempre, agora que penso nisso, desde a sexta série, quando se mudou para cá. Rain é diminutivo de Rainbow.

— Você disse que ela é albina.

— Sim, — sua voz suavizou e suas sobrancelhas se levantaram. Franzindo o cenho, ela ficou pensativa. — Kate estava sendo a cadela que ela é, zombando dela. Cory a protegeu e as duas ficaram próximas desde então. Ajuda que Cory entendia. Kate está perturbando-a desde o terceiro ano, eu acho.

— Não admira que elas não gostem de mim.

— Não é você. — Heather balançou a cabeça, levantando o cigarro novamente. — É Mason e Logan. Nem mesmo eles, na verdade, é só porque eles foram amigos dessas meninas por tanto tempo. É por isso que Kate e as Tommy P. se tornaram tão poderosas, sabe? Eles deram-lhes peso ou crédito ou qualquer outra coisa. Ninguém queria mexer com as garotas que eram *amigas* dos melhores caras.

— Ei! — Brandon bateu na porta. — O jogo acabará em uma hora.

Heather gemeu, terminou seu último cigarro e apagou.

— Que jogo?

Ambos franziram o cenho para mim. — O jogo de basquete.

---

2 Arco-íris em inglês.

— Fallen Crest... — uma sensação de presságio e pavor me deu um pontapé. — Public? — Eu não precisava ver as reações deles.

— Mason e Logan não disseram nada?

— Não...

— Não se preocupe. É como outro dia no trabalho para eles. Eles são mais sobre jogos de futebol, não?

— Sim... — mas ainda doeu. Tanto faz. Outra coisa de merda para adicionar a esta semana. — Então, o que acontece depois de um jogo? Para nós?

— Antes que seus caras fizessem disso o ponto de encontro popular? Nada. Nós teríamos alguns retardatários aqui, mas agora estaremos em meio a um alvoroço. Nossos regulares já sabem e não entram. Até Gus, e você sabe o quanto ele ama seu assento, mas ele sabe que estaremos cheios. Algumas garotas da escola enviaram uma mensagem de texto e disseram que todo mundo pensava em vir para cá. Será uma loucura.

Esqueça Mason. Esqueça Logan. Eu tinha um trabalho a fazer. — Você me quer na frente ou atrás?

— Eu diria que se fodam e trabalhe na frente, mas Frank está doente.

— Então na parte de trás.

— Tudo bem com você?

Parecia que eu fui chutada novamente quando peguei um olhar de piedade em seus olhos, mas ignorei. Tentei, mas doeu. Ninguém disse uma palavra sobre o jogo. Eu não tinha amigos na escola. Não ouvi sobre isso, e Heather estava distante por conta própria. Eu a vi nos corredores, antes e depois da escola, mas ela começou a sair do campus durante o almoço nos últimos dois dias. Eu estava distraída. Mason começou a me esperar no meu armário durante o almoço. Eles tinham uma política de campus aberto, então aproveitamos e saímos para pegar comida. A maior parte do tempo foi gasto comprando nossa comida, e depois comendo o mais rápido possível no caminho de volta. Todos os momentos livres foram gastos no estacionamento com alguns beijos roubados e alguns fortes

amassos. Ele se assegurou que seu carro estivesse sempre estacionado longe da escola e rodeado pelos veículos de seus amigos para que ninguém pudesse nos espionar.

E pensando em outros alunos, eu disse, — Ninguém realmente fez um grande negócio sobre o jogo. Na Academy, teria havido panfletos. Cartazes e bandeiras estariam em toda parte. Não me lembro de ter visto nada esta semana.

Heather abriu as portas quando entramos e respondeu por cima do ombro: — Havia panfletos, mas não muito. Todo mundo sabe sobre o jogo. Eles vão se quiserem, não vão se não quiserem. Além disso, os jogos de basquete não são como os jogos de futebol.

— Você está brincando? — Brandon entrou atrás de seu balcão. — Os jogos de basquete são loucos também.

— Eu sei, mas ela está perguntando por que não foi realmente falado na escola.

— Oh. — Ele assentiu. — É porque todo mundo sabe sobre isso. Era assim durante os meus dias. — Um sorriso largo apareceu em seu rosto. — Eu me lembro desses dias com carinho. Bons dias. Boas memórias.

Heather revirou os olhos enquanto amarrava o avental de garçonete. — Você quer dizer, boas garotas?

— Ah. — O sorriso largo se estendeu em um sorriso cheio. — Garotas fáceis seria mais parecido. Eu não precisava procurá-las. Elas vinham até mim. Não consigo imaginar como os Kades têm agora. Comparado a eles, eu não era nada. São como deuses.

Parecia que uma faca me esfaqueava no peito.

Heather emitiu um som exasperado. — Você é um idiota. — Ela empurrou seu polegar para mim.

— Oh. — Ele soou envergonhado, soltando uma risada fraca. — Desculpe, Sam. Você sabe o que quero dizer, não que eu me lembre de Mason tão cheio de garotas quanto Logan, mas…

— Apenas feche a boca, Brandon. Você fará um favor a todos nós.

Levantei a mão, sacudindo a cabeça. — Não. Sério. Estou ciente do status de quase-celebridade deles. Isso não é novidade para mim. Eu moro com eles, lembram? Logan tem uma nova garota quase todos os dias. — Mas isso não era verdade. Ele saía a maior parte do tempo. Durante a semana nos acomodamos em uma nova rotina. Logan era geralmente o primeiro a sair, ou sairia na noite anterior e não voltaria para casa. Ele deve manter metade de seu armário no carro, porque ele nunca usou as mesmas roupas duas vezes, e sempre tomava banho de manhã. Nate era o próximo a sair. Ele saía alguns minutos antes de Mason e eu. Enquanto eu mordiscava um pedaço de torrada na cozinha, esperando por Mason, Nate passava gritando adeus, e estava na estrada antes de Mason descer as escadas.

Quanto a Mason e a mim, começamos uma troca. Nós íamos juntos todas as manhãs, a menos que eu fosse correr. Eu levava meu próprio carro durante aqueles dias, mas quando eu pegava carona com Mason, eu dirigia seu Escalade para casa enquanto ele pegava uma carona com Logan ou Nate. Se ele se esquecesse de me dar as chaves durante o almoço, elas estariam me esperando no meu armário. Não havia muito tempo para conversarmos, porque ele tinha treino de basquete, e eu geralmente estava correndo por um longo tempo, às vezes, duas vezes ao dia.

— O jogo terminou, — Brandon gritou. Ele estava olhando para o telefone. — Nós ganhamos: trinta e dois a dezenove.

— Aqui vamos nós. — Heather tomou seu lugar atrás do balcão. Eu fui para os fundos. Não foi até horas depois que lembrei que havia deixado meu telefone no carro.



CAPÍTULO 09

Mason

Saí do ginásio e empurrei as portas. Muitos dos outros já foram embora. A maioria ia comer para depois ir à festa do Fischer, mas eu precisava ir primeiro no Manny's. Sam pode não querer ir, e depois do jeito como fiquei me esquivando de sua pergunta durante a semana, eu precisava fazer isso por ela. O que quer que ela queira, era o que quer que fosse. Minha mandíbula se apertou quando me lembrei da dor em seus olhos quando ela percebeu que eu não ia responder. Merda. Eu não podia. Se eu pudesse... De jeito nenhum. Eu não podia. Esse era o fim.

Minha mão apertou minha bolsa enquanto eu cruzava o estacionamento. O carro de Logan ainda estava estacionado ao lado do meu. O que meu irmão ainda fazia aqui? O carro de Nate também estava aqui. As coisas estavam frias entre os dois, mas eles podiam brincar um com o outro. Ainda assim, eu não os vi saindo juntos, e não vi nenhum deles no vestiário. O treinador precisava falar comigo, e a maioria dos rapazes foi embora quando eu saí.

— Ei, — Logan falou, afastando-se de seu Escalade.

Fiz uma careta. Meu irmãozinho parecia cansado. — Você precisa parar com essa maratona de sexo que você anda tendo. — Destrancando meu carro, eu joguei minha bolsa dentro.

Logan revirou os olhos. — Tanto faz. Eu ouço você e Sam fazendo isso o tempo todo. Vocês não param?

Resmunguei. Bela escolha de palavras. — Eu posso ter todo o sexo que eu quiser com ela. Sabe por quê? Porque ela é minha namorada, e eu a amo. Eu sei que meu pau pode estar nela, e estar seguro. Ela está a salvo. Nós não teremos pequenos Kades correndo por aqui tão cedo. Você pode me dizer o mesmo?

— Você é tão idiota.

— Um idiota que se preocupa com você. Pare toda a vadiagem. Você pegará alguma coisa ou acabará com uma criança.

— Qual seu problema? — Logan passou a mão pelos cabelos.

— Você é o meu problema. Falo sério, Logan. Pare de dar voltas. Encontre uma garota, tenha alguns sentimentos por ela, e sejam como coelhos. — Ele estava chateado. Ambos sabíamos, mas eu não perguntaria qual a motivação dessa súbita maratona. — Tem que haver alguma garota nesta cidade que você possa namorar que não seja Tate.

Logan me lançou um olhar sombrio. — Supere. Não a amo, e você sabe disso.

Estreitei meus olhos, estudando-o antes de ceder. — Faça o que quiser. Mamãe vai adorar ser avó.

Meu irmão me lançou um olhar diferente agora, um cheio de humor negro. — Você pode imaginar isso? Helen tricotando sapatinhos para criança? Ela piraria.

— Se achamos que ela ficou louca depois do divórcio... — eu ri. — Tenho a sensação de que ainda não vimos nada. Ela piraria de vez.

— Eu me sentiria mal pela garota. — Logan estremeceu, rindo ao mesmo tempo. Então ele parou e me estudou por um momento. — O que você fará sobre Sam?

A diversão desapareceu.

Um brilho cruel apareceu e Logan acrescentou: — Mamãe está voltando para Fallen Crest. O que Sam fará quando você partir para a faculdade?

Eu xinguei. — Isso é problema nosso. Você não precisa se preocupar com isso.

— Vá se foder, Mason. Também me importo com ela. Nós dois sabemos que a mamãe vai querer que eu viva com ela. Eu, certo como merda, não pisarei na casa de papai enquanto ele estiver com a Barbie psicopata, e não deixarei Sam voltar para lá. De jeito nenhum.

— De jeito nenhum? — Um olhar igualmente cruel veio sobre meu rosto enquanto meus lábios se curvavam em um sorriso zombador. — Olhe para você, já pisando em sapatos que não são seus.

— E são seus?

— Sim. — Meu corpo se moveu para frente. Logan se encolheu, reagindo instintivamente à súbita ameaça, mas eu parei. Estava cansado disso. — Eu vou descobrir algo para Sam. Você não precisa se preocupar com ela. — E eu faria, mesmo que isso significasse precisar viajar para a faculdade todos os dias. Nate ficaria chateado; ele estava animado por toda a experiência da faculdade, mas eu tinha o futebol e Sam com que me preocupar.

— Mase. — Logan bateu os dedos na frente do meu rosto.

— O que?

— Onde você foi agora?

— Em lugar nenhum. — Toda essa porcaria poderia ser debatida outro dia. — Qual é o plano? Por que você ainda está esperando? Pensei que você estaria longe há muito tempo agora.

Logan encolheu os ombros, enfiando as mãos nos bolsos dianteiros enquanto se recostava contra seu carro novamente. Uma de suas pernas ergueu e ele descansou contra ela. Um súbito bocejo veio sobre ele enquanto olhava ao redor do estacionamento vazio. — Eu fui. Todo mundo decidiu ir comer pizza em vez de ir ao Manny's hoje à noite. Achei que você iria lá antes da festa. Sam está trabalhando hoje à noite, certo?

— Eu ia ver o que ela queria fazer. — E o quanto ela estava chateada comigo.

— Você vai comer lá?

— Talvez. Você?

— Pensei nisso. Provavelmente ficarei com alguém esta noite, mas nós não tivemos muito tempo de família esta semana.

— Sim... — um ligeiro movimento na extremidade do estacionamento chamou minha atenção. Estreitando os olhos, avancei para ver melhor. Uma pessoa virava a esquina, e aquela caminhada... Era Nate.

— O que é isso?

Balancei minha cabeça para Logan. Nate se dirigia para nós, suas mãos enfiadas no bolso dianteiro de seu casaco. Seu capuz estava puxado para cima, e ele estava curvado. Peguei o pequeno movimento que ele fez na frente. Nate se moveu para puxar seu zíper.

Gesticulei para Logan, baixando minha voz, — Você pode ir? Não o deixe te ver.

Logan franziu o cenho, mas baixou a voz também. — Certo. Por quê?

— Nate se deu bem lá.

— Não diga mais nada. — E então Logan evaporou na escuridão, indo atrás de seu carro.

Esperei até que Nate quase tivesse chegado aos nossos carros antes de falar, o mesmo que Logan disse para mim anteriormente. — Pensei que você tivesse ido embora.

Nate levantou a cabeça e tropeçou no chão. — Merda, Mason! Você acabou de me dar um ataque cardíaco, seu filho da puta.

— Aprecie isso.

— Você é um idiota. — Nate soltou uma risada enquanto tirava as chaves do bolso. Balançando a cabeça, perguntou: — O que você está fazendo aqui?

— O treinador queria falar sobre o jogo.

— Sobre o que? Nós detonamos como sempre. — Destrancando o carro, ele se inclinou para dentro e pegou sua bolsa. Caçando através dela, ele pegou o telefone e se endireitou enquanto passava por suas mensagens. Então ele

amaldiçoou e respirou fundo. Ele se virou e eu vi. Todos os jogos acabaram. Ele entregou o telefone. — Recebi uma mensagem de Kate.

Tenho um vídeo seu e de Parker. Faça o que ela lhe disse para fazer, e o vídeo não cairá na internet.

— Existe realmente um vídeo? — Fiz uma careta ao telefone e comecei a procurar por mais mensagens dela.

Ele suspirou e se recostou contra o veículo de Logan. — Não sei. Eu tenho tentado descobrir. Parker acha que existe, e não tenho mais ideia do que fazer.

Fiquei frio. — É por isso que você tem sido um filho da puta sombrio ultimamente?

Nate assentiu. — Eu estava com medo. Você e Logan estão atrás de mim por não ser um bom amigo. Então eu quis dizer algo em uma noite, mas vocês se fecharam. Eu fui empurrado para fora, então pensei, *Foda-se. Eu mesmo consertarei isso*. — Ele gesticulou para onde ele veio. — Tenho mantido as coisas com Parker porque eu preciso dela para encontrar o vídeo. Não tenho ideia de onde Kate poderia ter colocado, se ela realmente tiver um.

— Ela disse para fazer o que ela disse para fazer. O que você deveria fazer?

Nate xingou baixinho. — Você ficará chateado.

— Já estou chegando lá. — E eu estava.

— Elas queriam que eu drogasse Sam uma noite e tirasse fotos dela. — Nate não segurou a verdade. Ele entregou sem perder uma batida. — Elas a queriam nua e em posições embaraçosas.

— Você deveria fazer alguma coisa com ela?

Nate hesitou, mas respondeu um segundo depois. — Sim, mas você sabe que eu não teria feito nada disso. Venho tentando consertar isso sozinho.

O destino de Kate foi selado. Eu ia destruí-la. — Questione Parker para descobrir quando o vídeo foi feito. Talvez possamos descobrir se há mesmo um vídeo antes de apontar a mentira.

Nate se encolheu. — Vamos apontar a mentira?

— Vamos procurar na casa dela primeiro.

— Ou você pode fingir ficar próximo de Kate e pegar o vídeo dela.

— Não.

— Essa é a única coisa que ela quer – você. Kate está obcecada por você. Ela fará qualquer coisa por você, até mesmo entregar um vídeo que ela usou para chantagear sua melhor amiga.

— Kate está obcecada pelo poder. Ela ficará com qualquer um para tê-lo, até mesmo meus amigos. — Nate desviou o olhar, e fiz uma pausa. — Ou ela já está?

— O que?

— Não foda comigo.

Ele assentiu, suspirando ao mesmo tempo. — Sim, ela veio até mim algumas vezes. Parker não sabe. Ainda não contei para ela.

Se ela esteve com ele, ela teria os outros. Um novo plano se formava na minha cabeça. — Não. Se Kate fizer de novo, grave em seu telefone. Podemos usar contra ela.

— Ei. — Logan veio ao redor do carro. Seus olhos se lançaram entre nós. — O que está acontecendo?

— Nada.

Logan me lançou um olhar interrogativo.

— Conto depois. — Bati no ombro de Nate. — Vá para a sua mulher. Fique quieto por nós.

— Na verdade, — Nate olhou para Logan, — Eu disse a ela que a encontraria de manhã. Ela acha que vou buscar pizza e depois ir para a festa de Ethan.

Logan estreitou os olhos, a mandíbula travada no lugar, mas ele ficou quieto.

Fiquei atento ao meu irmão. Ele não era conhecido por manter seu temperamento sob controle. Este foi um desses momentos, então eu disse a Nate: — Então vá. Bem, vejo você mais tarde.

Quando Nate foi para o carro, eu sabia que meu irmão estava a um segundo de explodir. Baixei a voz. — Relaxe, ok? Conto o plano em um segundo.

— Certo, — Logan grunhiu e esperou que Nate saísse. Quando ele saiu, Logan disse: — Ele estava com Parker agora, mas parece que você já sabe...

Um rangido de pneus o silenciou. Viramos ao redor do meu carro e ouvimos um baque, seguido por um metal batendo em metal.

Tudo se acalmou.

Puta merda.

BEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEPPPPPPPPPPPPPPP

— Oh meu Deus, — Logan respirou ao meu lado. Nós paramos, apenas por um momento e olhamos fixamente.

O carro de Nate estava no meio do cruzamento. A outra frente do carro foi atingida por ele e ambos os carros foram esmagados.

Uma pausa repentina caiu sobre mim. Eu não conseguia pensar, respirar ou ouvir nada. Em seguida, passou tudo muito rápido. A buzina de Nate continuou soando enquanto alguém gritava. Então eu saí correndo para o acidente. Meu coração saltou em minha garganta e meus pés batiam no pavimento. Eu não poderia chegar lá rápido o suficiente.

Samantha

O lugar estava lotado pelo resto da noite. Heather estalou a cabeça dela uma vez para me avisar que Kate e sua Equipe de Vadias chegaram. Quando não me

viram, ela disse que elas saíram imediatamente. Uma emoção diferente surgiu em seu rosto enquanto passava a mensagem, mas ela se foi antes que eu pudesse entender. Talvez medo? Mas não. Heather parecia estar ficando chateada por elas. Ela não podia estar ficando assustada. Um arrepio me percorreu. Esperava que ela não estivesse ficando assustada. Isso significaria que elas estavam ganhando. Que estavam afetando uma amiga minha. Ninguém mais fez amizade comigo na semana passada, e eu não tinha certeza se alguém iria.

Foi mais tarde, algumas horas antes de fechar, quando percebi que ela não me disse se Logan ou Mason chegaram. Eu estava meio esperando que eles me encontrassem aqui nos fundos. Mason teria me ajudado, mas Heather só voltou para perguntar se eu queria ver algum dos meus amigos da Academy. Eu não queria. Adam e Becky tentavam permanecer amigos, mas havia muita deslealdade e dor no meio deles.

Quando o bar fechou, eu ainda não ouvi deles. Porque não queria fazer um grande negócio disso, ou preocupar Heather, eu encontrei seu irmão durante uma pausa. — Brandon?

Ele olhou para cima. — Um segundo. — Acabando, ele deslizou a bebida através do balcão para seu cliente e se dirigiu em minha direção. Limpando as mãos numa toalha, ele ergueu as sobrancelhas. — Tudo bem?

Eu me senti tão estúpida. — Algum dos amigos de Mason e Logan entraram?

Ele franziu a testa. — Não, agora que você mencionou. Isso é estranho. Você está preocupada?

Não ajudou. Suspirei. — Tenho certeza que as coisas estão bem. Estou apenas surpresa, isso é tudo.

Eu estava prestes a voltar para o último prato quando Brandon bateu no meu braço. Ele se aproximou e baixou a voz: — Escute, eu sei o que você está pensando, e esse não é o caso. Eu estava sendo um idiota antes. De jeito nenhum Mason enganaria você.

Obrigada, Brandon. Agora estou pensando que é uma possibilidade.

Aproximando-me ainda mais, examinei a área antes de continuar: — Ouça, nenhum dos membros do time entrou. — Ele balançou a cabeça, olhando para mim como se eu devesse saber o que isso significava.

Levantei uma sobrancelha. — E...?

— Oh. Sim, — ele se aproximou, — Eu me lembro daqueles dias. Eu sei como é. Se nenhum deles apareceu, isso significa que algo surgiu.

— De quem você está falando?

— A multidão popular. Você sabe, a multidão — Ele acenou com a cabeça e bateu no meu ombro. — Surgiu alguma coisa. Estou certo disso.

— Por que você está sendo estranho?

— Oh. — Ele se endireitou e me deu um sorriso. Toda aquela estranheza se foi quando ele deu de ombros. — É chamado de ser um irmão legal. Minha mana não fazia parte *disso*. Ela não sabe como é. Você e eu, — levantando um copo vazio, ele apontou para mim e depois de volta para ele, — Nós sabemos como é.

Claro. Perfeito sentido. Balancei a cabeça.

— Não se preocupe, Sam. Se ele não apareceu, algo deve ter surgido.

— O que o meu irmão está falando? — Heather colocou seu bloco de pedidos no balcão e se inclinou, esticando as costas ao mesmo tempo.

— Nada. — Eu precisava saber o que *surgiu,* como Brandon insistiu. Tocando meus bolsos, eu amaldiçoei sob minha respiração.

— O que?

— Meu telefone está no carro.

— Vá. — Heather acenou para mim. Havia um impulso extra em seu sorriso.

Estreitando os olhos, parei. — O que?

Ela ficou quieta. — O que?

— O que aconteceu com você esta noite?

— Nada.

Ela disse isso muito rápido. Minhas sobrancelhas levantaram. — Eu acho que é mentira.

Ela riu. — Falou como uma verdadeira amiga. — Então ela indicou atrás de mim, e eu me virei para ver Channing em uma mesa dos fundos. Ele estava nos observando.

— Ah. — Agora fazia sentido. — Então o não-mais-namorado está aqui e vocês ficarão não-amigáveis hoje à noite?

— Algo assim. — Ela riu antes de acariciar meu braço novamente. — Vá. Falo sério. Vou mandá-lo terminar os poucos pratos que sobraram. Não é como se ele não tivesse trabalhado aqui antes.

Ele trabalhou? Isso foi uma informação nova. Comecei a seguir para a porta depois de confirmar que as chaves do meu carro estavam no meu bolso. Quando passei por ela, murmurei baixinho: — Um dia desses você me explicará sua situação.

— Sim, — ela suspirou. Seu tom tornando-se melancólico. — Talvez um dia eu saiba também.

Aquilo foi estranho. Quando saí, olhei por cima do meu ombro. A felicidade no rosto de Heather era inconfundível. Ela se voltou para Channing e fez uma pose sedutora. Eu sorri quando me lembrei da primeira vez que a encontrei e empurrei a porta.

O estacionamento era cercado por árvores, e na maioria dos dias era tranquilo. Era belo durante o dia, mas à noite, era estranho e misterioso. Era especialmente assustador quando a maioria dos carros tinham ido embora. Eu não tinha dúvida de que havia uma grande festa, e me aproximando do meu carro, pude ver que a luz do meu telefone piscava. Eu tinha mensagens.

— Você é a garçonete da semana passada.

Eu gritei com a voz profunda, pulando em um salto. Meu coração estava acelerado em meu peito, batendo alto e tentando sair. Uma figura escura apareceu no final do meu carro, e eu não podia ver quem era. Um capuz estava puxado sobre seu rosto, lançando-o em uma sombra, mas ele era grande e musculoso.

Eu precisava de um taco. Por que diabos eu não ouvi Logan a única vez que ele brincou sobre isso? — Quem é você? — Exigi, respirando fundo para que meu coração pudesse se acalmar.

Suas mãos levantaram, rendendo-se, e ele usou uma para puxar o capuz para baixo. — Eu sinto muito. Mesmo. Não estou aqui para te machucar. Eu só... — ele respirou fundo e ouvi sua voz tremendo.

Era Brett Broudou.

Meus olhos ficaram ainda maiores e meu coração começou a correr novamente. Suas palavras não foram muito tranquilizadoras. Comecei a me afastar. — O que você quer?

— Nada. — Ele estendeu a mão para mim. — Pare. Por favor. Eu realmente não estou aqui para te machucar ou assustar.

— Peço desculpas, mas não concordo. Estou com medo mesmo.

— Sinto muito.

— Você é enorme.

— Eu sei, — ele fez uma careta e escorregou alguns passos atrás. Seus ombros caíram, como se tentasse ficar menor. — Eu realmente não estou aqui para assustá-la. Isso é meu irmão. Ele é assim.

Não pensei muito sobre como ele parecia quando estava no Manny's na outra semana. Concentrei-me demais em evitá-los, e os caras me esconderam imediatamente no posto de gasolina, mas eu tinha uma visão melhor agora. Ele tinha um rosto quadrado, um pouco carnudo por seu tamanho volumoso. Seu nariz estava torto, como se tivesse quebrado uma vez e nunca curado corretamente. Uma leve cicatriz descia do nariz até o lábio superior. Seus lábios se transformaram em um sorriso hesitante. Olhando mais atentamente, eu tentei ver seus olhos. Mason sempre me disse que você podia ler a intenção de uma pessoa através de seus olhos, mas eu não podia ver o dele. Estava muito escuro. Novamente, porque o estacionamento estava quase vazio e havia apenas um poste de luz. Não o melhor ponto de encontro a se escolher.

Ele não parecia pronto para me atacar, mas poderia estar me enganando. Meu tom era plano. — Diga o que você quer ou vou embora. Da próxima vez, me encontre em um lugar lotado se quiser falar, ou, melhor ainda, não me encontre. — Mas havia algo em seu tom. Arrependimento? Talvez algo mais, simpatia? Eu não tinha certeza, mas meu coração diminuiu um pouco e meu peito não estava tão apertado.

— Eu sei. — Sua cabeça caiu, e ele deu outro grande passo para trás. — Eu... Hum... Whoa. Isso não está indo como eu esperava.

Como ele queria que fosse? Fiz uma careta. Do que ele estava falando?

— Hum, — ele limpou a garganta e tentou outro sorriso. — Então... Você é amiga de Jax?

— Jax?

— Heather. — Ele gesticulou para dentro. — Channing, eles são só um casal ioiô, ele vai para a minha escola. Ele é muito legal. Ela também.

— Ela ameaçou vocês.

— Bem, — ele deu de ombros, trocando os pés, — Quero dizer, eu entendo. Meu irmão pode ser desprezível... Às vezes... — ele parou, olhando ao redor.

Ele estava procurando por testemunhas?

— Um.

Ele não *soava* como alguém se preparando para atacar.

— E...

Sim? Meu coração começou a bater novamente. Thump. Thump. Thump.

— Eu estava pensando, — ele parou, e olhou ao redor novamente.

Sério. O cara me daria um ataque cardíaco. — Eu vou para casa.

— Não. Espere. — Suas mãos caíram e ele as juntou; sua cabeça também baixou. — Heather não parece gostar de nós vindo ao Manny's, então eu fiquei longe, mas não te conheço. Estou achando que você não vai para a nossa escola.

Procurei por você na semana passada. — Um riso autoconsciente veio dele. — Nem sei seu nome. Ela pode ter dito, mas eu estava prestando atenção apenas no meu irmão. Budd pode ser um idiota às vezes... Shannon também, embora ela seja uma garota. Há outro nome para isso.

— Eu sei. Rima com *sadia*.

O canto de sua boca curvou. Começou a transformar seu rosto, pelo que eu podia ver nas sombras. — Sim. Então... — seu nervosismo estava muito claro agora.

Meu coração afundou. Eu estava começando a descobrir para onde isso estava indo.

— Eu estava apenas... Hum... Então, você... Não, isso não está certo. Uh... — ele respirou fundo, me prendendo com seu olhar agora. — Você gostaria de sair algum dia?

Yeah. Vi isso acontecer. Eu percebi, mas ainda não contive o choque, e minha boca se abriu. Ele me convidou para sair. Um irmão Broudou. Eu. Tudo clicou para mim agora. Ele ainda não tinha ideia de quem eu era. Eu era apenas *aquela garçonete* que trabalha no Manny's. Fechei minha boca. Eu não tinha ideia do que dizer.

— Oh. — Ele se afastou de mim ainda mais. — Entendo.

— Não, — comecei, mas parei. O que diabos eu ia dizer? — Um... Eu tenho um namorado.

— Oh. — Ele se endireitou, agora cheio de alívio. Sua voz saiu mais forte, mais confiante. — Entendo. Quem?

— O-o-o que?

— Oh! — Sua cabeça voou para cima, e ele bateu na testa. — Eu realmente sinto muito. Não é da minha conta. Eu não ia bater nele ou qualquer coisa. Budd faz essas coisas. Eu não. Quero dizer, ele me deixa em problemas também às vezes, mas eu não faria isso. Eu acho que você é muito bonita. O cara tem sorte, quem

quer que seja, e não me diga. Não quero saber. Não quero que você tenha medo. Temos uma reputação. Eu entendo e tudo mais.

Ele divagava. Eu o rejeitei, e começava a sentir simpatia por este irmão Broudou. O inferno congelou. O mundo mudou em seu eixo.

— Vou indo agora. — Ele começou a se virar.

— Espere, — eu o parei.

Ele parou.

Agora eu queria me bater na testa. Por que eu fiz isso? Abaixei a mão sem nem perceber que a havia levantado. — Nada. Desculpa.

— Ok. Bem, tchau.

— Tchau…

Embaraçoso. A coisa toda foi estranha, mas eu tive sorte. Brett saiu da mesma forma como apareceu – ele simplesmente desapareceu. Eu não tinha ideia de onde ele foi.

Brett Broudou me convidou para sair. Eu, Samantha Strattan. Acenei com a cabeça para mim mesma. Havia algo engraçado nisso. Então me lembrei de Mason – meu telefone. Apressando-me para dentro do meu carro, eu agarrei e desbloqueei a tela. A primeira mensagem parou tudo.

No Hospital. Acidente de carro.

O telefone caiu dos meus dedos.



CAPÍTULO 10

O caminho para o hospital passou em um borrão. Eu estava no piloto automático e de alguma forma me encontrei passando através das portas para a sala de emergência sem uma pista de como cheguei lá. Dando dois passos com o coração acelerado, meu pé levantou para dar outro quando vi Logan no canto. Ele estava com a cabeça baixa, os braços cruzados sobre o peito, encostado a uma parede. Seus amigos estavam ao redor dele – rapazes e garotas que não reconheci – mas sem Mason.

Meu peito se elevou e meus pulmões lutaram para respirar.

Então Logan levantou a cabeça. Aconteceu em câmera lenta, seus olhos examinaram o lugar e então ele me viu. Surpresa veio sobre ele antes de entender. A compreensão surgiu em seguida. Meu pé caiu com força. Era pior do que eu pensava, mas ele balançou a cabeça e se afastou da parede. Seu movimento chamou a atenção, e todos o viram cruzar o corredor para mim.

— Não, não, Sam. Não é assim.

Eu estava com muito medo de dizer uma palavra. Por uma fração de segundo, eu considerei correr. Se não soubesse... Eu não podia perdê-lo, mas eu precisava saber. — É ruim? — *Diga que ele está vivo.*

— Ele está bem. Os freios foram cortados, e ele foi surpreendido por um carro que se aproximava. Ele não conseguiu parar quando estava saindo do estacionamento. Eu teria dirigido para a grama ou algo assim, não para um cruzamento. — Logan revirou os olhos. Seu braço veio ao meu ombro e ele me puxou contra ele. Eu podia sentir o riso reverberando através de seu peito. — Ele é tão idiota, mas é uma coisa boa que ele dirija como um vovô às vezes.

Meus olhos se fecharam e caí sob seu braço. Eu não podia acreditar. *Mason ficará bem. Mason ficará bem. Mason ficará bem. Respire*, eu tentei me dizer uma e outra vez, mas meu cérebro e meu corpo não estavam trabalhando juntos. Meu peito ainda estava apertado, esticado pelo medo.

— Sam? — Logan me empurrou um pouco, me abraçando mais forte. — Você está bem?

Mason ficaria bem.

Abri a boca para encher meus pulmões. Nada.

— Sam?

Eu o ouvi e meus olhos se abriram. Mason estava no fim de um corredor, franzindo o cenho para nós, e uma onda de alívio caiu sobre mim. Minha boca caiu, mas então ele estava se dirigindo para mim. Quando se aproximou, ele perguntou: — Você está bem?

Um som de zumbido estava na minha cabeça. Eu me concentrei para que eu pudesse ouvi-lo, mas então sua mão estava em meu braço, e ele me puxou de Logan. Meu Deus. Meus braços estavam entorpecidos, mas eu o abracei e tentei segurar firme.

Ele nos moveu, e de alguma forma nós estávamos em um quarto privado. Olhando ao redor, eu vi um pequeno quarto com algumas roupas em um berço. Havia também um computador e uma TV pequena. Parecia que estávamos em um quarto onde os médicos dormiam quando estavam de plantão. Fechei os olhos quando ele inclinou a cabeça e senti sua respiração no meu pescoço. Era bom. Eu me senti tranquilizada. Tentei segurá-lo ainda mais forte, mas ele perguntou: — Qual o problema? Nate ficará bem.

Espere.

Eu me afastei. — Nate? — Minha voz tremia.

Ele franziu o cenho para mim. — Sim.

— Nate? Nate estava no acidente de carro?

— Sim.

Ele ainda olhava para mim, franzindo a testa enquanto seus olhos percorriam meu rosto. Então tudo me atingiu e eu o empurrei. — Pensei que era você! Pensei que você estava ferido e que eu ia te perder. — Joguei meu braço para cima, gesticulando para o lobby. — Logan falava sobre você ser um idiota, mas pensei que alguém tivesse batido em seu carro!

— Não. — Ele me puxou em seus braços. — Você está gritando.

Não me importei. — Pensei que era você!

— Não foi! — Ele gritou sobre mim. — Acalme-se. Sinto muito...

Colocando minha mão no meu bolso, eu puxei meu telefone e verifiquei o número. Era o número de Logan. Coloquei o telefone no rosto dele. — Logan enviou uma mensagem para mim. Você não. Pensei que era você. Por que mais Logan seria a pessoa a me enviar uma mensagem? E foi mensagem! Ele deveria ter ligado, — Não! — Deveria ter ligado! E por que você nem falou comigo sobre o seu jogo de basquete? Eu não fazia ideia. Eu sou nova, lembra? Não sei essas coisas, e ninguém fala comigo...

— Desculpe. — Mason lutava contra um sorriso enquanto me puxava contra seu peito e me abraçava. Ele tirou o telefone da minha mão e o empurrou em meu bolso. A raiva intensa me manteve rígida em seu abraço, e levantei um punho em seu estômago. E disse: — Eu sabia que você precisava trabalhar esta noite. Não disse nada porque não queria que você se sentisse mal por perder o jogo. Desculpe... Novamente... Sinto muito, Sam. Eu sinto. Eu estava dirigindo. Eu disse a Logan para ligar para você, mas estávamos bem atrás da ambulância, então ele enviou mensagem em vez de ligar. Sinto muito. Da próxima vez, serei eu a ligar para você.

Ah, merda. Próxima vez. É melhor não ter uma próxima vez. — Mason... — a raiva me deixou então, e um vazio tomou seu lugar. Havia um grande buraco aberto em mim. Pensei tê-lo perdido.

— Eu sinto muito.

Mason...

Eu nem consegui terminar esse pensamento. Estava tão aliviada que não foi ele. Meus joelhos caíram de alívio. — Nate está bem?

Ele assentiu, olhando para mim, olhando dentro de mim. — Sim, ele está bem.

— Logan disse que os freios dele foram cortados?

— Sim. — Sua mandíbula ficou rígida. — Acho que foram Budd e Brett Broudou.

Meus olhos se arregalaram. Oh, merda! — Você pode provar isso?

— Quem se importa com prova? Já sabemos.

Oh. Meu coração começou a bater rápido. Agora seria um bom momento para aquela segunda confissão... Respirei fundo e me afastei dele. — Mason?

— Sim?

Três...

Dois...

— Yo. — A porta se abriu e Logan colocou a cabeça para dentro. — O médico quer te ver. Ele está esperando por você na estação da enfermaria.

Mason se moveu ao redor dele e decolou. Ele desapareceu na esquina. Lá se foi...

— Você está bem?

Balancei a cabeça. — Nunca estive melhor.

— Ouvi você gritar. — Ele apoiou o ombro contra o batente da porta e continuou me estudando. — Sinto muito pelo acidente. Eu deveria ter dito que estávamos bem; apenas não pensei nisso.

— Sim.

— Sam?

Havia uma bola gigante de culpa e preocupação em meu estômago. Eu precisava contar a eles sobre Budd e Brett. Fazia muito tempo, mas com Brett me pedindo para sair, Mason e Logan precisavam saber primeiro. — Logan?

— Sim?

— O que vocês vão fazer?

Ele franziu a testa, mas se moveu para dentro e a porta se fechou atrás dele. Mesmo quarto, Kade diferente. — O que você quer dizer?

— Quero dizer, vocês farão algo para pararem isso. — Não era uma pergunta. Isso era um fato. Todos sabiam disso. — O que vocês farão?

Ele levantou um ombro. — Não sei. Nate provavelmente tomará a decisão. Eles fizeram isso com ele. Claro que eu acho que eles fizeram porque ele bateu em Budd com o carro. — Seus olhos ficaram ferais. — Agora eu gostaria que ele tivesse sido atingido com mais força, o teria colocado no hospital primeiro.

Eu respirei. — Vocês vão machucá-los? — Eu queria isso? Isso não significa que eles retaliariam? Mason ou Logan poderiam se machucar. Isso não podia acontecer. Talvez eu pudesse falar com Brett... Não. Pioraria tudo. — Eles vão machucar vocês em retaliação.

— Oh. — A compreensão brilhou em seus olhos e ele levantou uma mão. Foi para o meu braço, destinado a me consolar, mas eu me ajeitei nele. Empurrando-me contra seu peito, eu o abracei. Logan era família. Mason era mais. Eu não poderia perder nenhum deles.

Murmurei contra ele, — Não os machuque. Eles vão te machucar de volta. Não posso lidar com isso.

— Oh, Sam.

— Logan, me prometa.

Ele endureceu sob meus braços e me afastou. — Não posso te prometer isso.

Eu sabia.

Era como se uma mão estivesse dentro de mim e estivesse agarrando meu coração.

Logan acrescentou: — Me desculpe, mas eles farão isso de qualquer maneira. Eles estão procurando por você. Por que você acha que foi isso?

— Para dar uma lição? — Minha voz saiu alta e aguda. O pânico estava de volta. — Por que não?

Ele suspirou e balançou a cabeça. Quando ele mordeu o canto do lábio, eu me afastei. Eu não podia ver a pena lá. Eles fariam de qualquer maneira, não importando as consequências. Um deles já estava ferido. Quando eles seriam os próximos? Eu sabia que era apenas uma questão de tempo.

Tive que tentar novamente. — Por favor, Logan. Vá para a polícia. Isso acabará mal.

— Eles estão esperando para te machucar. Você é a namorada do Mason. Todo mundo sabe como somos protetores com você. Você é nossa fraqueza, Sam. Necessitamos terminar isso antes que eles façam algo com você.

Eu cerrei os dentes. Mason e Logan não se machucariam, não se eu tivesse alguma coisa a ver com isso...

— Logan, — Mason chamou do corredor.

— Tenho que ir. — Logan segurou a parte de trás da minha cabeça e pressionou um beijo casto em minha testa. — Você está bem?

Balancei a cabeça. A sensação de entorpecimento havia saído, mas estava voltando. Quando ele se afastou, eu não consegui amenizar a sensação de desconforto. Tive um vislumbre do futuro. Um onde era um deles, não Nate, naquela cama de hospital, mas pior.

— Hum, — uma voz quebrou meu devaneio. Virei minha cabeça de lado e vi uma garota parada na entrada. Seu lábio superior estava enrolado em um sorriso sarcástico, e ela me olhava de cima a baixo. Vestida com uma camiseta de tamanho grande e jeans que se apegavam a sua forma minúscula, eu imaginei que ela era líder de torcida. O brilho ainda estava em suas bochechas. Colocando uma mecha

de cabelo atrás da orelha, ela apontou para mim com a outra mão. — Sua perna está tocando.

Minha perna está tocando... Oh. Meu telefone.

Era James. Fechei os olhos por um segundo e soltei um grande suspiro. Eu só podia aguentar tanto, mas respondi enquanto saía do quarto. — Alô?

— Sam. — Seu alívio estava claro. — Obrigado por atender. Não consegui falar com Mason ou o Logan pelo telefone.

— Eles estão ocupados agora.

— Eu sei. Nate está bem?

Fiz uma careta. — Como sabe?

— Sobre o acidente? Os pais dele foram chamados, mas eles estão na Nova Zelândia, então me ligaram imediatamente.

Os pais dele? Às vezes eu esquecia que ele tinha pais. — Uh, não tenho certeza. Acho que ele está bem. Mason e Logan estão com o médico agora.

— Sim. Os pais dele disseram ao médico para divulgar informações para eles. Eles estão bem?

Dei de ombros. — Não sei. Tenho certeza que estão preocupados.

Ele ficou em silêncio. Então acrescentou: — Não, não os pais de Nate. Eu quis dizer meus filhos. Eles estão bem?

— Oh. Sim, eles estão bem.

— Bom. — Eu podia imaginá-lo balançando a cabeça com o telefone pressionado na orelha. — Isso é bom. Você acha que eu deveria ir aí?

Oh, meu Deus! — NÃO! Quero dizer, não. — Eu não conseguiria lidar com Analise agora.

Ele suavizou sua voz. — Eu não a levaria, Sam. Não para isso. Eu sei que Helen também foi chamada. Tenho certeza que ela está a caminho agora.

Meu coração começou a correr novamente. Eu não podia lidar com ela também. — Ela está? — Meus dedos seguraram fortemente o telefone.

— Sim, é por isso que estou tentando falar com meus filhos. Você poderia perguntar se eles querem que eu vá? Nenhum deles respondeu minha mensagem anterior sobre eles voltarem e sobre o jantar.

— Hum...

— Imagino que Helen vá querer que eles fiquem com ela, — ele comentou sem esperar, então continuou, — E tenho certeza que eles não vão querer ficar na casa de Nate, já que seus pais estão vindo.

Eles estão? Isso não estava na conversa. Eu havia perdido isso?

— Você precisa de um lugar para ficar? Não imagino Helen estar bem com você ficando em um hotel com eles.

— O quê? — Gritei no telefone. Era possível ter um ataque cardíaco na minha idade? Meu coração estava acelerado no meu peito. Uma onda de calor veio sobre mim enquanto arrepios desceram pela minha espinha ao mesmo tempo.

— Sam?

Ouvindo a voz de Mason, eu pulei, e virei. Seus olhos se arregalaram quando ele viu meu rosto, e deu dois passos para me alcançar. Meu telefone foi arrancado da minha mão e ele latiu: — Quem é?

A luta o deixou ao ouvir a voz de seu pai.

Mason

Olhando para Sam enquanto eu dirigia até a casa de Nate, eu a assistir se enrolar em uma bola. O cinto de segurança a restringia de completar a posição fetal, mas não foi isso que me deu um remorso pungente. Era o olhar no rosto dela.

Era perdido. Reconheci o olhar e a ouvi fungar, tentando encobrir a lágrima solitária no canto do olho. Achei que tinha algo a ver com a nossa revolta. Os pais de Nate estavam voando para cá. A última vez que ouvi, eles estavam na Nova Zelândia, chegariam aqui em um dia, e seríamos expulsos quando chegassem. James disse que Helen estava vindo também. Isso significava que ela iria reservar uma suíte no melhor hotel, esperando que Logan e eu fôssemos para lá.

Ela teria que nos enfrentar. Sam viria também.

Chegando mais perto, eu coloquei uma mão na coxa dela. Ela olhou para cima, seus olhos mais escuros por sua tristeza. — As coisas darão certo. — Tentei tranquilizá-la com um sorriso.

Ela fechou os olhos. Exatamente assim, eu tive uma janela para sua alma, e então ela tirou isso de mim. Sam nunca saberia o quanto isso me afetava. Eu precisava me sentir ligado a ela. Às vezes, era como ar para mim – eu precisava respirar. Quando ela se afastava, ela me tonteava – toda vez. Tentei de novo, — Vai, Sam. — Eles abriram novamente, mostrando seu interior para mim. Meus pulmões encheram quando a conexão aconteceu.

— Pensei que fosse você, — ela sussurrou.

Fiz uma careta.

— Quando Logan enviou aquela mensagem, eu pensei que estava tudo acabado.

O arrependimento me tomou. — Sinto muito. Eu deveria ter perguntado o que Logan escreveu. Não, eu deveria ter ligado para você. Sinto muito. — Fiz uma careta. Se eu tivesse recebido uma mensagem dessas, eu teria enlouquecido. Minha reação teria sido muito pior do que a dela. Mesmo considerando isso, o começo da raiva rodava dentro de mim. Não sei o que eu faria se ela estivesse ferida...

Então ela enviou outra rodada sobre mim quando disse: — Não posso voltar para casa da minha mãe. Pensei que eu pudesse anteriormente. Estava disposta a fazer isso por você e Logan. Acho que vocês deveriam viver com seu pai. É o seu último semestre aqui, — a voz dela engatou na última declaração, — Você deve ter tantas lembranças com seu pai quanto puder.

— Não podemos. Sam...

— Eu sei. — Ela se sentou e me encarou.

Agora ela estava nas sombras, mas as luzes da rua brilharam sobre ela, iluminando-a por um breve segundo. Enquanto eu a observava, seus olhos nunca mudaram. Havia sempre tal seriedade misturada com tristeza neles. Tudo em mim entendeu. Sempre houve dor nela, foi embora por um tempo, mas voltou agora. Havia aumentado. Minhas sobrancelhas se franziram. Foi por causa do meu pai?

Ela murmurou, — Você disse que sua mãe veria quartos de hotel para vocês. — Ela mordeu o lábio. — Não posso ficar com a minha mãe, não se vocês não estiverem lá. De jeito nenhum.

— Você não vai. — Minha voz ficou áspera. — Você ficará com a gente.

— Mas sua mãe...

— Não me importo com a minha mãe. Se ela acha que pode empurrá-la para fora... Nem no inferno. Você ficará com a gente.

— Mas, e se ela...

— Sam. — Minha mão segurou sua coxa mais forte, meus dedos afundando em sua calça jeans. — Não me importo com o que minha mãe diz. Logan e eu temos nosso próprio dinheiro. Podemos pegar nosso próprio quarto. Além disso, mesmo que você não ficasse comigo por alguma razão desconhecida que eu não consigo imaginar, você ficaria no quarto de Logan. Ele a esconderia na mala dele ou algo assim. — Eu sorri para ela. — Você está segura, não importa o quê.

Seus olhos seguraram os meus, tão feridos e vulneráveis.

Tentei não deixar escapar, mas isso estava me matando. Sam era forte. Eu sabia. Eu já vi, e essa era uma das coisas que me atraíram nela em primeiro lugar, mas ela era frágil também. Eu podia vê-la se aproximando do limite. A luta com a mãe dela quase a derrotou. Eu não podia lutar por ela, não aquela batalha. Estava no interior. Ela ainda estava lidando com toda a agitação emocional que Analise lhe lançava.

Porra, essa foi a minha teoria para a mãe de Sam desde o início, mas eu sabia que ela precisava colocar Analise no lugar dela sozinha. Se não o fizesse, sua mãe ainda manteria poder sobre Sam e nada de bom aconteceria.

Analise Strattan era tóxica. Ela arruinava tudo o que tocava. Era apenas uma questão de tempo antes de arruinar meu pai, mas James permanecia com ela, com os olhos bem abertos. Ele sabia em que estava se metendo. Eu nunca teria simpatia por meu pai. Ele se recusava a deixar Analise, então foda-se. Ela machucou Sam. Eu não queria saber do meu pai enquanto ele estivesse com aquela mulher.

Sentindo Sam deslizar a mão debaixo da minha, eu rompi meus pensamentos.

Ela sorriu para mim. Ela não vacilou, mas a tristeza em seus olhos me assombraria. Levantei a mão dela e pressionei um beijo no dorso.

— O que foi?

Dei de ombros, colocando nossas mãos em seu colo. Então respirei fundo. Eu estava chocado. Pensei que meu melhor amigo havia morrido. Agora seus pais estavam voltando. Eu sabia o que aconteceria. Ele seria proibido de me ver. Havia muito com que lidar. Parker. Qualquer outra coisa que Kate estivesse planejando. E eu tinha a forte sensação de que quando minha mãe chegasse aqui, ela não iria embora tão cedo.

As coisas iam começar a ficar interessantes.

Pareceu levar uma eternidade para chegar em casa, mas quando chegamos, eu segurei a porta para ela. Sam tocou meu braço, e a necessidade de tê-la foi repentina e esmagadora. Eu a peguei sem pensar, mas parei. Mais e mais ondas de desejo intenso balançaram através de mim. Eu a queria. Queria estar envolvido nela. Queria prendê-la contra a parede naquele momento e ali.

Puta merda.

Minha mão tremeu enquanto a forçava a voltar para o meu lado. Ela parou na porta, ficou na ponta dos pés e apertou um beijo em meus lábios antes de se mover para dentro.

Soltei uma respiração irregular. Porra. A necessidade por Sam se desenvolveu em um vício após o meu primeiro gosto, mas ela não fazia ideia de como me afetava. Sendo honesto comigo mesmo, eu tinha medo de deixá-la saber. Casamentos poderiam ser quebrados por isso. Se alguém tivesse mais poder sobre o outro, eles poderiam usar esse amor para manipular o outro. Acontecia o tempo todo. Até com Tate e Logan. Ele a adorava, e ela não se importava. Ela tinha todo o poder e usou isso para andar por cima dele.

Uma parte de mim sabia que Sam era diferente. Eu poderia dizer a ela, e ela não usaria isso contra mim, mas eu não sabia ao certo. Estava com muito medo de descobrir, então fiquei quieto. Ela sabia que eu a amava. Ela só não sabia o quanto.

— Você está bem? — A voz dela percorreu a esquina.

Eu precisava limpar minha cabeça. Meu pau se contorceu. Precisava limpar isso também. Soltando minha mão, eu me ajustei antes de responder, — Estou bem.

Quando entrei na cozinha, ela abriu o congelador e tirou uma caixa de sorvete. Isso era bom. Ela estava comendo. Sam não disse uma palavra sobre isso, mas eu sabia que ela não comia o suficiente. — Você quer comer mais alguma coisa?

— O quê? — Ela cavou dentro do pote com uma colher grande.

Fiquei em silêncio, encostado em um dos balcões enquanto a observava colocar duas grandes porções de sorvete em sua taça antes de empurrar a caixa de lado. Nenhum de nós se preocupou em acender a luz. O luar filtrava através das janelas o suficiente para que não houvesse problemas para enxergar. Eu gostava de noites assim. Ajudava a mascarar as emoções às vezes.

— Nada, — respondi.

— Você tem certeza que está bem? — Ela se virou no balcão, taça na mão, mas sem levantar a colher. Ela estava fazendo cara feia, e seus olhos estavam cheios de preocupação.

Meu pau se contorceu de novo. E amor. Seus olhos também estavam cheios de amor. Tentei tranquilizá-la com um sorrisinho. — Eu estou bem. Quer um hambúrguer ou algo assim?

— Oh. — Ela olhou para a taça. — Não, estou bem com sorvete. Foi uma noite longa.

Resmunguei. Isso era verdade.

— Você está bem?

Era a segunda vez que ela perguntava. — Estou bem.

— Mason.

— Sam? — Eu sorri para ela quando a fantasia de tomá-la, prendê-la contra o balcão mais próximo, e empurrar dentro dela me dominou. Sam passou por muita coisa hoje para que eu fosse tão duro com ela. Ela merecia algo melhor.

— Você pode falar sobre isso, sabe?

— Sobre o que?

— Nate. O acidente de carro. Ele é seu melhor amigo. Não sou idiota. Deve tê-lo atordoado. — Ao terminar sua declaração, ela sentou em uma cadeira à mesa e puxou o joelho contra o peito. Envolvendo seus braços ao redor deles, ela ergueu sua taça e colher, mas apoiou o queixo em cima de seu joelho. Enchendo sua colher com sorvete, ela a colocou na boca.

Eu observei enquanto ela saboreava o doce. Meu pau veio à vida com força outra vez.

Já chega.

Saindo do balcão, fui até ela. Não parei, mesmo quando seus olhos se arregalaram e a taça caiu de suas mãos. Eu precisava dela agora. Eu precisava dela de qualquer maneira, e eu não seria gentil.

— Mason? — Ela gritou quando a levantei em meus braços.

Quando ela olhou nos meus olhos, ela viu a fome nos meus – eu não estava escondendo isto. Essa sensação, que precisava ser arrebatada por ela, não era para

ser escondida ou reprimida. Era para ser compartilhada. Quando sua boca se abriu, um leve suspiro a deixou, e eu sabia que ela também sentia. Sua mão levantou para cobrir o lado do meu rosto.

Era um daqueles toques que eu saboreava.

Levando-a para cima, eu não fiz um som. Nem ela. Apenas a olhei. Quando entrei em nosso quarto, eu a abaixei do meu colo, mas a mantive contra mim antes de chutar a porta. Também saboreei esse sentimento. Curvando-se, com as mãos ainda na cintura, respirei. Ela cheirava a ar fresco e a baunilha. Ela nunca usava coisas extravagantes ou caras. Eu a vi nas manhãs quando ela usava seu spray corporal. Era o suficiente. O cheiro dela estava embutido em mim; eu nunca esqueceria.

Eu nunca me cansaria dela.

— Mason? — Ela murmurou novamente, sua voz gutural.

Meus olhos se abriram e viram que ela me observava. Suas mãos estavam em meu peito, mas ela agarrava meu olhar.

Erguendo minhas mãos, toquei ambos os lados do rosto dela. Sem perceber, perguntei: — Você sabe o quanto eu te amo?

Ela estremeceu diante de mim, e sua boca se abriu outra polegada. Seus olhos se alargaram e um olhar de admiração brilhou.

Ela não sabia a profundidade do meu amor por ela, mas isso era parte de sua magia. Era uma das razões pelas quais eu a amava. Ela não fazia ideia do que a tornava especial ou o que a tornava bonita. Não era seu corpo aparado. Não era como minhas mãos se encaixavam perfeitamente ao redor de sua cintura ou como seus seios se encaixavam nas palmas das minhas mãos. Nem era como seus olhos escuros me rasgavam quando eu sussurrava meu amor a ela, ou como seus lábios perfeitos se abriam. Samantha era linda, mas ela não tinha ideia. Ela não pensava nos olhares. Observei-a esta semana na escola. Ela não tinha ideia de como as pessoas a observavam. Ela pensava que era por minha causa, mas não era. As pessoas a observavam porque ela era linda. Ela tinha um olhar que ninguém tinha. Era natural e gracioso. Ela era gentil e amorosa. Os caras poderiam vê-la com um

olhar. Todos a queriam. Eu sabia, mas ela era minha, e as garotas, as garotas mais bonitas gostavam dela sem falar com ela. As outras ficavam com ciúmes. Ela tinha o que as outras não tinham, beleza por dentro e por fora.

Ela não fazia ideia de quão rara ela era.

Ela não tinha a menor ideia, e eu não tinha palavras para dizer a ela. Mesmo se eu dissesse, ela ficaria desconfortável com a ideia. Ela se inquietaria, olharia para qualquer lugar, e não para mim, e depois se convenceria de que eu estava sendo dramático. Samantha não sabia como ser amada – sua mãe se assegurou disso – para que ela nunca entendesse o quão especial ela realmente era.

Com esse último pensamento, minha mão caiu de sua bochecha até sua coxa. Dei um aperto firme, meus dedos afundando em sua perna, e a levantei em meus braços.

Ela ofegou, mas envolveu seus braços em volta do meu pescoço. Sorrindo, ela murmurou, — O que foi?

— Não serei gentil. — Meu sangue estava bombeando demais para que isso acontecesse. — Não serei rápido. — Deus não. Eu ia apreciar a sensação de seu corpo sob o meu. Todas as suas curvas suaves, os pequenos suspiros que ela fazia quando eu estava dentro dela, e a sensação de suas mãos passando por cima de mim. Eu faria isso durar. — E você estará completamente fodida quando eu terminar com você.

Eu a coloquei na cama. Quando ela se ajoelhou no colchão diante de mim, seus ombros e peito se ergueram enquanto ela respirava fundo. Suas mãos estavam em meu peito, e ela inclinou sua cabeça para trás. Seus cabelos escuros caíram para trás, e então ela sorriu. O olhar dela fez meu coração pular antes de voltar a bater com um vigor renovado.

Em um tom suave e rouco, ela murmurou: — Porque está demorando tanto?

Era tudo o que eu precisava.

Peguei seus lábios com os meus. Eu a reivindiquei, forçando-a a abrir para mim, e varri dentro para provar cada centímetro. Isso foi apenas o começo. Ouvi outro suspiro suave dela. Ela sempre fazia isso, bem antes de se render a mim.

Com esse som, ela se pressionou contra mim, de modo que cada centímetro dela estava me tocando, com suas mãos enroladas em meu pescoço. Então ela me puxou para ela, e eu sabia que eu poderia fazer o que eu quisesse.

Então eu fiz.



CAPÍTULO 11

Samantha

O resto do fim de semana passou rapidamente. Nate teve uma concussão, três costelas fraturadas e uma lesão nas costas. Ele foi mantido no hospital até que seus pais chegaram. Quando chegaram, foi com entusiasmo. A primeira ação que tomaram foi banir Mason e Logan do quarto do hospital de seu filho. Eles eram bons o bastante para receber as informações médicas, mas Mason explicou naquela noite que os pais de Nate nunca aprovaram a amizade deles. Foi por isso que eles tiraram Nate de Fallen Crest antes. Ele só foi autorizado a voltar para seu último semestre porque estava com dezoito anos. Quando perguntei como eles poderiam proibi-los de estar no quarto dele, já que ele era um adulto, Mason apenas deu de ombros. A resposta dele foi: — Acho que o hospital tem políticas diferentes para produtores de filmes ricos. Tenho certeza que eles esperam obter uma doação deles.

No final, ele ainda entrou para ver Nate na noite seguinte, mas foi após embalarmos nossas coisas e procurarmos um hotel. Eu queria evitar os pais de Nate. Logan o ouviu e quando a porta se fechou atrás dele, e comentou: — Ele também quer evitar nossa mãe.

Isso me deixou em pânico. Ele não era o único. Uma hora depois, eu segui o rastro de Mason, exceto que fui para o Manny's. Quando o pai de Heather me disse que era sua noite de folga, fui para lá então. Enquanto Mason via seu melhor amigo, eu também fazia o mesmo. Passei a maior parte da noite no sofá. Assistimos

a filmes, e ela me informou sobre os últimos rumores sobre o acidente de carro de Nate. Havia duas teorias: A primeira era que os irmãos Broudou cortaram os freios do carro errado; eles pretendiam cortar os de Mason. A segunda era que foi Kate quem cortou os freios para ferir Nate, já que isso machucaria Mason.

Havia algumas outras, mas eram ridículas. Os pais de Nate deviam dinheiro a multidões. Nate só queria atenção. Foi Nate quem realmente causou o acidente, e os policiais estavam cobrindo a história.

As duas primeiras enviaram arrepios na minha coluna. Parei de perguntar sobre mais teorias, e voltamos para o filme. Pensei em perguntar se ela recebeu mais mensagens de Kate ou de suas amigas, mas não perguntei. Uma parte de mim não queria saber. Não queria me preocupar em perder minha única amiga.

Era tarde quando voltei para o hotel. Escorregando dentro da suíte, não fiquei surpresa ao encontrá-la vazia. Logan avisou que Ethan estava dando uma festa para comemorar que Nate estava vivo. Mason escreveu uma hora depois dizendo que estava saindo do hospital e indo para a festa. Ele perguntou se eu queria ir, mas recusei. Havia muito drama para mim, então eu gostei da solidão do quarto naquela noite.

Minha noite livre de drama continuou até a manhã seguinte.

Helen pegara seu próprio quarto, mas estava em um andar diferente.

Quando eu soube, meu alívio foi imenso. Meus joelhos quase dobraram, mas segurei na mesa e me sentei em uma cadeira. Eu me joguei mais forte do que o normal, mas não me importei. Ignorei o sorriso que Logan me deu, e depois ele me deu notícias ainda melhores. Eles passariam o dia com a mãe. Nenhum deles perguntou se eu queria ir junto. Ambos sabiam que eu preferiria sair com Kate e suas princesas valentonas.

Não foi muito tempo depois que eu fui para a minha corrida, mas em vez de correr do hotel, eu dirigi para o meu bairro antigo. Havia um atalho de um parque próximo que conectava a estrada atrás do Quickie. O cenário era bonito demais para perder. Mesmo antes de estacionar, eu já estava ansiosa para voar até as colinas atrás do posto de gasolina. Talvez fosse a expectativa de me forçar pelas

colinas, mas minha corrida foi mais rápida do que o normal. Foi revigorante, e quando corri de volta duas horas depois, pensei em ir por mais uma hora, mas não fui. Precisava da minha energia para começar meu dever de casa. No entanto, quando passei pela minha velha casa, parei o carro. Não sei o porquê. Eu não era nostálgica sobre a casa. Havia muitas lembranças ruins, mas fiquei no carro e olhei para ela. Talvez eu estivesse mais cansada do que percebi. Talvez eu quisesse evitar fazer o dever de casa. Ou talvez sentisse falta da aparente normalidade que a casa costumava me dar, mas seja lá o que for, fiquei por uma hora. Eu não me movi do carro. Apenas olhei para a casa. Ninguém estava nela, mas quando vi um carro que pensei ser do meu pai, eu liguei o motor e fui embora.

Não disse a Mason sobre minha corrida. Eu não sabia o porquê. Não havia nada de significativo nisso, mas percebi que eu não queria contar a ele sobre minha antiga casa. Quando eles chegaram em casa e ele ficou na cama comigo, eu perguntei sobre o dia deles com a mãe. Quando ele me respondeu, fiquei me perguntando se aquele carro era de David. Talvez ele estivesse em casa. Talvez ele tenha me visto lá.

— Sam?

— Mmm?

Mason sorriu, levantando a cabeça para encontrar meus olhos. — Qual o problema? Você se perdeu em pensamentos por um segundo.

— Oh. — Dei de ombros, abaixando minha cabeça. — Nada.

Eu podia sentir seu olhar em mim e sabia que suas rodas estavam girando. — Falei com minha mãe. Ela não virá aqui. Ela sabe que você está ficando aqui e concordou que seria melhor se ela ficasse longe. É isso que está incomodando você?

— Oh. — Era o meu pai naquele carro? Por que eu estava pensando nele? — Isso é bom. Estou cansada. Isso é tudo.

Mason sabia que era mentira, mas não pressionou. Eu estava agradecida.

Estava grata pelo meu estatuto de pária social no dia seguinte na escola também. Foi tranquilo, mas quando fui para aula de ginástica, eu deveria estar preparada. Eu não estava. Kate me avisou no primeiro dia, mas ela passou o resto

da semana concentrando todas as ameaças em Heather. Era apenas uma questão de tempo até que ela voltasse sua atenção para mim.

Aconteceu quando eu acabei o banho. Todas as minhas roupas tinham desaparecido. Não foi preciso ser um gênio para descobrir onde estavam.

— Hum...

O vestiário estava vazio assim que eu passei pelo degrau do chuveiro. Fazia sentido agora, mas havia uma menina atrás de mim. Ela usava uma camiseta franzida e jeans largos. Suas sapatilhas devem ter sido brancas nalgum dia, mas estavam desgastadas nas solas e quase pretas agora. Ela colocou uma mecha de cabelo vermelho atrás da orelha, mas saiu instantaneamente. Era frisado, e eu sabia que seria bonito se ela passasse algum gel nele. Seus olhos mantinham meu interesse. Não havia simpatia ou calor. Ela empurrou sua mão sobre seu ombro e disse em um tom uniforme, — Se precisar de roupas, eu posso emprestar algumas para você.

— Você não ficaria em apuros por me ajudar?

Ela ergueu um ombro, mas o rosto inexpressivo permaneceu. — Eu realmente não me importo. Não é como se elas soubessem quem te ajudou. Não são minhas roupas.

— Você guarda as perdidas e as coloca no seu armário?

— Não. — Peguei um vislumbre de um sorriso quando ela foi para o armário dela. Quando me entregou uma camiseta de menino, o nome na parte de trás me fez pausar – Kade. — Uh...?

— Eu te disse. — Ela tirou um jeans que parecia estar no fundo do armário há anos. Era enrugado e com cheiro almiscarado. Então ela me entregou um maiô, que parecia novo. Isso foi reconfortante. — A camiseta e jeans pertenciam a uma amiga minha. Ninguém os viu há anos, desde que ela foi transferida há dois anos, mas o fato é que é meu. Está limpo; eu ia nadar depois da escola, mas posso pegar um emprestado da minha amiga.

Eles ficariam apertados. — Pelo menos deixaram meus sapatos?

— Sim. — Ela apontou para o meu armário. Meus sapatos foram colocados embaixo de um banco. — Acho que elas não sabiam quais eram os seus. — Vinte outros pares de sapatos estavam ao lado deles, alinhados e abaixo da fila de armários.

— Pequenos favores, hein? — Dei a ela um sorriso, mas sua expressão facial ainda não mudou. Ainda estava inexpressiva e uniforme. Então ela começou a passar por mim. — Espera. Quem era sua amiga?

— Ninguém que você conheça. — Ela não parou e continuou até a porta.

Levantei a camiseta de Mason. — Aposto que sim. Isso era de Mason, não era?

— Sim, mas como eu disse, você não a conhecia. Ela não era namorada dele ou algo assim. — Ela pausou. — E também não era uma perseguidora. Eram amigos.

Então clicou em minha cabeça. — Marissa.

Isso finalmente tirou uma reação dela. Sua pálpebra se contraiu e ela franziu o cenho. — Ele falou sobre ela?

— Um pouco. Eu sei que eles eram amigos.

— Oh.

— E você também era amiga dela?

— Ela deixava essas roupas no meu armário o tempo todo. Kate e suas amigas fizeram a mesma coisa com ela. Ela gostava de usar a camiseta dele porque fazia elas se calarem. — Ela respirou um pouco. — De qualquer forma, pode ficar. Você não tem que devolver ou qualquer coisa. Não é como se Marissa ainda os quisesse.

Ela começou a abrir a porta, mas eu perguntei: — Você poderia me contar sobre ela?

Ela fechou a porta novamente. — Por quê?

Dei de ombros, segurando as roupas no meu peito. Eu estava lá, pingando molhada do meu banho e a toalha estava começando a escorregar, mas fui insistente. — Eu gostaria de saber mais sobre ela. Ele não fala muito.

Ela bufou. — Não estou surpresa com isso. — A pequena abertura foi embora. A parede voltou ao lugar. — Boa sorte com a princesa vadia. Até logo.

Eu não me movi por um tempo depois que ela saiu. Mason nunca falou sobre a amiga dele, exceto que ela foi intimidada pelo grupo de Tate e Kate. Nunca o forcei por informações. Ele me diria se eu pedisse, mas eu queria ouvir de outra pessoa. Esta menina era amiga de Marissa, e nos dois minutos em que falei com ela, eu percebi que ela ainda sentia falta dela.

Ela foi gentil comigo e eu nem sei o nome dela.

Com esse pensamento deprimente, ouvi vozes do lado de fora da porta e soube que a próxima aula de ginástica iria começar, então me arremessei no banheiro e me troquei. A camiseta pendurava em mim e o jeans era um pouco largo, mas servia. O maiô ajudou por baixo já que o meu sutiã e calcinha desapareceram também.

Quando entrei no corredor, a reação não foi o que elas queriam. Suas bocas caíram e as garotas se inclinaram para sussurrar umas às outras. No final do corredor, Kate estava no armário de Natalie. Ela estava furiosa e parecia pronta para marchar para mim, mas Mason apareceu atrás de mim. Ele passou um braço em volta da minha cintura e me cutucou contra o meu armário. Sua mão levantou para segurar a parte de trás da minha cabeça para que eu não batesse no armário, mas ele me pressionou.

Abaixando a cabeça, ele beijou meu pescoço. Quando seus lábios me acariciaram, ele perguntou: — Onde você conseguiu isso? Esta era a minha camiseta de calouro.

Vi algumas garotas ao nosso lado, à distância, e encolhi os ombros. — Apenas algo que encontrei no vestiário.

Uma garota fez um som de desgosto antes de se empurrar de seu armário. Ela atravessou o corredor, passando por Kate, zombando dela também antes de se virar para o corredor.

— Quem era?

— Hmmm? — Mason levantou a cabeça do meu pescoço e olhou ao redor. — Quem?

— Ninguém.

— Ei, pombinhos nauseantes. — Heather apareceu no meu armário. Ela deu um sorriso brilhante a Mason e colocou as mãos nos quadris como se fosse fazer um elogio para ele. Peguei a pontada de tensão em seu olhar antes que ela escorregasse. — Preciso roubar sua garota, Kade. Preciso que ela me leve para a próxima aula.

Suas mãos caíram e ele recuou, mas franziu o cenho. — Você continua interrompendo. Quando seu namorado vai se transferir? Gostaria de devolver todos esses favores.

— Ha, ha. Nós dois sabemos que você está orgulhoso por sua garota ter arrumado uma amiga como eu. — Ela apontou para o próprio peito, andando e colocando o outro cotovelo através do meu. — Eu sou uma mercadoria quente. Há apenas uma Heather Jax nesta cidade.

— Isso não faz de você uma mercadoria quente. Isso te torna dispensável. Ninguém sentiria sua falta.

Ela fingiu assobiar, sorrindo ao mesmo tempo. — Isso dói, Kade. Pensei que houvesse algo entre nós dois.

— O namorado e a melhor amiga nunca gostam um do outro.

Seus olhos se arregalaram e ela parou em seu pé por um segundo, mas levantou os dedos para sua testa. Ela o cumprimentou. — Você ganhou, Mason Kade. Você sempre ganha.

Mas não houve resposta. Mason já havia se virado e caminhava para o outro lado. Mesmo agora, com aquela pequena troca de palavras, tantas pessoas estavam

penduradas em cada palavra. Enquanto passava pelos grupos no corredor, as meninas o seguiam com olhares famintos. Algumas não, mas os caras eram quase tão ruins. Muitos deles pararam o que faziam e encheram seus peitos. Suas costas endireitaram e a maioria fez uma pose arrogante até passar por eles, sem reconhecê-los. Quando ele desapareceu no corredor sênior, o corredor voltou ao normal. As meninas riram e sussurraram. Os caras, a maioria, voltou para seus ombros caídos e posições de relaxamento.

Eu nunca me acostumaria com isso. Não sei como ele fazia isso.

— Ouvi o que aconteceu, — Heather me trouxe de volta dos meus pensamentos. Sua mão apertou meu braço e ela me puxou para mais perto, baixando sua voz. — Você está bem?

— Sim. — Ondas de raiva e curiosidade se misturaram agora. Uma coisa de cada vez. — Conhece uma garota que costumava ser amiga de Marissa?

— Marissa?

— Não sei o sobrenome dela. Ela era amiga de Mason e foi transferida daqui a dois anos.

— Oh. — Suas feições faciais se apertaram e seus lábios apertaram juntos. — Sim. Cabelo vermelho? Fritz? Peso médio?

— Sim. Quem é ela?

— O nome dela é Paige. — Ela fez uma careta. — Eu não me aproximaria dela.

— Por que não?

Parando em seu armário, eu me inclinei contra o que estava ao lado dele e esperei ela destrancar a porta. — Porque ela nunca será sua amiga. Muitas garotas desejam seus garotos, mas há algumas que os odeiam. Paige é uma delas. Ela culpa Mason por tudo o que aconteceu a Marissa.

— E por tudo o que aconteceu com Marissa, você quer dizer... — Gesticulei para minhas roupas. — Ter suas roupas roubadas.

Ela agarrou seu livro e fechou o armário, mas girou para cair contra ele com suas costas. — Ter suas roupas roubadas é o primeiro passo. Foi por isso que eu te encontrei imediatamente.

— Como você sabia?

— Minha amiga Cory está na sua aula de ginástica.

— O... — fiz uma careta, tentando lembrar e então lembrei. — A brava? Ela usa preto. Ela visivelmente me odeia.

— Sim, essa.

— E ela é outra daquelas garotas que odeiam Mason e Logan?

— Não, ela não os odeia, não como Paige. Ela odeia Kate e suas amigas. Ela não gosta de Mason e Logan porque eles nunca pararam Kate. Ela está bem neste semestre, até agora, mas todos podem sentir que ela está tramando algo. Está tenso por aqui. Você não sente isso? Você não veio para esta escola em um bom momento.

Era por minha causa. Todo mundo sabia disso e começava a fazer sentido porque o carro de boas-vindas estava desaparecido. Estava cheio de gasolina em algum lugar, esperando Kate acender o fósforo.

Eu não poderia fazer nada sobre isso. Essa era a parte mais difícil. — Como você escapou da ira delas?

Heather deu uma risadinha. — Não sei, mas se eu fosse adivinhar, diria que é por causa de Channing em Roussou. Ele ainda está na minha vida. Todo mundo sabe disso, e ele tem o seu próprio pessoal lá. Se elas fizessem alguma coisa comigo, ele se vingaria. Isso, — sua cabeça balançou para frente, — E porque eu acho que uma daquelas quatro sempre teve uma coisa por ele.

— Uma delas com alguém da Roussou?

— Ele é gostoso. As pessoas ainda podem namorar entre as duas escolas. Não é realmente encorajado, mas não é proibido ou algo assim. — Ela riu novamente, olhando para mim de cima a baixo. — Mas isso não importa mais. Nós duas sabemos que estou na lista de merda de Kate agora.

O primeiro sino tocou naquele momento, e todos começaram a dispersar.

Balancei a cabeça para o caos em massa. — Sinto que vamos para a escola com um bando de lobos. São todos por si.

Heather sorriu abertamente. — Só os fortes sobrevivem aqui.

— Sim, bem, eu não gosto de lutar. Lutarei quando não puder evitar, mas estou começando a perceber que ser proativa pode ser a melhor solução aqui.

— Ei. — Ela agarrou meu braço antes que eu pudesse ir para a classe e me puxou. Os olhos dela se endureceram. — É por isso que eu te encontrei. Roubar suas roupas é o primeiro passo. Kate e suas vadias não fazem brincadeiras clichê. Você não encontrará suas roupas em um banheiro. Elas fizeram isso com Marissa algumas vezes. Elas roubavam as roupas dela e as colocavam em um manequim. A tia de Natalie é dona de uma loja de roupas, e eu acho que é onde elas os conseguem. Elas vão tirar fotos dele vestindo suas roupas e então usar Photoshop para deixá-lo parecido com você. Elas até terão uma foto de seu rosto desfocada na coisa toda. É realmente assustador quão perto de ser real. Então elas colocarão as fotos na internet.

— De um manequim usando minhas roupas? Podem usar qualquer roupa então.

— Elas usam roupas reais da pessoa. É o pontapé extra na brincadeira delas. Novamente, usam Photoshop para que se pareça com você. Mesmo cabelo, mesmo tudo. Seu nome será anexado a ele. É assustador.

— Mas e depois? É apenas uma boneca grande que se parece comigo.

Ela me deu um olhar de *vamos lá*. — Sam, pense nisso.

Um sentimento doentio me invadiu. — O que elas farão com o manequim?

— Se você tiver sorte, nada. Se for o que eu estou pensando, coisas realmente ruins. As pessoas não se importam que não seja você. Elas fizeram isso com Marissa e foi ruim. Os rapazes falaram sobre violar o manequim, mas era como se estivessem dizendo que elas queriam estuprá-la. Com você, pode imaginar o que todas as meninas farão? Há muitas garotas além de Kate e sua equipe que não

gostam de você. Várias da equipe de exercícios. A maioria das líderes de torcida. Elas serão selvagens.

O sentimento doentio se espalhou por toda parte agora. — Como posso parar isso?

— Eu sei que você queria lidar com Kate sozinha, mas isso é demais. Diga a Mason, ou pelo menos a Logan. Eles podem ter uma ideia de onde elas fazem isso. Eles provavelmente poderiam detê-las.

Balancei a cabeça. — Não posso. O acidente de carro de Nate. Sei que Mason vai vê-lo depois do treino de basquete.

— Então diga a Logan.

— Ele vai dizer a Mason. Tenho medo do que eles fariam.

— Você está realmente tentando proteger Kate? Ela não está sentada esperando que você vá embora. Ela me escreve todos os dias agora, e ela está me fazendo ameaças, ameaçando até mesmo meu pai e irmão. Agora isso. — Ela parou e respirou fundo. Seus olhos seguraram os meus, uma súplica enchendo-os. — Por favor, Sam. Se não a Mason, diga a Logan.

— Vou pensar nisso.

— Não pense. Faça.

Fiz uma careta. Havia uma ferocidade em sua voz.

Ela terminou, — Se não fizer, eu vou.

— Heather.

— Não. — Ela balançou a cabeça. — Kate foi longe demais. Ela fez isso com Marissa e ela acabou se transferindo. Elas não pararam quando começaram. Eu sei que será pior com você. Eu simplesmente sei disso. Todo mundo sabe também. Ninguém quer ser atingido no fogo cruzado, então estão todos te deixando sozinha. Por favor, Sam. Você tem os dois maiores reforços do seu lado. Use-os. Eles podem parar Kate. Eu sei que podem.

Quando ela saiu, correndo para a sala de aula, eu não conseguia me mexer. O último sino tocou. Eu chegaria atrasada, mas meus pés não se moviam. O último aviso de Heather ecoou dentro de mim. Não era que eles não pudessem impedir Kate, era *como* eles fariam isso.

Eles forçaram o vinho pela garganta da minha mãe. Eles fizeram isso para provar para ela o que podiam fazer, mas isso não parou Analise no final. O que quer que eles fizessem a Kate não a impediria. Eu sabia lá no fundo, mas não tinha ideia do que fazer. Uma parte de mim estava assustada. Se deixasse Mason e Logan soltos, eu me preocupava que eles cruzassem uma linha. Eu não podia deixá-los fazer nada que pudesse comprometer o futuro deles, não após Mason ser ameaçado por minha própria mãe. Eu não poderia passar por esse terror novamente, mas Heather estava certa. Eu precisava fazer alguma coisa, mas não tinha ideia do que.



CAPÍTULO 12

Não consegui dizer nada, mesmo quando Mason me pegou depois da escola. Ele ia para o treino de basquete, e eu ia para o escritório do Treinador Grath. A advertência de Heather ficou comigo o dia todo, enviando pontadas de terror através de mim, mas eu ainda estava preocupada. Ser amada e protegida por Mason e Logan era como segurar uma arma carregada. Eu poderia puxar o gatilho a qualquer momento, mas as consequências poderiam ser desastrosas.

Quando ele perguntou se eu estava bem, eu menti. Ele sabia, mas eu não estava pronta para contar ainda. Quando ele pressionou um beijo suave em meus lábios e saiu, eu percebi que era a minha segunda mentira para ele. Duas mentiras em dois dias. Que mentira eu contaria amanhã?

Na reunião com o Treinador Grath, ele me disse para correr sozinha. Havia um seleto grupo de garotas com quem ele queria que eu treinasse junto, mas ele pescou que eu não seria bem-vinda. Eu deveria treinar sozinha até que chegasse a hora de *morder essa bala*. Palavras dele, não minhas. Ele queria que eu gravasse meus tempos para verificar se havia melhorias. Isso não foi uma coisa difícil. Eu estava estourando por dentro. Chegar ao quarto do hotel e dirigir até meu antigo parque levava muito tempo. Eu não poderia acertar o rastro rápido o suficiente, e quando voei passando pelo Quickie, eu passei por todos os carros no estacionamento e bati até as colinas em um fôlego só. Ao chegar ao topo, eu avistei a Fallen Crest abaixo de mim e prossegui para a próxima colina e a próxima. A temperatura do ar diminuiu sensivelmente quando eu finalmente parei.

Meu coração estava acelerado e meu peito ardendo enquanto eu ofegava para respirar.

Nunca me senti mais viva.

Então me bateu ao mesmo tempo. Era como se um vento frio ao norte tivesse decidido fazer uma curva abrupta e me atingir. Isso me fez cambalear.

Kate. Minhas roupas. Um manequim. Engoli em seco. O que quer que ela fosse fazer estaria na internet, provavelmente até hoje à noite. Então as mentiras. Eu não disse uma palavra sobre meu encontro com os Broudous. Não tinha ideia de como dizer a ele que Brett Broudou me convidou para sair. Ele não sabia que eu fiquei sentada do lado de fora da casa de David observando, ou que Kate roubou minhas roupas. Eu sabia por que fiquei calada sobre isso, mas não sobre a minha casa. Enquanto eu pensava nisso agora, meu coração começou a bater novamente, mais alto e mais alto em meus tímpanos.

Não queria sentir nada disso. Arrependimento. Confusão. Perda. Então eu me virei e comecei a correr para casa. A adrenalina sempre me empurrava com tudo, mas isso não aconteceu desta vez. Meu corpo estava cansado. Isso era tudo o que havia a fazer. Eu estava cansada. Pela primeira vez, correr não me ajudou. Fez-me sentir mais derrotada do que quando comecei.

Era mais tarde naquela noite quando Mason enviou uma mensagem para mim.

Mason: ***Nate está em casa agora. Indo sair juntos.***

Eu: ***Pensei que você não poderia vê-lo.***

Mason: ***Banido do hospital, não da casa dele. Preciso falar com ele sobre algumas coisas. Você está bem?***

Eu: ***Sim. Devemos conversar esta noite também.***

Esperei, segurando a respiração. Então meu telefone apitou outra vez: ***Aprovado. Não ficarei muito tempo. Eu te amo.***

Fechei os olhos, soltei uma respiração profunda e respondi: ***Amo você também.***

— Era Mason?

Olhei para cima e joguei meu telefone para o outro lado da cama. Meus livros didáticos e computador ocupavam a maior parte da cama. Logan estava na entrada do nosso quarto. Seu cabelo estava molhado e ele estava com um casaco de atleta da Fallen Crest Public. — Você tomou banho aqui?

— Não. Na escola. Corri para casa para pegar algum dinheiro. — Seus olhos caíram para o meu telefone. — Onde está Mason?

— Foi ver Nate.

— Oh. — Então ele ficou pensativo, me estudando. — O que você está fazendo?

— Estudando.

Eu ia dizer a ele que estava exausta da corrida, mas parei. Logan estava com aquele olhar. Ele estava pensando e isso significava que ele estava planejando algo. Fiquei quieta até que ele acenou com a cabeça para si mesmo, uma decisão tomada. Ele então disse, — Vou encontrar os caras para pizza. Você quer vir?

— Por que eu tenho a sensação de que não tenho uma escolha?

Ele começou a se aproximar, revirando os ombros, um sorriso arrogante adornando seu rosto. — Porque tudo que você faz é ir à escola, estudar, correr, e ter felicidade coital com meu irmão. Você precisa sair com os amigos e se divertir.

— Eu sei. — Ele estava ao lado da cama agora, e eu não conseguia segurar meu sorriso. — Assisti a filmes com Heather no sábado.

Ele bufou, inclinando-se e segurando meu tornozelo. Ele começou a me puxar para ele. — Isso não foi divertido. Isso foi você se escondendo da minha mãe. Isso é trabalho. Venha. — Com um puxão abrupto, eu fui puxada para a borda da cama. Ele abaixou o ombro e me colocou nele. Quando ele se ergueu, eu estava pendurada nele.

— Logan!

— Você parece bem. Sempre quente, Sam. Você nunca precisa se preocupar com isso. — Ele me deu um tapinha nas costas e se virou para a porta.

Eu estava rindo muito para discutir. Ele pegou e entregou meus sapatos para mim, junto com um casaco e minha bolsa. Nós saímos. Havia outros no elevador, mas Logan comentou, acariciando minha bunda ao mesmo tempo, — Ela esqueceu como andar. — Um casal de idosos ficou confuso enquanto alguém ria. Uma criança virou para olhar para mim, apontou e disse: — Você é estranha.

Senti a reação de Logan. Seu corpo se enrijeceu e depois estremeceu em um riso silencioso. Quando as portas se abriram para o andar térreo, todos nós saímos. Logan não me abaixou até chegar ao Escalade. Fui depositada no banco do passageiro, e ele correu para o lado dele.

Quando ele entrou no estacionamento do Manny's, eu olhei para ele. — Pensei que você havia dito pizza.

Desligando o Escalade, ele encolheu os ombros. — Eles têm pizza aqui.

— E isso não tem nada a ver com a minha boa amiga estar aqui?

Um encolher de ombros foi a minha única resposta antes de entrar. Os amigos de Logan se reuniram em torno de duas mesas nos fundos. Reconheci algumas das meninas da equipe de exercícios na segunda mesa. Reconheci a hostilidade delas também. Brandon ergueu a mão para saudá-lo, e Heather levantou os olhos do balcão. Seus olhos se moveram de mim e para Logan intencionalmente, e balancei a cabeça. Ela disse de volta, — Quando? — Tentei dizer a ela para se calar com um oomph extra em minha piscada, e empurrei meus ombros para cima e para baixo. Eu ia contar a Mason. Esse era o plano.

Como se verificou, não foi Heather ou eu quem tocou no assunto. A primeira pizza já havia sido devorada quando algumas das meninas puxaram suas cadeiras para nossa mesa. Elas fizeram o que aquelas garotas faziam. Mostraram seus seios. Tentaram ser tímidas e misteriosas. Duas até puxaram seus jeans para baixo para que pudessem mostrar seus fios dentais. Eu estava certa de que outra garota foi ao banheiro e tirou o sutiã. Ela voltou com os seios saltando. A camiseta que usava pouco cobria seus mamilos. Havia uma garota que parecia ser a líder. Ela começou a falar com Strauss. Pelo que eu podia ouvir, eles estavam discutindo uma aula até ouvir a palavra *ginástica* ser mencionada.

Uma explosão de ar frio veio sobre mim e eu virei, como se em câmera lenta, para eles.

Ela sorria para mim e acenou com a cabeça em minha direção. Todo mundo ficou em silêncio, e então ela perguntou, sua voz aumentando acima do ruído de fundo, — Você já pegou suas roupas de volta, Samantha?

Samantha. Esse foi o meu primeiro pensamento. *Eu não a conheço, e ela me chamou pelo meu nome completo.* Então o resto das palavras dela me atingiu.

Logan fez uma pausa e abaixou a fatia de pizza. Ele franziu o cenho para ela, então se voltou para mim. — Do que ela está falando?

Alguém murmurou ao fundo, — A merda está prestes a explodirrrr.

Eu tinha certeza que era Heather, mas quando me virei, ela acenou com a mão para mim. Eu entendi a mensagem, vamos começar isso.

— Vamos conversar lá fora.

Logan levantou da mesa antes que as palavras saíssem de minha boca. Sua mão estava em meu braço, e fui arrastada atrás dele. Em vez de atravessar todo o restaurante, ele correu até a porta lateral. Eu segui para uma das cadeiras que usávamos quando tínhamos nossos intervalos, mas ele balançou a cabeça. Seus dedos apertaram. — Não. Vamos fazer isso aqui, onde ninguém pode ouvir.

Ele me levou para o outro lado do beco e para a casa de Heather. Nós estávamos entrando na varanda dela quando a porta se fechou atrás de nós. A mandíbula de Heather estava firme e seu lábio superior se curvava, nos mostrando um aviso enquanto se dirigia para nós. — Ah, não. Vou ficar. Ela também é minha amiga, Kade.

— Bom.

Seus braços estavam cruzados sobre o peito e então ambos se moveram como um. Eu estava no centro do palco. Adorável. — Ok…

— Kate, ou uma de suas lacaias, roubou as roupas de Sam depois da aula de ginástica quando ela estava no banho, — Heather rebateu. Sua sobrancelha arqueou alto. — Você sabe o que elas farão. Pare isso, Logan.

Ele lançou um olhar mordaz para ela, mas virou e me prendeu. — É verdade, Sam?

Minha boca ainda estava aberta do meu *ok*, mas a fechei agora. Era isso. Este era o momento em que ele ia atrás delas e eu estaria em casa preocupada se ele seria preso, ou pior. Pelo menos Mason estava na casa do Nate. Eu duvidava que Logan precisasse dele para isso.

Ele mordeu uma maldição e saltou da varanda. Seu telefone foi retirado um segundo depois e eu ouvi, — Mase? Nós temos um problema.

Essa esperança explodiu.

— Obrigada por isso, — eu disse. — Observe o sarcasmo.

Ela revirou os olhos. — Você não teria dito a eles, e sabe disso. Não entendo por que você não disse nada depois que aconteceu. Provavelmente já é tarde demais agora.

— Porque estou com medo por eles. Não sei o que Mason e Logan farão.

— Oh, por favor. — Outro revirar de olhos. Outro palavrão. — Eles não são idiotas, e este não é o primeiro rodeio deles. Estes são Mason e Logan Kade. Eles são conhecidos por isso, é quem são. Não sei do que você tem com medo. Pare de brincar, Sam.

Minha cabeça se virou para trás. — Você acabou de me trair.

O canto de sua boca se levantou em um sorriso torto e ela deu de ombros. — Bem, isso é o que os verdadeiros amigos fazem.

— Você realmente acha que eles ficarão bem? — Não importa o que ela dissesse, o medo do futuro de Mason ainda estava em mim. Minha mãe estava tão perto de estragar tudo.

— Sim. — Ela suavizou e estendeu a mão para me abraçar. Ela sussurrou em meu ouvido. — Eu acho que eles ficarão bem. Eu nunca vi aqueles dois mais protetores com alguém. É por isso que todo mundo te odeia na escola.

Enrijeci nos braços dela. — Bem ciente da minha popularidade.

— As coisas ficarão bem. — Ela bateu no meu braço novamente. — Eles a colocarão no lugar dela e todos relaxarão na escola. As pessoas vão começar a conhecê-la por você. Estou certa disso.

Eu esperava que sim. Realmente esperava, mas Heather estava esquecendo uma coisa. As coisas não voltariam ao normal. Mason e Logan estavam calados, mas eu sabia que eles planejavam vingança contra os irmãos Broudou. Pensando neles... Eu ainda precisava contar a Mason sobre Brett. Ele precisava saber mais cedo do que tarde.

Foi então que Brandon estendeu a cabeça pela porta lateral. Quando ele nos viu, seu rosto tencionou. Eu podia imaginar algumas palavras de maldição vindo dele até que ele gritou: — Traga sua bunda aqui, Heather! Estamos cheios.

— Sim, sim.

— Falo sério!

Sua voz subiu outra oitava. — Eu disse *sim, sim*! Estarei aí em um segundo!

Seu dedo médio levantou em resposta antes de desaparecer lá dentro.

— Irmãos estúpidos. — Ela olhou para mim. — Não irmãos, mas sabe o que quero dizer.

— Eu sei.

Ela empurrou o polegar para o Manny's. Outro sorriso torto apareceu. — Suponho que você não queira trabalhar o resto da noite? Lily e Anne foram embora no fim de semana passado. O pai de Lily conseguiu um novo emprego, então eles se mudaram, e Anne não trabalhará aqui se Lily não trabalhar. Essa é a desculpa que ela me deu, mas Cory a viu trabalhando no Fallen Crest Country Club. As gorjetas são melhores por lá.

— Você ficaria surpresa com o quanto as pessoas ricas e baratas podem ser.

— Você esteve lá?

— Infelizmente.

Ela encolheu os ombros, meditando ao mesmo tempo, — Aquele lugar é extravagante demais para mim. Não falo idioma de rico.

— Isso é engraçado. Você se virou bem aqui.

— HEATHER! — Brandon olhava para nós da porta novamente. — Vamos! Estamos sendo mortos.

— Estou indo! — Nós voltamos, e ela murmurou sob sua respiração, — Alguém será morto hoje à noite. Isso é certo.

Mason

O maldito manequim estava onde eu achava que seria a garagem de Kate. Ela era esperta, mas não tão esperta. Já que só tinha uma peruca escura nele, e as roupas de Sam estavam ao lado dele, eu percebi que elas não fizeram nada ainda.

— Merda, — Logan murmurou. — Isso é um consolo?

O pai dela tinha uma caminhonete velha estacionada em um lado. O outro lado tinha um refrigerador amarelo manchado onde Harold armazenava sua cerveja. Ele gostava de beber enquanto brincava com sua caminhonete. Ele mantinha as *coisas boas* dentro da casa. Dois velhos sofás xadrez, rasgados pelas garras afiadas do gato, ficavam ao lado da geladeira. Uma mesinha com uma lata cheia de pontas de cigarro estava entre os sofás. Havia garrafas vazias alinhadas ao lado dos sofás, as quais os tios de Kate usavam para cuspir.

— Cheira como se alguém tivesse morrido aqui.

— Cuidado, — adverti quando Logan saltou dos degraus que saíam da casa. — Pode haver um animal morto aqui. Este é o lugar onde o pai dela executa suas matanças.

— Você está falando de animais, certo? — Logan enrugou o nariz antes de cobri-lo com a camiseta. — Cara, esse lugar realmente fede.

Esse era o mundo de Kate. Ele era fodido e eu não queria estar aqui mais do que o necessário. Eu fui e peguei todas as roupas de Sam, certificando-me de que o gato não havia mijado nelas. Elas cheiravam excelentes. O spray corporal de baunilha de Sam ainda estava sobre elas.

Logan abriu a geladeira. — Puta merda. Por que não fazemos festa aqui?

— Festejar aqui?

— Oh, sim. Você sabe o que eu quis dizer. — O sorriso se deteve no rosto de Logan enquanto ele pegava uma cerveja. Abrindo-a, ele tomou um bom gole antes de apontar para o manequim. — Então qual é o nosso plano para essa coisa?

— Nenhuma pista, mas eu sei onde elas conseguem as coisas.

— E onde é?

— Faixas e arcos.

— O que? — Logan levou a cerveja à boca, mas fez uma pausa antes de tomar outro gole.

— A tia de Natalie. A loja de roupas.

— Oh. — Ele acenou. — Faz sentido agora.

Tentei ver se havia qualquer outra coisa que devíamos pegar. Quando Kate percebesse que estivemos lá, a chave extra seria transferida para outro lugar. Eu não sabia se ela avisaria seus pais sobre mim ou não. Sua mãe trabalhava no hospital oitenta horas por semana, e seu pai sempre saía com os amigos. Quando Harold estava em casa, ele estava bêbado. Se nada mais, eu sabia onde a mãe de Kate guardava a bolsa no hospital. Kate me disse a combinação.

Estúpida.

— Vamos, — Logan começou a dizer, mas parou ao som das portas do carro se fechando.

Indo até a porta da garagem, vimos os carros de Kate e Natalie.

— Venha. — Peguei o manequim e fui até a porta lateral. Ela nos levou para o exterior e eu empurrei a coisa nos braços de Logan e apontei para a estrada. Kate morava no campo. Sua casa era cercada por árvores, e havia uma estrada que levava até a parte de trás dos celeiros e propriedades de seu pai. Estacionamos o Escalade atrás de um dos celeiros e atravessamos o bosque para entrar na casa. Eu não sabia quem estaria aqui, então vir do lado norte nos manteve escondidos. Isso ajudou Logan agora enquanto ele acenava e saía com o manequim.

Eu fiquei para trás. Queria ouvir a reação dela.

—... Não é o que faremos? Quero dizer, vamos lá. A garota simplesmente não pode se deitar e levá-lo... Oh, Deus santo!

A porta bateu contra a parede e a voz de Jasmine parou abruptamente. Eu sorri.

— OH PORRA! PORRA PORRA!!

— Acalme-se, Kate, — Natalie disse. Sua voz caiu no meio de sua declaração, como se tivesse pisado para o lado. — Você não tem que gritar tão alto. Acabei de ter flashbacks da minha mãe.

Alguém riu. — Da noite passada, você quer dizer.

— Cala a boca, Parker, — Natalie respondeu. — E falando nisso, onde você estava ontem à noite?

— Do que você está falando? Eu estava com Nate. Kate me disse para vê-lo. — Kate, você me disse para ir vê-lo. Eu não deveria? — Sua voz estava perto da histeria.

Tudo ficou silencioso.

Uma porta se abriu e fechou. Então as portas da caminhonete foram abertas e fechadas. Um baque veio logo após Parker perguntar novamente, mais baixo agora, — Kate?

— POOOOOOOOOOORRAAAAAAAA!

— Kate, por que você está gritando assim? Pare de gritar. Eu não desisti de um turno no Str8t para ouvir isso.

— Cala a boca, Natalie, — Kate respondeu.

Algo atingiu a porta da garagem. Ela estava jogando coisas. Isso era bom. Acho que elas não olharam para a porta lateral, mas abaixei a cabeça por garantia. Ela estava no lado oposto da caminhonete, mas eu não tinha certeza. Tentei me misturar com as sombras o máximo possível. Então ouvi Kate começar a gritar novamente. Algo mais bateu na porta da garagem.

— Ei, — Jasmine falou, — Onde está a roupa da vadia?

Natalie riu. — Você tem ratos aqui, Kate? Tenho certeza que eles foram atraídos pelo almíscar dela.

— Pela última vez, — A voz de Kate ficou sinistra. — Calem. A. Porra. Da. Boca. Você não está preocupada com as roupas?

— Bem, sim. Precisamos delas para tudo. É inútil pedir emprestado a filmadora do meu irmão, e eu não gostarei de fazer as tarefas dele durante a semana. Aquele idiota, — Natalie resmungou. Um item menor foi jogado contra a porta da garagem. — Ele não sabe que pagará por isso.

— Vocês estão me irritando.

— Diga algo que não sabemos, — Natalie atirou.

— O que você fará?

— Vou matar alguém, — Kate mordeu; sua voz áspera.

Natalie a ignorou. — Enviei o último vídeo dele aqui para todos os amigos.

— Sério? — Jasmine parecia curiosa. — O que era?

— Ele se masturbando. — Ela bufou. — Idiota, idiota. Isso vai viralizar. O idiota será assombrado por isso por anos.

— Você é tão má com seu irmãozinho. Você deveria ser mais agradável com ele.

— E você deveria ser mais má com sua irmã. Ela te trata como lixo, Jaz.

— Sério, pessoal! — Kate gritou. — Ajudem a encontrar as roupas ou tudo acabará para todas nós.

— Pela última vez, — Natalie gritou. — Do que você está falando?

— As roupas. — Eu podia ouvir o veneno escorrendo da voz dela. Eu gostei. — Elas sumiram.

— Assim como o manequim.

— O que?

— O manequim.

Balancei a cabeça. Parker não tinha ideia do que ela estava indicando.

Kate cuspiu de novo, — Que porra você está falando?

— O manequim, — Parker gritou novamente. — Estava aqui. E as roupas também.

— Eu coloquei as roupas no chão. Onde você colocou o manequim?

— Aqui. Acabei de te falar. Ouça.

— O manequim deveria estar DEBAIXO DA ESCADA, — Kate gritou novamente. — Eles pegaram. Levaram tudo. Meu Deus. Meu Deus. Vou matar alguém.

— Do que você está falando? — A voz de Natalie subiu em alarme. — Eles? Você acha que quem veio aqui?

— Mason e Logan. Você é uma completa idiota? Ela contou a eles. Merda. Porra. — Kate gritou uma série de palavrões. — Eles vieram aqui e os levaram.

— Oh, droga.

— Exatamente.

— Você acha que eles fizeram alguma outra coisa? — Parker questionou, com uma pequena pontada de medo em seu tom.

Kate riu agora. — Provavelmente. — Saiu soando como se estivesse sendo estrangulada. — Estamos ferradas. Ela contou a Mason. Ele vai nos ferir.

— Acalmem-se, — Natalie disse. — Vamos nos acalmar e pensar nisso. Ainda não estamos ferradas.

— Estamos sim. Nós estamos tãoooooo ferradas. Ele fará algo horrível para nós. Eu sei isso. Nós estamos muito ferradas.

— Não, não estamos. Ele não tem ideia do que íamos fazer...

— Sim, ele tem, — Kate continuou gritando. — Por isso ele veio aqui. Não acredito que a cadela contou a ele.

— Eu contaria se fosse ela, — Jasmine comentou. — Quero dizer, vamos lá. Somos más. Você não pode culpar a garota.

— De que lado você está? — Kate e Natalie disseram ao mesmo tempo.

Houve um silêncio antes que ela respondesse: — Seu. Das minhas amigas.

— Então aja como uma.

— Então o quê? — Natalie falou de novo. — Nós ficaremos bem. Eles levaram as roupas. E daí. Ainda podemos machucá-la. Temos outras coisas planejadas.

— Eu sei. — Eu podia imaginar Kate agora. Ela estava mordendo o interior de sua bochecha, pensando em tudo o que podíamos ter feito na casa dela. Ela suspirou. — Merda. Bem. Vamos. Vamos para a Tate e colocar a câmera de vídeo no lugar, e depois ir para a garagem do Cake para as outras coisas.

— Espere, — Parker as parou, — Então não vamos colocar aquelas fotos na internet?

— Não podemos, — Kate rebateu; sua voz cheia de sarcasmo. — Não temos o manequim, e não temos as roupas dela. Não temos mais nada dela.

— Não podemos usar roupas de outra pessoa e colocar o nome dela nelas?

— Não sem a porra do manequim, e usar a roupa dela é o ponto todo. É um insulto adicional ser a roupa dela de verdade. A menos que uma de vocês queira se vestir e nos deixar tirar fotos?

Houve silêncio no lugar.

Kate deu um riso áspero. — Achei que não.

— Vamos usar outras fotos e colocar o rosto dela?

— Usar a roupa real é todo o ponto. Você conseguiu alguma coisa da casa de Nate antes deles saírem de lá?

— Não. Mason trancou o quarto dele durante as festas, e não consegui encontrar nada mais na casa.

— Claro que sim. Eles têm grandes festas.

— Que seja. Vamos continuar. Faremos a coisa que estávamos planejando fazer na próxima semana, esta semana em vez disso.

— Tem certeza de que é inteligente? Você acabou de dizer que estamos ferradas. Mason sabe e agora não temos as fotos.

Apertei o ouvido contra a parede. Suas vozes desapareceram quando Kate comentou: — Não importa. Vou derrotá-la de um jeito ou de outro.

As portas do carro se fecharam. Eu me virei e fui ao bosque onde meu Escalade estava estacionado. Quando entrei no carro, Logan afastou seu telefone e olhou para cima. — Conseguiu alguma coisa?

— Nada que não soubéssemos, a não ser que temos que derrubá-la.

Logan assentiu e ergueu o punho no ar. Encontrei-o com o meu. Quando inverti o carro, eu perguntei, — Você pode enviar uma mensagem para Sam? Diga a ela que estamos bem, mas voltaremos tarde.

— Já fiz isso.

Fiz uma careta para meu irmão, mas Logan não estava prestando atenção. Ele voltou para as mensagens em seu telefone.



CAPÍTULO 13

Samantha

Não fazia ideia o que eles fizeram, mas Mason cheirava a fumaça quando passou pelo nosso quarto para o banheiro. O chuveiro ligou um segundo depois. Saindo da cama eu andei descalça atrás dele, que já estava debaixo do spray quando cheguei lá. Suas roupas estavam em uma pilha no chão, então eu as coloquei no cesto de roupa. E me inclinei contra o balcão e nossos olhos se encontraram através da porta de vidro. Ele não sorriu nem disse olá. Ele olhou para mim, e eu olhei para ele enquanto ele continuava tomando banho. Levantando os braços, a água caiu sobre os ombros e o peito. Eu podia ver cada centímetro dele, não que qualquer parte dele fosse uma surpresa, mas a fome estava lá. Sempre lá.

Ele sorriu; ainda me observando. Lambi meus lábios.

A espera por ele levou uma eternidade. Eu já estava queimando quando ele desligou a água e saiu. As toalhas estavam atrás de mim e ele me alcançou, inclinando-se para mim ao mesmo tempo. Seu peito tocou o meu e ele parou. Seu braço estava esticado atrás de mim, mas quando me virei para encontrar seu olhar, ele estava olhando para mim. Bem ali. Dentro do alcance. Fechei os olhos e inalei quando seu hálito cobriu minha pele. Era uma carícia própria. Então um murmúrio gutural me escapou, — Mason...

Ele se afastou e se secou.

Minhas pálpebras se abriram, mas fui pega e mantida por seu olhar novamente.

Meu peito se elevou quando inalei outra respiração profunda. Meus seios ficaram pesados sob minha blusa fina. Eles queriam o toque dele. Sem um sutiã, ele podia ver a reação deles. Demorou mais um segundo enquanto ele terminava de se secar e soltar a toalha novamente, se aproximando de mim.

Suas mãos encontraram meus quadris.

Meus olhos se fecharam. Minha cabeça caiu.

Casa. Finalmente.

— Sam, — ele murmurou a uma polegada de distância. Seus lábios estavam ali, bem ali para eu provar.

— O que? — Eu mal podia falar.

— Ela não vai te machucar. — Ele levantou a mão.

Quando tocou meu pescoço, meu coração pulou em minha garganta e meu sangue começou a bombear.

Ele a moveu em volta do meu pescoço e cobriu a parte de trás da minha cabeça. Eu estava presa, ancorada na mão dele. Era forte, tão certo. Meu coração corria agora, e meu peito subia e descia. Eu lutava para respirar. O nó em mim começou a afrouxar. Sempre acontecia isso quando ele me fazia sentir assim. Segura. Então um nó se formou na minha garganta, e precisei morder o meu lábio. Eu me tornaria uma confusão ou eu me atiraria nele. Não tinha certeza de qual eu queria.

Ele decidiu por mim.

Mason me puxou em seu peito. Seus braços me envolveram e eu senti sua cabeça se curvar. Ele descansou a testa em meu ombro, então eu fiz o mesmo. Minhas mãos se levantaram para seus quadris, mas então, com um soluço, eu as envolvi em torno de sua cintura.

Eu estava tão preocupada.

Ele estava seguro. Ambos estavam seguros. Meu coração continuou batendo enquanto o alívio me dominava, substituindo o desejo de momentos atrás.

Então me afastei dele, apenas o suficiente para conseguir respostas. — O que vocês fizeram?

— Nada ruim.

— Mason.

Ele sorriu para mim, pegou minha mão e me levou para o quarto. Verifiquei a porta e vi que estava trancada, mas então ele se abaixou e me levantou em seus braços. Eu estava ereta em seus braços enquanto ele nos levava os poucos passos restantes até a cama. Ele me colocou nela para que eu permanecesse encarando-o enquanto suas mãos me mantinham ereta. Elas seguraram meus quadris, e ele inclinou a cabeça para trás. Um sorriso suave adornava suas feições.

Minha mão se ergueu por vontade própria e passou pelos seus cabelos molhados. Ele fechou os olhos, e percebi que ele saboreou a pequena carícia. Meus dedos agarraram mechas de seu cabelo e puxei com força suficiente para que ele os abrisse. Quando ele fez, eu perguntei novamente: — O que vocês fizeram?

Um sorriso lento apareceu, e seus braços apertaram em torno das minhas pernas. Esse foi todo o aviso que eu recebi antes dele me virar no ar e me pegar novamente. Uma mão estava embalada entre meus ombros e a outra agarrou minha bunda. Ele me colocou na cama e subiu em cima de mim em um movimento fluido. Era como se ele nem se mexesse e ele estava acima de mim, me segurando com os braços e as pernas.

Seus olhos me percorreram enquanto respondia: — Fomos à casa de Kate. — Ele deu um curto beijo em minha garganta. — Tudo estava lá, então pegamos. — Outro beijo uma polegada acima. — Então eu fiquei preso e assisti o bate-boca. — A mão em meu quadril deslizou em torno da minha cintura.

Meu coração começou a bater acelerado novamente, e segurei a respiração.

A mão se moveu para baixo e empurrou debaixo do meu short. Não havia restrição. Eles eram feitos de tecido macio e ficavam colados em mim. Quando seus dedos se moveram ainda mais para baixo, ele deslizou dois dedos dentro de mim.

Ele se moveu mais para cima, até que estava bem em cima de mim. Seus lábios estavam tão perto dos meus novamente. Olhando para mim, ele murmurou: — Kate quase falou dos planos dela, mas as amigas dela eram muito estúpidas para deixá-la.

— E depois?

Seus dedos começaram a se mover. Oh, Deus. Ele apertou outro beijo na parte de baixo do meu queixo.

Meu coração disparou e uma explosão de prazer se apoderou de mim. Fiquei tentada a dizer, — Para o inferno com as perguntas, — e puxá-lo para cima de mim, mas eu não podia. Isso era importante. — E então? — Perguntei novamente, quase ofegante agora.

— E então. — Sua outra mão se moveu para segurar a minha. Nossos dedos deslizaram uns contra os outros enquanto eu entrelaçava nossas mãos. Então ele baixou seu corpo lentamente, centímetro a centímetro, até que estava descansando em cima de mim. Ele se encaixou entre minhas pernas no ponto certo, enquanto seus dedos continuavam empurrando para dentro e para fora.

Mordi meu lábio, tentando me impedir de desistir. Meus lábios se abriram e engasguei, mas fiquei em silêncio. Eu precisava. Meu coração batia tão alto agora. — Mason, — eu gemi, — Apenas me diga.

— Dizer a você?

— Você gosta de me torturar.

Um canto de sua boca se curvou para cima. O sorriso era cruel, mas seus olhos não se moveram de meus lábios. — Talvez. — Eles já tinham escurecido, mas ficaram pretos agora. — Talvez me torture também.

Estava pronta para começar a orar pela paciência. — Você está começando a me irritar.

— Estou? — Ele moveu seus quadris em mim no ritmo dos seus dedos.

Eu engasguei em voz alta. A luxúria e o prazer rolavam por mim como ondas sem fim, repetidamente. Minhas mãos encontraram o caminho para seus ombros,

e meus dedos afundaram. Então ele moveu novamente. Fui afastada da consciência. O desejo por ele estava me deixando cega. Levantei minhas pálpebras pesadas e olhei para ele. Seu olhar estava paralisado em meus lábios, e ele lambeu os dele, empurrando contra mim ao mesmo tempo.

— Mason, — choraminguei.

Senti sua risada silenciosa; seu peito me apertou e empurrou antes de se afastar, ainda sorrindo, mas havia suavizado nos cantos. Seus olhos pegaram os meus e seguraram. Eles estreitaram, e peguei uma faísca neles, uma que eu reconheci. Ele estava pensando.

— Mason, me diga.

— Elas planejam algo, disseram que deveria ser para a próxima semana, mas acontecerá no final desta semana, em vez disso.

O calor do meu desejo diminuiu. Deu espaço para um arrepio. — O que você acha que é?

— Honestamente? — Ele tirou os dedos.

Eu assenti, um nódulo estava na minha garganta agora.

— Acho que elas vão te machucar. Fisicamente.

— Oh.

— Oh? — Ele franziu a testa e levou o polegar a minha boca. Ele esfregou sobre meus lábios, empurrando para dentro um pouco antes de sua mão cair. — Você não está surpresa?

Dei de ombros. — Na verdade, não. Quero dizer, isso é esperado. Kate nunca me pareceu do tipo inteligente.

— Bem, ela é. — A luxúria nos olhos dele se moveu para cautela. Ele me avisou: — Você não tem ideia do que ela pode fazer. Bater em você não é bom, mas eu ficaria muito menos preocupado se pensasse que era tudo o que ela faria.

— Ela está mandando várias mensagens para Heather.

Seu corpo ficou rígido em cima de mim. — Como é?

— Que ela precisa parar de ser minha amiga. Heather disse que havia ameaças para ela e para a família dela também.

— Quando começou isso?

— No primeiro dia de aula. Ela veio e fez um grande show sobre o aviso a Heather. Foi quando Tate tentou intervir.

— Contra você?

— Não, contra Kate. Ela disse que ir contra você não vale a pena. — Fiz uma careta. A intensidade sexual desapareceu, e ele parecia estar pensativo. Ergui a mão, curvando-a sobre seu ombro e para seu queixo. Seu olhar passou por meu ombro, mas toquei em sua mandíbula. — Ei. O que você está pensando?

— Que estou começando a descobrir o que mais Kate está fazendo.

— O que você quer dizer?

— Com a Tate.

— O que?

Ele saiu da cama em um instante, puxando suas calças de moletom. Ele mal saiu da cama quando desapareceu pela porta e gritou: — Logan!

— Está tudo bem?

Pegando uma das camisetas de Mason, puxei-a sobre a minha cabeça e ignorei como ela cobria meus shorts de pijama. Era como se eu não estivesse vestindo nada debaixo dela.

Logan sorriu para mim quando cheguei à porta. — Você está com frio, Sam?

— Cale a boca, Logan.

Mason perguntou: — Aonde você vai?

Logan tomou banho. Ele estava vestido de jeans e seu suéter de atleta. Brincando com as chaves do carro na mão, ele encolheu os ombros. — Ia dar uma volta por algum tempo. Está tudo bem?

— Você vai para a Tate?

A pergunta dele nos lançou. Lá estava de novo, a mentira que Mason nunca me explicou. Estreitando os olhos para ele, estudei Logan ao mesmo tempo. Ele parecia cauteloso agora e enfiou as mãos nos bolsos da frente. — Talvez. Por quê?

— Kate mencionou uma câmera de vídeo, — Mason disse. — E antes disso, Natalie estava com a filmadora do irmão. Elas usariam para tirar fotos do manequim.

— E? Elas têm uma filmadora. Nós também.

— Kate disse que iam para a Tate no final. Sam acabou de me dizer que elas enviaram ameaças a Heather. Elas querem que ela deixe de ser sua amiga e Tate tentou avisá-las.

Logan assentiu com a cabeça. — Ela me contou sobre isso. Disse que era uma causa perdida. Kate está no fundo do poço.

— Então, — Mason fez uma pausa e o observou. Ele estava esperando...

— E daí?

— Logan, eu expliquei a você.

— Ameaças a Heather. Filmadora. Tate acha Kate louca. Nada disso é realmente novo, irmão.

Suspirei. Até eu sabia o que Mason estava sugerindo. Logan não era estúpido. Se ele não estava entendendo significava que algo mais estava acontecendo com ele. Indo para o sofá, eu sentei na ponta e disse: — Eu acho que ele está dizendo que Kate pode pensar que Tate está do nosso lado.

— Ela está, — Logan bufou. — De jeito nenhum ela iria contra você. Ela sabe o que faremos com ela.

— Logan, — Mason gemeu.

Levantei a mão para seu braço e senti sua tensão. Minha mão começou a esfregar. — Você acha que Kate levaria uma câmera de vídeo para Tate apenas por bondade do coração?

— Que merda, oh. De jeito nenhum. Você acha?

— Você vai para lá?

Logan olhou novamente para seu irmão. Um olhar resignado veio sobre ele. — Sim, eu vou. O que você quer que eu faça?

— Não diga nada nem torne óbvio, mas olhe para ver se há alguma filmadora escondida em algum lugar.

— Espere, — Logan sacudiu a cabeça. — Você acha que ela está nisso? Fazemos coisas ou terminamos de fazer coisas na sala de estar. Elas poderiam ter colocado lá...

— Elas iam lá esta noite.

— Oh. — Seus ombros caíram. — Então o que você quer que eu faça? Quer que eu pegue?

Quando Mason não respondeu, Logan olhou para mim. Dei de ombros. — Mason é o articulador. Eu não.

— Mase?

— Não sei. Talvez deixá-la no lugar?

— Eu não vou mais lá. De jeito nenhum, se elas tiverem uma filmadora lá dentro. Isso está confuso.

— Eu sei. Não estou dizendo isso, — Mason rangeu. — Mas se movimentarmos a câmera de vídeo, elas teriam que mudar de tática novamente. Sabemos o que elas planejam agora. Talvez possamos esperar para ver o que mais ela está planejando?

— Devo dizer a Tate?

Mason não respondeu.

— Mase, isso não está certo.

— Não, — ele suspirou. — Eu sei. Sim, diga a ela, mas ela precisa agir como se não soubesse que está lá. Vamos descobrir o próximo passo depois.

— E os pais dela? — Perguntei. — Eles deveriam saber? Eles podem falar sobre coisas pessoais.

Logan sacudiu a cabeça. — Nah. Ela não está aqui com eles. O pai dela perdeu o emprego, então eles a mandaram para cá para morar com a irmã mais velha, mas ela foi para uma viagem de modelos. Tate disse que ela não voltaria por uma semana ou algo assim. — Então ele sacudiu a cabeça em um aceno de cabeça e começou a seguir para a porta. — Oh espere, — ele freou e gesticulou para mim. — Você contou a ela sobre os manequins?

— Ainda não.

— Manequins?

— Sim. — Ele sorriu enquanto saía pela porta. — Nós os incendiamos, todos eles. A tia de Natalie terá uma surpresinha quando for trabalhar de manhã. Nessa nota, estou fora. — A porta se fechou, mas pudemos ouvi-lo assobiando enquanto seguia pelo corredor.

— Você os queimou?

Ele assentiu.

— Todos?

Ele estreitou os olhos, e tive um vislumbre do Mason cruel novamente. — Cada um deles.

— Foi seguro?

Ele deu de ombros, virando-se para mim com uma mão na minha perna. Ele empurrou-a e pisou entre elas enquanto olhava para mim. — Estávamos seguros. Levamos todos para um lugar onde tudo ficaria bem.

— E a tia de Natalie? Ela não dará queixa?

— Nós deixamos uma nota com algumas imagens que eu guardei de quando elas mexeram com Marissa. Nós a deixamos saber que ela poderia agradecer sua sobrinha por tudo isso.

Eu segurei a respiração. Passou tanto tempo desde que ele mencionou Marissa, e agora que o fez, eu queria perguntar mais sobre ela. Queria entender o que acontecera com ela, mas senti seu mal-estar. Era como se aproximar de um animal selvagem. Eu necessitava ir devagar e com cautela. Meu coração começou a bater novamente enquanto eu dava aquele primeiro passo. Minha mão levantou para tocar seu braço. Os músculos estavam duros. Ele estava tão tenso, mas eu precisava tentar. — Você ainda tinha aquelas fotos?

Seu braço começou a tremer sob o meu toque, apenas um pouquinho, mas foi o suficiente para tirar o fôlego. Sua voz era áspera quando falou: — Você sabia que elas fizeram o mesmo com ela?

O nódulo voltou à minha garganta. Era grande e vacilante, mas acenei com a cabeça. — Sim.

— Heather contou a você?

— Sim. — Meu coração corria tão rápido agora. Ele finalmente estava falando sobre ela. Senti a parede descendo. Eu precisava saber mais. Ela era importante para ele. Eu precisava entender. — Você me contará sobre ela?

— Pensei que tivesse contado?

— Mais. Você não disse muito antes. Ela foi transferida por causa de Kate e as amigas dela?

Ele soltou um suspiro profundo e se afastou. Eu sofria, ainda precisava de seu toque, mas então ele me surpreendeu. Ele voltou, com um olhar conflituoso no rosto, e me levantou do sofá. Eu estava encolhida contra seu peito quando ele se sentou no sofá comigo em seu colo. Então ele colocou o queixo sobre minha cabeça e começou a falar sobre ela.

— Por causa de Tate, também, — ele parou por um momento, — No final do relacionamento dela com Logan, e antes que ela tentasse dormir comigo, quando Heather deixou de ser amiga dela. Não prestei atenção. Eu não me importava com a amiga dela naquela época, mas me lembro de Logan dizendo algo sobre isso para mim. Ele parecia se importar, mas então comecei a perceber que Tate estava ficando amiga de Kate e as meninas. Fez sentido. Tate estava sempre perto de

Logan e as garotas estavam sempre perto da gente. Os caras as consideravam amigas, sabe?

— De onde veio sua amizade com Marissa?

Seus braços me apertaram, segurando-me no lugar. — Isso foi uma coincidência. Nós sentamos próximos em uma classe e ficamos juntos em um projeto. Meus pais passavam pelo divórcio na época. Meu pai foi um calhorda por tantos anos, e assisti minha mãe passar por aquela tempestade de merda, então sua mãe começou a aparecer. Enfim, eu tinha uma opinião muito baixa do sexo feminino por causa de Tate e outras meninas. Eu sequer gostava de Kate e do resto delas. Kate deve ter pensado que ela era minha namorada, talvez, eu não sei o que ela pensou, mas eu não me importava. Eu a usei para poder ver que o tipo dela era errado, mas não confiava nela ou em qualquer uma das outras. Eram maldosas.

Escondi um sorriso.

Ele deve ter percebido porque ele disse: — Eu sei. Não sou a melhor pessoa, mas isso não significa que eu vá escolher pessoas assim para confiar. Não confio em ninguém, exceto você e Logan.

— Você começou a confiar em Marissa?

— Sim. Nós conversamos. É isso aí. Não andamos juntos ou nada. Eu pensei que era sábio sentar à mesa dela algumas vezes para almoçar. Pareceu ser um grande negócio para todos, mas que seja. Eu não queria lidar com as besteiras das garotas. Elas são difíceis de lidar às vezes. Logan compreendeu. Lidar com o divórcio e as brigas em casa... Eu não queria lidar com a merda de ouvir nada na escola também. Marissa era boa. Seus amigos eram calados, mas não pareciam se importar quando eu me sentava com eles. Olhando para trás, acho que foi isso que colocou um alvo nela. Foi quando comecei a ouvir coisas.

Meus dedos se enrolaram no dele, entrelaçando nossas mãos. — Marissa nunca te disse?

— Não, ela nunca disse, mas comecei a perceber as coisas. Ela perdeu peso. Ela parecia cansada o tempo todo. Não sei. Talvez eu não estivesse olhando o

suficiente. Ela não era minha namorada. Eu não me importava muito; ela era apenas legal para conversar às vezes. Era isso.

Ouvi a luta nele. Ele não entendia muito bem. — Você confiava nela. Estava começando a fazer sentido. — Você nunca confiou nas outras garotas. Você as tolerou. Elas devem ter visto isso. — E odiaram. As peças estavam se juntando. Destruíram Marissa porque ele gostava da companhia dela. Se elas fizeram isso com ela, o que fariam comigo? Um arrepio me percorreu ao pensar. Eu era muito mais do que uma amiga. Eu começava a perceber que ele não tinha ideia do que fizeram com ela. Os rapazes não eram informados quando as meninas atormentavam outras garotas. Era uma regra tácita, que eu quebrei. Eu engoli agora. Seria pior porque eu contei? Mas não. Esse não era o pensamento certo. Elas ganhariam se eu começasse a pensar assim. Heather estava certa, era hora de lutar.

— Sim, talvez. — Seu peito se levantou e abaixou enquanto ele respirava fundo. — Tenho certeza que eu nem sei a metade da merda que elas fizeram com ela, mas eu sabia sobre os manequins. Não era Marissa, mas parecia exatamente com ela. As imagens estavam em todo lugar. As pessoas riam delas, e era como se eles estivessem rindo dela.

— O que aconteceu depois disso?

Ele começou a levantar o ombro em um encolher de ombros, mas deixou cair. — Mais, — ele mordeu o final de sua palavra. Seu abraço em mim se apertou, como se tentando me proteger também. — Ouvi pequenas coisas que elas fizeram, tais como quebrar a fechadura do armário dela. Ela costumava ir de ônibus para a escola, e tenho certeza que as coisas também devem ter acontecido lá. No final, seus pais a tiraram. — Sua mão estava apertada no meu braço agora. — Você não entende. Kate e as meninas tinham muito poder sobre todas as outras garotas naquela época. Elas não têm mais. Quando foram exiladas dos caras, eu sabia que quebraria o poder que tinham sobre o resto. Eu também vejo isso. As outras meninas não estão fazendo o que Kate quer. Elas estão começando a ir contra Kate e suas amigas.

Ele me abraçava com tanta força. Quando um leve tremor o atravessou, eu sabia que ele queria me proteger. Virando a cabeça para o lado, olhei para ele. Seus olhos estavam fechados e suas sobrancelhas estavam juntas, esticadas. Então ele disse: — Eu não as parei e deveria ter parado. Não sou um valentão, Sam. Não escolho os fracos ou tento tornar a vida de alguém um inferno, mas se eles vêm atrás de mim ou de alguém que eu amo, então vou atrás deles com tudo que tenho. Uso todas suas fraquezas para destruí-los, mas eu nunca começo a luta.

Ele não começou a luta, mas a terminou. Entendi o que ele estava dizendo. — Mason.

Suas pálpebras se ergueram e o arrependimento delas me tirou o fôlego. Então eu engoli por cima do nó na minha garganta e falei, — Ela não lhe disse o que estava acontecendo. Ela não era sua namorada. Seus pais estavam se divorciando. Você não pode se culpar por não parar Kate. Aposto que você nem sabia a metade do que elas fizeram.

— Esse é o problema, — ele disse. Seus olhos ficaram frios. — Eu deveria ter percebido. Ela era minha amiga. Ela era uma boa pessoa, e não lutei por ela como deveria ter feito. O que elas fizeram com ela foi culpa minha. Eu não as parei quando poderia. Ninguém mais poderia ter feito, por que era para eu fazer. Eu não fiz. Uma parte de mim saiu fora, Sam. Você está certa. Toda a porcaria do divórcio. Continuou muito tempo depois que Logan deixou Tate também. Ela fez pior. Pensando agora, foi assim que Tate me machucou, através de Marissa, mas ela parou de falar comigo no final. Ela pediu que a professora a designasse para outra pessoa e parou de dizer oi para mim. Parecia que éramos estranhos.

— Então parou?

— Não.

Essa palavra saiu como uma dor. Isso o assombrava.

Esperei ele continuar, e ele disse: — Eu fiquei grato quando ela foi embora. Parou. E ela estava segura.

— Você começou a falar com ela novamente depois que ela saiu?

Ele assentiu. — Ela enviou um e-mail, me disse que não me culpava pelo que aconteceu. Eu era tão idiota. Sequer comentei sobre isso. Eu nunca disse uma palavra sobre isso para ela.

Eu não sabia o que dizer; então me movi até que eu estivesse montando-o. Ele caiu de costas contra o sofá. Suas mãos foram para minhas pernas, onde a minha descansava sobre as dele, e ele me observou debaixo das pálpebras pesadas. Sua mandíbula se contraiu e alguns de seus velhos muros se ergueram. Ele sempre foi tão guardado.

Ele balançou a cabeça e xingou em voz baixa. Suas mãos voltaram a se fechar sobre as minhas. — Quando ela veio à cabana de Nate, era por que eu o queria com ela o tempo todo. Além disso, você estava lá, e eu não conseguia parar de pensar em você.

— Ela te mandou um e-mail desde então?

— Algumas vezes. Não respondi. Não foi intencional, eu acabara de me envolver com você e tudo o que está acontecendo com sua mãe.

Eu vi a luta nele. Ele era o imbatível, o implacável, e isso me quebrou. Eu o protegeria como ele me protegia. Levando uma mão a seu rosto, eu toquei sua bochecha e me inclinei para pressionar meus lábios contra os dele. Era macio, mas meu coração vibrava. A dor iniciou entre minhas pernas, e me aproximei, moendo contra ele. Então eu me afastei, apenas o suficiente para sussurrar, — Vamos fazer isso diferente desta vez. — Meus lábios roçaram contra os dele. — Vamos mudar as coisas dessa vez. Vamos fazer valer a pena.

Sua reação foi instantânea. Suas mãos pegaram meu rosto e seus lábios se abriram sobre os meus. Sua fome foi desencadeada, e exigia mais. Ele ficou com minhas pernas enroladas em sua cintura e nos levou para a cama. Uma necessidade primitiva começou a me tomar quando encontrei seus fantasmas naquela noite, e quando ele empurrou em mim, essa necessidade assumiu. A necessidade de protegê-lo era maior do que antes. Eu me preocupei anteriormente, sabendo que eu poderia perdê-lo, mas agora estava além disso. Ele não impediu Kate de machucar sua amiga e isso ainda o machucava, mas agora eu estava com

raiva por elas tê-lo colocado nessa situação. Nunca deveria ter acontecido em primeiro lugar, mas isso era culpa de Kate. Ela pagaria pelo que fez.



CAPÍTULO 14

Todo mundo na escola sabia o que aconteceu no dia seguinte. Eu não tinha ideia de como, mas a notícia já circulava: Mason e Logan queimaram os manequins. A verdade estava esticada por toda a loja de roupas, e no final do dia todo mundo sussurrava que eles seriam presos. Aparentemente, a tia de Natalie morreu no incêndio. Pobre Natalie. Ou foi isso que eu ouvi um calouro dizendo à sua amiga enquanto passavam por nós, a caminho do ponto de ônibus.

Heather os ouviu também e riu, sacudindo a cabeça. — São idiotas.

Colocando meu último livro no meu armário, tirei alguns outros e os enfiei dentro da bolsa. — Eu era uma idiota também. Quando era uma caloura, meu namorado já estava me traindo por um ano.

Ela enrugou o nariz. — Já estavam dormindo juntos? Ou estavam apenas se pegando?

Dei de ombros. — Quem sabe? Nem quero pensar nisso. Eles estavam ligados de alguma forma.

— Falando de seu ex. Ele entrou no restaurante ontem à noite. Estava com aquele outro cara. Adam?

Eu estava surpresa. — Ele está a caminho da vida social da Academy se está andando com Adam agora.

— Adam é o melhor cão de sua velha escola?

— Sim.

— Ele é o cara que você evitou na outra noite?

Nós começamos a caminhar para o corredor sênior. Mason queria que eu passasse por seu armário antes de ir para o treino. Quando viramos a esquina, fiz uma careta. — Sim. Ele disse que estava bem com a amizade, mas não posso lidar com esse drama agora. — Natalie passou por mim naquele momento, olhando o tempo todo. Ela deu um passo para mim no último segundo para bater seu ombro contra o meu. Continuei empurrando meu polegar em sua direção. — Eu tenho bastante drama como esse acontecendo. Não posso lidar com muito mais.

Heather observou a Princesa Tommy desaparecer na direção que acabamos de sair. Ela murmurou: — Elas ficaram quietas hoje.

— Sem mensagens?

— A última foi ontem à tarde. Suas roupas ainda estavam lá depois da aula de educação física?

— Não tomei banho. Só andamos durante a aula.

— Entendo.

Por um acordo tácito, paramos e observamos Kate no armário. Ela estava sozinha. Pela primeira vez. Então Heather comentou: — Não gosto disso.

— Nem eu.

— Damas, — Logan gritou em nossos ouvidos antes de se encaixar entre nós, jogando seus braços em torno de nossos ombros. Ele nos apertou em seu lado e fez um som de tsc tsc. — Não deixei meus desejos claros o suficiente? Quando você vem me cumprimentar, eu prefiro cupcakes e aquelas saias que mostram metade de sua bunda. É agradável aos olhos e agradável à minha boca, se sabe o que quero dizer.

Heather retrucou: — Você não se cansa de dar em cima de sua meia-irmã?

— Futura irmã para você. — Ele piscou uma covinha para ela, sua boca curvando para cima. — Você está com ciúmes, Jax? Você só quer que eu dê em cima de você? Isso pode ser arranjado, sabe. Cupcakes e saias curtas. É tudo o que estou pedindo aqui.

Ela deu-lhe uma cotovelada no intestino, saindo de seu braço. — Que seja, Logan. Pelo que ouvi, você tem todo seu tempo livre.

Todos os traços de humor o deixaram. Seu braço caiu do meu ombro, mas ele não se afastou. Ele apenas ficou tenso. — Do que você está falando?

— Você e minha ex-melhor amiga. Ouvi dizer que vocês se encontram quase todas as noites agora.

Ele estreitou os olhos para ela. — Quem te contou isso?

— Deveria ser segredo?

Sua mandíbula se apertou quando ele gritou, — Não era para ser conhecimento público. — Ele lançou um olhar acusador para mim.

Heather falou, — Não. De jeito nenhum. Ela não disse uma palavra, então não a culpe por essa fofoca. Veio direto da boca de Tate. Ela se gabava disso na aula para Morgan.

— Quem é Morgan?

— Da equipe de exercício, — ela me informou.

Balancei a cabeça. Já disse o suficiente.

— Ela estava se gabando?

Heather virou para ele. — Parecia isso. Acho que Morgan planejava dar em cima de você depois do jogo de basquete na sexta à noite. Tate foi amigável sobre isso, mas a fez saber que você estava ocupado demais para notar outras meninas.

— Não estamos namorando. Estamos nos pegando. Há uma diferença.

— Então é melhor você informá-la, porque Tate está reivindicando você e ninguém vai discutir com ela. Vocês ficaram juntos por dois anos. Faz sentido para as pessoas. Ela é a única garota que você já amou. — Heather lançou um olhar franzido para mim, mordendo o lábio, e tive a sensação de que ela queria acrescentar mais, mas pensei melhor.

Logan era como pedra ao meu lado. Ele estava perto o suficiente para que seu braço roçasse o meu. Eu franzi o cenho e perguntei, — Por que isso está te perturbando tanto?

Ele virou para mim. — O que?

— Tate não pode ser a única garota que tentou isso com você. Apenas faça o que você normalmente faz. — Fiz uma pausa e quando ele não entendeu o que eu insinuava, acrescentei, — Você se liga com outra pessoa. Sai com alguém sexta-feira à noite. — Mas ele ainda parecia chateado, o que me confundiu. Normalmente Logan teria rido disso. Ele não riu. — Você está desenvolvendo sentimentos por ela novamente?

— Por que diabos você diria isso?

— Não fale com ela desse jeito, — Heather me afastou dele.

Coloquei uma mão calmante no braço dela. Eu poderia lidar com Logan muito bem. — Porque você não está agindo normalmente. Conectar-se com outra pessoa não deveria incomodá-lo, mas posso dizer que sim.

— Isso não está... — mas ele parou e saiu.

Mason estava vindo em nossa direção com Ethan e Strauss. Logan passou por eles, empurrando os dois últimos para fora do caminho. Ambos pararam, franzindo o cenho até que Mason estivesse perto o suficiente para perguntar: — O que foi isso?

Heather abriu a boca, mas agarrei o braço dela. Eu respondi primeiro: — Nada. Algum teste que ele fez.

Mason balançou a cabeça de modo que ele só estava focado em mim. Quando não comentou, senti um rápido pontapé no meu intestino. Era outra mentira, mas eu não podia pegá-la de volta. Nem sabia por que menti, mas consegui um sorriso tranquilo. — Ele vai superar isso.

— Certo.

— Teste, minha bunda. — Ethan suspirou. Seu rosto estava arranhado em um grunhido. Ele passou a mão pelo cabelo ondulado e arenoso antes de deixá-lo

cair de lado. Ele era mais baixo que Mason, mas tão musculoso quanto. Ele não estava feliz. — Logan não se preocupa com os testes. Aposto que é por causa da Tate. Ela sempre consegue enrolá-lo assim. Por que você ainda não o parou?

— Bem, — Mason disse, — Porque meu irmão sempre faz o que eu quero que ele faça.

— Na maioria das vezes, — acrescentou Strauss. — Já começou. Ele perdeu a cabeça sobre ela antes. Ele está perdendo de novo.

— E falando do diabo, — Heather murmurou, com o olhar fixo em alguém no corredor. O grupo seguiu seu olhar. Tate estava próxima de um armário, rindo com outro cara. Ele não era um de seus amigos, e não o reconheci de qualquer classe. Ele era construído como um atleta. Seus cabelos castanhos estavam cortados rente. Quando ela passou o cabelo por cima do ombro, o olhar dele caiu sobre a camiseta dela. Ele sorriu ainda mais. Eu não tinha dúvida de que ele teve uma boa visão de seus seios. Então a mão dela encontrou o peito dele e descansou lá por um momento antes de movê-la para o estômago dele. Enquanto olhávamos, ela se inclinou mais perto, e ele sugou sua respiração. Seu peito se abriu, e seu estômago se achatou enquanto os dedos dela corriam até o fim para agarrar o cós da calça jeans.

Ethan resmungou. — Vadia. Sempre foi, sempre será. — Ele deixou o grupo, e quando passou pelo casal flertando, seu olhar fixou no do cara. Qualquer mensagem não dita transmitida em seu olhar funcionou. O cara se afastou de Tate e a afastou. Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, ele agarrou a mochila dele e saiu apressado.

Strauss riu. — Bem, se Tate não sabia que ela estava entrando na cabeça de Logan, ela sabe agora.

E com certeza, Tate estava parada no corredor com os braços cruzados sobre o peito, olhando para nós. Correção. Ela estava nos estudando.

Strauss se sacudiu antes de seguir seu amigo. Quando se aproximou de Tate, ele a encarou. Ele sorriu e nós o vimos dizer algo para ela antes de passar. Não houve muita reação dela, mas ela voltou os olhos condenatórios para nós.

Mason riu. — Ele disse a mesma coisa, mas na cara dela.

Heather negou com a cabeça. — Tate sempre foi boa em mexer com a cabeça de um cara.

— Você acha que é isso que ela está fazendo?

— Não. — Fiquei surpresa com a resposta contundente de Heather. Depois acrescentou: — Pelo amor de Logan, espero que não. — Ela olhou para Mason, mas disse: — Não quero que ele se machuque.

Tive a sensação estranha de que algo não falado passou entre os dois, mas então mudaram o tópico. Um sorriso brilhante foi forçado a sair, e ela me perguntou: — Seu turno é nesta quinta-feira, mas você poderia pegar um pouco mais? Ainda não preenchi as vagas de Anne e Lily.

— Certo. Sim. Quando você precisa de mim?

— Hoje à noite, amanhã e quinta-feira. O fim de semana está certo até agora.

— Uh. Sim. Está bem.

— É apenas de 17h as 21h. — Ela revirou os olhos para mim. Entendi. Cinco sempre começava às cinco. A pessoa que saía as nove raramente saía às nove. Balancei a cabeça. Ainda assim estava bom para mim.

— Vou correr logo depois da escola. Eu te vejo daqui a algumas horas.

— Vejo você mais tarde. — Ela acenou para nós antes de ir para o estacionamento.

Farta, eu fui com meu instinto. — Há algo acontecendo que eu não saiba?

Os olhos de Mason se arregalaram. Essa foi a sua única reação antes de escondê-la. — O que?

Eu sabia que havia, e estava cansada de estar no escuro. — Apenas me diga.

— Do que você está falando?

— Estou ficando doente dos olhares e vibrações silenciosas. O que está acontecendo? Meu palpite é que tem algo a ver com Logan. O que é?

— Sam, — ele suspirou; se aproximando de mim.

Eu respirei. Aqui estava. Ele estava prestes a dizer que Logan havia se apaixonado por Tate novamente. Eu me preparei para a notícia, mas o que ele disse foi: — Não tenho ideia do que está acontecendo. Eu não sei. Honestamente. — Quando o prendi com um olhar acusador, ele levantou as mãos como se se rendesse. — Falo sério.

— Então o que diabos está acontecendo?

Ele encolheu os ombros. Uma de suas mãos caiu no meu quadril, e ele me puxou contra ele. — Acho que Logan está lidando com alguma coisa. Ele faz isso às vezes. Quando ele decidir contar, ele fará isso.

— Não é a Tate?

— Não sei, mas ele parecia bastante convicto sobre não ter sentimentos por ela novamente.

Não me parecia bom. Nada disso, mas deixei minha testa cair contra seu peito. Sua mão varreu e afastou algumas mechas de cabelo. Fechei os olhos, saboreando aquele pequeno toque suave dele. O menor toque dele me enviava zumbidos. Deixei-me respirar, enchendo meus pulmões enquanto permanecia nos braços dele. Então eu me afastei. Mason me deu um sorriso tranquilizador, um que não alcançou seus olhos.

Falei antes de pensar. — Então é assim que parece.

— O que? — Ele ficou aguardando.

— Uma mentira. É assim que parece em você. — E então, embora o amasse tanto, eu me virei e me afastei. Mason mentiu para mim. Eu sabia. Ele sabia disso. Perdi o número de quantas havia entre nós agora. Íamos para um caminho ruim, e eu não tinha ideia de como parar.

Mason

Fazia dois dias desde que Sam me chamou de mentiroso. Eu ainda me sentia eviscerado, mas não era minha explicação para dar. Logan queria ferrar com Tate, fazê-la se apaixonar por ele e quebrá-la em pedaços como ela fez com ele. Eu não gostava disso, mas era a decisão de Logan. Era direito dele compartilhar os detalhes com Sam, e eu estava levando o peso dele. Estava cansado disso. Depois do treino de basquete, eu fui para o estacionamento. Sam trabalhou as duas noites passadas e eu sabia que meu irmão mais novo estaria lá. Nós íamos para lá toda vez que Sam trabalhava, e ele diria a ela o que estava acontecendo com Tate, quer ele quisesse ou não.

Quando joguei minha mochila dentro do carro, ouvi atrás de mim, — Posso ter um minuto?

Meu sangue esfriou.

Kate estava sozinha, as mãos enfiadas nos bolsos e os ombros curvados. Era uma postura mansa, mas não era mansa. Ela estava sozinha.

— O que você quer? — Fiz uma demonstração de olhar em volta. — Suas amigas vão sair e pular em mim?

Ela franziu o cenho. Eu conhecia aquele olhar. Ela estava em uma missão para pescar alguma coisa. — Por que você diria isso?

— É o que você fará com Sam, não é?

— Não.

Seu braço se contraiu. Ela estava mentindo.

— Olhe, — ela limpou a garganta e seu rosto se contraiu. Eu também conhecia aquele olhar. Ela estava mordendo o interior de sua bochecha. — Vendo você agora, eu nem sei por que me incomodei.

Ela se virou para ir embora.

Isso era besteira. Ela apareceu, então agora era minha vez de me divertir. — O que você quer saber, Kate?

Ela fez uma pausa e soltou um suspiro. — Bem. Ouça. Preciso saber que está acabado.

— O que está acabado?

— Você e eu.

Sorri para ela. — Nunca houve você e eu.

— Sim, houve. Eu era sua garota...

— Que eu fodia quando precisava de alguém. — Eu zombei. — Você se manteve limpa e não dormia por aí. Eu gostava disso. Isso é tudo que havia. Nada mais.

Ela engoliu em seco. — Havia mais...

— Não, Kate. — Era a falta de carinho em meu tom. Ela ouviu a verdade e empurrou para o lado, como se fosse ir embora, mas parou. Suas mãos se arrancaram de seus bolsos e fecharam em punhos. Elas levantaram no ar, mas não alto o suficiente para fazerem dano. Eu esperei. Kate era uma vadia. Gostei de estar machucando-a. — Vamos lá. Você foi atrás da Marissa porque eu era amigo dela. Agora minha namorada? Para que? Para me ter novamente? Você é patética, Kate.

— Cala a boca. — Ela se encolheu com cada palavra que eu disse, mas balançou seus olhos ferventes para mim. — Cala a boca, Mason. Você não tem ideia, não tem ideia do por que estou fazendo isso.

— Por poder? Você perdeu. Isso foi há muito tempo. — Quando não houve reação, eu ri. — Você não estava observando? Ninguém se importa. As meninas estão se voltando contra você.

— Você acha que elas vão segui-la? — Ela zombou.

— Não, mas vão gostar dela. Ninguém gostava de você. Elas temiam você, mas ninguém mais tem medo.

— Deveriam ter.

— Por quê? — Lá estava. Ela começava a mostrar suas cores. Eu podia ver dentro dela agora. — Você vai atrás de cada menina? Você não tem tempo, e tudo o que fará é irritar todas novamente. Elas ainda não se voltaram contra você, mas elas vão. Você vai atrás de cada pessoa, e vai acontecer.

— Então, talvez eu deva torná-la um exemplo? Talvez seja o que eu faça, porque as pessoas devem ter medo. Elas não têm ideia do que eu posso fazer.

Seria tão fácil tirar tudo de dela. Eu queria. Queria ver aquele olhar no rosto dela. Ela não podia me igualar, mas me segurei. — Um conselho, deixe para lá. Você já perdeu o poder. Não vai recuperá-lo.

— O que você sabe sobre isso?

— Você tem três amigas agora. — Eu vi o desprezo no rosto dela. Ela pensava que tinha mais. Ela estava errada. — Se continuar atacando Sam, não terá nenhuma. Eu vou tirá-las de você.

Seu desdém desapareceu. — Você não pode.

— Eu poderia.

Ela me olhou, estudando para ver se eu estava blefando. Deixei-a ver a verdade. — Aqui está sua última chance. Largue tudo e você pode manter suas amigas. Não destruirei isso para você, mas continue fazendo o que eu sei que você planeja fazer, e eu arruinarei você. Você não terá amigos. Não terá aliados. Você nem vai querer vir para esta escola novamente.

Uma risada estrangulada a rasgou e ela balançou a cabeça. — Escute uma grande coisa aqui. Você não é Deus, Mason.

— Ele não faria essas coisas para você. — A máscara cruel se levantou. Deixei-a ver quão letal eu poderia ser. Ela viu e se encolheu. — Se veio aqui para ter certeza, uma última, que há chance de você e eu, entenda, nunca houve. Não há nenhuma chance de você ser amiga dos caras novamente. Eu sei como você gostava de sair com eles. Você gostava de estar no topo da cadeia social. Esses dias estão mortos.

— Você não deveria falar comigo desse jeito.

Sério? Ela não fazia ideia, mas fiquei em silêncio. Ela estava perdendo o controle e eu queria ouvir o que mais ela diria.

— Você não tem ideia, não tem ideia! — Ela gritou agora.

Continue, Kate. Diga como não tenho a menor ideia. Coloque o resto do seu plano para fora.

— Nenhuma ideia, — ela continuou. — Todo mundo esquece sobre você, mas eu não. Você logo vai para a faculdade. Eles se esquecem do pai rico que você tem. Ninguém sabe sobre os sacos de dinheiro que sua mãe tem. Nenhuma pista, mas eu sei. Não é justo. Você tem uma bolsa de estudos. Você vai para a faculdade. Sua vida está definida, Mason. A maioria das pessoas da nossa escola vai para o futebol da faculdade da comunidade. Eles não podem pagar a escola de futebol da elite.

— É de onde você está partindo? Que eu vou para uma faculdade melhor do que você?

Seu peito começou a arfar. A fúria era brilhante e ardente em seus olhos. — Você não viu minha casa? Você conhece meus pais. Meu pai é um bêbado. Minha mãe trabalha o tempo todo, mas quando ela está lá, está tão bêbada quanto ele. Acha que economizaram dinheiro para mim? Não vou a lugar nenhum, Mason, não como sua preciosa princesa. Já ouvi falar dela correndo. Com bolsa de estudos para acompanhar. Não é nisso que você estava pensando, para trazê-la aqui? Você também está certo. Eu sei que está. Ela receberá uma bolsa de estudos, provavelmente na mesma faculdade que você, e quer saber por quê? Por sua causa. Eles lhe darão uma porque você pediu, porque sua vida é assim. Você pede e as pessoas fazem. Estou tão cansada...

— Você está cansada disso? — Meus olhos se estreitaram em fendas. — Ou está chateada porque não é você?

— Você é um idiota.

— Já fui chamado de coisa pior.

— Esta é a minha escola. Esta é a minha vez. — Ela ficou quieta, mas o ódio ainda queimava. — E você declarou que estamos fora. E assim foi feito. Você não tem ideia de como piorou isso para ela.

— Se está chateada comigo, tire isso de mim. Deixe-a em paz.

— Oh não. — Ela balançou a cabeça. — Você é fodidamente intocável. Você sabe disso e eu sei, mas sua garota não é. Ela vai sofrer quando eu terminar com ela. Vai implorar para eu parar, mas eu não vou. Eu vou continuar arruinando-a muito depois deste ano, mesmo após ir para a faculdade. Você vai embora, Mason. Eu não vou. Minha vida acabou depois do colegial. Meu maior problema será ser com quem me casarei, se será um idiota, ou se vou ganhar na loteria e conseguir alguém que me foda. Essa é a vida que eu tenho que esperar, mas a única coisa que me dará prazer será destruir sua garota. Apenas observe.

— Repense tudo isso, — avisei. — Esta é minha última oferta. Vá embora.

— Não, — ela sussurrou, mas seu tom era assassino.

— Você não destruirá Sam.

— Oh, mesmo? — Ela bufou.

— Se você foder com quem eu amo, eu fodo com você. Você não é exceção. Vou destruí-la, Kate. Você não terá nada quando eu terminar com você. — Não esperei para ouvir mais merda louca dela. Entrei no carro e saí sem olhar para trás.



CAPÍTULO 15

Samantha

O fim de semana passou com pouco drama. Havia um jogo de basquete. Eu fui. Eles ganharam. Houve uma festa. O único grande evento aconteceu quando Logan tomou meu conselho e planejou ir para casa com uma nova garota, mas ela tinha uma amiga com as mesmas esperanças. As duas entraram em uma briga. Estavam cheias de nomes. O cabelo de alguém foi puxado e a outra ficou arranhada. Agitada. E Logan? Ele contornou a briga e foi para casa com Tate. Eu tinha um discurso inteiro pronto para dar a ele no café da manhã no dia seguinte por que ele precisava parar de vê-la. Eu tinha tudo memorizado, mas o discurso morreu na minha garganta quando Tate apareceu no mesmo restaurante com um cara diferente.

Logan não se importou. Realmente. Eu o estudei o tempo todo para pegar a menor reação – contração, careta, revirar de olhos – mas nada. Então me ocorreu. Ele realmente não se importava se ela estava com outro cara. Eu estava louca, afinal de contas. Mais tarde, naquela noite, Helen queria jantar com seus filhos, mas fui poupada de outro encontro com ela.

Também fui poupada de outro encontro com Kate. Mason me disse que ela tinha algo planejado para mim, mas isso nunca aconteceu. Perguntei-me se ela estava distraída.

Quando fui para a escola na segunda-feira, as palavras *Roussou Não Presta* foram pintadas com spray em uma faixa pendurada sobre o arco na entrada da

escola. Heather explicou que era o grande jogo de rivalidade. A equipe de basquetebol do Fallen Crest Public iria jogar contra a Roussou High naquela noite de sexta-feira.

Ótimo.

Não.

Ela ainda estragou o meu dia quando me disse que a Fallen Crest Academy não tinha seu próprio jogo de basquete naquela noite, então meus velhos amigos estariam nas arquibancadas.

Duplamente ótimo.

Desnecessário dizer que eu não estava de bom humor durante a próxima semana. Logan percebeu e me trouxe um latte um dia durante o almoço. Não deu certo. Eu ainda não estava feliz, então ele disse a Mason para me dar uma rapidinha no escritório do Treinador. Isso certamente não ajudou.

Não foi até sexta-feira de manhã que outra bomba caiu.

Helen Malbourne assistiria ao jogo de basquete. Pelo jeito como Mason escreveu e como Logan começou a rir atrás dele, eu sabia que havia uma piada em algum lugar. Não me importei o suficiente para descobrir. Em vez disso, eu disse: — Tenho certeza que ela se divertirá muito.

— Heather está trabalhando. — Mason me deu um olhar confuso.

— Sim. E...

— E...

Logan terminou para ele, — Você não quer se sentar com a nossa mãe para o jogo? Ela sempre ganha lugares grátis. Acham que ela é uma maldita celebridade para um jogo de basquete da escola. A piada é que ela tem que compartilhar a cabine com o locutor, e eles não oferecem pipoca para ela.

— Logan.

— O que? — Ele olhou para seu irmão. — Mamãe acha que ela é uma grande celebridade, e sabe disso. Eu a amo, mas seu ego é enorme. Ficou pior nos últimos

meses. Espere. — Ele fez uma pausa, franzindo o cenho. — Porra. Ela está namorando alguém novo? — Logan gesticulou para mim. — Estou surpreso por ela não ter tentado com o outro pai de Sam, David. — Ele ainda disse: — Ele ainda está namorando a mãe de Mark?

— Um... — eu não esperava a pergunta, mas meu coração afundou. Eu não sabia. Uma imagem brilhou em minha mente. Ele parecia tão diferente quando Mason deixara Jeff na Academy. Ele estava maior, musculoso e parecia saudável. Ele parecia bem. Parecia melhor. Levantei um ombro antes de me virar. — Eu acho.

Quando peguei minha bolsa e fui para a porta, ouvi o som de alguém levando um tapa atrás de mim. Logan murmurou: — Ouch. O que foi isso? — Mas eu já estava no corredor e fui para o elevador.

Dirigi para a escola naquele dia.

As pessoas estavam gritando no corredor. Todos queriam assassinar Roussou naquela noite. Eu sabia que Mason e Logan estavam com vontade de fazer o mesmo. Até Heather parecia animada, e ela ia perder o jogo. Ela me fez sentar com seus amigos no almoço. Desde o incidente das roupas, sua amiga Cory havia descongelado para mim um pouco. Eu só tive dois olhares em vez dos quinze. Passos de bebê. Em um dia normal teria sido um grande negócio para mim, mas este não era um dia normal.

O comentário de Logan sobre o meu pai me irritou.

Os pais deles estavam por perto. A mãe voltou para a cidade. Onde estava o meu? Minha mãe era imprópria. Meu pai biológico desapareceu em Boston, e David não entrou em contato recentemente. Eu o vi no dia em que me matriculei na escola Fallen Crest Public, mas aquela conversa foi tão breve que não teve sentido para mim.

Ele seguiu em frente. Essa foi a linha de fundo.

— Yo!

Alguém bateu os dedos na minha frente, me tirando do meu devaneio. — O que?

— Olha a vadia andando. Atenção.

Acho que veio do meio-irmão de Channing? Max? Eu não tinha certeza. Nenhum deles tinha se aberto a amizade. Eu era tolerada por causa de Heather.

Kate parou em nossa mesa, e as outras três se afastaram atrás dela. Como o resto da escola, ela usava as cores da escola. Calça vermelha e uma camiseta preta. A calça era mais parecida com meia calça, e a camiseta preta era transparente, mostrando seu sutiã vermelho. Suas mãos foram até os quadris e ela olhou para mim.

Eu estava me acostumando com todos os olhares. Eu me sentia nua sem ver um deles diariamente agora.

Sorri para ela. — Sinto que eu deveria ser uma máquina de ar quente. Para cada olhar ruim que ganhasse eu poderia parecer um balão com um rosto sorridente. — Sorri. — Aposto que eles parariam de encarar então.

Heather bufou.

Alguns dos caras riram.

E acrescentei: — Como agora. Você conseguiria um preto e vermelho. — Gesticulei para as roupas de Kate. — Combinaria com sua roupa.

Peguei um leve sorriso de Cory, mas foi mascarado assim que ela me viu olhando. Suas sobrancelhas e rosto ficaram inexpressivos novamente. Suspirei. Tão perto.

A expressão de desdém de Kate se transformou em um grunhido. — Você acha engraçado?

Um dos três acrescentou: — Talvez ela esteja ganhando lições de Logan?

Outro bufou. — Provavelmente. Ela precisa de todas as lições que possa ter.

Meu sorriso se estendeu de orelha a orelha agora. E era genuíno, também. — Isso é outro aviso seu? Pensei que você tivesse passado dos insultos clichês e nomes vulgares. Oh, espere. Você disse lições. Sim, isso seria referenciar que eu sou burra. Esse é outro insulto clichê. — Com minha mão erguida, eu levantei um

dedo com cada ponto. — Sou feia. Sou estúpida. Tenho muito sexo. Esses são os três principais que até os mais simples usam para insultar os outros. As roupas e o manequim me deram esperança. Pensei que você estivesse começando a progredir, mas então ouvi que você já fizera isso antes. É material reciclado. Vocês precisam encontrar coisas novas. Você sabe o que dizem sobre comediantes? — Em seus rostos vazios, eu assenti. — O que eu esperava. Se eles usam material antigo, o ato é chato. As pessoas seguem em frente. Se você vai manter o medo fresco em todos, precisa de coisas novas. — Eu me levantei e acariciei a cabeça de Kate. — Você consegue. Eu acredito em você.

Logan ficou perto da porta e a segurou aberta. Mason entrou atrás dele. Ambos me encontraram imediatamente. Perguntei-me quem os notificara, mas então Kate agarrou meu braço. Ela o torceu e ficou em meu rosto. Sua mão apertou meu braço e ela baixou a voz, — Você tem até o final do dia para deixar a escola. Este é o último aviso.

Uma provocação subiu à minha língua, mas a engoli. As piadas sumiram.

Três pensamentos me atingiram ao mesmo tempo. A imagem de David apareceu primeiro. *Foda-se* veio em seguida. E terceiro, quando soube o que eu faria, pensei, *vamos ver como isso vai.*

Os olhos de Kate se arregalaram enquanto observava a miríade de expressões antes de ver minha intenção. Sua mão me soltou, e ela começou a se afastar, mas era tarde demais. Minha mão segurou a dela, e levei um segundo para comentar: — Aposto que essa você não esperava, — antes que minha outra mão agarrasse a parte de trás de sua cabeça e usasse todo o meu peso corporal para bater a cabeça dela na mesa.

Tudo ficou em silêncio por um momento. O único som que ouvi foi o meu coração batendo forte. Estava calmo e firme. Thump.

— Sua cadela! — Alguém gritou de algum lugar, mas as vozes estavam tão distantes. Elas eram um ligeiro buzz para mim agora.

Thump.

As pessoas gritavam. Ouvi alguns caras xingarem. Passos batendo no chão. Mantive o registro de tudo o que estava acontecendo no fundo da minha mente. Consegui um melhor aperto em sua cabeça e segurei seu braço enquanto tentava levantar a cabeça para outra pancada. Ela estava gritando. Eu vi sua boca aberta e peguei o flash de terror em seus olhos, mas então fui afastada. Alguém me deu um soco na bochecha. Doeu, mas não penetrou na sensação de dormência que tomou conta de mim.

Thump.

Alguém cuspiu em mim, mas limpei e virei ao redor. Eu me lancei para quem estava na minha frente. Ela tinha cabelo preto, talvez Jasmine? Eu a puxei e, em seguida, dei um murro no rosto dela.

— Ah, merda!

— AHHH!

— Tire-a daqui!

— SEGURE-A!

Fechei meu punho para outro golpe quando fui levantada do chão. Dois braços fortes me envolveram e me levaram. Chutando para eles e tentando me espremer de seu aperto, eu gritei: — Me solta!

— Sou eu. Pare, Sam.

Kate estava sendo abraçada por dois caras. Acho que foi em Jasmine que eu bati. Natalie e Parker estavam perto dela e ambas olhavam para mim. Uma delas tirou o cabelo de Jasmine da testa e examinava seu rosto. Eu rosnei. Queria pegar todas elas. Foda-se. Eu estava em busca por sangue agora.

Agarrando um dos braços em volta de mim, afundei minhas unhas nele. Eles protestaram, e então as afundei ainda mais. Eu precisava me libertar. A necessidade de machucá-las era um frenesi dentro de mim. Tantas pessoas me machucaram, eu queria machucar todos – Analise, David, Garrett, Jeff, Lydia, Jessica, Becky, Adam.

THUMP THUMP THUMP

— Me solta, — gritei. Minha voz quebrou, mas eu não me importei. Tentei novamente.

Uma litania de maldições veio atrás de mim e eu ouvi, — Sam, é Mason. Pare com isso.

THUMP THUMP THUMP

— SAM, — ele gritou em meu ouvido.

— Tire-a daqui. Ninguém vai dizer nada.

Mason discutiu sobre minha cabeça, — Sim, elas vão.

— Não se todo mundo disser que elas são mentirosas. Vamos lidar com isso. Vá embora.

— Tudo bem. — Seus braços me apertaram, e ele me levou através de uma porta lateral. Saímos antes que ele me colocasse de pé. Eu sabia que estava frio, mas não senti. Eu estava aquecida. A lógica havia se afastado quando eles discutiram o que fazer comigo, mas meu sangue ainda fervia. A necessidade de machucá-las era tão poderosa. Minhas mãos tremiam e minha cabeça caiu. Eu suspirei, tentando encher meus pulmões para que pudesse pensar direito, mas não estava funcionando. A necessidade de correr para dentro estava doendo. Eu *tinha* que voltar, e comecei a ir, mas Mason me pegou na cintura. Ele me empurrou contra a parede e se posicionou na minha frente como uma barreira.

— Pare, — ele murmurou. Ele manteve uma mão em meu estômago, mas era um toque leve.

Eu suguei mais respirações e fechei os olhos. *Concentre-se.*

— Sam?

Balancei a cabeça e levantei a mão. Eu precisava de um minuto. A razão voltou, e eu começava a perceber o que eu fiz. Ainda não me importava. Haveria ramificações. Sempre havia ramificações. Eu estava tentando lembrar por que eu costumava me importar com elas.

A declaração de Mason voltou para mim naquele momento, *Seu pai parece ótimo. Nada mal para um cara da idade dele*. Sua declaração me assombrou. Assim eu fiz a minha, *não me importo mais*.

Não importa. Pensei que não importava, mas eu era uma tola. Eu começava a perceber o quanto isso importava para mim.

— Sam?

Ouvi a preocupação em sua voz e tudo derreteu dentro de mim. Bem assim. A luta me deixou, e quis desaparecer. — Mason, — eu me afastei.

Ele me varreu. Minhas pernas se enrolaram ao redor da cintura dele, e ele virou para que suas costas estivessem contra a parede. Deslizando para sentar no chão, ele começou a acariciar meus cabelos para trás e esfregar minhas costas ao mesmo tempo. Eu me agarrei a ele. Um minuto antes eu estava pronta para partir alguém, e agora eu tentava segurar as lágrimas.

— Você me dirá do que se trata?

Murmurei contra seu ombro, — Além de Kate ser uma cadela?

— Sim, — ele riu. Sua mão continuava esfregando para cima e para baixo em minhas costas em carícias longas. Ele as retardou enquanto continuava.

— Quer dizer que ela não merecia isso?

— Sam.

Eu ainda tinha um pouco de luta em mim. Sorrindo com esse pensamento, eu me afastei o suficiente para que pudesse encontrar seu olhar. — Estou brincando.

— E aí, cara.

— Yo.

— Oh, whoa...

Três caras apareceram na esquina. Eles estavam vestidos com roupas pretas que os engoliam. Pareciam calouros magros. Todos os três travaram quando nos avistaram.

Mason gritou: — Saiam.

Dois dispersaram. Um demorou.

Ele acrescentou: — Agora.

O último decolou atrás de seus amigos.

— Ei.

Olhamos para o outro lado. Logan estava parado em frente à porta. Heather estalou a cabeça atrás dele e começou a sair. Ele agarrou o braço dela e a puxou para dentro. Quando ela começou a empurrar novamente, ele estendeu a mão para a porta. Seu braço era uma barreira agora.

Ela olhou para ele, mas se moveu para que pudesse me ver melhor. Ela me deu um sorriso gentil. — Você está bem?

Balancei a cabeça. — Como está lá dentro?

— Ok. Não. — Logan saiu e fechou a porta.

— Ei, — protestou Heather. — Vamos. Sou amiga dela. Deixe-me falar com ela.

— Dê-nos um minuto. — Não era um pedido, e ele fechou a porta no rosto dela. Quando ela começou a abrir de novo, ele se inclinou contra ela. — Dê-nos um minuto, Jax.

Ela bufou de dentro, sua voz abafada, — Tudo bem. Um minuto, Kade.

Ele revirou os olhos e disse para nós, — Estou tremendo em minhas botas aqui.

Fiz uma careta. Mason se levantou e me colocou até o chão. Essa foi uma excelente oportunidade para um dos comentários espertos de Logan. Eu perguntei, — Parecia ruim lá?

— Não parecia que vocês estavam de mãos dadas se abraçando, — ele grunhiu para mim. Seu tom foi irônico. — Não, Sam. Não parecia bom.

— Relaxe, Logan.

— Há sangue por toda a mesa... — ele mordiscou sua declaração, apertando a mandíbula ao mesmo tempo. — Ela está bem? Você está bem, Sam?

Comecei a responder, mas Mason respondeu primeiro. Sua mão apertou minhas costas e ele me segurou contra ele, falando sobre minha cabeça, — Ela está bem. Ela pegou um golpe, mas ela é forte.

Logan amaldiçoou antes de responder: — Ela não deve ter problemas. Não precisamos nos preocupar com eles chamando Analise por ela.

— O que você fez?

— Elas já disseram alguma coisa, então eu disse ao Diretor Green que Kate e Jasmine brigaram uma com a outra. Como elas não queriam ter problemas, é claro que elas vão culpar um alvo fácil. Todo mundo sabe o quanto elas odeiam Sam, de qualquer forma.

Perguntei, — As pessoas vão apoiar isso? Tudo o que ele precisa é perguntar a um calouro ou algo assim.

— Eles vão. — O olhar de Logan demorou-se em Mason. Os dois pareciam compartilhar uma conversa não dita antes de acrescentar: — Qualquer um que nos traia vai se machucar. Eles não vão dizer.

— Não me importo se eu ficar em apuros. — Mas meu estômago protestava novamente. Eles estavam certos. Analise seria chamada. Eu seria forçada a voltar. — Se alguém disser alguma coisa, contarei a eles tudo o que Kate está fazendo comigo: as ameaças, as mensagens, minhas roupas roubadas.

Alguém começou a bater na porta de dentro. Houve alguns chutes adicionais e eles pararam quando Heather gritou, — Deixe-me sair. Ela é minha amiga também. Logan!

— Deixe-a sair.

Ele acenou com a cabeça e se afastou da porta. Assim que se abriu, ela deu um soco no estômago dele. Ele não se moveu. Ele sequer piscou, e Heather pareceu surpreendida. Ela esfregou uma mão com a outra antes de assobiar para ele, — Isso não foi legal. Pensei que eu estava no círculo de confiança. Isso é uma merda.

Ele a ignorou e disse: — Vou indo. Eu te vejo mais tarde, Sam. E esse foi um ótimo soco.

Quando Mason permaneceu, Heather voltou seus olhos de desaprovação para ele. Sua mão apertou em meu lado até que ela disse, — Você não pode perder aulas. Se perder, você estará fora dos jogos. Eu, por outro lado, posso perder tudo o que eu quiser. Não vão se meter com o meu pai. Vá, Mason. Eu a limpo.

Ele estava relutante.

— Eu ficarei bem. — A dor na minha bochecha começava a filtrar, e ele não podia ajudar com isso. — Quero dizer. Falarei com você depois da escola.

Ele franziu a testa, mas assentiu. Curvando-se para beijar meus lábios, ele pensou melhor e beijou minha testa. Quando ele olhou para Heather, eu sabia que havia palavras que ele queria compartilhar, mas não o fez. Uma estranha estava presente. Enquanto caminhava pela porta que se fechava atrás dele, Heather franziu o cenho para mim. Suas mãos foram para os quadris. — Que diabos foi tudo isso?

Ela falava sobre a briga. Suspirei. — Sinto falta do meu pai.



CAPÍTULO 16

Heather me levou para a casa dela depois da briga. O hematoma na minha bochecha não era muito grande, e foi facilmente coberto com maquiagem. Quando ela perguntou se eu teria problemas por matar aula, eu disse que achava que não. A maioria dos professores não prestava atenção e os outros nunca chamaram meu nome. Porque ainda era nova, eu acho que meu nome não chegou até as folhas de presença. Ela parecia bem com aquela resposta. Quando chegamos, seu pai nos encontrou de passagem, voltando para o Manny's após fazer uma pausa para o almoço. Ela gesticulou para mim e disse: — Foram as mesmas garotas. — Isso foi suficiente para ele. Ele acenou com a cabeça e respondeu: — Sempre se defenda. — E depois saiu.

Perguntei-lhe mais tarde o que ele quis dizer, e ela explicou que contou tudo para o pai. Ele sabia sobre Kate. Sabia que elas estavam enviando ameaças. Sabia que ameaçaram a vida dele e de seu irmão. Fiquei surpresa por ele não ter ido ao diretor, mas o pai dela era realista. Ele sabia que nada seria feito e aquelas garotas sempre fugiam com seu bullying. Heather me informou que ele deu sua permissão para se defender, de qualquer maneira que ela precisasse, e que ele cuidaria dela.

Então ela acrescentou: — Meu pai não é estúpido. Ele sabe que um pai pode fazer apenas um tanto contra esses tipos de valentões. Se eles tiverem problemas, só farão algo pior na próxima vez. É por isso que ele disse que não preciso me preocupar em ficar com problemas com ele.

Balancei a cabeça.

Eu não sabia se era a coisa certa a fazer como pai. Os meus não eram estelares, mas ela falou com o pai dela. Ele estava aqui por ela. Ele a apoiaria se ela precisasse. Então ela me distraiu quando perguntou, — Você ainda vai ao jogo hoje à noite?

Não havia dúvida sobre o jogo. Era o jogo contra a Roussou.

Ela sugeriu: — Você poderia sentar com meus amigos. Lembra-se do meu amigo, Max? O meio-irmão de Channing? Cabelo escuro espetado? Normalmente usa camisetas rasgadas e tem tatuagens por toda parte? Ele sempre vai quando eles jogam com a Roussou. Ele gosta de passar tempo com Channing, mas Cory e Rain devem estar em nossos bancos. — Sorri com o pensamento. Cory era como uma gata feroz. Sua *paixão* por mim era não rosnar para mim. Então ela acrescentou: — Mas também haverá muitos da Academy lá. Você podia ver alguns de seus velhos amigos.

Mark estaria lá. Sua mãe também poderia estar, e isso significava que... Meu pai. E horas depois, quando eu estava estacionando do lado de fora da escola, era como se todos tivessem vindo ao jogo. Não havia vagas no estacionamento. Não havia vagas dentro de um raio de quatro quadras da escola. Finalmente encontrei um lugar vazio perto do campo de futebol e estacionei. Eu corri por ele, passando pelo estacionamento. Quando notei a fila que serpenteava do lado de fora da entrada da Academy, eu escorreguei em uma porta lateral. Alguns dos corredores foram bloqueados, mas não todos. Eu poderia passar por um dos portões, e me juntar ao caos em massa quando encontrasse um em que eu pudesse passar. O volume no prédio era ensurdecedor. As pessoas estavam alinhadas nas bancas de permissões, havia filas para os banheiros, e as pessoas lotavam o corredor de entradas. Em vez de duas pessoas vendendo entradas, deveriam ter vinte.

Não fui longe antes de alguém tocar meu braço.

Pensando que fosse Kate, eu virei com um punho já formado.

Em vez disso, era Mark. — Oi, — ele gritou em meu ouvido, mas os olhos se arregalaram ao olhar para minha mão. — Uh... Você se importa?

— Desculpa. Oi. — Dei um sorriso para Mark em resposta. Ele era amigo de Logan, mas desde que sua mãe começou a namorar David, as coisas ficaram estranhas entre nós dois.

Ele se aproximou novamente. — Você gosta daqui?

Balancei a cabeça. Não pude evitar. Olhei em volta, mas não havia sinal da mãe dele. Detectando Adam num canto, vi que ele estava com o braço em volta da cintura de uma menina. Mark deve ter notado meu olhar. Ele gritou em meu ouvido novamente, — Sim, Adam tem uma nova namorada. Ela foi transferida neste semestre. — Ele soltou uma risadinha. — Ou está tentando conseguir uma nova namorada. Acho que ainda não são oficiais.

Ela era bonita e pequena. Seus cabelos ondulados eram da cor dourada e caíam sobre os ombros. Quando Adam me viu, ele ficou rígido. Ela olhou para cima, franzindo a testa, e seguiu seu olhar. Quando seus olhos pegaram os meus, eles eram de um verde deslumbrante.

Acenei para eles. Adam empurrou a cabeça em um gesto duro para mim. Seu olhar se deteve em mim, e eu podia ver a confusão lá. Levando uma mão ao peito dele, ela inclinou a cabeça, as perguntas já em seus lábios. Quando sua mandíbula se apertou, eu sabia que ela havia perguntado quem eu era.

Quando voltei para Mark, ele ergueu um ombro. — O nome dela é Kris. Ele é louco por ela.

Eu observei, — Isso deve deixar Cass louca.

— Você não tem ideia. — O divertimento brilhou em seus olhos agora. — Nós sentimos sua falta lá.

Minhas sobrancelhas subiram.

— Nós sentimos. Eu senti. Eu sei que Adam também. Nem todo mundo odeia você lá. — Ele me observou de cima a baixo com um assobio de lobo nos lábios. — Você está bem, Sam. A Public deve combinar com você.

Dei de ombros. — Sete horas mais cedo e você teria realmente achado isso. Você está bem também. — E ele estava. Mark sempre esteve bem, mas nunca houve

atração entre nós. Ele tinha um metro e oitenta e cinco, ombros musculosos, cabelos escuros e os mesmos olhos de amêndoas da mãe. Ele não tinha a beleza de menino dourado que Adam tinha, e não tinha as bonitas características clássicas como seu outro amigo Peter, mas a personalidade tranquila de Mark e sorriso contagiante eram como um ímã para as meninas. Sempre foi. Eu não tinha dúvidas de que Mark tinha uma boa quantidade de meninas atrás dele.

Ele mostrou as covinhas. — Logan ficaria orgulhoso. Estou fazendo aquele treino sobre o qual ele me contou no fim de semana passada... — ele parou. — Ele não lhe contou isso?

— Você viu Logan no fim de semana passada?

— Eu sempre vejo Logan. As mesmas festas, sabe? Mas não somos mais convidados para as festas da Public como costumávamos ser. Muitas pessoas pensam que é culpa sua, como se você não quisesse que seus antigos colegas de classe estivessem lá.

Eu era a inimiga número um da Public na Fallen Crest Academy. Não havia mudado muito. Memórias amáveis. — Do que vocês falaram?

— O que?

— Você e Logan. O que vocês dois conversaram? — Mas não era o que eu queria perguntar a ele.

Ele encolheu os ombros. — Do que sempre falamos. Meninas e levantamento de pesos. O que você fala com ele?

Minha pálpebra começou a se contrair. — Sua mãe ainda está namorando David?

— Seu pai, David?

Balancei a cabeça. Meu coração começou a bater.

— Sim. Por quê?

— Você me disse a alguns meses que pensou que eles iriam se casar.

— Eu sei. — Ele me lançou um olhar tímido. — Eu sinto muito. Exagerei. Minha mãe me disse que sua mãe e seu pai não se divorciaram na época, mas agora sim. Certo?

— Eles estão aqui?

— Sua mãe e seu pai?

— *Sua* mãe e *meu* pai, — eu gritei no ouvido dele. A multidão dobrou, e fomos pressionados ainda mais juntos. Eu não conseguia mais ver o Adam.

— Oh. — Ele riu. — Sim, eles estão aqui. Estão com os adultos. Por quê?

Balancei a cabeça. — Por nada.

— Oh. — Seu olhar franzido voltou. — Eu não deveria dizer isso? É um segredo ou algo assim? Nunca sei o que está acontecendo.

— Não, está bem. Você está bem. — Bati no braço dele para reassegurar isso enquanto uma tempestade começava dentro de mim. — Vou procurar um lugar.

— Espere. — Ele bateu no meu ombro novamente. — Nós ouvimos que há uma festa essa noite no Fischer e os Academies são convidados. Isso é verdade? Você estará lá?

— Provavelmente. — Acenei para ele novamente antes de me afastar. — Até logo.

— Oh. — A mão dele se ergueu, e ele acenou. — Sim. Até logo.

Antes de entrar no ginásio lotado, eu precisava ir ao banheiro. As filas não diminuíram e então eu ouvi um zumbido dentro do ginásio, seguido por outro rugido ensurdecedor da multidão. Eu fui a jogos de basquete o suficiente para saber que as equipes acabaram de deixar os vestiários, o que significava que eu precisava me apressar. Eu não queria esperar na fila, então virei uma esquina e desci um dos corredores escuros. Escorregando por um dos portões, eu corri até os banheiros do lado oposto da escola. Ninguém deveria estar neles e eu não teria que esperar na fila. Voltaria no fim das apresentações.

Tudo ia de acordo com o plano.

Empurrando a porta, o banheiro estava vazio. Não demorou muito. Eu terminei e lavei minhas mãos. Quando me virei para o secador de mãos, parei. Tudo parou. Em retrospecto, eu deveria ter percebido que o secador afogou os sons da entrada dela, mas não importa. Eu não poderia ter impedido que acontecesse.

Kate entrou no pequeno banheiro. Parker deu um passo em torno dela, Jasmine e Natalie atrás. Quando a porta se fechou atrás delas, Natalie estendeu a mão e trancou a porta.

Todas as quatro estavam vestidas com roupas pretas com camisetas de capuz. As quatro levantaram e empurraram seus capuzes para trás. Cada uma estava com o cabelo amarrado em um rabo de cavalo baixo.

Meu estômago caiu.

Isso não acabaria bem, mas eu não podia passar por elas. Não podia pedir ajuda. Tentei sorrir, falhando miseravelmente. — Vingança?

Os olhos de Kate ficaram selvagens. Ela levantou o lábio superior em um grunhido. — Isso não é vingança. Este é o seu castigo.

Parker zombou de mim, suas mãos penduradas ao lado dela. Elas estavam prontas para machucar alguém.

Eu engoli em seco.

Elas estavam prontas para me machucar.

Então ela acrescentou: — Esta é a primeira etapa.

Kate grunhiu, dando um passo mais perto. — Você deveria ter deixado a escola hoje. Eu te dei um último aviso.

Natalie falou atrás dela, — O tempo acabou.

O banheiro mergulhou na escuridão, e eu tive um segundo. Os sons diminuíram como antes naquela tarde. Minha respiração estava ensurdecedora em meus ouvidos. Meu coração começou a correr, mas o medo ameaçou me paralisar.

Eu me empurrei da pia e fui para uma cabine. Alguém me alcançou. Elas pegaram minha camiseta, mas não parei. Minha manga rasgou, e usei isso para

minha vantagem. Quando elas caíram para trás com a minha manga, eu bati em cima delas. Alguém gritou, eu supus que era Kate. As outras três estavam atrás dela, mas entrei na cabine do meio e tranquei a porta. Antes que eu tivesse tempo de pensar, caí no chão e rolei para a próxima cabine.

Um pé pisou em mim. Eu ouvi, — Ela está neste.

Porra.

O pé dela levantou no ar. Ela ia me chutar, mas eu estendi uma mão cegamente. Peguei seu pé, mas havia muita força por trás dele. Ele esmagou dois dos meus dedos, e apertei minha boca fechada. Um grito quis explodir de mim, mas eu engoli. Meu Deus, eu engoli. Sem som. Sem lágrimas. Nenhum grito. Elas não podiam ouvir nada de mim. Não lhes daria a satisfação. Passando por essa dor cega, eu joguei meu ombro para cima da pessoa. Foi o suficiente. Ela caiu para trás, e ouvi mais gritos.

— Saia de mim, Parker.

— Foi aquela vadia.

— Vamos acender as luzes. Isso é estúpido.

— Não, alguém pode ver. Se a porta estiver trancada, não entrarão aqui.

— Cala a boca e a pegue, — Kate latiu para elas.

Ouvi a dor na voz dela. Devo ter batido mais forte do que eu pensava, mas então ouvi alguém cair no chão. Elas tentavam rastejar como eu. Virando, eu as chutei.

— Ouch! Cadela!

Chutei novamente, e novamente, e novamente. Continuei chutando-as. Estava funcionando, mas de repente duas mãos agarraram meu braço, e fui arrancada por baixo da última cabine. A porta de saída estava lá. Levantei e a alcancei. Meus dedos bateram, mas então fui puxada para trás outra vez. Tentei alcançar novamente. Resmunguei com o esforço, mas cheguei nela. A fechadura foi para baixo.

Fui jogada ao chão depois disso. Sequer pude virar antes de punhos caírem sobre mim.

Elas bateram na minha mandíbula.

Bateram nos meus olhos.

Puxaram meu cabelo.

Rasgaram minha camiseta.

Socaram meu estômago.

E então os chutes começaram.

Do meu lado. Em minhas costelas. Na minha cabeça. Na lateral da minha cabeça. Em meus quadris. Elas não paravam. Eu não podia continuar. Meus olhos estavam fechados de tão inchados agora. Levantei minhas mãos, mas apenas para afastar seus ataques. Eu não podia lutar mais. A dor era demais e eu não conseguia superá-las. A porta estava a menos de cinco metros de distância, mas poderia ter sido a cinco milímetros que não faria diferença.

— Ei!

Oh, graças a Deus, pensei por um breve segundo. Houve uma pausa, e elas pararam.

A porta se abriu e alguém travou. Suas sapatilhas gritaram contra o chão com a parada repentina. Ela estrangulou, — Oh meu Deus.

— Você... — Kate começou; seu tom ameaçador.

Elas decolaram.

Ninguém se moveu. A porta se fechou atrás de quem quer que fosse. Então Kate gritou: — Pare ela!

Natalie estava ofegante. — Ela se foi. Nós também deveríamos ir embora.

— Nós não terminamos.

— Ela não pode se mover. Vamos.

— NÃO.

— Kate, você não pode matá-la, e aquela aberração nos viu. Precisamos falar com ela antes que ela diga a alguém que fomos nós.

Jasmine falou, com um tremor em sua voz, — Você acha que ela vai contar?

— Sim, — respondeu Natalie. — Idiota. Ela vai buscar ajuda para essa vadia. Vamos.

Ela pisou em cima de mim, e me chutou uma última vez antes de ir para a porta. As outras demoraram, e ela rugiu do corredor, — Vamos, merda!

Cada uma delas me chutou uma última vez enquanto saíam. Eu não podia lutar com elas. Eu sabia que estava vindo, mas a dor me paralisou. Esta não era uma dor que eu poderia desligar. Não me afastava da minha realidade. Eu estava aqui o tempo todo. Eu podia ouvir, e podia pensar, mas não podia fazer nada para detê-las. Quando a porta se fechou, e fiquei lá sozinha, eu finalmente respirei. Até minha boca doer. Eu podia sentir o gosto do sangue, e sentia a umidade em mim.

Por favor, não deixe que eles chamem Mason. Ou Logan. Essa foi a minha única oração. Quem quer que estivesse vindo, quem quer que viesse por aquelas portas novamente, eu não queria que fosse qualquer um deles. Eles não podiam me ver assim. Eles perderiam o controle. Fariam algo terrível, e eu não poderia perdê-los por causa disso.

— Lá dentro, — ouvi alguém gritar de longe pelo corredor. Seus tênis batiam no chão. Eu podia sentir a aproximação, e então suas formas bloquearam a luz debaixo da porta. Eles estavam bem ali, do outro lado.

Por favor, não eles, rezei.

Quando começaram a abrir a porta, eu fechei meu olho… E então esperei.

Uma mulher exclamou: — Oh, meu Deus.

Não era Mason ou Logan. Não era alguém que eu conhecia. Minha pálpebra abriu, mas só pude ver através de uma pequena fenda. Estavam muito inchadas.

Mãos delicadas me tocaram enquanto se ajoelhava ao meu lado. — Oh céus. Samantha?

A menina permaneceu atrás, mas ela falou, — Elas estavam batendo nela. Todas as quatro.

— Quem, querida? — O calor na voz passou por mim em ondas. Ela tocou o lado do meu rosto e o virou para o lado. Mais luz brilhou em mim, e ela sugou em sua respiração novamente. — Oh, querida. — Ela olhou para cima novamente. — Quem fez isso com ela?

— Algumas outras meninas.

Espere, eu conhecia aquela voz. Imagens da amiga de Heather me inundaram. Era Cory.

Então a mulher perguntou: — Você e seu amigo podem encontrar alguém para mim?

— O diretor da escola?

— Sim, querida, mas também gostaria que encontrasse outra pessoa.

— Ok.

Era a garota gótica de mais cedo, com seus olhares constantes e palavras venenosas. Cory me lembrava de uma garotinha naquele momento.

— Você se lembra do homem que estava ao meu lado?

— Sim. — Sua voz tornou a mergulhar com emoção.

— Vá buscá-lo.

— Quem é ele?

A mão descansou em seu braço desta vez. Era forte e curativa. Senti a coragem dessa mulher através desse toque, e tirei um suspiro trêmulo. Eu precisava disso. Precisava de cada pouco de força que esta mulher estava me dando.

— Tente ficar quieta. Não queremos chamar muita atenção.

— Quem é esse cara? — Cory perguntou novamente.

Dei outra respiração. Não sabia por que ela estava insistindo, mas eu me sentia bem. Como se ela estivesse cuidando de mim.

Então ouvi a resposta, — É o pai de Samantha.

A porta se fechou novamente. Senti o pequeno esboço. Era calmante contra as queimaduras de todo o resto. Então a mulher se moveu para que eu pudesse vê-la. Olhos escuros e cachos castanhos enquadraram seu rosto. Malinda Decraw sorriu para mim, embora eu pudesse ver a hesitação nela. Ela assentiu com a cabeça, mas era como se estivesse se tranquilizando. Ela murmurou, — Vamos te ajudar, Samantha. Eu prometo, querida. — Sua última palavra tropeçou e engatou em um soluço. — Tudo ficará bem.

Sua mão escovou meu cabelo para trás. Seus dedos passaram por ele, e eu me perguntava se era o único lugar onde ela poderia me tocar. Ela repetiu, falando para si mesma agora, — Tudo ficará bem…



CAPÍTULO 17

Meu pai estava lá.

Esse pensamento se repetia em minha mente. Por alguma razão, ajudou a bloquear a dor. Ele veio com o Diretor Green e os dois estavam calados desde que entraram. Eu não podia vê-los. Malinda continuou dando tapinhas na minha mão. Eu nem tinha certeza se Cory voltara com eles.

Quando eles começaram a discutir planos, e ouvi a palavra ambulância, eu tentei dizer para eles não chamar uma. Meus lábios se abriram e sangue correu dentro da minha boca, mas engoli o suficiente para que eu pudesse falar. — Não. — Saiu como um sussurro.

— David. — Malinda parou a conversa tranquila deles. Sua mão bateu na minha. Foi tão gentil. — Ela está tentando dizer alguma coisa.

— Oi, querida. — Ele se aproximou para que estivesse na minha linha de visão e esboçou um sorriso falso em seu rosto. Foi um dos piores que eu já vi.

Tentei de novo, — Não chame.

— Quem querida? Sammy, querida. — Ele se ajoelhou e se inclinou mais perto de meus lábios.

Eu repeti: — Não chame. Eu posso andar.

— Samantha, — ele parou e saiu de vista. Houve um fungado, seguido por uma tosse antes que voltasse. A luz de cima refletia um rastro de umidade em seu rosto, mas não havia lágrimas. Ele disse novamente: — Você não pode se mover. Precisamos de uma ambulância. Pode haver danos internos.

Tentei balançar a cabeça. Mason e Logan não poderiam saber. Eles reagiriam sem pensar, ou pior. Senti um pânico diferente passar por mim. Eles poderiam assumir que foram os Roussou. Isso seria pior. Sussurrei novamente: — Não, por favor, não.

— Sinto muito, querida. — Ele levantou uma mão para encostar-se à minha, mas a segurou no ar. Não havia lugar para tocar.

Malinda moveu a mão. — Acho que ela não está machucada aqui.

Ele fechou os olhos e respirou um par de vezes. Elas saíram parecendo espasmódicas, mas então ele estendeu a mão e tocou minha mão. Ele deu um tapinha, mas era tão leve que foi suave. — Querida, Samantha, seu diretor já foi chamá-los.

Suguei o ar através dos meus lábios rachados. Eu queria protestar.

— Mas faremos com que eles venham pela porta mais distante. As pessoas no jogo não verão.

O alívio foi esmagador. Lágrimas frescas vieram a mim, e escorreram pelo meu rosto, me picando enquanto deslizavam sobre o dano.

Ele acrescentou: — Você não quer que Mason e Logan a vejam agora, não é?

Parei de tentar falar, mas balancei a cabeça. Foi o menor movimento que pude reunir. Eu estava tentando muito.

— Não vamos deixar isso vazar, mas os paramédicos têm que vir buscá-la. Estamos com medo de mexer você.

Fechei os olhos. Eu podia respirar mais facilmente, tão facilmente quanto eu podia. Ele entendeu. Mason e Logan não descobririam até mais tarde. Eu esperava ser eu a contar a eles, se eu pudesse, mas quando os paramédicos entraram com uma maca, eu começava a perceber que seria um longo tempo até que eu pudesse fazer qualquer coisa sozinha. Quando me prenderam na maca, eu não conseguia me mexer. As minhas costelas doíam. Meu peito batia. Dores afiadas me esfaquearam, disparando por mim.

Enquanto rolávamos pelo corredor, vi Cory ao lado dos armários. Ela ficou ali, com Rain abraçado atrás dela. Suas mãos pareciam juntas, mas eu não podia ter certeza. Quando seu olhar pegou o meu, ela levantou um lado de sua boca. Tentei transmitir meus agradecimentos. Ela me salvou.

Eu não podia vê-la mais enquanto eles me empurravam na direção oposta e saíam pela porta dos fundos. Mal sentia o ar frio. Isso picou meu rosto, mas o resto de mim estava envolto em um cobertor. Eu poderia mover minhas pernas, até mexer os dedos dos pés, mas doía. Tudo doía.

— Yo, o que é isso?

O Diretor Green deixou escapar um som exasperado. — Se vocês estão aqui para o jogo, devem ir para o outro lado da escola.

— Relaxe, cara. Nós sequer viemos para isso.

— Então vocês estão invadindo. Saiam da propriedade da escola. Espere, — a voz dele se levantou, — Fique longe dela.

— Relaxe... — a voz se apagou, e vi Brett Broudou em cima de mim. Quando me reconheceu, seus olhos se arregalaram e sua boca se abriu. O cigarro que ele colocara na boca baixou. — Uau...

— Quem é, Brett?

Esse deve ter sido Budd.

Eu queria desviar o olhar, mas não o fiz. Ele não se mexia. Ele continuou olhando fixamente, então eu olhei para ele. Uma tempestade de emoção brilhou em seu olhar antes de exigir, — Quem fez isso com você?

— Já chega, — meu pai deu um passo à frente. Ele ergueu a mão e o afastou. — Ela precisa ir para o hospital, filho.

— Filho, — Budd murmurou em algum lugar. Havia uma risada amarga nele. — Você ouviu isso, Brett? O velhote te chamou de *filho*. — Vamos te mostrar o *filho*. Vamos mostrar um significado totalmente diferente de...

Brett respondeu: — Cala a boca, Budd. — Ele acalmou o tom e perguntou: — Ela ficará bem, senhor?

Meu pai fez uma pausa, franzindo o cenho para ele. — Você é amigo dela?

Eu precisava dizer a ele. Precisava detê-lo.

— Senhor, eu a conheci no Manny's.

— Brett, vamos. — Outro rosnado ameaçador de Budd. — Isso é ridículo. A buceta dela está danificada agora. Vamos nos concentrar nos Kades.

Isso chamou a atenção do meu pai. Sua cabeça empurrou para onde quer que Budd estivesse. Eu ainda podia ver Brett, e vi ele se encolher, antes de suspirar e sair da vista.

— Vamos. — O Diretor Green deu um passo à frente. Sua autoridade saiu com força total, e ele bateu uma mão na porta da ambulância. — David, não se preocupe. Eu reconheço estes dois. Eles foram banidos do jogo. Vou fazer a segurança cuidar deles. Vá com a sua filha.

— Ela é sua filha?

— Quem se importa? Precisamos ir, Brett. Eles nos escoltarão para fora, e vamos ter que entrar novamente. Vamos sair agora.

O diretor Green estava acima de mim agora. Ele olhava para eles, mas ele olhou para baixo. Ele me deu um olhar tranquilizador antes de murmurar calmamente para mim, — Eu não vou dizer, Sam. Eles não vão saber.

O alívio foi esmagador. Novamente. Lágrimas brotaram, mas eu não conseguia limpá-las. Eles me amarraram na maca para não mexer os ossos ou o interior. Eu estava com tanta dor.

— David, — o diretor Green disse enquanto minha maca era levada para a ambulância. Os paramédicos me colocaram no lugar. — Você pode ir com ela. Malinda já levou seu carro. Ela te encontrará lá.

— Sim, tudo bem.

Quando ele entrou na ambulância, sentou-se o mais perto possível de mim. As portas estavam fechadas, e não demorou muito até que o motor ligasse. Quando se virou para a rua, David estendeu a mão e pegou a minha. Nunca o vi tão triste. Ele escovou uma lágrima, mas tentou sorrir para mim. — Não se preocupe, querida. Você será examinada e tudo ficará bem.

Não, pai. Tudo não ficaria bem.

Essa era a verdade. Eu estava apenas percebendo que eu ainda não havia contado para ele.

Mason

Quando saí do vestiário, apenas algumas pessoas ainda estavam no ginásio. A maioria ia para o Manny's e depois para o Fischer, para uma grande festa. Eu sabia que Logan estava irritado sobre isso, e ficara irritado durante todo o jogo e depois. Quando o vi saltando para cima e para baixo perto das arquibancadas, e nossa mãe o observando, eu revirei meus olhos. Logan estava pronto para matar alguém.

— Querido. — Helen se levantou de seu assento e me deu um sorriso gracioso. Se Sam estivesse lá, eu sabia que ela teria ficado autoconsciente. Minha mãe se vestiu para impressionar. Nunca me importei com as roupas que ela usava, mas importava o que os outros pensavam. Ela apertou um beijo na minha bochecha e me deu um tapinha no ombro antes de se mover para colocar seu cabelo no lugar. — Você foi fabuloso. Foi um jogo apertado, não foi?

Logan bufou, mas continuou saltando para cima e para baixo. Ele esfregava as mãos antes de lançá-las no ar.

— Ganhamos por quatro pontos. Estava perto, mamãe.

— Sei. Eu sei um pouco sobre basquete.

Não me importei. — Você viu Sam aqui?

Ela se enrijeceu antes de balançar a cabeça. — Não, querido. Deveria? Tenho certeza que ela se sentou com algumas de suas amigas.

Logan bufou novamente, ainda pulando. — Ela não tem amigos nesta escola.

— Logan.

— O que? Ela não tem. É culpa sua, não dela.

Helen contornou entre nós. — Você está sugerindo que Samantha não tem amigos por causa do namorado dela?

— Sim, mãe, eu estou. — Ele parou de pular e lhe deu um olhar morto. — Seu filho é o creme no prato de comida de uma buceta. As garras saem. As cadelas e as vadias lutam sobre essa merda. Você deveria estar orgulhosa.

Quando Helen não respondeu, eu ri. — Não se preocupe, mãe. Você pode estar orgulhosa de que Logan é o creme.

O horror brilhou primeiro quando ela se contorceu. — Logan? Ela está com você agora?

Logan olhou para mim. Nós compartilhamos um olhar antes que ele revirasse seus ombros, esquadrasse seu queixo e atirasse sua atitude idiota. — Isso é novidade para você? Estou ferido por você ficar surpresa com isso.

— Eu... Eu... — ela balbuciou, se endireitando. — Eu não estou. Claro que não, eu fiquei surpresa com a camaradagem entre vocês dois. Sem ressentimentos?

— Por que haveria? — Logan perguntou, jogando um braço em volta dos meus ombros. Ele ergueu-se na ponta dos pés para que ficássemos da mesma altura e então ele deu um tapinha no meu braço duas vezes. — Ela mergulha em ambos os nossos pratos de creme.

— Logan! — Esperamos enquanto ela balançava em seus pés, uma mão em seu peito. Então ela balbuciou novamente, — Isso é nojento. Eu imploro a ambos que terminem com esta menina. Se ela está fazendo o que você está insinuando, isso vai por um caminho ruim. Confie em mim. Vocês precisam parar de vê-la. —

Ela parou e uma velha chama veio sobre ela. — Só a mãe dela é uma boa razão para tentar alguém melhor. Criação horrível. Ambos precisam cuidar de onde jogam seu sêmen. Uma vez que vocês reproduzam, não há volta. Uma criança estará no mundo para o resto de sua vida e...

Eu já tinha o suficiente. — Mãe. — Encolho os ombros do braço de Logan de cima de mim. — Nós estamos brincando com você. Sam ainda é minha namorada, e não é culpa dela que ela não tenha amigos aqui. Algumas das outras garotas estão com ciúmes.

— Oh.

Nós esperamos. Um segundo.

— Vocês são crianças horríveis. Brincar assim? Por que vocês pensariam em fazer isso?

— Relaxe, mãe. — Logan jogou seu braço em volta dos ombros dela. Quando ela tentou suavizar a gola da camiseta, ele me disse: — Eu já perguntei por aí. Ninguém a viu.

Heather estava trabalhando. Sam sabia que seus antigos colegas estariam lá. Fazia sentido se ela desistisse. — Ela provavelmente está assistindo um filme em casa ou algo assim.

— Ou já está na festa ficando bêbada.

Às vezes, meu irmão realmente me irritava.

— O que? — Ele sorriu para mim. — Seria incrível se ela fosse. Minha irmã precisa ficar bêbada mais vezes. Da última vez, ela e Tate discutiram. Foi hilário. Seu sorriso ficou melancólico. — Eu pagaria dinheiro para ver algo assim novamente.

— Ok. — Helen deu um beijo em nossas bochechas. — Eu posso dizer onde isso vai dar, então vou indo.

Quando ela pegou sua bolsa das arquibancadas, Logan perguntou: — Você voltará para o hotel?

Ela bufou. — Ah, não. Eu não tenho oitenta anos. Eu mesma tenho planos. Vejo vocês no jantar amanhã à noite? Samantha é sempre bem-vinda a vir. Por favor, estenda o convite para ela.

— Espere.

Ela fez uma pausa. — Mmm?

— Então o que você fará esta noite?

— Mason, filho. Eu amo você, mas só porque sua namorada não tem amigas não significa que todas as mulheres não podem ter amigas. É uma noite de garotas esta noite. Eu diria a ambos para não esperarem por mim, mas vocês nunca esperam. Vou apenas dizer adeus com, *Não engravidem ninguém hoje*. — Que tal? — Ela acenou enquanto ia para as portas.

Esperei até ela passar pela porta antes de comentar: — Mamãe não tem amigos.

— Ela tem primos.

— Irmãs.

— Cunhadas.

— Mas amigos não, — eu terminei. Compartilhamos um olhar antes de amaldiçoar. — Ela tem um encontro hoje à noite.

Logan gemeu. — Lá se foi o meu pré-humor. Isso é como minhas preliminares antes de festejar.

— Quero ficar bêbado hoje.

— Eu também.

Nós seguimos para a porta e quando passamos pelas portas do ginásio, indo para as portas de saída do edifício, eu ouvi meu nome ser chamado. Eu não podia ver quem vinha, então continuei. Não chegamos longe das portas antes de duas pessoas pisarem na linha de árvores perto de nossos Escalades. Ao reconhecer os irmãos Broudou, vimos mais cinco os seguindo.

Logan me deu um olhar afiado. Ele estava triste por tudo o que aconteceu. Era o olhar que usamos desde a infância. Porra. Se este era o momento, este era o momento. A necessidade de estourar alguém estava comigo e eu estava pronto para eles. — Você colocou o meu melhor amigo no hospital. Pensei que o próximo passo fosse nosso.

Budd balançou a cabeça, e a pele em seu pescoço deslocou-se com o movimento. Ele trouxe um bastão de trás dele e bateu contra sua perna antes de apoiar seu peso nele. — Bem, nós íamos fazer isso. — Ele gesticulou para seu irmão ao lado dele. — Brett se perguntou se isso era esperto. Acho que ele disse que devíamos chutar o cão enquanto ele está no chão. Ouvi dizer que ele tem algumas costelas quebradas e está sendo cuidado por sua mamãe e papai ricos. Estava em toda a nossa escola. Os famosos filmes estão de volta na Fallen Crest.

Logan estreitou os olhos. — Você acha que somos idiotas?

— Você é um homem caído. — Ele fez uma demonstração de olhar em volta. — Parece que ninguém está por perto.

— Ouvimos que havia uma grande festa, — Brett acrescentou.

Logan bufou. — Você não foi banido do nosso campus?

— Sim. — Budd riu, o som era ameaçador. — Eles nos pegaram duas vezes, mas continuamos voltando. Nós continuaremos voltando, sabe. É assim que operamos. Nenhum maldito Kade vai nos bater.

— Não é o que o placar lá dentro diz.

O sorriso desapareceu do rosto de Budd. Ele trouxe o bastão para cima e começou a bater em sua mão livre.

Eu estava cheio disso. Ouvi o que Budd disse, e eles não iam embora. Eles sempre voltam. Era o mesmo com a Kate. Eu tinha um plano também, mas agora eu não queria esperar para que isso acontecesse. Ele trouxe o bastão, mas eu ia usá-lo nele, e com isso em mente, eu dei um passo à frente. O movimento não era para fechar Logan, era para selar nossas fileiras. Nossas costas ficariam uma contra a outra. Foi o mesmo sistema desde a nossa primeira luta na escola elementar.

O resto deles registrou o movimento e soltaram sua postura, prontos para começar a lutar.

— Mason! — Alguém chamou. Era a mesma voz de antes.

Brett lançou um olhar de soslaio para o irmão. — Não deveria haver outros por perto.

— Cale a boca, — ele respondeu. — Estou ciente, seu idiota.

Alguém correu pelo estacionamento. Era uma garota, mas não alguém que eu reconhecesse. Vestida toda de preto, sua roupa parecia tentar devorá-la. Ela parou diante de nós e levantou uma mão enquanto respirava. Depois engoliu antes de dizer: — Kate bateu em Sam. Ela está no hospital.

Fiquei frio.

Sam estava ferida.

Sam estava no hospital.

Kate fez isso. Ela colocou Sam no hospital. Minha mão girou ao meu lado. Ela doía de vontade de achar seu pescoço, envolvê-lo e apertá-lo.

Logan balançou a cabeça. — O que?

— Sam? — Brett ecoou.

Não. Mudei de ideia. Eu tiraria suas amigas primeiramente e depois eu a destruiria para sempre.

— Era *apenas* Kate?

Todos ficaram imóveis. A ameaça de violência já estava em mim. Isso era o que estava acontecendo com Broudou, mas isso era diferente. Todos sentiram isso. Uma necessidade sombria aumentou agora. A tensão na atmosfera dobrou.

Alguém que eu amava estava ferido.

A menina recuou com a minha selvageria, mas parou. Ela não se acovardou ao responder: — Foram todas as quatro. Eu a encontrei e chamei ajuda. Encontrei a primeira pessoa que eu pensei ser uma professora. Eles chamaram uma

ambulância e a levaram. — Ela ofegou novamente quando um vento súbito se balançou contra ela. Um pouco de cabelo deslizou para cobrir seu rosto, mas ela ignorou. — Ela estava muito machucada. Ela queria que eu lhe contasse.

— Espere, — Budd disse. — Você quer dizer...

— Vamos, irmão, — Brett o deteve. Ele deu um passo à frente e exortou seu irmão. — Ela não faz parte disso. Vamos.

— Sim, mas...

— VAMOS, — ele latiu agora. — Eles têm problemas na *escola.* Não é o momento certo para isso. — Com essa última palavra, ele empurrou Budd à frente. Ele estava a alguns centímetros na minha frente agora.

Budd abriu a boca para discutir, mas só levou um soco.

Ele estava bem ali. Eu reagi. Não queria ouvir mais nada dele, então dei um soco nele. Golpeei-o no rosto – um golpe – e ele caiu. Ele estava frio. Eu me virei para Brett, esperando para ver o que ele faria.

O outro Broudou recuou e murmurou: — Não estou mais aqui para lutar. Você precisa cuidar da sua mulher.

Questioná-lo estava no fundo da minha mente. Ele disse que tínhamos problemas na escola, mas eu podia ver que o outro Broudou *Golias* sabia melhor. Eu não me importava. Não agora. Eu precisava chegar a Sam. Essa era a minha primeira prioridade.

Empurrei minha cabeça em direção ao meu carro e disse para a menina de preto: — Entre no carro. Você vai com a gente.

Seus olhos abriram, mas ela contornou o Broudou inconsciente e subiu no lado do passageiro. Logan já estava no dele e não esperou. Ele saiu do estacionamento. Sentei lá e esperei, apertando e abrindo os meus dedos ao redor do volante enquanto eles tiravam Budd de trás do meu carro.

Um segundo.

Dois.

Um segundo mais e eu ia atropelá-lo.

Brett arrastou seu irmão com clareza no último segundo, e dei ré, girando ao redor no quarto segundo.



CAPÍTULO 18

Mark estava sozinho, esperando por nós no saguão na frente do hospital. Ele se levantou quando atravessamos a porta. Nada foi perguntado, nada precisava ser perguntado. Ele gesticulou pelo corredor. — Eu esperava por você. Eles estão em uma sala de espera diferente. O médico está com ela agora.

Logan franziu o cenho. — O que você está fazendo aqui?

Ele gesticulou para a menina que seguia atrás de mim. — Ela chamou minha mãe.

Logan e eu nos voltamos para olhá-la.

— Uh... — ela vacilou com nossa atenção. — Um... — apertando a boca, suas bochechas ficaram vermelhas, e ela começou a puxar uma mão com a outra. — Eu apenas encontrei o primeiro adulto que apareceu... — ela deu de ombros. — Não sei por que a escolhi. Eu não a conhecia.

Eu não me importei. Virei para Mark. — Onde está Sam?

Ela terminou, — Ela parecia capaz. Foi por isso que a escolhi.

Logan resmungou. — Ninguém mais se importa.

— E ela estava ao lado do diretor, — acrescentou. — Essa foi outra razão pela qual eu a escolhi.

— Mason.

Nós olhamos ao redor. David Strattan vinha em nossa direção. Seu cabelo estava grudado, havia olheiras sob seus olhos e seu casaco da Fallen Crest Academy estava enrugado. Sangue o manchava por toda parte.

Eu hesitei. Não havia muito que me assustasse, mas eu estava com medo agora. Eu não conseguia desviar o olhar do sangue da camiseta do pai de Sam. Era o sangue dela. Tinha que ser. Eu estava destruído pelo que fizeram com ela.

— Onde ela está? — Minha voz saiu rouca. De jeito nenhum eu poderia ser fraco. Não agora, com certeza. — Onde ela está?

— O médico está com ela, mas me disseram que não é tão ruim quanto parece.

Eu rosnei. Isso não melhorava a situação.

— Eles acham, — David se moveu para ficar entre nós e o corredor. Sua mão levantou no ar em um movimento calmante. — Eles acham que ela terá algumas costelas fraturadas, mas a maior parte do dano é superficial.

— O que significa isso? — Logan perguntou.

— Isso significa que ela parece horrível, mas são contusões na maior parte. O rosto dela está inchado. Ela não podia abrir um dos olhos quando eu estava com ela, mas eles estão certos de que ele vai curar sozinho.

— Onde ela está? — A necessidade de vê-la era muito poderosa. Eu mal podia segurá-la, e olhei para o corredor. Eu iria de um quarto para outro para encontrá-la. — Onde ela está?!

— Ela está com o médico, Mason. — Mark avançou.

Virei minha cabeça para ele. — A quem você contou sobre isso? Se aquele maldito Adam atravessar aqui, vou colocá-lo para fora. Não vou tolerar que ele venha aqui agindo todo camarada com ela. Agora não.

— Mason...

— Agora não, Mark — interrompi.

Mark levantou ambas as mãos no ar e deu um passo para trás. — Não liguei para ninguém. Eu juro. Não faria isso com Sam.

— Foda-se isso, — Logan mordeu antes de empurrar, passando o Strattan mais velho. Ele começou a seguir pelo corredor e fui logo atrás dele. Não estávamos recebendo respostas, não as que queríamos. Nós a encontraríamos sozinhos.

— Meninos, — David os chamou. — Mason, eu realmente preciso discutir algo com você antes de ver Sam.

Abri uma porta. — Eu realmente preciso ver Sam primeiro. — Ela não estava nessa. Fui para a próxima.

— Mark, talvez você possa levar a menina para a sala de espera?

— Você tem certeza?

— Sim. Vou mostrar o quarto a eles e depois tenho algumas coisas para discutir com eles. Vá. Enviarei sua mãe em um momento também. — Ouvi a exaustão na voz de David.

Logan estava no corredor. Ele abriu uma porta, enfiou a cabeça e saiu. Algumas pessoas chegaram ao corredor e viram como ele repetia o processo, mas eu parei. Eu me virei e vi David no final do corredor. Ele esperava por nós e era muito paciente sobre isso. Suspirei quando voltei para ele. — Ela não está neste corredor, né?

Logan estava no fim do corredor agora. Ele circulou e começou a abrir as portas do lado que eu havia parado.

— Assim que os médicos nos deixarem vê-la, você será o primeiro a entrar. — David franziu o cenho enquanto esfregava uma mão sobre seu rosto. Seus olhos se abriram e se fecharam, como se tentando se concentrar em mim. Então ele começou a esfregá-los com a palma da mão. — Nunca pensei que estaria aqui novamente.

— Novamente? — Fiquei frio. — Novamente? Você quer dizer sem Analise estar na equação.

David hesitou antes de dizer: — Mason, filho...

— Eu não sou seu filho, caralho. Se você vai bancar o pai, comece a agir como tal com a única pessoa que ainda está magoada por você tê-la deixado.

— Eu não... — seu rosto empalideceu.

Eu assisti enquanto o sangue deixava o rosto do pai de Sam. Não me importei. Eu estava sendo impedido de vê-la. Estava me deixando louco. David sabia disso. Percebendo um sinal para a sala de emergência mais abaixo por um corredor adiante, eu sabia onde ela estaria. — Porra. Ela veio em uma ambulância. Ela ia primeiro lá.

— Mason.

Eu me arrastei pelo corredor.

David correu para acompanhar. — Mason, eu preciso falar com você antes de entrar.

Ele podia falar tudo o que queria. Eu não ia parar.

— Porque você precisa concordar antes de entrar.

— Concordar com o que? — Entrei na seção de emergência. Este andar era diferente do que estávamos. As paredes eram pintadas de uma cor esbranquiçada. Fui para a mesa principal, mas comecei a olhar por cada quarto em que eu passava.

— É sobre isso que eu estou tentando conversar com você. — Ele parou então, mas sua voz se levantou, — Eu já falei com Samantha sobre isso e ela concordou. Seria melhor se você soubesse de mim primeiro e não dela. Ela já está preocupada sobre como você vai reagir e está é a melhor decisão para o bem-estar dela. Você não pode entrar lá e fazê-la se sentir culpada por essa decisão. Não permitirei, não depois do que ela passou esta noite.

Eu não tive escolha. O desejo de fazer dano físico ficou comigo desde que os Broudous apareceram. Ele havia aumentado desde então, e David Strattan não estava ajudando. — Se você não começar a falar, eu começarei a não ligar para o fato de quem você é pai. As duas coisas que eu sei agora é que Sam está ferida, e preciso ir até ela. Logan ainda está lá. Ele não descobriu que ela não está naquela

parte do hospital. Você está falando muito, mas não diz merda nenhuma. Comece a falar ou vou deixá-lo neste departamento.

David não esperou mais um segundo. — Sam voltará para casa comigo.

— Inferno que vai.

— Ela vai, Mason.

— Não.

O homem mais velho suspirou. — Realmente não é decisão sua. Estou tentando fazer meus deveres *paternais* como você gosta de jogar na minha cara. Estou aqui bloqueando você porque esta é a melhor coisa para ela.

— Foda-se isso e foda-se você.

— Mason.

— Não, ela mora conosco. Vamos cuidar dela.

— Você não...

— Melhor do que você, — eu atirei. Minhas mãos se ergueram, mas parei e recuei. — Eu cuidei dela quando você a deixou ir com aquela louca psicótica. Nós a protegemos de Analise. Logan e eu. O que você fez? Você se afastou e a deixou ir com ela. Você está se preocupando agora? A vadia louca não está mais aqui. Você está protegendo-a de mim?

David apertou a mandíbula. Seus ombros se ergueram quando seu peito subiu. Ele respirou fundo antes de dizer: — Você está provocando o meu último nervo, garoto.

— Garoto? — Eu ri, mas eu não estava divertido. — Não fique aí parado estufando o peito para mim. Nós dois sabemos onde vai parar. Eu deveria te respeitar? Porque você é o pai de Sam? Porque você é mais velho do que eu? — Meus olhos se estreitaram em fendas. A mesma intenção letal estava lá desde que eu vi Budd Broudou. Estava bombeando através de mim e crescia cada vez mais. — Estive perto de adultos loucos por tempo suficiente para saber que eles não

merecem qualquer respeito, a menos que seja ganho. Não vi uma maldita coisa de você, exceto agora. Eu não sou a pessoa da qual você precisa protegê-la.

— Agora você é exatamente a pessoa de quem preciso protegê-la. Ela está machucada, Mason. — A mandíbula de David ainda estava apertada, mas ele suavizou seu tom. — Ela precisará de ajuda o dia todo. Você estará lá por ela? Você faltará à escola? Sairá da equipe de basquete? Não se formará? Eu sei que você já tem uma bolsa de estudos completa, mas é requisito se formar primeiro. Você não pode estar lá por ela, nem Logan.

— E você pode?

— Mais do que você. Malinda não trabalha...

— Você deixará sua namorada cuidando dela?

— Não. Eu estarei lá, mas tenho que trabalhar durante o dia. Durante esse tempo, Malinda virá para a casa e estará lá. Ela não trabalha, Mason. Você preferiria ter outra pessoa?

— Eu.

— Você não pode, — David riu para mim. — Coloque isso na sua cabeça. Você tem uma escolha melhor? Sua mãe? Não deixarei Samantha nessa. Estou ciente do desprezo que Helen tem por Sam. Analise? É uma escolha melhor?

Fechei os olhos por um segundo, pressionando minhas mãos contra eles. Uma dor de cabeça estava crescendo em mim. Porra. Eu sempre fui o frio. Ficava calmo quando todos entravam em pânico, mas não agora. Eu não conseguia entender o velho Mason, mas David estava certo e isso estava me matando. Eu cedi, não tinha escolha. — Posso vê-la à noite.

— Nada feito.

— Esse é o único acordo. Eu durmo com ela.

— Ela é minha filha.

— Ela é o amor da minha vida. — Meu coração bombeava tão rápido. Eu precisava vê-la.

David estava procurando meus olhos.

Eu o deixei ver a verdade. Eu precisava dela. Essa era a única maneira.

— Tudo bem, mas só você. Logan também não pode começar a dormir lá.

— Ele vai tentar.

David gemeu. — Vocês dois, vocês são uma tempestade por onde passam...

— Somos uma família para ela. Nós a levamos quando você a deixou ir. Nós a protegemos daquela mulher. — Eu era implacável. Sabia que estava machucando-o, mas continuei jogando em seu rosto porque era verdade. Eu me forcei a pensar racionalmente e sabia que o que David Strattan estava dizendo era a melhor coisa para Sam. Logan e eu não podíamos ignorar a escola para cuidar dela, e não a queria perto de nenhuma das mães. Eu não conhecia a mãe de Mark, mas Mark era um cara legal. Se Sam não estivesse bem perto dessa mulher, eu pararia tudo. Eu contrataria alguém, ou inferno, eu a levaria para a casa de Nate. Ela podia se curar ao lado de Nate. A mãe dele adoraria Samantha.

David desviou o olhar.

Vi que era difícil para ele aceitar. Então ele balançou a cabeça. — Bem. Você e Logan podem ficar a noite...

— Onde ela está?

Ele levantou seus olhos derrotados para os meus. — Me siga.

Samantha

Após ser internada no hospital, eles me deram medicação para a dor, o que me fez dormir. Foi mais tarde naquela noite quando acordei. Ninguém estava lá, exceto Mason, que dormia na poltrona ao lado da minha cama. Uma caixa aberta de pizza estava na minha bandeja junto com um jarro plástico da água e um grupo

de copos plásticos. Doeu falar, mas depois de pegar a mão dele, eu não precisei. Ele acordou e me ofereceu um sorriso. A preocupação e o amor em seu olhar fizeram meu estômago saltar em meu peito. Eu nunca me acostumaria com isso. Nunca. Quando ele percebeu que eu não podia falar, ele fez a maior parte por mim.

Logan esteve lá mais cedo e se recusou a sair, mas Mason o fez ir. Ele queria um tempo sozinho comigo quando eu acordasse. Ele disse que era privilegio de namorado. Teria sido bom ver Logan, mas eu entendi. A medicação para dor era maravilhosa, mas havia uma dor dentro de mim. Senti-me oca, e não tinha nada a ver com a minha dor física. Mason era o único que podia preencher aquele vazio emocional, e eu precisava dele. Eu precisava muito dele. Quando bati na minha cama, ele hesitou. Voltei a dar palmadinhas e me afastei o máximo possível para dar lugar a ele.

— Você tem duas costelas fraturadas, uma mandíbula deslocada, e parece que um caminhão passou sobre você. Não posso, Sam. – A voz dele era grossa e a garganta se fechou na última palavra. Após levar um momento, ele continuou, — Eu simplesmente não posso, Sam. Estou tão assustado que eu possa te machucar.

Estreitei meus olhos e tentei mostrar minha determinação. Eu não poderia fazer muito mais, então bati na cama novamente com um tapa duro.

Ele ainda hesitou.

Então bati no braço dele antes de voltar ao meu lugar. Precisei ir devagar, mas não consegui parar a lágrima que se formou e escorreu pela minha bochecha. Quando levantei minha mão para escová-la, minha pele parecia não ser minha. Era uma sensação desconfortável, indesejada, e eu precisava ainda mais do apoio dele para afastá-la.

A cama mergulhou sob seu peso. Ele parou com um pé antes de balançar a cabeça e murmurar: — Não vou conseguir dormir. Vou ficar tão assustado que possa te machucar.

Não importava. Nada disso importava. Quando ele se moveu para o lado e então pegou minha mão, eu fechei meus olhos. Eu poderia dormir agora. Tudo daria certo. Nossas mãos estavam escondidas entre nós na cama. Eu me agarrei a

dele enquanto ele parecia assustado para segurar as minhas costas. Isso também não importava. Eu só precisava ser segurada, um mero toque dele. Ele me ancorou, e quando esse sentimento de estar centrada voltou, o peso da exaustão dobrou sobre mim. Não demorou muito até eu adormecer.

A enfermeira deu uma olhada em nós, mas não pediu para ele sair. Quando ele começou a se levantar, eu agarrei a mão dele com mais força. Ela apanhou o movimento e apenas acenou para ele ficar. — Parece que você não tem escolha. — Quando ela se virou, nós a ouvimos murmurar para outra enfermeira no corredor, — Eles se desenvolvem assim hoje em dia!? Pode me cadastrar para ser uma namorada coroa. Meu Deus.

Mason riu ao meu lado. Ele se moveu, de modo que sua boca descansava contra meu ombro e sua respiração me provocava. Aqueceu-me ainda mais quando ele bocejou. — Elas vêm a cada hora para ver você.

Eu não podia falar, mas tentei sorrir. Não podia nem fazer isso, então eu reclinei minha cabeça contra a dele. O sono me venceu novamente. O resto da noite foi gasto assim. Eu estava dentro e fora da consciência. Mason estava sempre lá. Acho que uma das minhas enfermeiras teve pena de Mason. Ela colocou outra cama de hospital em meu quarto particular e abaixou um trilho em um lado dela e um lado da minha, então as empurrou junto para fazer quase uma cama de tamanho grande. Mason deu-lhe um sorriso e pensei que ela desmaiaria no meu quarto. Quando as outras enfermeiras entraram, seus olhares foram imediatamente para ele; não precisava de um gênio para descobrir que o boato se espalhara. Nós até ouvimos um comentário enquanto ela checava meus sinais vitais, — Elas não estavam brincando sobre o gatão.

Quando ela percebeu que havíamos ouvido, ela deu de ombros. — As noites podem ser o melhor turno ou um dos mais maçantes. As meninas estão animadas sobre o outro cara. Ele gosta de andar nu nos corredores à noite. Se ele se parecesse com você, acho que as outras garotas não se importariam.

— Você pode nos dizer isso?

Enquanto digitava algo em um computador, ela deu de ombros novamente. — Ele virá logo, então você o verá com seus próprios olhos caso sua porta esteja

aberta. Considere isso mais como um aviso. Não se assuste se vir um flash correndo pela sua porta. Ele não entra nos quartos de outros pacientes. — Então ela deu um tapinha na minha outra perna enquanto se movia ao redor da cama. — Você está melhor, menina. Deve ser dispensada pela manhã.

Dois minutos depois que ela saiu, nós a ouvimos gritar, — Pare lá, quatro e trinta e dois! Não entre na enfermaria. Quatro e trinta e dois!

Um raio de carne nua passou por nossa porta.

Mason sorriu para mim. — É como se não tivéssemos perdido a festa de Fischer esta noite.

Minha enfermeira passou correndo pela nossa porta, seguida por outras duas.

Exceto que não há enfermeiras nessas festas. Tentei dizer isso, mas não consegui. Minha boca deve ter se contorcido porque Mason virou bruscamente para mim. — Você está bem?

Eu assenti, suspirando ao mesmo tempo, exceto que não podia fazer isso também. Respirar era difícil, então tomei um pequeno suspiro, seguido por outro. Eu estava fechando minhas pálpebras novamente quando ele disse meu nome.

— Sam.

Meu coração começou a correr ao ouvir como ele estava sério. Fiz uma careta.

Ele respirou fundo. — Não sei o que eu devo fazer aqui. Não sei se devo distraí-la. Se eu deveria fazer você rir, ou se deveria te dar segurança. Não tenho ideia do que fazer, então tudo o que estou fazendo é apenas estar aqui.

Oh Deus. Meu coração acelerou mais.

Sua voz ficou áspera novamente, e ele acrescentou: — Você não pode falar comigo, e preciso ouvir sua voz. Preciso saber que você está bem.

Tentei apertar a mão dele.

Ele riu, erguendo-as, e beijando a minha. Então ele pressionou contra sua bochecha e respirou fundo. — Estou tão fodido agora. Íamos brigar contra os irmãos Broudou quando a garota apareceu. Nem sei quem ela é. Ela saiu quando finalmente chegamos ao seu quarto, e não deixei ninguém mais aqui. Logan devia dizer às pessoas que você está bem. — Ele interrompeu e amaldiçoou em voz baixa. — Eu sinto tanto. — Ele franziu a testa antes de balançar a cabeça novamente. — O que estou tentando dizer é que tudo ficará bem. Kate não vai te machucar novamente. Eu cuidarei dela, e terminarei essa coisa com os Broudous. Eu sei que tem incomodado você também. Cuidarei de tudo. Eu sei que você ficará no seu pai. Isso é bom. Quero que saiba que estou bem com isso. Eu o obriguei a concordar em nos deixar ficar lá também, então todos nós ainda estaremos juntos. O que diabos eu estou dizendo aqui?

Eu queria sorrir para ele. Eu queria puxá-lo para mim e ter seus braços em torno de mim, mas eu não poderia fazer nada disso. Não podia nem dizer a ele para calar a boca porque eu o amava também. Isso é o que ele tentava dizer, mas ele nunca foi tão estranho nisso. Levantei minha mão para sua bochecha. Coloquei em seu rosto da mesma maneira que ele sempre segurou o meu, e o puxei para mim.

— Sam? — Seus olhos se arregalaram e ele hesitou.

Puxei novamente, desta vez mais firme.

Ele cedeu até que eu tivesse movido seu rosto para o meu. Eu não podia senti-lo, mas pressionei seus lábios nos meus. Quando ele se afastou, eu o vi escovar algo em seu rosto antes de se acomodar novamente ao meu lado.

Ficamos assim durante o resto da noite, mas logo antes de cair no sono, senti que ele beijava minha mão.

Eu estava sorrindo por dentro.



CAPÍTULO 19

Era um saco ser uma inválida.

Fui liberada no dia seguinte e demorou uma tarde inteira antes de decidir que ficaria na casa de Malinda na primeira semana. Eu não podia voltar para a escola por uma semana, e ela não tinha emprego. Fazia sentido. Eu me mudaria para a casa de David depois da primeira semana, já que eu ainda teria de quatro a seis semanas para curar. Claro, Mason e Logan me seguiam para onde eu ia. David já concordou, mas Malinda não foi informada do acordo. Quando ela foi informada, ambos foram inflexíveis. David se inclinou para sussurrar: — Eu avisei que eles são protetores. — Um sorriso brilhante estava no rosto dela, e ela acenou. — Ah, não. Está totalmente bem. Quanto mais, melhor.

Ela não sabia no que estava se metendo. Ela deve ter percebido minha reação porque se afastou do lado de David e sentou na cadeira ao meu lado. Ela bateu no meu braço e se inclinou para perto de mim. — Falo sério. Esses dois se tornaram sua família, e você é a família de David, de modo que significa que *todos* vocês são bem-vindos em minha casa, a qualquer momento. — Seus olhos quentes de chocolate dobraram seu brilho quando ela acrescentou: — Eu cresci com doze irmãos e irmãs. Acha que mais três crianças vão me assustar?

Ela realmente não tinha ideia no que ela estava se metendo.

Quando fui dispensada e saí do hospital, senti como se fosse parte de uma família, do tipo Brady Bunch[3]. Todos os olhos estavam sobre nós quando saímos, mas a maioria das enfermeiras acenou para Mason e Logan. David balançava a

3 Sitcom americana sobre uma família com seis filhos.

cabeça quando todos nós chegamos ao estacionamento. Mason dirigiu seu Escalade para a entrada, e fui carregada para dentro dele. Logan pulou no carro de Mark. Quando todo mundo seguiu atrás da SUV de luxo de David, que eu assumi ser de Malinda, Mason disse que Mark e Logan iriam a uma festa naquela noite.

A casa de Malinda era uma enorme casa de madeira. Logan foi guiado para seu quarto, que era um quarto de hóspedes no porão, e nós ao nosso. Era escondido, em uma parte traseira da casa, no andar principal, por isso, parecia que tínhamos a nossa própria ala. Mason embalou algumas coisas para mim, e quando ele as deixou cair na cama, Malinda riu para nós. — Vocês são como um casal.

Uh... Eu apontei para a minha cabeça. — Medicamentos pesados aqui. Diga isso de novo?

Ela revirou os olhos. — Você me ouviu bem. E você também, — ela atirou para Mason. Então ela gesticulou para a porta do outro lado do corredor. — Esse é o banheiro de vocês. Seu pai queria você lá em cima, no caso de precisar de algo durante a noite. — Seu olhar se deteve em Mason. — Mas eu o lembrei que você não é mais um pacote só; que você vem com mais um, ele gostando ou não.

— Obrigado por isso, — Mason murmurou encostado na parede mais distante. Ele enfiou as mãos nos bolsos da frente, o que moveu seu jeans para baixo uma polegada. Quando ele encolheu os ombros, deu-lhe um olhar mais longo e mais eficaz. O topo de sua cueca boxer estava visível agora, e eu podia ver uma sugestão de seus músculos oblíquos embaixo.

Lambi meus lábios. Se apenas... O desejo se espalhou por mim. Quando seus jeans se moveram mais uma polegada, meu corpo pareceu envolto em chamas. Era como se uma gota de gasolina fosse adicionada a um incêndio.

Malinda riu atrás de mim. — Eu reconheço aquele olhar. Você tem bons remédios, com certeza.

Eu estava queimando. — Podemos abrir uma janela?

Mason franziu o cenho. — O que?

— Ele diz o quê. — Ela riu um pouco mais antes de entrar no corredor. — Quando você conseguir um bloco de gelo sobre os lombos junte-se a nós no andar de baixo. Temos sofás, cobertores, filmes, pipoca, tudo o que você precisar.

Por quê?

Mason disse isso para mim, parecendo igualmente confuso.

— Noite de família aos sábados. — Suas sobrancelhas se arquearam. — Vocês não sabem o que significa noite de família?

Ficamos em silêncio.

Ela bufou. — É uma noite que você passa com a família. Esqueça quaisquer planos que você poderia ter tido sobre amassos. Você está em minha casa, e você tem que suportar a tortura. Desculpe, Sam. Eles disseram que você está com a mandíbula levemente deslocada, mas tenho muitos líquidos e alimentos macios para você. Iogurte. Molho de maçã. As coisas boas, mas o resto será difícil para comer; pipoca, pizza, batatas fritas e tacos. Tudo que está preparado eles vão comer. Muahahahaha. — Ela saiu; sua risada estranhamente próxima a de uma bruxa má.

— O que aconteceu? — Merda. Estremeci de dor. Eu estava falando demais.

— A mãe do Mark é louca.

Dei-lhe um olhar afiado. Ele não sabia com quem ele estava falando?

Mason encolheu os ombros. — A sua mãe também, mas esta... Ela parece legal e... Verdadeira. Não gosto disso.

Isso ganhou uma bufada minha. Uma mãe verdadeira e legal? Fazia sentido que ele não gostasse. Eu não tinha certeza se gostava.

Ele gesticulou pela janela ao lado dele. — Você sabia que Mark morava no bairro do meu pai?

Eu havia esquecido, mas agora quis não ter me lembrado.

— Yo. A mãe de Mark é hilária. Ela acabou de me dizer que ela é a Rainha Real das Cadelas. Logan apareceu na porta e sorriu. Segurando-se no batente da

porta no alto, inclinou-se para frente, rindo ao mesmo tempo e disse. — Você vê quão perto estamos do papai?

— Eu sei. — Mason gesticulou para mim. — Eu acabei de dizer isso a Sam.

— Mamãe dará um olhar quando lhe dissermos onde vamos ficar.

— Sim... — Mason estava profundamente pensativo. Ele se inclinou para olhar pela janela e se moveu para poder ver mais longe na rua. — Você conhece a velha casa de Nate? A que ele viveu antes de seus pais se mudarem?

— A que fica no fim do quarteirão? — Logan se aproximou. Ambos estudavam uma casa pela janela. — O casal que a comprou se mudou, não é?

Mason assentiu com a cabeça. — Eles já estão tentando vendê-la há seis meses. Quer apostar que a mamãe vai morar lá?

— De jeito nenhum. Ela não comprará aquilo.

— Nosso pai está a três casas de distância. Estamos nessa, e a antiga casa de Nate é a três portas daqui. Ela vai enlouquecer quando perceber quão perto nós estamos de papai. Ela pensou que finalmente nos tinha todos para ela.

Logan sacudiu a cabeça. — Cara, a maioria das nossas coisas está no hotel. Ela não pensará que iremos dirigir para lá para pegar qualquer coisa que esquecemos... Seria mais fácil deixar na casa do papai e pegar quando precisarmos. Ou isso é o que ela vai pensar.

Mason estalou um sorriso. — Se ela não comprar a casa, ela vai alugá-la. Aposto dinheiro com você. De alguma forma, mamãe vai morar em algum lugar neste quarteirão.

Uma maldição escorregou de Logan. — E não lhe diremos que ficaremos aqui por uma semana, não é?

— Você quer?

— Sem chance. — Um sorriso se esticou em seu rosto. — Será mais engraçado quando ela descobrir que mudamos para o antigo bairro de Sam, a

comunidade *pobre*. Mamãe cagará um tijolo pensando que terá que viver lá. Ela não saberá o que fazer.

Ouvindo e observando da cama, uma angústia passou por mim. David vivia em uma comunidade pobre, de acordo com eles. Eu não conhecia nem me importava, mas a mãe deles pensava assim. Era um bairro de classe média. As pessoas não eram pobres, mas não eram ricas. Eram normais. Eu era normal, mas era diferente deles. Não deveria ter me incomodado, mas me lembrei de como eu era diferente deles.

Isso magoou mais do que um pouco.

— Ei.

Mark estava no corredor agora. Ele olhou ao redor antes de entrar. Quando fechou a porta, todos ficaram em silêncio. — David e mamãe estão lá embaixo, então pensei que era o momento certo para vir e dizer isso.

A sensação do quarto mudou. Era como se uma rajada fria de vento o atravessasse, e todos se enrijeceram. Mark disse: — Não sei o que vocês planejaram. — Ele olhou para mim, mas todo mundo sabia que ele falava com Mason. — Mas estou dentro para o que quer que seja. Eu sei como você é de confiança. Você não confia em ninguém, exceto os que estão neste quarto. Você não tem que me dizer o plano; não precisa me explicar nada. Dê-me um trabalho para fazer e eu faço. — Seu olhar se deteve em mim antes de sua mandíbula endurecer e ele desviar o olhar. — Sem perguntas. Era tudo o que eu queria dizer.

Ele se dirigiu para a porta, mas Mason o deteve. — Uma coisa.

Mark parou.

— Seus amigos não podem vir aqui esta semana.

— Está feito. Eu disse a eles que a minha mãe tinha hóspedes aqui. Minha mãe nunca diz nada, então se vocês não disserem nada, ninguém saberá que vocês estão aqui. Não é como se fosse um segredo ou qualquer coisa. — Ele ergueu o canto da boca e deu de ombros. — Além disso, geralmente é só o Adam que passa por aqui ou vem jantar. Minha casa é silenciosa em comparação com a dele, mas ele não fará perguntas. Minha mãe tem visitantes aleatórios o tempo todo. Tivemos

um sem-teto aqui por uma semana uma vez, quando ela se ofereceu no abrigo no inverno passado.

Logan começou a rir. — Sua mãe não pode ser mais oposta à nossa.

Então nós ouvimos do corredor, — MARK!

— E ela sabe convocar...

— O FILME COMEÇA EM CINCO MINUTOS.

Mark nos disse: — Ela não escolherá uma comédia porque não quer que Sam ria.

Isso foi muito apreciado.

— Mas se não formos lá escolhermos o filme, será o título mais assustador do ano. Minha mãe nunca fica com medo em filmes de terror. Não tenho ideia do motivo. As outras irmãs também são assim. Eu gostaria de ter herdado esse gene, mas ela adora ver o resto de nós quando estamos perto de mijar nas calças. — Ele revirou os olhos. — Você está certo Logan, mas minha mãe não é como qualquer outra mãe. Ela não é normal. Sério.

A campainha tocou.

— MARK, ATENDA A PORTA. SÃO AS PIZZAS.

Ele resmungou, mas saiu.

— Se Mark não fosse um cara legal, e se seu pai não tivesse chegado lá primeiro, eu pegaria a mãe do Mark.

Se eu pudesse falar, eu teria informado a Logan que meu vômito estava chegando em três... Dois... Um... Eu não poderia, porque teria doído vomitar. Doía fazer qualquer coisa, então mostrei o dedo médio. Isso teria que me satisfazer por enquanto.

Logan riu, e durante o resto da noite, ele flertou. Mason não se importou. Eu sim. Mark parecia confuso, e David balançou a cabeça. Enquanto assistíamos a um filme sobre adolescentes bruxos, seguido por um documentário sobre ursos

polares, Malinda pareceu se divertir. Suas bochechas estavam vermelhas no final da noite devido ao vinho.

A primeira noite passou rapidamente, assim como o resto da semana.

As coisas pareciam normais entre David e eu. Não houve silêncios constrangedores ou momentos desconfortáveis. Em retrospectiva, eu percebi que era por causa de Malinda. Ela sempre tinha uma resposta rápida para Logan, e quando havia uma pausa na conversa, ela falava sobre Mark e sua vida amorosa.

Ele ficou mortificado quando ela sugeriu um vibrador para a garota dele. — Mãe! — Ele gritou.

Ela encolheu os ombros. — Você não é virgem, e estou promovendo seu prazer também. A menina se divertirá muito mais. Elas nem sempre se divertem, sabe. — Ela examinou o resto da mesa. — Tenho certeza que vocês dois pensam que são os garanhões com todos esses feitos, — ela se lembrou de mim e emendou, — Bem, talvez só você e Logan, mas estou te dizendo. As garotas fingem oitenta por cento do tempo.

Isso abriu um novo canal de adoração de Logan. Ele queria saber tudo.

O resto da conversa foi um fórum de perguntas e respostas de Logan, enquanto Mark parecia pronto para vomitar. Até Mason começou a ouvi-la atentamente. Ele me disse mais tarde que seria estúpido perder informações como essas. Quando voltei do banheiro, pronta para a cama, seus olhos se escureceram com luxúria. Sua mão passou por cima da minha cintura, esfregando suavemente antes de se mover para cobrir meus seios. Enrolando-se em meu lado, ele beijou o lado do meu pescoço e comentou: — Seis semanas serão muito longas.

Eu sabia o que ele queria dizer. A dor permanecia em mim, mas misturada com rigidez. No entanto, essa dor conquistava todas as outras dores enquanto ele se preparava para a escola pela manhã, ou para a cama à noite, ou voltava do treino de basquete, ou estava perto de mim no geral. Até o final da semana, quando a dor dos machucados começava a diminuir ainda mais, a dor por Mason era insuportável.

Durante o tempo em que eles estavam na escola, era mais fácil, mas Mason havia saído, então Malinda não ficava ao redor. Graças a Deus. Eu estava preocupada que ela ficaria, mas ela parecia aparecer nos momentos certos. Ela me trouxe smoothies. No início, meu estômago protestou com a visão da cor verde, mas fui tranquilizada, estava delicioso. Logo viciei neles, então passei horas na cozinha assistindo sua experiência com novas receitas.

O resto do tempo foi gasto assistindo filmes e cochilando. Eu cochilei muito.

Mason teve treinos na metade dos dias. Ele poderia sair depois de uma hora no treino, então ele estava lá quando eu acordava dos meus cochilos. O diretor Green aprovou seu pedido para que ele não perdesse tempo de jogo. Entre os dois, eles receberam todas as minhas tarefas de casa para mim, todos os dias. Não foi até o final da semana que perguntei, — O que todos estão dizendo na escola? — Heather ligara algumas vezes, mas não disse muito. Quando ela era vaga, eu deixava para lá, mas algo estava errado. Eu não era estúpida, mas não estava pronta para enfrentar este obstáculo.

Eu estava agora.

Mason, Logan e Mark estavam fazendo o dever de casa na mesa do jantar. Um silêncio instantâneo caiu sobre eles, e eles pararam o que estavam fazendo. Malinda estava na cozinha, experimentando mais receitas. Ela adorava trazer tofu para o jantar. Nós tivemos enchiladas[4] de frango esta noite. O tofu seria coberto de queijo, mas ela fez uma pausa também.

David não estava lá. Ele tinha uma reunião à noite na escola.

Todos olharam para Mason. Ele perguntou: — Você quer a verdade?

A verdade. Isso pareceu um chute no intestino. A verdade era que todo mundo estava fingindo. Esta semana foi um refúgio para mim. Eu tinha permissão para me esconder do resto do mundo, mas a verdade era que eu fui atacada. Tinha duas costelas fraturadas. Ainda doía para falar e comer por causa da minha mandíbula. A verdade é que não fui capaz de me olhar no espelho porque eu sabia

4 A enchilada é uma panqueca de milho mexicana, muito condimentada, recheada de carne de vaca, feijões ou frango e que leva por cima molho de piripíri e queijo ralado.

que parecia uma vítima de assalto, e eu era uma. Era hora de começar a lidar com isso.

Nunca me encolhi. — Sim.

Mason estreitou os olhos, procurando dentro de mim. Ele sempre fazia isso quando estava checando para ver se eu estava sendo honesta. Quando ele viu que eu estava pronta, ele assentiu. — A verdade é que Kate acha que ela ganhou.

Segurei a respiração.

Ele continuou: — Ela acha que somos amigos de novo.

Doeu respirar.

— Ela acha que está no topo novamente.

Uma pressão intensa estava no meu peito agora; senti como se alguém estivesse empurrando-o.

— Ela acha que eu vou largar você.

Eu me encolhi ao sentir como se alguém me chutasse de novo. Ouvi a rachadura nas minhas costelas daquela noite. *Senti* a rachadura nas minhas costelas naquela noite.

Ele parecia outra pessoa quando terminou, — E ela acha que será minha namorada.

Eu não podia falar. Doía respirar. Doía fazer qualquer coisa, exceto sentar lá e deixar as palavras dele se afundarem. Toda a dor que minha medicação segurava me inundou. Tudo voltou em uma onda, tudo ao mesmo tempo, e eu estava paralisada na minha cadeira. Não podia lutar contra isso. — Por que ela pensaria isso?

Logan desviou o olhar. A cabeça de Mark caiu, mas Mason não se afastou. Ele olhou para mim quando disse: — Porque estou deixando que ela pense isso.



CAPÍTULO 20

Não me deixei pensar em Kate. Eu não podia, não na primeira semana. Eu precisava curar e passar por isso. Todos foram tão solidários, mas agora eu lembrei que eu estava voltando para o covil dos leões. A Fallen Crest Academy tinha problemas diferentes, mas ninguém foi atacado lá. Eu estava cansada, estava com dor, e não conseguia parar de pensar no que Mason disse. Ele estava deixando Kate pensar que venceu.

Não importava o que ele dissesse depois disso: ele a preparava; ele tinha um plano; não queria me envolver porque sabia que eu não aprovaria; eu precisava confiar nele porque ele faria com que ela pagasse.

Ele tentou me reconfortar uma e outra vez naquela noite.

Ele falhou. Eu não estava tranquilizada.

Queria gritar com ele. Queria bater com os punhos no peito dele. Queria jogar coisas. Todos os outros já foram para a cama, mas eu queria que eles acordassem. Ninguém merecia dormir. Ninguém merecia seguir suas rotinas diárias, não quando a minha foi destruída por ela, mas eu não poderia jogar minha vingança sobre aqueles na casa. Exceto Mason. Ele ficou acordado comigo durante a noite. Eu não conseguia dormir. A necessidade de fazer Kate pagar fazia o meu coração bombear forte. Eu queria que eu fosse aquela que a prepararia, eu a veria sofrer. Queria encontrá-la em um banheiro, mas não haveria outros três amigos comigo. Seria ela e eu, e eu a derrotaria. Quando ela rastejasse até a porta, eu começaria de novo.

A raiva nunca evaporou. Ela manteve meu sangue fervendo, e meu coração acelerado a noite inteira. Mason dormiu às três da manhã, mas eu ainda fervia as seis. Quando ele acordou e olhou para cima, ele viu que eu ainda estava acordada. Ele se inclinou para me beijar, mas afastei minha cabeça. Não haveria beijos. Nenhuma palavra foi compartilhada quando ele se aprontou para a escola. Quando Logan chegou à porta, eles conversaram em silêncio. Logan foi aconselhado a me deixar em paz, e assim ele fez. Ambos saíram ao mesmo tempo. Mark partiu para a escola dele vinte minutos depois. Ele correu pela casa, e ouvi Malinda gritar: — Não importa que você esteja atrasado se estiver morto. Devagar, Marcus.

Ele gritou, — Sim, está bem.

Olhando pela minha janela, eu vi quando ele correu para o seu carro e ligou o motor. Imaginei Kate na frente do carro. Ela estaria na rua agora, deitada em seu sangue e retorcendo de dor.

— Ele sofrerá um acidente um desses dias. Dormir muito tarde faz com que ele se atrase para a escola, e eu só sei que é uma receita ruim, — Malinda disse atrás de mim. A barra de sua camiseta branca estava debaixo de seu roupão azul. Ela desfez o nó antes de bocejar. — Você quer panquecas? David me disse que a Analise nunca preparou o café da manhã para você.

— Ela não, mas o chef dela fazia sanduíches para mim. — Eu sentia falta de Mousteff.

Malinda resmungou; um sorriso torto em seu rosto. — Alguns ricos são assim. Eles param de fazer as pequenas coisas, acham que está abaixo deles. A única coisa abaixo deles é não fazer nada.

Ela disse mais, mas eu não estava ouvindo. Eu estava na minha própria cabeça.

Analise. David. Jessica. Lydia. Jeff.

Uma dor de apunhalada me feriu. Cada um deles me traiu. Cada um deles era alguém que eu amei uma vez. A dor continuava. Não pararia.

— Certo, Sam? — Malinda riu.

Virei para a janela. Eu não podia encará-la. Ela era outra. O mesmo aconteceria, e ela não tinha ideia de que ela faria isso até o dia que ela me deixasse, como o resto deles. — Ela vai se safar disso.

Ela ficou quieta. — Quem?

Eu não poderia responder. Kate. Todos eles. Todos.

— Elas me seguiram até o banheiro. A porta se abriu, mas o secador de mãos estava ligado. — Lembro agora. Eu sabia que elas estavam vindo. Eu sabia que alguém estava lá. Houve um pequeno movimento no canto do meu olho. Foi por isso que eu me virei para sair, mas... — Eu não poderia ir mais longe. Esse dia me atormentaria, como tantos outros.

Eu me virei agora.

Malinda se endireitou da porta. Sua mão caiu e bateu contra sua perna com um baque suave. Seus olhos se arregalaram uma polegada, e abriu a boca.

Eu não sabia o que ela via em mim, mas ela não conseguia falar por um segundo. Eu podia. Pela primeira vez, as palavras estavam lá, e elas estavam me destruindo. — Como posso superar isso? — Como eu deveria voltar para aquela escola? Ela estava lá. Mason disse que ela só teve suspensão na escola. Elas receberam um tapinha nas costas e ganharam um feriado de seus estudos habituais.

Eu não podia. Essa era a minha verdade já de manhã. Eu não podia voltar para aquela escola, mas não podia me permitir isso. O Treinador Grath já disse que eu teria que fazer muito para recuperar os meus velhos tempos. Assim que eu fosse liberada pelo médico, ele queria se reunir para sessões individuais de treinamento. Eu precisava dessa bolsa, eu não tinha ninguém para me ajudar agora. Eu precisava ir para a faculdade. Kate estaria lá...

Eu não podia. Simplesmente não podia.

— O que eu faço? — Minha voz engatou em um soluço.

— Oh, Samantha. — Malinda correu para o quarto e me dobrou contra ela. Ela me abraçou suavemente e embalou minha cabeça para ela. — Oh, Samantha, querida.

Com a sensação de seus braços, eu fui empurrada para uma realidade diferente. Esta me fez sentir como uma alienígena.

Isso era o que uma mãe fazia. Ela consolava. Malinda não era minha mãe. Ela namorava David, que raramente estava em casa. Percebi então que ele estava me evitando ou talvez ele estivesse evitando um momento como este. Malinda tomou o lugar dele, e por isso eu não podia deixá-la. Eu não seria tranquilizada por ela. Haveria um momento em que ela me deixaria também. Era inevitável.

Virei e tentei dar algo que parecesse um sorriso para ela. — Tudo bem. Eu estou bem. — Ela fez uma careta. Meu sorriso não deve ter parecido um. Tentei outro e repeti, — Eu vou ficar bem. Mesmo.

— Oh, Samantha.

Ouvi seu tom apressado e me preparei.

Ela levantou uma mão e colocou alguns dos fios do meu cabelo atrás da minha orelha. Seu toque era suave. — Eu não sou como o resto.

Meus olhos se moveram para os dela.

— Eu sei o que é ser abandonada e deixada para trás. Eu sei. Eu sei o que é, e não estou aqui para dar desculpas para o seu pai. Isso é entre você e ele, mas eu... Estou aqui para você. Eu não deixarei você. Eu tive Mark quando eu era jovem. O pai dele não ficou por perto. — Ela riu. — O pai dele sequer ficou por tempo o suficiente para eu dizer que ele não ficou por perto. Ele já pulava pela janela quando viu meu teste de gravidez. Sabe o que aconteceu comigo?

Eu a ouvia. Havia algo me puxando para ela, e eu não podia não ouvir, mas não respondi.

— Fui expulsa da minha família. Estou sozinha desde então. Minha família está cheia de idiotas pretensiosos e cadelas que pensam que são melhores do que todos os outros. O que irritou meu avô. Ele não gostava de não ser capaz de ver

Mark, então deixou seu dinheiro para mim. — Outra risada seca. — Isso mudou as músicas na família. Eles tentaram me ver, desculparam-se pelo que fizeram. Eles mandaram os primos de Mark para serem amigos. E então eu não poderia brigar. Ele é próximo de alguns deles, mas eu poderia brigar contra o resto. Eu era uma vergonha para eles, mas me tornei uma inspiração quando todos os dólares foram conectados a mim. Crápulas. Eu odiava a minha família. Por anos eu os odiei, e agora, apenas não quero nada com eles.

Eu sorri quando uma dor começou a aparecer no meu peito. — Você não ouviu a frase que família significa tudo?

— Não para você. — Não havia nada a segurando. — Não para mim. Às vezes a família te magoa mais do que jamais poderia te amar. Essa é uma verdade que muitas pessoas não querem ouvir, mas às vezes as pessoas conseguem o oposto. Eles têm as famílias que os amam mais do que poderiam machucá-los. Essas pessoas são as mais sortudas do mundo. Sabe o que me irrita? É que elas provavelmente sequer sabem disso. Não sabem como são sortudas, mas, Sam, você é uma delas.

Eu respirei. A dor era a dor de uma apunhalada agora.

Ela se inclinou. Alguns fios de seus longos cabelos caíram para frente, mas ela ignorou enquanto segurava meus ombros. Malinda se mexeu para que ficássemos no mesmo nível. — Esqueça as pessoas que te machucaram. Você não os tem mais, mas tem duas outras pessoas que farão qualquer coisa para você. Mason e Logan moveriam montanhas por você. Eu vejo como você é com eles. Você os ama, mas tem medo de se deixar ser feliz. Por quê? Porque é quando eles vão embora? É isso que você acha? Você entendeu tudo errado. Esses dois nunca te deixarão. — Ela bateu no meu peito. Uma vez. Duas vezes. — Você. Você é quem vai machucá-los. Você tem esse poder, e não sabe disso. Você poderia rasgar esses dois em um segundo, e são eles quem temem você. Não o contrário. Você precisa reconhecer a sua situação.

— Minha situação?

Ela se afastou. Quando suas mãos deixaram meus ombros, eu pude respirar novamente. Meu peito estava mais leve. Ela foi até a parede mais distante e

encostou-se a ela. Dobrando os braços, ela balançou a cabeça. — Você foi espancada. Ossos e contusões para curar. Essas garotas não ganharam porque não fizeram o que queriam. Elas queriam te quebrar.

Eu já estava quebrada.

— Você não está quebrada.

Segurei a respiração em suas palavras.

Ela acrescentou: — Esses dois meninos te curaram. Eles te pegaram. Eles te protegeram. Eles continuam amando-a porque eles são sua família e ambos sabem disso. Eles te amam pelas mesmas razões pelas quais não amam mais ninguém. Você é pura. Pode não fazer sentido para você, mas você não os usa. Você não quer nada deles. Você não quer machucá-los. Seu amor por ambos é puro. — Então ela abriu um sorriso. — Posso parecer uma velha idiota, mas não sou uma burra muda. Eu sei por que reconheço; é por isso que eu roubei seu pai tão rápido, e me assegurei de que ele não tivesse escolha a não ser sair comigo. Não estou dizendo que ele fez as melhores escolhas, mas seu pai tem o mesmo amor puro dentro dele. — Ela revirou os olhos. — Não significa que ele saiba como mostrar isso. Ele cavou uma sepultura e, em vez de enchê-la, acabou cavando outra. Ele tem feito isso com você esses anos todos, mas ele é um bom homem. Ele é um bom homem para mim. Amo muito o seu pai e gostaria de amar você como uma filha. — Ela tirou uma lágrima, me dando um sorriso trêmulo ao mesmo tempo. — Mas não estou aqui para pressioná-la ou dizer o que fazer. Acredite ou não, eu queria te perguntar sobre o café da manhã, mas acabou assim. Desculpe-me por isso.

Você não está quebrada. Eu não conseguia tirar aquelas palavras da minha cabeça. — Você falou sério?

— O que?

— Que não estou quebrada?

— Oh, querida. Você tem tanta força em você. Você não tem ideia de quanto. — Ela me deu outro sorriso, embora esse tenha vacilado conforme mais lágrimas escorriam por suas bochechas. — Eu quis dizer o que eu disse antes. Eu nunca te

deixarei. Estando com o seu pai ou não, você sendo amiga de Mark ou não, sei que essa sempre será uma casa para você. Ok?

Eu podia sentir seu amor. Foi a mesma sensação alienígena que senti quando estava sangrando no chão do banheiro. Eu me agarrei a ela então. Eu estava com medo agora, mas acenei com a cabeça. — Ok.

Ela começou a rir. — Você está tão assustada comigo agora.

— Não estou.

— Está, mas tudo bem. Toda vez que você vier e eu abrir minha porta, parte desse medo desaparecerá. Ser amada e aceitar amor são duas coisas completamente diferentes. É meu trabalho continuar mostrando para você. Tudo que você tem a fazer é aceitar, pouco a pouco. Foi assim que finalmente convenci seu pai de que o amava. Entre você e eu, ainda tenho de convencê-la. Estar com sua mãe a magoou também. Isso é algo que vocês dois têm em comum. — Mais algumas lágrimas caíram, e ela as afastou. — Olhe para mim. Estou horrível. Certo, eu vou tomar banho e me arrumar. Você quer sair para o café da manhã?

Balancei a cabeça.

— Bom. — Ela me deu um sorriso brilhante. — Bata na parede se precisar de ajuda para se vestir. Escuto tudo lá em cima. Oh, e não diga a Mark isso. Eu o peguei com duas meninas com esse segredo. Ele ainda não faz ideia.

Quando ela saiu, eu pude ouvir a risada dela até o segundo andar. Eu não conseguia me mexer, mas comecei a ouvir um som de raspagem. Foi quando olhei para baixo. Minha mão tremia. Estava batendo o cabo das cortinas que raspavam contra a moldura da janela.

Ela disse que eu não estava quebrada.

Mason

Sam me ligou antes do meu jogo. Ela teve uma conversa incomum com Malinda naquele dia, mas nós conversaríamos amanhã. Foi sua primeira noite de volta em sua casa, sua antiga casa. Ela queria passar um tempo com David, o que funcionava para o meu plano.

— Você está pronto para isso? — Logan se sentou ao meu lado. Estávamos no ônibus da equipe, voltando do nosso jogo.

Balancei a cabeça. Meu telefone estava apagado. A última mensagem de Sam dizia: ***Eu te amo. Me acorde quando chegar aqui. A chave está sob o degrau quebrado na varanda. Eu quero conversar.***

Logan viu a mensagem. Ele não disse nada no início, mas depois de um momento, perguntou: — Ela não sabe? Você não contou para ela ontem à noite?

— Não.

— E ela não sabe que estaremos longe à noite toda?

— Não.

— Isso pode ser contraproducente, sabe?

— Eu sei. — Segurei o telefone em minha mão.

— Ela pode deixar você.

— Eu sei.

— Você ainda tem certeza?

Estávamos no banco de trás, separados do resto da equipe. Os caras sabiam que um plano estava em movimento e eu estava grato pelo espaço. Eu precisava passar por cima de todos os riscos e cálculos.

Assenti com a cabeça agora. — Tenho. Você?

Logan me deu um sorriso. — Estou dentro para qualquer coisa.

— Se ela for embora, ela também vai te deixar.

— Eu sei. — Seu sorriso desapareceu. — Valerá a pena.

— Certo. — Acenei com a cabeça novamente quando o ônibus entrou no estacionamento e parou. — Vamos àquela festa então.

Logan levantou primeiro, e eu o segui. Sabíamos o que fazer em seguida.

Kate mentia para ela mesma. Quando liguei para ela no domingo à noite, ouvi a esperança na voz dela. Eu disse todas as coisas certas: pedi desculpas; queria um recomeço; eu sentia falta da nossa amizade.

Ela caiu. Então eu disse o que precisava para assegurar isso para ela: eu havia esquecido que ela era igual a mim em todos os sentidos. Assim que eu disse isso, ela estava chorando na outra ponta. Era o que ela queria ouvir o tempo todo. Ela me assegurou que poderíamos avançar. Ela reinaria sob as outras garotas. Elas poderiam ser amigas novamente, e seria como se nada tivesse acontecido.

Garota estúpida.

Eu a avisei. Ela escolheu acreditar em minhas mentiras. Esse foi o erro dela. Não mudei de ideia. Eu nunca mudava de ideia.

O plano já estava em movimento por um tempo, mas esta noite era o começo do fim.



CAPÍTULO 21

Logan e eu fomos à festa. O evento era espalhado sobre um grande campo gramado cercado por árvores. Caminhonetes foram estacionadas coladas uma na traseira da outra para reduzir espaço. As pessoas estavam inclinadas, sentadas ou em pé ao redor. Alguns tinham seu próprio suprimento de licor. Barris de cerveja e caixas de gelo estavam espalhados, e os barris estavam na seção do meio. Cada barril foi iluminado para que a fogueira aquecesse a área. Esta festa não era como as festas normais da Public. Nenhum Academy era permitido. Ninguém se importava com coca-cola e champanhe nessa festa. Esta era uma festa do Distrito, realizada na terra de Frisco. Assim que eu saí, as pessoas se moveram e a divisão foi imediata. As pessoas de Crest vieram em nossa direção e os Roussou permaneceram no outro lado dos barris, com Budd Broudou.

— Mason, meu mano.

Um cara alto veio em nossa direção. Ele era magro e esguio, com uma construção que se assemelhava a um jogador de basquete profissional.

— Pailor, como vai?

— Indo, cara. — Sua boca curvou com um sorriso fácil, mas seus olhos não perderam nada. Estavam claros e alertas. Quando Logan se aproximou do Escalade, ele estendeu a mão. — Logan, meu cara.

— Frankie.

— Oh. — Ele recuou e reavaliou os dois. — O que vocês estão fazendo? — Sua mão percorreu sua cabeça calva.

Lancei um olhar de soslaio para Logan. — Nada. Do que você está falando?

Frankie recuou um passo, nos estudando antes de balançar a cabeça. — Viu. Esse olhar que ambos me deram. Malditamente intenso. De você, — ele me gesticulou, — Eu esperava, mas dele, — ele bateu no abdômen de Logan, — Ele nunca apareceu sem um sorriso gatuno. Ele com certeza nunca fica por muito tempo. Leva cinco minutos para conseguir uma menina – dois para pegar a menina, um para agarrá-la, e os dois últimos para levá-la para algum lugar privado. Agora você aparece e não há nenhum sorriso, não há nenhuma sagacidade rápida, — ele apontou para a multidão atrás deles, — E você sequer olhou para as meninas. Então eu sei que vocês dois não estão aqui para festejar.

Frankie Pailor corria de Frisco como corríamos de Fallen Crest. Competíamos em alguns esportes uns contra os outros, mas essa era nossa única rivalidade com eles. Já que o território Frisco tocava em ambos os lados, o de Roussou e da Fallen Crest, como um triângulo, compreendíamos o dilema de Frankie. Ele mantinha uma aliança amigável com os Broudous também.

— E minha noite ficou mais estranha, — Frankie declarou enquanto observava outra pessoa se libertar do lado de Roussou. — Eu deveria correr para interferir?

Channing Monroe estava vindo em nossa direção. Sua calça de brim caía baixa em seu quadril, o botão superior estava aberto, e sua camiseta estava aberta sem outra embaixo. Quando se aproximou, ele ergueu uma mão e passou pelos cabelos. Sua outra mão segurava um fardo de cerveja com quatro garrafas dentro. Ele as pescou e entregou uma para mim e outra a Logan. — Rapazes.

Frankie recuou. Seus olhos contornaram Monroe, eu, e depois Logan, antes de erguer suas mãos. — Desisto. Pensei que teria que vir aqui e manter a paz. Talvez não.

Channing lhe deu um sorriso antes de lhe estender uma garrafa. — Não quero que você se sinta deixado de lado, Frankie.

Logan riu. Ele indicou o peito de Channing. — Isso funciona? Mostrar o tanquinho e a merda toda?

Channing encolheu os ombros. Sua camiseta abriu outra polegada quando ele levantou o braço, tomando um longo gole de sua cerveja. — Como você precisa de ajuda com as damas, Kade.

— Ok. — Frankie ficou estudando todos. — O que está acontecendo? Vocês são amigos agora? — Ele empurrou um polegar para o lado de Roussou. — Budd e Brett sabem disso também?

— Temos alguns amigos em comum. — Todo mundo ficou em silêncio depois que eu disse isso.

Channing mudou de posição para que ele se aproximasse de mim e Frankie percebeu o ligeiro movimento. — Deixe-me adivinhar, Budd e Brett não têm ideia?

Gesticulei para Channing. — Acho que cabe a ele responder.

O brilho bondoso de seus olhos ficou sóbrio. Ele olhou em algum lugar na multidão antes de voltar. — Eles não têm ideia.

— Ótimo, — Logan disse.

Budd Broudou tentava descobrir quem era minha namorada desde que soube da existência dela. Perguntaram no Quickie's e ao redor uma e outra vez. Não acho que a identidade de Sam tenha vazado, mas não podia esperar mais. A situação precisava ser tratada o quanto antes.

Não havia muitos na minha escola que fossem amigáveis com os Roussou. O fato de Samantha ter relações amistosas com Heather não escapou de mim. Era irônico, mas eu usaria essa conexão agora. Channing Monroe tinha poder lá. Ele não era amigável a Budd e Brett Broudou, mas também não era inimigo deles. Se Sam se machucasse, isso machucaria Heather e eu reconhecia outro cara apaixonado. Monroe faria o que precisava ser feito para evitar que Heather ficasse magoada, e isso significava ficar ao nosso lado.

— Jax está aqui esta noite?

Channing hesitou.

Logan amaldiçoou um momento depois. — Ela está aqui, Mase.

— Isso não tem nada a ver com ela, — Channing murmurou.

Ele estava enganado e sabia disso. Eu disse: — O que você acha que eles farão com ela caso descubram sobre Sam? Heather sabia quem ela era e nunca contou a eles.

— Oh, uau. — Frankie disparou suas mãos entre nós. — Vocês dois não são amigos? Pensei que fossem. Minha mente está explodindo agora. Vocês são inimigos? Monroe, eu achei que você não tivesse inimigos.

— Não somos, — ele respondeu, mas disse: — Estou ciente do que vai acontecer. Você sabe que *ela* os conhece?

Ele não se referia a Heather. Logan e eu entendemos a implicação. Nós compartilhamos outro olhar.

— Jax? — Frankie perguntou.

Logan estreitou os olhos. — Do que você está falando? Ela nunca encontrou com eles.

— Encontrou sim, na verdade. Eles foram para o Manny's uma noite procurando por você. Houve um confronto. Heather teve que expulsá-los.

— Porra.

Channing olhou para Logan. — Exatamente.

— Espere. — Balancei a cabeça. — Eles não sabem. Eles ainda estavam sem pistas na semana passada.

— Budd não tem ideia... — Channing esperou.

Brett sim. Eu sabia o que ele estava deixando não dito e olhei para Frankie. Ele precisava ir embora. Com esse pensamento, eu cutuquei Logan e empurrei meu olhar para Pailor. Logan assentiu com a cabeça. Ele compreendeu. Um sorriso arrogante veio sobre ele. Seus ombros rolaram para trás, sua cabeça levantou, e ele jogou um braço em volta dos ombros de Frankie.

— Frankie, cara. Meu apetite voltou e estou pensando que você pode ter algumas recomendações? Acho que não provei muitas meninas do Frisco.

— Oh, Deus. — Frankie balançou a cabeça, mas não conseguiu conter seu sorriso. Quando Logan começou a sair com ele, eu o ouvi continuar: — Há muitas, Logan, muitas. Você precisa compartilhar o amor. Qualquer um de Fallen Crest… — a voz dele se desvaneceu conforme se mudavam para o lado Frisco da festa.

Virei minha cabeça e começamos a andar. Nós estacionamos perto da extremidade da festa. A grama era cercada por árvores, que trouxe privacidade para nós. Quando estávamos o suficientemente longe, não perdi tempo. — Sam encontrou com eles?

Channing assentiu com a cabeça. Ele fez uma careta, mas terminou o resto de sua cerveja e jogou a garrafa. — No Manny's, como eu disse. Eles estavam lá esperando encontrar vocês. Heather os expulsou. Brett tem um fraco por ela, e prometeu que eles não voltariam para começar uma briga.

— Eles não sabem sobre Sam?

— Não, mas eles conversaram com ela. Heather admitiu que não melhorou a situação. Ela quase deixou escapar quem Sam era, mas Sam a deteve. Ela empurrou Budd ou algo assim. Brett o esfriou. Ele explodiu depois disso. Ela mandou Sam expulsá-los, mas há algo mais.

A ideia de estarem com ela, falarem com ela, assustá-la… Minhas mãos se enrolaram em punhos. Uma litania de maldições atravessou minha mente. Eu queria encontrar Budd e Brett. Queria terminar tudo isso agora, entre eles e eu. Foda-se. Logan poderia ajudar se quisesse, mas eu tinha raiva suficiente pulando em mim. Eu queria os dois.

Eles conversaram com ela. Eles a assustaram.

Eu não queria saber o resto, mas inferno, eu precisava saber. Sam mentiu para mim. — O que é?

— Brett a convidou para sair.

— O que?

— Ele a convidou para sair. — Channing ergueu as mãos no ar, retrocedendo.

Eu não ia atacá-lo. Eu tinha controle suficiente. — Conta tudo, Monroe. Pare de desperdiçar meu tempo.

Ele deixou as mãos caírem. — Não sei como ou quando aconteceu, mas Brett chamou Sam para um encontro. Budd descobriu. Ele está brincando com Brett a semana toda, perguntando se ele vai visitá-la no hospital ou não.

Tudo mudou então. Brett Broudou gostava de Sam e sabia que ela estava no hospital. Budd sabia que ela estava no hospital. Eles sabiam sobre Sam. Eu teria que...

— Eles estavam perto da porta por onde Sam foi transportada até a ambulância. Budd continua citando-a como a fraqueza de Brett.

Parei de pensar. Tudo rodou em câmera lenta quando ouvi essas palavras na minha cabeça. Eles estavam no Manny's. Brett a chamou para sair. Ele estava com ela novamente quando a viram na ambulância.

Eles a viram em seu momento mais fraco.

Era suficiente. Eu precisava acabar com eles.

Comecei a passar por Channing, mas ele se lançou na minha frente. — Uau. Aonde você vai?

— Mova-se.

— De jeito nenhum.

— MOVA-SE.

— Não, — Channing respondeu. — Você precisa pensar, cara. Eu não te conheço, mas conheço sua reputação, e você não reage assim. Você é frio e calculado.

— Eles a viram quando ela estava sofrendo. — Meu tom era como gelo, mas meu sangue estava bombeando quente. Eu precisava causar danos e precisava fazer isso agora. Brett Broudou seria o primeiro. — Mova-se, Monroe ou eu vou movê-lo.

— Nós não somos amigos.

— Eu sei. — Meu tom se tornou letal. Eu não queria machucar o ficante de Jax, ou o que quer que eles fossem, mas eu iria.

Um segundo.

Dois.

Os olhos de Channing se voltaram para mim. — Eu me importo com Heather e ela se importa com Sam. Você mexe comigo, e isso volta para você. Você sabe disso, e estou *tentando* te ajudar. — Deixando de lado a voz calma e suave, Channing se endireitou e a ameaça de violência estava lá. — Compreendo. Eu compreendo. Eu me sentiria da mesma maneira. Nós dois sabemos o dano que Budd pode fazer a alguém. Ele não liga para quem seja a pessoa, mas você precisa me ouvir quando digo que Brett poderia ser um trunfo para nós.

— Ele foi até ela.

— Eu sei.

— Ele estava *sozinho* com ela. — *Ele poderia tê-la machucado.*

— Todo mundo na escola está brincando com Brett sobre a garota do hospital. Todos ouviram falar da garota que levou uma surra no jogo de basquete. Metade deles pensa que é porque Brett gostava dela. Aquele bando de vadias psicóticas da sua escola a atacou por você. Eles pensam que é toda uma coisa de Roussou versus Fallen Crest, e estão esperando para ver o que Budd fará agora.

— Não me importo com nada disso.

— Eu sei. Eu sei. — Channing apontou para a cabeça dele. — Pense nisso. Brett sabe quem é Sam, ele perguntou a Heather se a amiga dela estava bem.

A raiva em mim parou.

Ele perguntou se ela estava bem… Após saber quem ela era.

Isso me acomodou o suficiente para escorregar de volta em minha velha pele. Comecei a encaixar as peças. Vi para onde Channing me conduzia. — Ele a cobriu naquela noite. Budd estava começando a descobrir, mas ele o deteve. Ele disse que tínhamos problemas na escola.

— Porque isso faz sentido para Budd. Alguém se feriu em sua escola. Ele sabe que você gostaria de saber sobre isso.

Fiz uma careta. — Nós não somos tão controladores.

— Mas Budd é, ou ele tenta. Brett cobriu você.

— Estou entendendo agora. — Foi algo que eu havia guardado no fundo da minha mente, sem pensar muito. — Brett continuou mentindo por ela?

Ela mentiu para mim. Eu me encolhi ante o lembrete. Doeu.

— Ele mentiu. — A tensão deixou Channing, seus ombros caíram, e ele acenou com a cabeça. — Heather estava na minha casa. Ele queria saber como Sam estava. Disse a ela que guardaria o segredo também. Ele prometeu que Budd não saberia. Na verdade, — ele respirou fundo, — O que me leva para a próxima parte do negócio.

Eu sabia onde isso estava indo.

— Ela disse que Kate está de volta no poder. Está agindo como sua namorada e o resto das amigas dela também, como se tudo tivesse voltado ao normal. Isso não é da minha conta, mas está fazendo com que ela perca o sono. Eu me importo com Heather e não gosto de vê-la sofrendo. Ela não sabe se deveria dizer a Sam que você voltou ao Bando de Vadias ou esperar até que você diga. De qualquer maneira, Sam vai descobrir. — Ele tocou seu peito. — E é aí que eu entro. Penso que você está fazendo isso por uma razão. Estou certo?

— Não é da sua conta.

Mantive a minha calma. Minha voz era fria, mas era a verdade. Eu não me importava com Heather Jax. Ela podia dizer todas as coisas que quisesse. Meu relacionamento com Sam era meu relacionamento com Sam. Ninguém mais entrava lá.

Channing suspirou. — Eu temia que você dissesse isso.

— MASON!

Kate chegou. A parte inferior do meu intestino caiu, e lutei contra o desgosto de estar perto dela. Eu tinha dois idiotas com que lidar, Kate e Budd Broudou.

— MASON, ONDE ESTÁ VOCÊEE? — Ela soluçou no final antes de gritar com suas amigas. Todas começaram a gritar meu nome.

Kate estava bêbada. Agora era o momento perfeito.

Entornei minha cerveja. Esvaziei toda a garrafa antes de entregá-la a Channing. Sem uma palavra, outra cerveja foi entregue para mim. Eu amaldiçoei antes de entornar essa também.

— Eu sei o que você fará, — Channing disse.

Eu esperei. O julgamento viria. Eu já me preparava para a reação de Sam.

— Ele vai machucá-la.

Esse era o ponto. — Ela machucou Sam.

Channing assentiu com a cabeça. Ele não disse mais nada, mas entendeu. Ele faria algo semelhante se fosse ele e sua garota. Quando voltei, Kate estava no centro da área, dançando ao redor dos barris. Estava sem camisa, só vestia um sutiã com seu jeans justo. Quando se virou, eu vi que uma parte estava rasgada para mostrar sua calcinha.

Rindo um pouco mais, ela inclinou a cabeça e bebeu de uma garrafa de Jack Daniels. Suas amigas dançavam com ela. Todos a observavam. Então elas me viram. Elas estavam esperando agora. Um grupo de pessoas se moveu para mim. Uma garota levantou a cerveja para beber, e enquanto passava eu lhe arranquei a garrafa.

— Ei. Oh...

Ela foi ignorada, mas antes que Kate me visse, eu olhei por cima do meu ombro. Channing havia me seguido, mas ele foi para o lado Roussou da festa. Ele foi para o lado de Heather. Foi aí então quando nossos olhares colidiram. Seus olhos brilhavam com condenação. Channing não me julgou, mas ela sim. A melhor amiga de Sam me odiava.

Kate ofegou, balançando em seus pés, — Mason! Você está aqui!

Eu me odiava também.

Sorri para Kate quando ela se aproximou de mim. Ela estava tentando ser sedutora. Ela parecia uma idiota bêbada e cheirava a bebida. Então passou os braços em volta do meu pescoço, pressionando seus seios contra mim antes de deslizá-los pelo meu peito enquanto se mexia em mim. Então seus dedos enrolaram em meu pescoço e ela puxou minha boca para baixo. Quando meus lábios pararam acima dos dela, ela sussurrou, — Você vai me foder esta noite?

Não pensei. Eu não podia.

Bati meus lábios nos dela.



CAPÍTULO 22

Samantha

Eu não estava em casa.

Esse foi meu primeiro pensamento quando entrei. David abriu a porta, mas acenou para eu ir primeiro. Nada mais me parecia familiar na minha antiga casa. Estava frio. Estava escuro, e havia um cheiro almiscarado no quarto.

— Oh, desculpe. — David correu em torno de mim, e a porta se fechou atrás dele com uma batida. — Eu queria vir mais cedo e ligar o aquecedor. Eu sabia que você estava vindo, mas coisas aconteceram na escola e... — ele parou quando olhou para mim.

— O que?

— Nada. — Um rápido aceno de cabeça. — É... Você está aqui. Você vai ficar.

— Sim?

— Apenas pensei que... — ele balançou a cabeça novamente. Os cantos de sua boca dispararam para cima e para baixo enquanto ele limpava a garganta. — Nunca pensei que você voltaria.

Havia tanta emoção em seu olhar, e eles eram muito visíveis para mim. Ele não acendeu a luz, mas o luar iluminava o ambiente. Um nó súbito se formou em minha garganta, e desviei o olhar.

— Oh, certo. — Ele ligou o aquecedor e o interruptor de luz. O quarto foi inundado com a claridade, e fui atingida com as mesmas emoções.

Isso não era casa. Não mais.

O balcão da cozinha estava coberto com caixas vazias de pizza. Devia ter umas trinta, e o chão tinha caixas vazias de cerveja espalhadas. A mesa da cozinha tinha correspondências por toda parte. Nem uma polegada da toalha de mesa podia ser vista. Quando avistei uma televisão no canto da sala, gesticulei para ela. — Isso é novo.

— Oh. — Ele suspirou, enrubescendo ao mesmo tempo. — Sim. Antes de Malinda, eu assistia um monte de fitas de jogo aqui.

— Não no porão? Você costumava vê-las lá embaixo.

— Sim. Eu, hum, tenho o hábito de ficar aqui em cima no caso... — Ele olhou para mim, mas se virou. Batendo nas caixas de pizza, a pilha caiu no chão. — Oh, não. — Ele caiu e começou a pegá-las com movimentos apressados. — Sinto muito. Este lugar está uma bagunça. Não limpei desde... — ele parou e respirou fundo.

Senti uma mudança enquanto me endireitava. Esperei por tudo o que ele diria então, e meu coração começou a acelerar no meu peito.

— Não sei por que estou mentindo para você. Você já passou por muito. Você merece que eu lhe diga isso diretamente.

Meu estômago se apertou.

— Eu me sentava aqui, — ele gesticulou ao redor da cozinha, — Para caso você voltasse. Parece estúpido, mas eu queria estar aqui se você voltasse. Você nunca voltou. Bem, você voltou, mas foi o dia depois que você se mudou.

— Sim. — Minha voz estava rouca. — Ela esqueceu uma coisa e pediu que eu pegasse. Eu peguei... — e ele voltou para casa. Uma dor de punhalada me perfurou. Se ao menos eu tivesse percebido como tudo acabaria. Se eu soubesse que ele não era meu pai de verdade na época, mas não. Não teria mudado nada. Ela ainda teria me forçado a ir com ela.

— Como eu disse antes, tornou-se um hábito. Sentar aqui. Comer aqui. Assistir os jogos aqui. Fiz tudo aqui. Mesmo meses depois, quando sabia que você não voltaria, eu não conseguia parar. Não fazia sentido para mim.

Acenei com a cabeça, mas não sabia o que dizer. Quando vi a vassoura na parte de trás, eu perguntei: — Você quer que eu limpe?

— O que? Não. Não, Samantha. Esta é a minha bagunça. Eu vou limpá-la. Você pode subir se quiser se trocar ou ficar confortável. Talvez verificar seu e-mail ou seu Twitter. Mark sempre está falando sobre isso com Malinda, mas eu nunca entendo o que eles estão falando. Não sou bom com tecnologia.

— Eu sei. — Eu também não. Acho que herdei isso dele.

— Sabe de uma coisa? — Com um saco de lixo em uma das mãos, ele começou a encher com as caixas de pizza. — Aposto que você está com fome. Malinda perguntou se deveria fazer alguma coisa para nós, mas eu disse a ela que a levaria para jantar. Você quer sair para comer?

— Tudo bem. Podemos comer.

— Oh. — Ele franziu a testa. — Um... Eu poderia ir pegar alguma coisa. Comida chinesa? Você gostava de comida chinesa.

— Está bem.

— Ou também há aquele novo lugar de macarrão. Você quer ir lá? — Os olhos dele se iluminaram.

Gesticulei para o meu rosto. Os hematomas começaram a desaparecer, mas eu tinha mais duas semanas até que desaparecessem completamente. — Não estou me sentindo legal para sair ainda.

— Certo. Seu rosto.

— Muito chamativo.

— Oh, — ele suspirou novamente. — Estou nervoso, Samantha. Eu sou seu pai. Eu te criei desde que você era pequena, mas estou muito, muito nervoso agora. Posso pegar algo do lugar dos macarrões.

— Você não tem nada na geladeira?

— Não fico aqui muitas vezes. — Os cantos de sua boca levantaram novamente em um sorriso rápido. — As coisas correram rápido depois do meu primeiro encontro com Malinda, e fico lá na maioria das vezes. Uso este lugar mais para depósito. Eu acho.

Outra coisa que mudou. — É bom que você tenha mantido a casa.

— Sim, bem, eu esperava que você precisasse algum dia. — Ele franziu o cenho. — Mas não assim. Essa é uma maneira horrível de precisar.

— Eu sei, Dav-Papai. Eu sei.

Um sorriso se formou no rosto dele. Ele se alargou quando seus olhos piscaram rapidamente. Então ele escovou seu olho e empurrou a cabeça para a porta. — Vou buscar alguma coisa para comer. Voltarei rápido, eu prometo.

Insegura do que fazer, eu comecei a limpar. O resto das caixas de pizza foi colocada nos sacos de lixo, junto com as latas de cerveja. Tudo foi levado para fora, para os caixotes de lixo, e então comecei a organizar o correio. Ele tinha contas do outono. Quando encontrei uma de agosto, lembrei que era a data em que fomos embora. Minha mão tremia enquanto colocava o envelope debaixo do resto. As revistas foram jogadas fora – eram de Analise. Ela nunca se preocupou em cancelar as assinaturas. A pilha que movi para o lado eram as de futebol. Todos os boletins de treinamento também estavam lá. Depois, havia os jornais. A maioria ainda estava dobrado, e sabia que ele não havia aberto nenhum. Todos estavam jogados. Coloquei o que pude na pilha de reciclar. Após varrer o chão e enxugar os balcões, passei pela pia. Não havia muitos pratos, mas David nunca sujou muitos pratos. Os poucos que sujava ele limpava imediatamente. Isso era algo que Analise nunca poderia reclamar.

Olhei ao redor. Ele ainda não havia voltado, então vaguei pela sala de estar. Eu não conseguia me fazer subir as escadas ainda. Sabia que muitas lembranças surgiriam quando visse o meu antigo quarto, mas dei um passo para dentro da sala de estar, e as memórias bateram em mim de qualquer forma.

Ele não tocou em nada.

Eu não podia acreditar.

O sofá não foi mexido. Os dois cobertores ainda estavam dobrados e empoleirados nas extremidades. Eu me lembro de colocá-los lá. Fui agarrá-los quando saímos, mas ela me disse que não. Ela disse que David precisaria de cobertores extras, então os deixei. Ele não os moveu. Uma caixa que embalei ainda estava no canto. Não voltei pelo que coloquei lá, porque ela não queria. Estava cheio de álbuns de fotos, mas Analise viu o álbum de casamento no topo. Ela não quis ouvir quando expliquei que o meu estava lá também. Esse foi outro item deixado para trás.

Não acendi as luzes. Por alguma razão, eu não podia imaginar a ideia de sentar aqui com a luz brilhante lançada sobre a sala.

— Samantha?

Suas chaves se balançaram quando ele as tirou da porta e a abriu, a porta de tela se fechando atrás dele. — Você está aqui?

Não o ouvi abrir a porta. — Estou aqui. — Quando ouvi ele se aproximar, eu escovei a lágrima da minha bochecha e me levantei. Abri um sorriso brilhante e ele fez uma pausa, franzindo o cenho para mim. Ele ia perguntar se eu estava bem. Eu não podia mentir para ele, então apontei para as duas caixas de pizza dobradas debaixo do braço dele. — Eles estavam fechados?

— O que?

— A pizza. Você foi para macarrão.

— Oh. — Ele olhou para baixo, como se estivesse se lembrando delas. — Oh, uh. Sim. Não, me desculpe. Eu não sabia o que você queria, então comprei pizza. Você costumava gostar disso, então espero que ainda goste.

Meu estômago roncou naquele momento.

Sua sobrancelha ergueu. — Acho que sim.

O aroma encheu o ar, e percebi que eu não comia desde o café da manhã com Malinda. — Pizza parece ótimo.

— Ótimo.

Balancei a cabeça.

Ele olhou para mim.

Nenhum de nós se mexeu.

— Oh. Hum... — ele olhou ao redor. — Eu... Nós poderíamos sentar. — Seu olhar se deteve no sofá.

— Eu limpei a cozinha. Podemos nos sentar lá.

— Ok. — Ele parecia aliviado.

— Essa é a sua rotina, certo? Eu não quero quebrar qualquer hábito que você pegou quando... — quando nós o deixamos. Eu me encolhi. Quando *eu* o deixei.

— Não importa, Samantha. Foi algo que eu peguei, esperando para caso você voltasse e agora, — ele gesticulou para mim, — Nós poderíamos descer. É o que costumávamos fazer, assistir televisão. Podíamos assistir a um filme.

— Você ainda tem tudo lá em baixo? — Uma breve faísca de esperança surgiu dentro de mim. Essa era a nossa coisa. Nós assistíamos filmes juntos, e Analise ficava lá em cima. Ela não gostava do porão, dizia que era como um calabouço escuro. Ele era o nosso refúgio.

Ele assentiu. — Sim, e você não precisa limpar. Obrigado por isso. Eu não quis fugir e deixar você com a bagunça.

— Não foi problema. — Onde eu colocava minhas mãos? Eu não tinha mais ideia. Eu as cruzei sobre meu peito, mas isso não me pareceu correto. Nos meus bolsos? Seria menos desajeitada?

— Certo. — Um sorriso sorveu o canto da boca dele. — Por que você não leva a pizza lá para baixo, e pego todo o resto. Deve haver pipoca e água lá embaixo também.

— Ok.

— Acho que tenho salgadinhos, também. Você ainda gosta de Doritos?

Balancei a cabeça e fui para a porta do porão. Quando ela se abriu e ele foi para a cozinha, eu parei no topo da escada. Fechei os olhos e respirei fundo. Eu precisava respirar profundamente. Então senti o interruptor da luz e acendi. A escada foi iluminada e um vislumbre de casa voltou para mim.

Era apenas um vislumbre, mas era algo.

Assistir um filme com David não foi tão ruim depois disso. A estranheza ou tensão se esvaiu, e era o nosso lugar novamente. Quando começamos o filme, eu fechei meus olhos no meio dele. Eu poderia fingir por um momento. Para antes da traição. Antes do divórcio. Fui transportada de volta ao tempo antes do meu mundo desmoronar. Então ouvi David rir e virei para ele. Seus olhos brilhavam. Ele parou com um punhado de pipoca a caminho da boca enquanto esperava pela piada no filme. Lá estava. Ouvi o ator dizer algo, e David rugiu uma gargalhada. Sua cabeça caiu para trás e sua mão esperou no ar até ele acabar. Então ele jogou a pipoca como se nada tivesse acontecido e voltou a assistir ao filme.

Senti as lágrimas chegando.

Era isso. Este era o momento que eu desejei desde que Analise me levou. Casa. Não era a minha antiga casa. Eu sabia disso, mas era uma casa nova. Mason e Logan se juntariam a esta casa e estaríamos juntos. Tudo ficaria bem. Eu sabia.

— Você viu isso? — Ele riu e apontou para a tela.

Sim. Colocamos no mesmo filme que costumávamos assistir. Eu o memorizara. Ele também, mas eu ri com ele. Parecia certo fazer isso. Nós ainda ríamos com as mesmas piadas quando a realidade me atingiu. Lembrei-me de tudo e parei de rir. Eu parei de respirar.

— Samantha?

— O que?

— Você está bem?

— Sim. Estou bem. Eu só, — *lembrei que não tenho mãe*, — percebi que Mason não enviou mensagens para mim.

— Eles têm um jogo esta noite? Você não queria ir?

Apontando para o meu rosto novamente, eu sorri. – Pareço um zumbi.

— Oh. Certo. Desculpa.

Dei de ombros e brinquei: — O que você faz? Vida do Ameaçado e Atacado, certo? Eu deveria escrever um blog sobre isso.

— Deveria.

Fiquei impressionada com o tom sério dele. — O que?

— Deveria.

Eu ri novamente. Devo tê-lo ouvido mal. — O que você disse?

— É assim que você começa a soltar a voz? Eu digo, faça isso. Você tem algo a dizer, coloque em um blog. Eu ficaria orgulhoso se minha filha fosse uma blogueira.

— É, — com blogger ou não, eu fiquei quieta. Ele estava tão orgulhoso, e era por minha causa. Parei por um momento. Ele não fazia ideia do que estava dizendo, mas ele estava tentando. Mais lágrimas ameaçaram derramar, e eu me virei novamente.

Eu senti falta dele.

— Samantha?

— Estou bem. — Acenei para ele.

— Eu disse algo errado? — Ele ficou calmo novamente.

Eu queria chorar, me esconder, e abraçá-lo ao mesmo tempo. Havia aquela hesitação e ansiedade nele novamente. Eu não ouvia isso em tanto tempo, mas as memórias das brigas deles me inundaram. Ele respondia a uma pergunta e Analise ficava enfurecida. Ouvi isso tantas vezes, mas nunca foi ele. É o que eu quis dizer a ele esse tempo todo. Era ela. Ela era o problema. Ela despedaçou nossa família. Tudo era culpa dela.

— Não, — exclamei. — Você disse exatamente a coisa certa.

— Oh. Bem.

Seu óbvio alívio enviou outra onda de emoção em mim. Malinda tinha razão. — Malinda vem aqui?

Ele congelou.

Fiz uma careta. O que eu havia dito errado agora?

Então ele disse: — Eu não deixo.

— Por quê?

— Por vergonha.

Tantas emoções passaram por mim naquele enunciado. Ele estava envergonhado. Ninguém deveria ter vergonha de sua casa.

— Esta casa, — ele parou. Quando voltou a falar, sua voz era mais nítida. — Esta casa foi onde eu falhei com minha família. Falhei com você. Malinda é um novo começo. A casa dela é calorosa e amorosa.

Como ela.

Ele continuou: — Não quero que ela veja este lugar. É meu, mas ainda é de Analise.

Um calafrio me percorreu. Ele estava certo. Eu sentia a presença dela desde que entrei.

— Decidi que manteria este lugar para você, mesmo se você não me quisesse por perto. Eu queria que você tivesse uma casa. Não posso mudar as memórias deste lugar, mas você pode. Mesmo que isso signifique que a sua... — ele hesitou, — Nova família venha com você, está tudo bem para mim.

— Você está falando que não é mais sua casa.

— Não é. Não foi desde que ela te levou. Foi um abrigo para mim. Minha casa provavelmente será com Malinda agora.

Eu respirei de repente. Era sério entre eles. Mark tinha razão, mas não devia ter me surpreendido. A primeira vez que os vi juntos, eu odiei. Eu a odiava. Era mais uma mudança. Ela estava levando-o para longe de mim, mas eu não podia mais mentir para mim. — Malinda é boa para você. Você tem sorte de tê-la.

A cabeça dele havia caído durante a conversa. Ela se ergueu agora. — Você fala realmente sério?

Nosso momento pai/filha se desviou para águas mais profundas, mas eu não poderia correr agora. Não tinha certeza se eu queria. Não percebi o quanto eu sentia falta dele. Eu não podia dizer a ele. Minha garganta estava cheia de lágrimas e emoções, que já não me permitiam falar. Tudo que eu podia fazer era assentir.

Nenhum de nós falou. Ficamos em silêncio. O filme terminou e os créditos acabaram. De vez em quando ele passava a mão pelo rosto. Eu faria o mesmo.

Ele quebrou o silêncio quando levantou uma mão para mim. — Malinda é sua também, se você quiser. — Ele parou e respirou fundo. Sua voz se quebrou antes de começar de novo, — Não serei como Analise e forçá-la a fazer as coisas. Você passou por muita coisa para eu tratá-la como uma criança. Você é quase uma adulta e será uma ótima adulta. Já posso vê-la, mas você tem um quarto lá também. — Sua boca curvou em um sorriso triste, e ele enxugou os olhos novamente. — Eu já sei que ela disse a Mark que o quarto era seu. Ele pode ficar vazio por anos e continuará sendo o seu quarto. Ela já te ama, Samantha. — Seus olhos se arregalaram. — Mas não falo isso para fazer você se sentir pressionada ou qualquer coisa. Estará lá, você indo ou não. Você pode fazer o que quiser. Eu falei sério sobre esta casa. Esta pode ser a sua casa, também. Eu sempre quis te dizer, mas fui um covarde. Eu estava com muito medo.

Ele estava com medo de mim.

Ele abriu a porta para aquela conversa, mas eu não pude. Balançando a cabeça, eu me levantei do sofá. — Eu... — eu não podia falar. Não podia estar lá. — Preciso ligar para Mason. Preciso subir. — Ao ir para a escada, minha mão pegou o trilho e minha cabeça caiu. Eu não podia ver a dor dele. Eu estava deixando-o agora. — E preciso ir ao banheiro. Eu sinto muito.

Então fugi. Eu não sentia mais minha dor física. A emocional a superou.



CAPÍTULO 23

Quando a manhã chegou, eu estava chateada. Não. Eu estava lívida.

Mason não viera, e também não telefonara. Ele não enviara mensagens, e algumas horas depois, ainda não havia alertas no meu telefone. Era quase nove horas da manhã e eu sabia que ele estava acordado. Ele não dormia até tarde. Ele não esqueceria seu telefone em qualquer lugar, então ele estava me evitando. Isso só poderia significar uma coisa – aconteceu na noite passada. Tudo o que ele planejou para Kate aconteceu e eu não sabia. Fui deixada de fora.

Liguei para Logan. Nada.

Liguei para Heather. Nada.

Duas horas depois. Nada ainda. De nenhum deles.

Suspirei, e vesti uma roupa. Meu rosto parecia uma mistura entre um panda e um guaxinim. A pequena maquiagem que fiz era suficiente para cobrir algumas das contusões. Quando terminei, o panda havia desaparecido, mas o guaxinim permaneceu. Eu não poderia fazer milagres. Teria que ser suficiente.

Eu não ficaria triste. Não ia desmoronar e fazer as perguntas de *por que eu?* Ontem à noite foi emocional o suficiente para mim, então saltei sobre todas essas emoções de merda e fui direto para a furiosa. O que me fez sentir melhor. Ela deslizou sobre mim como um segundo casaco. Estava me mantendo quente e protegida. Foi quando encontrei David.

Tinha café da manhã ainda no balcão, mas ele se afastou. Ele estava tirando vegetais, molhos e frango.

— Vamos almoçar na Malinda.

Sua mão se sacudiu e ele praguejou, girando em torno de mim. — Samantha! — Ele bateu em seu peito. — Você acabou de tirar cinco anos da minha vida.

Não me importei. — Vamos para Malinda.

— O que? — Ele me ouviu desta vez. — Por quê? Pensei que este era o tempo pai/filha, embora eu não tenha dúvidas que Mason invadiu seu quarto ontem à noite. Ele já foi embora?

— Vamos para Malinda.

Ele fez uma pausa e depois pegou. — Oh.

Exatamente.

— Há algo que você queira me dizer?

— Não. Quero ir para Malinda.

— Tudo bem... Você tem certeza de que está tudo bem?

— Não. Malin...

Ele terminou para mim, — Para Malinda, entendi. Está pronta para ir?

Eu estava mais do que pronta. Assim que chegamos lá, eu disse olá para Malinda e a contornei para o quarto de Mark. Estava quase chegando ao meio-dia, mas logo que abri a porta, ele voou da cama. — Mãe! — Ele parou, com uma perna já em seu jeans e franziu a testa. — Sam?

— Sam? — Uma voz feminina rangeu sob seus lençóis. Então uma cabeça loira saiu, e ela não parecia muito satisfeita. — O que você está fazendo aqui?

— Cassandra? — Ela era obcecada por Adam. Eu bufei. — Você finalmente desistiu de Adam? Mark me contou sobre a nova garota na vida dele. Deve ser uma droga. Você foi expulsa. Novamente.

O olhar intrigado no rosto dela ficou penetrante, e ela afastou os lençóis. Usando apenas uma camiseta fina, metade movida para o lado, de modo que um

seio estava exposto. Não precisava ser um gênio para descobrir que Mark estava se divertindo antes da minha interrupção. Ela respondeu agora, — Você e Mason terminaram? Você vai para o seu próximo meio-irmão? Eu sinto muito. Logan deve ter recusado. Isso também deve ser uma droga.

Um rosnado veio da minha garganta. Eu parecia uma merda. Eu me sentia uma merda. Não estava pronta para lidar com *essa* merda. Virando para Mark, gesticulei para fora das portas. — Nós precisamos conversar.

Ele assentiu, lançando um olhar cauteloso sobre seu ombro.

— Você está brincando comigo?

Enquanto ela ficava lá com os cobertores afogando seu corpo magro, Cassandra endireitou a camiseta como uma idiota e olhou para mim. — Por que você teve que voltar? As coisas eram perfeitas com você longe.

— Cass. Pare com isso.

— O que? — Ela revirou os olhos. — Elas eram.

Ela não era problema meu, mas mostrei os dentes. — Você realmente quer começar uma briga comigo sabendo que eu provavelmente serei a nova irmã de Mark?

Ela me amaldiçoou.

— Para você também, Cass, — atirei sobre meu ombro enquanto saía para a sala.

Ela gritou, — Miranda ainda odeia você e Logan. Apenas espere. Carma é uma cadela, Sam. Parece que você tem muito, mas você tem mais comi… — Mark fechou a porta na cara dela. Ela fez uma pausa e depois gritou através da parede, — Vá se foder também, Mark.

Fechei os olhos. O problema estava bem ali. Estava na ponta da minha língua.

Mark abriu a porta e sorriu para ela. — Você já fez isso. Três vezes. Agora saia. — A porta se fechou mais uma vez, e ele olhou pelo corredor. — Precisamos nos esconder. Ela será uma cadela quando sair de lá.

Assim que entramos no quarto que Logan usou e fechamos a porta, ela abriu a outra. Podíamos ouvi-la amaldiçoando sob seu fôlego enquanto caminhava para nós em direção às escadas. A porta do andar de cima bateu novamente antes de qualquer um de nós falar uma palavra.

— Você dormiu com *Cass*?

Ele fez uma careta, passando a mão pelos cabelos escuros. Ele me olhou quando sua mão caiu. — Eu estava bêbado. — Ele deu de ombros. — E ela é gostosa.

— Você vai dormir com ela novamente?

— Se eu tiver a chance. — Ele me lançou um sorriso safado. — Eu sou um cara e ela é boa na cama.

— Pensei que você estivesse namorando Amelia.

Ele bufou. — De jeito nenhum. Ela é louca e minha mãe a odeia. Ela está namorando um cara de faculdade, de qualquer forma.

— Muita coisa mudou lá.

— Sim. — Ele estremeceu e tocou seu peito nu. — Você se importa se eu pegar uma camiseta? Não que eu me importe de exibir o produto, mas está frio aqui e você pode acabar demorando.

— Sim, certo.

Ele sorriu e saiu correndo. Desta vez, eu segui e esperei na sala de TV. Caindo em um dos sofás, eu sentei onde fiquei com Mason há uma semana. Ele me segurou enquanto assistíamos a filmes naquela noite. Eu estava com tanta dor, mas ele ajudou. Ele afastou a dor. Estar com ele sempre afastava a dor.

— Sam?

Voltei à realidade. Mark estava ali, vestindo uma de suas camisetas atléticas e com o jeans fechado. Ele sentou no sofá oposto e se inclinou para puxar as meias. — Você está bem?

— Não.

Ele parou e olhou para cima.

Não ia mentir sobre isso. — Preciso da sua ajuda.

— Com o que?

— Não posso dirigir, e é aí que você entra. Preciso de um motorista para o dia.

— Ok. — Seus ombros soltaram, e ele terminou de colocar as meias. Quando pegou seus sapatos, perguntou: — Para onde vamos?

— Encontrar Mason e Logan.

Isso o fez parar e ele sentou novamente. Uma máscara em branco caiu sobre ele. — Hã?

— Eles não estão atendendo minhas ligações e eu não vou sentar e esperar. Então você me ajudará a encontrá-los.

— Sam, — ele começou quando nós dois nos levantamos.

— Não. Não quero ouvir isso. Você me ofereceu ajuda antes. Estou pedindo agora. Vamos.

Eu guiei o caminho. David e Malinda estavam na mesa, mas eu virei para a porta em vez disso. Mark parou para falar com eles, então esperei na entrada da frente. Uma conversa tranquila entre os dois. David não se uniu. Eu esperava escutar algo dele, mas quando ele permaneceu em silêncio, eu não tinha certeza se era uma coisa boa ou não. Então Mark virou a esquina e jogou as chaves no ar. Ele as pegou em um movimento rápido da mão e me mostrou um sorriso. — Onde é a primeira parada?

— Cadeia.

— Uau. O que?

Tarde demais. Eu já estava lá fora. A porta se fechou e eu ouvi: — Ouch, — antes que ele me seguisse. — Vamos para a cadeia?

Dirigindo-me ao carro, entrei antes de responder. Eu estava em uma missão, e não abrandaria por ele. Minhas costelas estavam melhor após uma semana de descanso, mas não cem por cento. Elas ficariam zangadas comigo, e eu sentiria a ira delas amanhã, mas isso era amanhã. Tudo poderia esperar até amanhã. Para hoje, nada importava, exceto encontrar Mason e Logan. Eu não me deixaria entreter a opção que eles me deixaram. Eu não podia.

Rangendo os dentes, Mark mal sentou atrás do volante antes que eu perguntasse: — Podemos ir? Por favor.

Ele apertou o cinto de segurança e ligou o carro. — Cadeia, hein?

— Preciso ter certeza que eles não foram presos ontem à noite.

— Cadeia então. — Ele girou e saiu pela rua. Quando passamos pela mansão Kade, eu quis ver se os carros deles estavam lá, mas não estavam. Não fiquei surpresa. Minha mãe também não estava, o que me surpreendeu. Ela sempre deixava seu carro estacionado na frente. Ela gostava de exibir o novo carro que James comprou de presente de noivado. O que mais me surpreendeu? O carro de James também não estava.

— Você sabe que Mason e Logan foram à uma festa do Distrito ontem à noite?

Distraída desses pensamentos, voltei para minha missão. — Festa do Distrito?

Ele acenou com a cabeça, saindo do bairro. — Sim, você conhece essas festas.

— Não. — Este era Mark. Um homem descontraído. Agora ele estava sendo muito disso, e eu precisava que ele entendesse. A vontade de agarrá-lo era demais. — Esclareça.

— Oh, claro. — Ele riu. — É a escola da cidade três. Você sabe.

— Eu não. — Minha voz levantou na última palavra. Raiva e mais raiva se misturavam dentro de mim. — Por favor. Explique melhor.

Outra risada veio dele enquanto se movia para a rodovia principal. — Acho que a festa de ontem à noite foi no Frisco. Somente as escolas públicas podem ir: Frisco, Roussou e Crest. Não são permitidas escolas particulares. Se for pego lá, eles acabam com seu carro, rasgam seus pneus, arranham, atiram ovos na janela. Não vale a pena para nós, então ninguém vai lá há muito tempo.

Meu estômago caiu. — Roussou? — A teoria da cadeia estava ganhando mérito.

— Sim, mas a Frisco é uma boa cidade. Jogamos juntos no futebol e no basquete. Eles não estão de acordo com os padrões da FCP, por isso não jogamos muito, mas eles são decentes.

— Você ouviu se algo aconteceu na festa?

Ele riu um pouco mais. — Como o que? Tudo acontece nessas festas. Eles encontram algum lugar na floresta, e os policiais são instruídos a não ir lá. Qualquer coisa poderia ter acontecido. Ninguém fala sobre isso depois. Se você é pego abrindo a boca, começam a ir atrás de você. Então ninguém fala.

As pessoas falam. As perguntas certas precisavam ser feitas, mas as pessoas falavam. Quando chegamos à delegacia, descobri que eles não estavam lá. Portanto, o hotel era a parada seguinte. Foi quando descobri que eles não estavam lá também. Meu cartão não funcionou, e eles não me deram um novo. Mason e Logan fecharam a conta no último domingo.

Isso foi novidade para mim, e não era uma boa notícia.

Quando voltamos para o carro, Mark perguntou: — Você não sabia que eles saíram?

— Eles brincaram no primeiro dia sobre a mãe se aproximando de sua casa, mas não disseram nada. Presumi que não havia acontecido e não pensei nisso desde então.

— As coisas deles devem estar em algum lugar. Os dois não guardaram tanta coisa na minha casa.

Ele estava afirmando o óbvio. *Obrigada, Sherlock Holmes.*

Respirando fundo, empurrei a raiva interior para longe e suspirei. — Então vamos experimentar essa teoria.

— Que teoria?

— Que a mãe deles está morando naquela casa.

— O sinal de venda ainda está no gramado.

— Mason disse que ela provavelmente a alugaria.

— Certo. — Ele virou o carro de volta para a casa dele. Não demorou muito até que estivéssemos passando por sua casa e diminuindo a velocidade para ver se carros estavam estacionados na velha casa de Nate.

Nenhum.

Mark parou o carro e estacionou na frente. Ele se inclinou, inspecionando a casa. — Há cortinas penduradas. Não me lembro disso. Alguém está lá dentro.

Bati no ombro dele. — Você vai lá.

— Eu? Por quê? — Encolhendo seu ombro, ele franziu o cenho para mim. — Pare de me machucar. Primeiro a porta, agora o seu punho. Qual é o próximo?

— Seu carro se você não for lá.

— De jeito nenhum. Ouvi sobre Helen Malbourne, e ela parece malditamente assustadora. Minha mãe a odeia.

Malinda subiu mais alguns pontos no meu livro. — Você vai. Se eles estão lá, então estão me evitando. Eles não estão evitando você, e ela não vai mentir para você. Ela teria prosperado em mentir para mim.

Ele resmungou, mas saiu do carro. Quando ele virou para o meu lado, ele sibilou antes de se dirigir a calçada, — Você me deve isso.

— Sim, sim. Vá. — Acenei para ele.

Ele enviou um último olhar para mim antes que a transformação se apoderasse dele. Era o mesmo que Logan. A cabeça subiu. Os ombros rolaram para trás. Uma aura confiante emanava dele, mas o suporte de Mark não era tão arrogante. Ele também era melhor do que Logan. Quando bateu na porta, não teve que esperar muito. A porta se abriu e ele entrou.

Enquanto ele estava lá, o nó no meu estômago reproduziu e nasceu trigêmeos. Eles eram como coelhos. Aqueles se produziram ainda mais e havia muitos dentro de mim. Eu não podia lidar com isso. Ele se foi por um minuto, mas minha mão se aproximava da maçaneta da porta. Que se dane. Helen e eu poderíamos ir para outra rodada. Eu forçaria meu caminho lá para exigir algumas respostas. Ainda que Mason e Logan não estivessem lá, ela saberia onde eles estavam. Eles eram bons assim. Eles tentavam manter a mãe deles no circuito. Mason disse certa vez que ela não os tinha fodido. Ela não merecia o gelo que James muitas vezes recebia.

Minha mão apertou em torno da maçaneta da porta e a puxei. Que abriu. Respirando fundo, tomei a decisão. Eu ia entrar.

Mark saiu.

Eu não ia entrar.

A porta se fechou e esperei enquanto ele corria para o carro, seu sorriso despreocupado, a marca registrada em seu rosto.

Quando ele entrou, eu disse: — Você está sempre feliz.

Ele fez uma pausa, mas deu de ombros e entrou. Fechando a porta, ele ligou o motor e balançou as sobrancelhas para mim. — Ela sugeriu o Manny's. Disse que eles gostam de comer lá, já que a amiga deles trabalha lá.

Eu queria xinguar. Não. Eu xinguei. — Mark.

— O que? — Ele virava para a rua novamente.

— Eles não estavam lá?

— Não.

— O que você disse a ela?

— Que eu estava procurando por eles. — Ele me lançou um olhar de esguelha. — Por quê? Eu estraguei tudo?

— Não, — suspirei. Eu sabia que eles não estavam lá também.

— E quanto a Nate Monson? Ele ainda está se recuperando na casa dele, certo? Talvez eles estejam lá.

Balancei a cabeça. — Eles não estariam lá. Mason disse que os pais dele foram muito restritos sobre quem vai lá. Eles o deixaram passar, mas nunca deixariam Logan e ele ali ao mesmo tempo. Ele explicou que eles ligaram para um médico que disse que Nate só pode lidar com um tanto de tensão por vez. — Fiz uma careta. — Acho que é mais sobre o estresse dos pais de Nate. Logan e Mason juntos não são amigos dos pais.

Mark grunhiu. — Se você está dizendo. — Ele pausou por um segundo. — Estou surpreso que eles sigam as regras na casa de Nate.

— Duvido que sigam. Duvido que Nate siga, mas não importa. Mason e Logan estão me evitando. Mesmo que eu vá lá, ele vai cobrir para eles.

— Então vamos para o Manny's?

Eu assenti. Era o momento do *por que não?* Eles não foram presos. Não estavam no hotel. Não achei que eles estivessem com a Helen. Se estivessem, teriam ligado para o telefone de Mark agora para ver se algo estava errado comigo. Nate nunca me diria se soubesse de alguma coisa. Não havia como eles estarem com James. Eu não tinha mais lugares para ir. Plano B: Heather. Isso significava o Manny's.

Quando chegamos lá, a minha amiga não estava lá, mas os amigos de Mark sim. Ele se dirigiu para a mesa deles e eu fui para a casa de Heather. Era outro lugar aonde eu não ia. Brandon atendeu a porta. Ele e Heather foram banidos do restaurante e bar durante todo o fim de semana. O pai deles não queria que eles trabalhassem tanto assim, então Heather estava com Channing. Perguntei onde era a casa dele, e Brandon riu. Ele balançou a cabeça. — Não vou dar essas instruções. É muito perto da casa dos Broudou. De jeito nenhum, Sam. Minha

irmã não me deixaria vivo se você se machucasse de alguma forma. — Ele olhou meu rosto. — E você já se machucou o suficiente.

Era oficial. Eu não tinha ninguém agora. Quando comecei a me virar, Brandon me parou. — Ei. Espere. — Ele desapareceu lá dentro, e minha esperança brilhou por um segundo. Ele voltou com o telefone. — Se você a vir, aqui está o telefone dela. Ela saiu e continua tocando a cada minuto. É protegido por senha, e não consigo entrar para desativar os alertas ou o volume.

Eu não tinha palavras. Esses alertas eram meus. — Ok, obrigada, Brandon.

— Sim. Sinto muito, mas tenho certeza que a verá na dança de rua hoje à noite.

Meu coração parou. Eu voltava para a varanda, mas parei. — O que?

— A dança da rua. Você não vai?

— Não.

Thump.

— O que é isso?

Meu coração começou a acelerar. *Thump thump.*

Ele franziu o cenho para mim. — É o fim de semana do distrito, certo?

— Sim... — Thumpthumpthumpthump. O que ele estava prestes a dizer, eu sabia que eles estariam lá. Todos estariam lá. Meu coração estava correndo.

Ele continuou franzindo o cenho para mim, coçando a cabeça. — Deve ser no Roussou esta noite. Todas as três cidades vão. Você nunca ouviu falar disso?

— Não. Por favor, me diga. Por favor, por favor, por favor.

— Oh. Isso é estranho. Pensei que Mason tivesse dito. Ele anda sempre por lá.

— É no Roussou.

Seus olhos se iluminaram. — Talvez você não deva ir. Provavelmente é por isso que ninguém disse nada. Sim, não vá. Esqueça que eu disse qualquer coisa, mas se for, você não ouviu isso de mim.

— Eu sei sobre a festa de ontem à noite no Frisco.

— Sabe? — Um sorriso aliviado veio sobre ele. — Oh, bom. Sim, todas as três cidades hospedam algo durante o fim de semana, mas é sempre a mesma coisa. Na primeira noite, a festa é no Frisco. Na noite de sábado, a dança da rua é no Roussou. Eles fecham uma rua, e muitas pessoas da comunidade vão. Eu acho que foi originalmente significativo para a cidade, mas o Festival do Distrito meio que assumiu. Então no domingo, a Fallen Crest faz uma enorme fogueira nas colinas, atrás do Quickie's. — Ele sorriu. — Pode ficar louco lá também.

— Você esteve lá?

— Uma vez.

— Heather foi?

— Ela não ia antes, mas ela e Channing estão grudados neste fim de semana, então eu tenho certeza que ela vai. Ele tem que ir. A maioria dos amigos dele vai, então Channing se certifica que ninguém se machuque, ou comece uma briga com os irmãos Broudou.

Uma festa. Uma dança de rua. Uma fogueira. Enquanto eu acenava um adeus e seguia para pegar Mark, meu coração batia forte contra o meu peito. Eu tinha um local para ir à noite. Eu ia à dança de rua. Não havia como ficar afastada. Eu não conseguia pensar na ausência de Mason ou de Logan. Era por causa do plano deles. Eles estavam fazendo isso para me ajudar. Eles não me deixaram. Não havia como. Eu não aceitaria isso.

Enquanto eu empurrava pela porta lateral e dentro do Manny’s, vi Mark. Ele ria com seus amigos, mais pessoas da Fallen Crest Academy que eu não queria estar por perto. Eu não estava rindo. Rangendo meus dentes, eu ignorei todos os olhares deles. Fingi que não notara seus olhares ou bocas penduradas quando tiveram uma vista melhor do meu rosto.

Sim, todos. Fui atacada e espancada. As contusões ainda estavam comigo, mas eu não receberia mais. Nenhuma delas, de mais ninguém. E por isso eu precisava de respostas de Mason. Havia uma razão para a ausência dele. Precisava haver.



CAPÍTULO 24

Eu fui para a dança de rua sozinha.

Nunca contei a Mark, e quando ele me deixou em casa, eu o reassegurei que estava tudo bem. Tudo *estava* bem. Eu garantiria isso. Preparar-me para a dança de rua foi doloroso no sentido literal, mas escolhi uma camiseta branca debaixo de um suéter preto e calças pretas. Foi fácil entrar em tudo isso, o que foi o meu objetivo principal. Meu próximo objetivo foi a maquiagem. Apliquei mais do que eu normalmente usava, e estava orgulhosa de mim; quase todas as contusões estavam escondidas quando terminei. Então prendi meu cabelo em um rabo de cavalo alto. Meu cabelo havia crescido mais, por isso passava dos meus ombros agora. Se Heather estivesse aqui, ela teria me dito que parecia elegante. Eu não me importava. Só precisava me misturar. Eu estava entrando no território Roussou.

Eu queria encontrar Heather primeiro, mas quando estacionei e saí do carro, meu coração afundou. Brandon disse que uma rua estava bloqueada. Isso era verdade, mas ele nunca disse que a rua principal seria bloqueada. Ela poderia estar em qualquer lugar.

Eu suspirei e comecei minha missão.

Passar pelo primeiro bloco foi fácil. Foi durante o segundo que as pessoas começaram a olhar para mim. Um grupo de meninas empurrou e começou a sussurrar. Algumas apontaram para mim. Meu coração afundou novamente. Já estava começando, então virei para o primeiro banheiro que consegui encontrar. Verificando minha maquiagem no espelho, eu não vi nada de errado. Eu estava bem. Normal até. A noite escureceu tudo, então meu rosto parecia impecável, sem

nenhuma das minhas contusões aparecendo, mas quando eu saí, elas ainda estavam lá. Havia mais atrás delas e elas me observavam agora.

Franzindo o cenho, eu me virei para escapar, mas parei bruscamente.

Budd Broudou estava na minha frente, com um olhar malicioso no rosto enquanto me olhava de cima a baixo. Eu endureci por dentro. Quanto mais o seu olhar permanecia em mim, mais suja eu me sentia. Quando eles foram abaixo da minha cintura, eu me movi em meus pés e estalei, — O que você quer?

Ele sorriu e levantou a mão. Uma garrafa de cerveja tocou seus lábios, e ele deu um longo gole antes de limpar a boca com o dorso da mão. Depois lambeu os lábios e puxou a calça. Ela estava pendurada baixa em sua cintura, já larga, mas o botão superior estava aberto para que caísse ainda mais.

Estreitei meus olhos.

Ele riu ao perceber minha reação. Levando uma mão em seu peito, ele esfregou-o através da camiseta esgarçada branca. Sua camiseta de flanela estava aberta, as pontas rasgadas e com buracos. Quando sua mão voltou para suas calças, seu dedo agarrou na ponta e a rasgou um pouco mais. Ele parecia não saber que rasgou sua camiseta, ou simplesmente não se importava.

Meu palpite era ambos. Eu estava ficando cansada de seu silêncio. — O que você quer?

Outra profunda risada veio dele, e apontou a cerveja para mim. — Você já disse isso.

— Então responda a pergunta.

Houve um suspiro coletivo atrás de mim, mas eu não conseguiria retirar minhas palavras. Eu disse. Foi feito. Agora esperei as consequências.

Ele começou a rir. Foi leve no início, mas ficou mais forte. Enquanto ele continuava, ele se inclinou e bateu no joelho. Sua cerveja derramou no movimento e ele amaldiçoou, mas balançou a cabeça enquanto mais risos escapavam. Demorou um momento antes que suas risadas cessassem o suficiente para que sua mão parasse de tremer. Assim que pôde, ele terminou o resto de sua cerveja.

Quando estava vazia, atirou-a ao chão. Estendeu a mão e alguém colocou uma nova lá. Quando foi abri-la, ele continuou balançando a cabeça, me observando ao mesmo tempo. Seus ombros se ergueram quando ele começou a rir novamente.

Procurei uma rota de fuga rápida, mas não havia uma. Todo mundo à nossa volta estava assistindo. Eles deram um passo em nossa direção e fecharam as fileiras. Eu precisava esperar.

Após outro gole de sua nova cerveja, ele se endireitou. — Você tem coragem. Posso ver por que ele gosta de você.

Eu endureci.

Seu olhar me percorreu novamente, parando em meus seios. — Você também tem uma aparência agradável. Não muito. Você é magrinha, mas tem o suficiente para um bom salto. — Sua língua disparou e correu sobre seu lábio inferior antes de passar para o topo.

Era em câmera lenta. Comecei a me sentir nauseada.

— Hmm mmm. — Ele acenou com a cabeça, então tomou outro longo gole. — Você é pequena. — Seus olhos foram para baixo da minha cintura. — Aposto que você também é bem pequena lá também. Ele é um cara de sorte.

Fiz uma careta. Eu me senti desgostosa, ele achava que Mason era um cara de sorte?

— Que pena que meu irmão tenha te pego primeiro.

Seu irmão?

— Budd.

Eu me virei. Brett Broudou estava atrás de mim. Usava a mesma calça jeans larga e camiseta de flanela rasgada, mas não havia folga. Ele parecia furioso, mas não comigo. Ele disse novamente: — Budd. Recue.

Budd bufou. Ele levantou a cerveja de novo, mas tropeçou para o lado. A cerveja caiu de sua mão para o chão, e pulverizou em toda parte, a maior parte em mim. Pulei para fora do caminho e bati em Brett, mas não me importei naquele

momento. Minhas costelas protestaram, e uma dor abrasadora me atravessou. — Merda, — sussurrei para mim mesma, mas então olhei para Brett e comecei a cair para o lado.

O chão estava vindo para mim. Meus olhos se arregalaram. A dor seria paralisante, então me preparei para o impacto.

Nunca veio.

Eu parei a meio caminho lá e olhei para cima. Brett me pegou. Sua mão segurava uma cerveja, mas a outra mão estava enrolada ao redor do meu braço. Nossos olhos se encontraram e um pedido de desculpas piscou nos olhos dele enquanto ele me erguia.

— Obrigada. — Eu não sabia o que mais dizer.

Ele balançou a cabeça, seu olhar estava nublado, mas ele olhava para o irmão dele. — Você se lembra da nossa conversa?

Budd revirou os olhos e acenou para longe. — Sim, sim.

Brett franziu o cenho. — Tink?

Outro sujeito do tamanho do Golias falou atrás do balcão. — Sim?

— Dê outra cerveja para o Budd. Ele deixou a dele cair.

— Já?

Budd rosnou. — Fodam-se vocês dois. Estou bem. Posso pegar minha própria cerveja. — Ele se virou, mas quase empurrou uma garota no processo. Dando alguns passos extras, ele recuperou o equilíbrio e empurrou através da multidão.

Meu coração estava correndo. Não foi até que ele saiu que suspirei para respirar.

Brett tocou minha mão, impedindo-a de tremer. — Vamos.

Segui-o pela multidão e me concentrei em abrandar meu coração. Eu estava me aproximando da combustão; meu peito queria explodir. Não foi até que ele diminuiu um pouco quando percebi que Brett estava me levando para algum lugar

longe da dança de rua. Nós viramos em um beco e abaixei por uma porta lateral onde havia outra festa. Havia pessoas em todos os lugares, e a maioria batia a palma no ombro dele enquanto ele passava. Meninas disseram *olás*, mas era diferente de quando eu andava com Mason ou Logan. A atenção que recebiam das meninas era sexual. Isso era genuíno. Essas pessoas realmente gostavam de Brett Broudou.

Ele foi para um corredor de trás. Apenas alguns outros estavam lá, e ele se moveu ao redor deles.

— E aí, cara.

Outro disse, — Buddy.

Brett deu a cada um deles um aceno, mas avançou até chegar à última porta.

Onde diabos ele estava me levando?

Então eu descobri. A última porta se abriu para uma sala dos fundos. Divãs foram empurrados contra as paredes, forrando toda a sala. Um bar foi montado contra a lateral e duas pequenas mesas estavam no meio. Algumas pessoas estavam ao redor, jogando um jogo de cartas. Uma grande pilha de dinheiro estava no meio, e todos olharam para cima quando entramos.

Brett acenou com a mão em direção a porta. — Levem o jogo para outro lugar.

Eu esperava protestos, mas não houve nenhum. A sala ficou em silêncio enquanto todos se levantavam e recolhiam as cartas. O negociante levou o dinheiro e o resto das fichas. Eles passaram por nós, levando suas cadeiras com eles.

— Eles literalmente levaram o jogo para outro lugar, — notei. Santo inferno. Eu deveria estar com medo? Ele ia me machucar?

— Sim.

— Sim…?

Havia sofás verdes. Havia um azul. O bar tinha azulejos no fundo. Os tamboretes eram de metal... — Você está com medo de mim, não é?

Oh, querido Deus. Rasguei meu olhar dos banquinhos para ele e engoli. Eu não esperava isso dele. Soava como honestidade crua. — Um... — eu parei, pensando. — Você pode me culpar?

— Não vou te machucar. — Ele foi atrás do bar e pegou dois copos. — Eu te chamei para sair, lembra?

Quando ele começou a encher os dois copos com rum, eu me aproximei. — Você sabe quem eu sou?

Ele terminou de derramar e colocou a garrafa de lado, então levantou seus olhos encapuzados para mim. — Eu sei que você estava namorando Mason Kade. Foi uma agradável surpresa quando entendi tudo. — Ele fez uma pausa, franzindo o cenho para mim. — Você ainda está saindo com ele?

— Eu... — não tinha ideia do que dizer.

Ele acrescentou: — Porque ele está com outra garota ultimamente. Você sabia disso?

O ar me deixou, e eu me afundei. Meu coração caiu nos meus pés e uma nova dor me cortou. Ouvir o plano de Mason e saber que Kate pensaria que era a namorada dele era diferente de ouvir que estava acontecendo, e ouvi-lo do inimigo de Mason. Eu não podia respondê-lo. Eu me senti esfregada de dentro para fora.

Seu tom não se suavizou. Endureceu. — Eu perguntei ao redor. É a mesma puta que bateu em você.

— Sim.

— E ele está deixando-a rastejar em cima dele? Ele te jogou de lado? Por ela? — A ameaça da violência nadava em suas profundezas. Ele jogou a dose em sua garganta em um gole e o encheu outra vez. Empurrando o meu para mim, ele esperou por mim desta vez.

Eu peguei. Não senti nada.

— Mais? — Ele levantou o rum novamente.

Balancei a cabeça. Eu precisava de tudo que conseguisse.

Tomamos mais duas doses antes de mover meu copo para o lado. Nada mais para mim, mas ele ainda derrubou mais duas. Então ele encostou-se à parede distante atrás do balcão, e deslizei em um banquinho. O álcool estava começando a trabalhar. Eu começava a sentir calor novamente.

— Você nunca respondeu à minha pergunta. Você ainda está com o cara?

— Não sei.

O desapontamento brilhou sobre ele, seguido de piedade. — Isso é ruim.

— Você não contará para o seu irmão?

Desencostando da parede, ele pegou o rum novamente. Ele falou em um tom selvagem: — Você está brincando comigo? Sabe o que meu irmão faz? Ele machuca as pessoas.

Eu fiz uma careta. Ele machuca?

— Eu sei o que você está pensando. — Ele estendeu seu copo em minha direção, a dose pronta para beber. — Eu machuco as pessoas também, mas não machuco as meninas, e não machuco pessoas mais fracas do que eu. Também não paro meu irmão. Não posso. Eu tentei, mas as pessoas só se machucam mais.

— Por que você está me contando isso?

— Porque meu irmão realmente quer te machucar. — Ele derrubou sua dose e o encheu novamente. — Não, ele quer ferir quem quer que Mason Kade se importe. Ainda bem que a puta ficou em cima dele durante o fim de semana. Budd acha que é com ela que ele se importa, mas não é. É isso? É você. Ele quase atropelou o meu irmão quando descobriu que você estava ferida. Eu fiquei muito atordoado. Quase deixei acontecer. Merda.

Mason quase passou por cima de Budd? Eu não conseguia pensar nisso. Agarrando meu copo, eu empurrei para ele. — Mais uma.

Ele sorriu, mas seus olhos estavam famintos. Estavam zangados.

Não me importei. Eu estava começando a relaxar. Ele não me machucaria. Ele disse isso, e eu começava a confiar nele. — Você não vai contar para o seu irmão?

— Não. — Ele abaixou a garrafa. Aterrissou com um baque e ele se segurou por um segundo. Sua cabeça pendia.

Eu esperei.

O momento ficou tenso de repente.

Então ele levantou a cabeça novamente; seus olhos estavam tão assombrados. — Deixarei meu irmão fazer o que ele quer. Eu sei o que Kade está fazendo com aquela puta que te machucou. Ele é um gênio. Também é frio.

Ele me segurou com o olhar. Eu olhei para longe. Por alguma razão, eu não queria ver o que ele estava pensando.

— Você não sabe, não é? — Ele suavizou o tom. — Ou não quer saber.

Engoli um nó. Parecia cola, e não ia embora.

— É isso aí. Você não quer saber.

— Por que você se importa? — Rebati. Eu estava por um fio. Minha necessidade de manter o controle começava a se desfazer. — Por que você realmente se importa?

— Por sua causa.

Eu parei. Havia aquela honestidade crua outra vez, e senti vergonha. — Por quê?

— Porque você não merece o que Budd fará com aquela garota. É por isso.

— Você está mentindo para o seu irmão. Você está mentindo sobre Mason. Eu deveria acreditar que você está fazendo isso por mim? Você me convidou para sair uma vez. Você não me conhece.

Ele soltou uma respiração profunda. Sua mão segurou a garrafa mais fortemente, e ele deu de ombros, mas não me olhava mais nos olhos. Ele voltou para baixo. — Eu sei duas coisas. Não consigo parar meu irmão. Ele está obcecado

por machucar a namorada de Kade, e não vai parar até que faça isso. A outra coisa que eu sei é que não pode ser você. Você é uma boa pessoa. Já não existem muitas.

Então eu condenei a nós dois. — Obrigada.

Ele olhou para cima agora e nossos olhares se trancaram.

— Mas você está errado, — eu disse. — Estou começando a descobrir.

— Não, — ele disse. — Pare de pensar e volte para casa. Você estará mais segura, e o arrependimento não comerá você então.

Balancei a cabeça. — É tarde demais. — Já estava crescendo em mim, e comeria minha alma. Senti a escuridão se aproximando.

— Brett! — Alguém chamou do corredor. — Eles estão aqui.

— Sim.

A porta se abriu. Eu esperava mais de seus amigos, e esperei. Eles entrariam, ou ele diria para eles irem embora. Eu não esperava ouvir meu nome em um suspiro. — Sam!

Chicoteei minha cabeça ao redor. Heather estava congelada no lugar. Sua boca se abriu e seus olhos estavam arregalados, mas eles passaram pelo meu ombro e se arregalaram. Channing veio atrás dela. Ele estava menos surpreso e acenou para mim. Então ele acenou com a cabeça para Brett. — Obrigado, cara.

— Sam, — Heather engasgou novamente. Ela saiu de seu estado congelado. — Você está bem?

Brett estava atrás de mim, então eu não podia vê-lo, mas ouvi um pequeno rosnado vindo dele.

Channing riu e exortou Heather a sair da porta. — Obrigado por nos informar. É conosco agora.

— Não a deixe voltar aqui.

— Sem problemas. — Channing empurrou Heather pelo resto do caminho para o corredor e voltou. Ele estendeu uma mão para mim. — Sam?

Olhando de novo para Brett, eu não sabia o que dizer. Queria ver Mason. Foi por isso que eu vim.

— Sam?

Brett empurrou a cabeça para a porta. — Vá.

Respirei fundo. Eu estava indo. Lá estava. Eu me entreguei a uma batalha dentro de mim que eu não sabia que estava acontecendo. Havia coisas em jogo que eu não entendia. Ele insinuou a mesma coisa.

Volte para casa... O arrependimento não comerá você então. A declaração dele me assombrou mesmo, eu dei dois passos para trás, e Channing agarrou meu braço. Fui puxada para o corredor e saí correndo de lá. Heather passou um braço em volta dos meus ombros. Sua mão foi para o topo da minha cabeça e ela aplicou pressão suficiente para forçar a minha cabeça para baixo. Fui varrida para fora de lá, por um beco traseiro, e afastada.

— SAUDAÇÃO!

Pulei quando a voz de Budd rasgou o ar.

Heather amaldiçoou sob seu fôlego, e nosso ritmo se acelerou.

Ele gritou outro elogio, e quando prosseguimos, sua voz ficou mais calma. Não foi até que tivéssemos coberto mais três blocos que diminuímos o ritmo. Eu soube o segundo que passamos para território amigável. Heather deixou cair sua mão da minha cabeça, e soltou um profundo *Graças a Deus.*

Levantei a cabeça e vi um monte de pessoas da Fallen Crest, mas foi a mesma reação de antes. Todos os olhos pousaram em mim. Quando Channing nos levou mais adiante, a palavra se espalhou. Eles sabiam que íamos. Um por um, viraram para nos observar. Senti seus olhares antes de passarmos por eles, e continuei sentindo o olhar deles em nossas costas.

— Aonde vamos?

A mão de Heather apertou a parte superior do meu braço. Ela pressionou em mim, e eu sabia que deveria me calar. Quando chegamos a um estacionamento, seu braço me deixou e ela se afastou.

Channing atravessou o estacionamento. Um grupo de caminhonetes estava atrás. As tampas traseiras foram abaixadas, então o povo se sentou em cima deles. Espreguiçadeiras estavam em um círculo e isopores foram distribuídos por todo lado. Um sujeito estendeu a mão e pegou uma cerveja.

— O que você está fazendo aqui? — Heather me perguntou agora, em uma voz tranquila. Ela se aproximou, mas seu braço não me envolveu novamente.

Dei de ombros. Minha mente estava correndo. Eu não tinha mais essa resposta.

Ela suspirou. — Nós estamos perto de pessoas da Fallen Crest agora, mas ainda há algumas pessoas da Roussou aqui. Todos os amigos de Channing estão por perto, mas você não deveria ter vindo aqui.

— Por quê? — Essa era a resposta. Foi por isso que eu vim. Eu queria saber por que Mason não ligou. Por que Logan permaneceu em silêncio. Por que Heather estava com Channing no fim de semana. Por que eu sentia como se minhas entranhas estivessem sendo arrancadas. Eu não ia embora até descobrir.

— Puta merda.

Finalmente.

Logan estava atrás de mim, com uma cerveja na mão. Eu virei, e quando ele viu meu rosto, a cerveja escorregou de sua mão. Salpicou no chão, pulverizando toda parte. Ele não se moveu. Seus olhos nunca deixaram dos meus. Então seus olhos se arregalaram antes que ele pulasse para mim.

Sua mão agarrou meu braço, e ele assobiou para Heather, — Que diabos você estava pensando?!

— Nós não. Eu não. Ela veio sozinha.

— O que? — Seus olhos eram ferozes. — O que você está pensando, Sam? É perigoso aqui.

Esperei que Heather lhe contasse o resto. Ela não contou. Quando meu olhar se aproximou dos dela, sua cabeça tremeu de um lado para o outro. Era o menor movimento. Ela não queria que Logan soubesse sobre Brett. Eu acenei para

ela, o mesmo menor movimento. Os cantos de sua boca se ergueram em um leve sorriso. Ele desapareceu tão rápido quanto apareceu e então ela começou a se afastar.

— Espere. — Estendi o telefone dela para ela. — Seu irmão me deu. Queria que eu te desse isso caso eu te visse.

— Oh. — Ela correu o polegar pela tela e digitou a senha. Quando viu as chamadas perdidas e os meus alertas de mensagens, ela olhou para cima. Uma desculpa estava lá.

Levantei um ombro. Eu estava aqui. Não importava mais.

— Vamos, — Logan rosnou no meu ouvido.

— Seja gentil com ela.

Ele voltou para Heather. — Você está brincando comigo?

— Seja gentil com ela, — ela repetiu. Uma mensagem diferente foi enviada entre eles, e ela acrescentou: — Você não está vendo isso pelo ponto de vista dela.

Ele parou. Ele entendeu o que ela quis dizer. Mais maldições escorregaram antes que sua mão apaziguasse meu braço. — Vamos, Sam. Vou levá-la para casa.

— Você pode dirigir?

— Sim. — Ele parecia ter visto seu próprio fantasma. — De repente, estou muito sóbrio. — Então ele se virou e comecei a ir com ele. Foi então que eu os vi.

Tudo parou.

Meu coração congelou.

Meus pulmões encolheram.

Tudo estilhaçou.

Saber sobre isso não me preparou. Ouvir sobre isso não me preparou, mas ver foi a pior maneira de se tornar real.

Mason estava sentado na traseira de uma caminhonete. Estava estacionada para que estivesse escondida atrás das outras, mas não era a visão dele que fez

um punhal cortar minhas entranhas. Kate estava ao lado dele. Os seios empurrados contra o peito dele, e tinha os dois braços ao redor dele. Ela agarrava mechas do cabelo dele enquanto virava em cima dele, se esfregando contra ele. Um sorriso afetado o atingiu quando ele segurou a nuca dela e inclinou a cabeça para o lado. Então a boca dele se abriu sobre a dela, exigindo entrada, e ela estremeceu nos braços dele.

Ela estremeceu por ele e eu também, mas por razões diferentes.

Logan me puxou. — Vamos, Sam. — Seu tom se suavizou, e ele me levou para longe. Ele tentou ser gentil comigo por todo o caminho até o carro dele, e enquanto me levava para casa, mas não importava.

Eu estava dormente novamente.



CAPÍTULO 25

Minha casa estava fria quando entrei. Logan acendeu as luzes, mas balancei a cabeça. Não as queria acesas. Ele não me viu e foi para o balcão. Uma nota estava lá e ele a levantou para ler: — Samantha, eu estou na casa de Malinda. Por favor, me ligue quando chegar e volto para casa. Com amor, David. — Ele a abaixou, um leve desdém em seu rosto. — Deus. Isso é gentil da parte dele.

— Cale-se.

Ele colocou a nota no lugar. — Desculpa.

As imagens deles brilharam em minha mente. Mason na caminhonete. Kate sobre ele. Sua boca na dela. Sua mão torcendo em seu cabelo. Elas continuavam chegando e eu não conseguia detê-las. Se fechasse os olhos, elas ficavam piores. Eu estava lá novamente. Quando ele inclinou a cabeça para o lado e abriu a boca, eu vacilei. As minhas pálpebras voaram, mas não importava. Eles ainda estavam lá.

Era tudo o que eu podia ver.

— Aqui.

Sentindo algo frio sendo empurrado em minha mão, eu olhei para baixo. Logan estendia um copo para mim. Ele segurou a garrafa na outra mão. — Encontrei o tesouro secreto do seu pai. Ele tem bom gosto.

— O que é isso?

— Importa?

Eu bebi. Era como água, e estendi meu copo novamente. — Mais. — Eu precisava mais do que mais. Hoje à noite eu queria ficar bêbada. Toda a dor precisava parar. Eu queria voltar a estar entorpecida. A vida era muito mais fácil desse modo.

Não conversamos. Logan pegou o copo da minha mão e entrou na sala. Quando foi acender a luz, eu gritei: — Não. — Ele me ouviu desta vez e deixou a escuridão permanecer. Eu sentei em um sofá, e ele tomou uma cadeira em frente a mim. As grandes janelas estavam atrás dele e a luz da lua brilhava aqui dentro; sem cortinas restringindo. Parecia quente para mim. Eu não tinha ideia por que, talvez se as luzes estivessem acesas, então eu teria que enfrentar a realidade. Com as luzes apagadas eu ainda podia me esconder.

Se esse fosse o caso, eu nunca iria querer acender as luzes novamente. Eu queria esconder isso. Queria correr, mas eu não podia, então pedi outra bebida. Essa seria a minha fuga pela noite.

Não foi até a minha quarta bebida que comecei a sentir o álcool. Eu dei uma respiração trêmula. Precisava funcionar mais rápido. Empurrei meu copo e me inclinei para frente. — Outra.

Logan levantou uma sobrancelha, mas ele o encheu. Inclinando-se, inclinou a garrafa e bebeu direto dela. Seu copo foi deixado esquecido na mesa ao lado dele. Quando terminou e colocou a garrafa no assento ao lado dele, ele perguntou: — Você quer falar sobre isso?

— Não. — Sim, mas não com ele. Suspirei e cedi. — Ele a fodeu?

— Não que eu saiba.

— O que você sabe?

— Que ele fez tudo para te proteger.

Balancei a cabeça. Isso não era bom o suficiente. Ele estava com ela e não comigo – ele estava beijando-a, tocando-a, provando-a – meu estômago se revirou e a dor o inundou novamente. Eu não conseguia tirar as imagens da minha cabeça.

— Sam. — Logan se inclinou. Descansando os braços nas pernas, ele baixou a cabeça e esperou.

Balancei a cabeça novamente.

Ele não desviou o olhar.

Acenei minha mão para ele em vez disso.

Nada ainda. Ele me deu um leve sorriso. — Não vou a lugar nenhum.

— Você foi, — eu engasguei. — Vocês dois. Vocês me deixaram.

— Isso foi para você…

— Não foi. — E não era. Eles fizeram isso por eles. — Vocês poderiam ter mandado uma mensagem ou telefonado para mim. Vocês ignoraram minhas ligações. — Eu fui deixada fora do laço. Eles não entenderam isso? Não, Mason não estava lá. Logan não entendia? Houve um completo silêncio deles e nenhum aviso de que isso iria acontecer.

Meu peito apertou. Era como antes. David me deixou. Garrett também. Eu tinha a eles ou pensei que tivesse, e depois nada disso. Respirei dolorosamente. Eu não poderia passar por isso novamente. Mason ainda não estava aqui. Ele ainda estava com ela.

Tanta dor, e Logan não tinha ideia de como eu me sentia.

— Você tem sorte, sabe disso?

Ele franziu a testa, mas se recostou na cadeira novamente. A garrafa foi levantada para outro gole. Seus olhos estavam cheios de lágrimas, mas eu sabia que ele me deixaria falar.

— Seus pais fariam qualquer coisa por vocês.

Logan bufou.

Meus olhos se moveram para os dele. — O que isso significa? Seus pais iriam. Sua mãe voltou aqui por vocês.

— Sim, e ela fez isso porque meu pai está escolhendo uma nova vadia psicopata em vez dos filhos. — Ele olhou para mim novamente, sem parar ou quebrar o passo. Seu tom era agradável. — E meu pai não ama sua mãe. Você deve saber disso, não é? Ela é o projeto dele. É como se ele tentasse compensar todo o seu passado fodido ao consertá-la. É patético. Não, Sam. Não temos essa sorte. Nós temos pais fodidos, como você.

Eu respirei. — O seu bateu em você?

— O seu disse para foder a filha de um colega porque ela estava gorda e solitária? — Logan riu. Seus olhos estavam duros. — O cara nem se importava que ela sofresse depois. Ele disse que uma única vez seria suficiente para ela se manter na faculdade. Ele disse que não tinha esperança de que sua filha encontrasse um cara, e uma boa foda poderia ajudá-la.

— Você sabe quem são seus pais.

— E você também, — ele atirou. Levantando a garrafa novamente, ele bebeu dela e a enfiou no lugar. — O que você está fazendo, Sam? Olho por olho? Você está tentando me fazer sentir pena de você? Mason não está com ela porque quer. Ele está com ela para te proteger.

— Como? — Isso me rasgou. — Ele deu a ela o que ela quer. Ela venceu, Logan. Você não entende isso? Ela me espancou, tentou fazer com que minha amiga me largasse, e ela sequer se meteu em problemas por isso. Isso não está certo.

— Ela teve suspensão.

— Suspensão na escola não é bom o suficiente. — Eu me atirei para frente.

E ele também. — Pare. Suas costelas, Sam.

— Estou bêbada demais para sentir. — Mas não bêbada o suficiente para deter a outra dor. Aquelas imagens continuavam me inundando. Eu não conseguia me livrar delas. — Por que ela não se meteu em mais problemas? Por que não foi presa? Ela deveria ter sido presa.

Logan suspirou. — Você quer a verdade?

Foi a minha vez de bufar. — É tudo que eu sempre quis. Ninguém diz mais a verdade.

— O tio de Kate é um policial. Foi por isso que ela não foi presa. Quando o diretor Green ia expulsá-la, ele recebeu uma visita do tio dela e de alguns amigos dele. Eles fizeram com que ela só recebesse suspensão na escola, e ele não podia deixar a líder sair ilesa e expulsar as outras três, então as quatro receberam suspensão.

— É besteira.

— Sim. — Ele não escondeu. — E por isso não nos incomodamos com o relato de merda. Aprendemos há muito tempo que não adianta nada. Nós resolvemos as coisas do nosso jeito agora.

Do jeito deles? — Transando com o inimigo? É assim que vocês fazem?

— Não, Sam. — Ele se levantou. — É só isso que você pode pensar? Mason não queria que você soubesse. Ele está te protegendo de novo para que você não faça parte disso. Eu sei que você passou por muita coisa, mas o que nós fizemos para perder sua confiança?

— Ele está fodendo ela, — eu gritei e levantei do sofá. Então balancei. O álcool me deixou lenta, mas uma súbita e aguda punhalada me fez cair para o lado. Agarrando meu lado, me inclinei novamente.

Logan amaldiçoou, mas me pegou. — Sam, pare. Sente-se.

Balancei a cabeça e o afastei. Então me arrependi. Ele era robusto. Era forte. Eu precisava do apoio dele naquele momento. — Logan.

Tudo desmoronou dentro de mim. Um soluço me escapou, mas então ele estava lá. Ele se sentou no sofá ao meu lado e me puxou para ele. Uma mão foi para a minha cabeça, empurrando-a para o peito, mas então não importava. Eu me agarrava nele enquanto mais e mais lágrimas passavam por mim.

A imagem de Mason com ela não parava. Ela repetia várias vezes.

— Logan.

— Shhh. — Ele começou a correr uma mão pelas minhas costas e alisar meu cabelo. — Você pode chorar, Sam. Você sempre pode chorar. Você apenas não pode impedi-lo de lutar. É a única coisa.

Ele a tocava. Ele a beijava. Eu não conseguia pensar nisso. Sacudindo a cabeça contra o ombro de Logan, apertei sua camiseta ainda mais forte e me apertei nele.

Logan respirou fundo, e nunca a soltou. Ele passou de ser reconfortante a estar rígido.

Eu pressionei ainda mais contra ele. Mason ainda a tocava em minha mente. Sua mão agarrou o cabelo dela, e ela se movia sobre o colo dele em um ritmo sedutor. Um grunhido explodiu de mim. Eu odiei isso. Eu a odiava. — Logan. — Eu estremeci contra ele.

— Sam. — Sua voz quebrou e ele se acalmou.

Eu trepei mais nele para me aproximar. Levantando minhas pernas para o sofá, eu me ajoelhei ao lado dele, pressionando no sofá, então eu estava quase no colo dele. Sua mão varreu e pegou uma das minhas pernas. Ele a levantou comigo, e soltei um suspiro esfarrapado. Eu precisava do conforto dele. Isso era tudo que eu precisava. Deslizando meus braços ao redor dele, eu o abracei. Minha bochecha foi para seu ombro, e meus olhos fecharam.

— Sam, — ele murmurou novamente. Sua mão começou a esfregar minha coxa, onde ele me agarrou. — Você precisa parar. Suas costelas não aguentam isso.

Ele estava certo. Tentei me aproximar dele.

— Você vai fraturá-las novamente.

Eu ia, mas Mason ainda a tocava. Seus lábios estavam sobre os dela. Ele queria deslizar dentro dela, e ela o deixou. Ela o saboreou. Eu sabia disso. Esse era o meu lugar. Ela me substituiu. — Logan, — sussurrei agora.

Sua mão alisou meu cabelo, correndo sobre minhas costas para fazer um círculo e repetir a carícia. Sua outra mão esfregava minha coxa.

Eu parei.

Um pequeno gatilho disparou. Mason. Ele estava perto. Senti sua presença como sempre, mas isso não era verdade. Ele estava em minha mente. Ele estava com ela. Beijando-a. Acariciando-a.

Era como se a mão dele estivesse em meu peito e agarrasse meu coração. Ele a apertava com cada lembrança. Ele estava com ela. Eu precisava que fosse embora. Agora. De qualquer maneira que eu conseguisse, e senti a mão de Logan então. Ele tocou o lado do meu rosto e eu me virei para ele. Mason se afastou na minha mente.

— Que porra é essa?

Mas ele não estava. Eu me mexi. Mason estava parado ali mesmo. Ele não estava mais no fundo da minha mente.

A mão de Logan se afastou; como se tivesse sido queimada. Ele me levantou do colo para o sofá e se levantou. — Não é o que você pensa.

Mason estava lá. O momento me atingiu, e comecei a rir. Ele estava lá agora, e isso era tudo o que ele tinha a dizer. Nenhum deles disse outra palavra. Ambos estavam em silêncio e eu não conseguia parar de rir. Não. Eu chorava agora. A bebida não estava ajudando. Eu ainda estava sentindo tudo, até a dor nas minhas costelas estava me machucando novamente. Tentei parar de rir, mas não consegui. O sofá me prendeu. Curvei para o meu lado e parei de rir o suficiente para que pudesse respirar fundo.

Merda. Minhas costelas foram realmente estraçalhadas.

— Ela está bêbada? — Mason perguntou agora.

Isso me pareceu ainda mais hilariante. Um riso agudo se afastou de mim. Então comecei a rir, me dobrando no meio, alternando entre os dois com uma bufada de vez em quando. Não. Eu solucei agora. Mais risos, risos, soluços. Eu não conseguia parar.

A voz de Logan baixou. Ele foi cauteloso. — Ela viu você e Kate.

— Eu sei, — Mason rebateu.

A raiva estava lá. Ele estava apenas segurando-a. Reconheci, mas não consegui dizer nada. Eu era capaz de parar as risadas, até então só risos vieram sobre mim, mas então percebi que não queria parar. Ia doer novamente quando eu parasse. Ele a tocara.

— Sam.

Estendi uma mão para pará-lo e enterrei minha cabeça no sofá. Abafou um pouco da minha histeria.

— Que diabos você fez com ela? — Ele rosnou.

Logan retrucou, — O que você acha? Ela viu você com Kate.

— Eu disse a ela...

— Ela viu você, Mason! Você está pronto para me bater porque eu a confortava. Você estava *saindo* com *outra garota*. Coloque dois e dois juntos.

— Eu estou.

— Não está. Ela está com dor, e não apenas por ver você e Kate. Ela está malditamente bêbada, mas suas costelas devem estar matando-a.

Mason xingou.

Meu riso cedeu a risadas suaves agora, mas eu ainda não conseguia pará-las. Tanta dor passava por mim. Eu não conseguia me mover, então fiquei lá, enrolada no sofá, minha cabeça pressionada contra a almofada. Escondi as lágrimas que não conseguia parar também.

Eu estava uma bagunça.

Mas eles estavam lá. Ambos. Isso era o que eu queria. Eu precisava saber que eles voltariam. Alguém sentou ao meu lado e o sofá deslocou debaixo de mim. Outra explosão de dor fresca passou por mim. Desta vez foi como se uma faca estivesse presa em mim. Ela foi puxada para trás e para dentro, mais e mais.

— Sinto muito, Sam. — Mason tocou meu braço agora. Era tão gentil, tão terno. Ele trouxe uma nova onda de lágrimas. Ele me puxou.

— Seja gentil com ela.

— Pode nos deixar em paz?

Ele queria falar comigo, mas eu não podia falar com ele agora. O que eu havia feito? Não. O que eu estava prestes a fazer? Outra imagem de Kate ao lado dele me queimou novamente e parei de chorar.

— Sam, — ele murmurou novamente quando uma porta se fechou em algum lugar da casa. Seus braços deslizaram debaixo de mim no sofá, e fui levantada no ar um momento depois.

Eu congelei. Ele ia me chacoalhar toda novamente, mas não foi isso. Ele me moveu na posição exata em que eu estava. Nenhuma dor nova passou por mim. Em seguida, fui levada para o colo dele. Parecia errado. Tudo isso estava errado. Rangendo os dentes, afastei a dor e me afastei dele.

— Sam. — Ele ficou comigo.

— Não.

— Sim.

— Não. — Tudo estava confuso em minha cabeça, mas ele tocou outra garota. Isso não estava bem para mim. — Você não deveria ter feito isso.

— Sam. — Ele estendeu a mão para mim novamente.

Golpeando a mão dele, eu apontei, — Você não deveria ter feito isso. Você a fodeu.

— Eu não fiz isso.

— Fez. — Ele deve ter feito. Era assim que ela o beijava, como se tivessem…

— Não fiz. Juro. O desgosto estava claro na voz dele. — Só a toquei quando as pessoas da Roussou estavam por perto. Eu precisava fazer, Sam. Eu tive que fazer isto. Isso te salvou, e a machucou. Vai machucar. Eu não te enganei.

— Você estava beijando-a.

— Porque eu tive que fazer, — ele colocou para fora. — Eu precisei. Você não vê isso? Ele precisava saber sobre ela. Ele estava te procurando o tempo todo.

Era só uma questão de tempo antes que seu nome fosse descoberto. Eu não podia deixar que ele te machucasse. Eu não podia.

Parei para respirar. Um momento, isso foi tudo que eu precisava. Minha cabeça pulsava. Uma dor de punhalada me dominava, repetidamente. Estendi uma mão para ele parar. Eu precisava de mais um momento.

— Sam, — ele disse.

— Pare.

— Não posso.

— Por favor.

— Não, não.

— Mason, — saiu em um gemido. Ele foi embora apenas uma noite e um dia. Isso foi tudo o que levou para me tornar uma bagunça, para o meu mundo desmoronar. Eu olhei para o sofá. Já estive lá antes – balancei a cabeça. Parada ali, eu estava sofrendo e tudo que eu queria era estar nos braços dele. Eu queria que tudo isso fosse embora, mas não. Balancei a cabeça. Não iria. Eu sabia disso.
— O que ele fará com ela?

— Não sei.

— Você não poderia pará-lo de outra maneira?

— Não Budd Broudou. Ele me odeia, Sam. Ele me machucará da pior maneira que puder, e isso é através de você. Vê o que eu fazia agora? Ele queria minha namorada, então eu dei a ele uma namorada. Passei uma semana inteira com ela me tocando, mas não foi até ontem à noite que a beijei. Eu juro. Ele precisava estar lá, e precisava nos ver hoje à noite.

— Será suficiente?

Ele ergueu as mãos em um gesto desamparado. — Espero que sim. Quando Budd vê algo por seus próprios olhos, ele não vai contra isso. Ele não confia no que as outras pessoas lhe dizem. Além disso, algo me diz que há pessoas próximas a ele que não o deixarão saber sobre você.

Senti o pontapé extra atrás de suas palavras. Ele sabia. — Brett.

— Sim, — ele disse.

Desesperança me bateu forte então. Havia tanta distância entre nós agora. Brett foi... Que mentira? Eu não conseguia lembrar agora. — Eu quis contar sobre ele.

— Teria sido bom saber que minha namorada estava no primeiro nome com um deles, ou quando você os encontrou primeiro?

Vacilei com a acusação em seu tom. — Você mentiu para mim também.

— Quando?

— Não jogue esse jogo comigo.

— Quando? Eu disse a você o que eu estava fazendo com Kate...

— Com Logan, — gritei. Meu coração começou a bater novamente. Estava correndo. — Você mentiu para mim sobre Tate, e sobre o motivo de ter parado de se importar se eles estavam juntos ou não. Por que, Mason?! Por quê?

— Porque ele quer foder com ela, — ele atirou. Seus olhos verdes estavam acalorados, mas ele estava se segurando.

Não foi por isso. Empurrei minha cabeça em um aceno de cabeça, mas comecei a procurar a garrafa novamente. — Você acabou de mentir pra mim. De novo.

— Do que você está falando?

Não estava na cadeira. Eu rodei o sofá e senti sob as almofadas.

— O que você está procurando?

— Álcool.

— Você não bebe tanto.

Uma risada áspera me rasgou. — Bebo esta noite. E vou continuar bebendo a noite toda. — Meu interior estava agitado, e a histeria começava a subir novamente.

— Sam.

Eu parei. Sua voz quebrou e ouvi a derrota em meu nome. Eu me virei do sofá, meu coração parou e minha respiração segurou. Ele caiu contra a parede e estava encostado nela agora. Seus olhos verdes estavam arrasados quando se inclinou.

Qualquer tensão que estivesse entre nós havia desaparecido.

Eu não falei. Não ousei. Eu senti algo vindo. Era o velho Mason, antes que as mentiras estivessem entre nós. Eu o sentia voltar, e queria tanto. Eu o queria tanto. *Por favor...*

Ele deslizou pela parede até o chão e sentou ali. Seus olhos nunca me deixaram. Eles geralmente eram tão intensos e poderosos. Podiam atravessar todas as minhas paredes. Ele fizera isso desde o começo, mas era eu desta vez. Eu perfurei a dele e ele se rendeu a mim. Dei um passo para ele. Meu coração começou a bater rapidamente. Eu sentia tanto falta dele. — Você tocou outra garota.

— Era a única maneira, Sam. Eu sei que te magoou, e sinto muito por isso. Era a única maneira. Ela te machucou. Não posso deixar isso para lá. Ninguém machuca você, e Budd queria isso. Eu parei isso também agora.

O que eu poderia dizer a respeito disso? Eu não tinha ideia, mas dei mais um passo. Eu vi então. Ele estava arrependido. Enquanto eu fechava a distância e ficava acima dele, sua cabeça inclinou para trás. Havia agonia dentro dele, mas determinação também. Ele faria isso de novo. Esse conhecimento me atingiu, e tropecei para trás um passo.

— Sam. — Ele estendeu a mão para mim e pegou a parte de trás da minha perna. Sua mão me segurou lá, e me puxou para ele. — Por favor.

— Você mentiu para mim.

— Porque eu vejo que já está te atingindo. Ele vai machucá-la. Eu não queria que você soubesse. Não queria isso em sua consciência.

— Mas agora está.

— Sim. Agora está.

Eu respirei de repente. Ele estava certo. Ele estava certo sobre tudo. Ele a tocou, mas foi por mim. Ele mentiu para mim. Eu menti para ele. Eu estava tão cansada de tudo, e só queria ele de novo. Mason foi meu abrigo por tanto tempo. O mundo me machucou quando eu não estava com ele. Dobrando meus joelhos, me inclinei e ele me pegou. Ele me puxou para o colo dele como se eu nunca tivesse saído. Eu estava em casa novamente. Colocando a mão sobre a minha cabeça, ele respirou fundo. Senti seu alívio porque era o meu também. Nossa velha conexão estava voltando, mas eu não podia esquecer o que Brett havia me avisado.

— *Volte para casa... O arrependimento não comerá você então*

O braço de Mason deslizou ao meu redor, e fui movida para que minhas costas descansassem contra seu peito. — O que Budd fará com ela? — Perguntei.

Ela havia beijado Mason. Ela passou as mãos sobre ele e empurrou os seios contra ele. A raiva me agarrou. Ela queria tomar o que era meu.

— Não sei. — Seus braços me apertaram. Seu tom era calmante mais uma vez. — Mas não é você. Isso é tudo que me importa. Melhor ela do que você.

Ele sabia das minhas mentiras, mas ainda escondia essa verdade de mim. Isso enraizou dentro de mim, e ia crescer até que nos dominasse. Eu estava muito fraca para lutar por isso agora. Ele fugiu, mas ele estava aqui. Ele era meu. Isso seria suficiente... Por agora.



CAPÍTULO 26

— Ei. — Logan voltou da varanda dos fundos, a garrafa em uma mão, seu telefone na outra, com uma carranca sombria. — Não queria interromper, mas acabei de verificar meu telefone.

Mason ficou rígido debaixo de mim. — Sim?

— Sim. — Isso não soava bem. — Nós temos um problema.

Claro que tínhamos.

— Apenas diga, Logan. Pare de enrolar.

— Tate me ligou. Na verdade, — ele levantou o telefone como se pudéssemos ver seus telefonemas, — Ela me ligou dez vezes e enviou mais sete mensagens de texto.

Mason ficou rígido debaixo de mim. Ele inclinou a cabeça contra a parede. — Sobre o que?

— Uh...

— Logan.

— Ok. — Seus ombros se ergueram quando ele sugou uma respiração profunda. — Então, quando você me tirou do quarto de Sam quando ela estava no hospital, eu não estava pensando claramente, e eu precisava tirar minha mente das coisas...

— Fale logo.

— Sim. — A mão com seu telefone foi para seus cabelos e ele agarrou uma mecha, puxando-os um pouco. Sua outra mão apertou a garrafa. Sua camiseta subiu, expondo o elástico da cueca. Seu jeans deslizou para baixo um centímetro, mas Logan não estava ciente. Ele balançou a cabeça. — Esqueci tudo sobre isso.

Ele parou novamente. Gravemente.

— Sim, então eu fui para Tate naquela noite, e nós estávamos na sala de estar. Ninguém mais estava lá. Houve uma hora em que ela foi ao banheiro, e eu olhava as revistas dela.

— Logan, conte o que aconteceu.

Sua mão caiu do cabelo. — Elas têm uma fita de vídeo da Tate me dando um boquete.

— O que?

Comecei a rir novamente. Esta noite não poderia ficar pior.

— Como eu disse, — a cabeça de Logan caiu. Seus ombros caíram. — Não consigo acreditar. Eu não estava pensando naquela noite. Agora Tate está enlouquecendo. Ela pensou que eu tivesse coberto a câmera de vídeo. Ela nunca soube onde estava, e parei de me importar. Pensei que teria ficado sem baterias, mas acho que resolveram isso de alguma forma.

— Como elas conseguiram a câmera de volta?

Logan gemeu.

Mason xingou. — Fale.

— Por sua causa. — Sua mão levantou e fez um gesto para Mason. — Tate estava enlouquecendo porque pensou que você e Kate estavam juntos novamente. Ela disse que elas foram lá esta tarde para se arrumarem para a dança de rua juntas. Ela as deixou entrar. Imaginou que se elas estavam próximas da gente de novo, ela não queria mais ficar na lista de merda de Kate.

Mais maldições vomitaram de Mason. Ele era como cimento debaixo de mim. Levando uma mão em seu peito, senti seu batimento cardíaco disparar. Seus olhos pegaram e seguraram os meus, mas eu não podia compartilhar de seu sofrimento.

Elas pegaram Tate dando um boquete em Logan. Isso era carma.

Ele explicou o sofrimento. — Preciso aturar Kate novamente e pegar todas essas cópias dela.

— Sim. — Logan entrou na sala e desabou no sofá. Os cotovelos foram para seus joelhos e ele se inclinou. A garrafa e o telefone foram deixados na almofada ao lado dele, e ele cobriu o rosto com as mãos. Elas deslizaram em seu cabelo novamente e ele puxou seus fios mais uma vez. — Que porra.

Literalmente.

Eu bufei com a piada, mas parei. Nenhum deles se divertiria.

Outra maldição soou de Mason, e então ele perguntou: — O que elas querem de Tate?

— Huh? — Logan olhou para cima. Seus olhos estavam vidrados, e eu me perguntava quão cheia aquela garrafa estava no começo. Havia apenas algumas gotas no interior.

— Tate.

— Oh. Sim. Uh, ela precisa descobrir onde Sam está vivendo agora. Acho que você não estava compartilhando muito com Kate durante a semana, hein?

— Você está brincando comigo? Ela ainda está tentando matar Sam?

— Tenho certeza de que Kate pensa que tem um reinado livre, já que vocês dois estão voltando a se recuperar. Provavelmente tem esperanças que você não descubra até depois que ela termine o que planejou. É o que eu faria. — Ele pegou o olhar de Mason e corrigiu, — Pelo menos é o que ela pensa, que vocês dois estão bem. Não que você esteja do lado dela, mas que seja. Ela é uma vadia odiosa. Vamos explodi-la. Tive o bastante lidando com elas durante a semana.

Mason gemeu enquanto sua mão curvava no interior da minha coxa. Seu dedo esfregou entre minhas pernas em um movimento suave quando ele começou a me levantar. Dei-lhe um sorriso torto quando ele ficou ao meu lado, e suas mãos encontraram minha cintura novamente.

Eu ainda estava bêbada. Um pouco.

Ele balançou a cabeça, mas os cantos de sua boca curvaram. Pressionando seus lábios na minha testa e depois em meus lábios, ele sussurrou ao mesmo tempo, — Eu te amo. Você precisa saber disso.

Eu sabia. Enquanto eles saíam e eu ficava, continuei sabendo disso. Então peguei meu telefone e disquei o número do Mark. Quando ele atendeu, sem fôlego, eu disse a ele: — Você precisa vir me pegar novamente.

— O que? Vamos...

— Você disse que ajudaria.

Ele ficou quieto, então gemeu. — Bem. Estarei aí daqui a pouco. Estou no, — ele hesitou, — Meio de alguma coisa.

— Outra vez? — Alguém guinchou no fundo.

Foi um grito que eu reconheci, e não consegui segurar um sorriso afetado. — Cass? Sério?

— Sim, — ele resmungou. — Aguenta aí. Estou vestindo roupas. Você está no seu pai?

— Sim.

— Bem. Vejo você em alguns estantes.

Sim, eu sabia que Mason me amava. Sim, eu sabia que ele estava fazendo tudo isso para me proteger, mas eu não era idiota. Eu estaria naquele confronto. Nada me impediria de estar lá com bilhetes da primeira fila. Quando Mark entrou na garagem vinte minutos depois, fiquei feliz por não ter trocado de roupa ou lavado minha maquiagem. Ele me deu uma rápida leitura e acenou com a cabeça em aprovação. — Não consigo mais ver as contusões, mas você cheira a bebida.

Meu dia estava completo. — Obrigada. É o que toda garota quer ouvir.

Ele sorriu. — Para onde, chefe?

Onde Kate e suas amigas estariam? Ou a melhor pergunta seria, aonde elas iriam depois de chantagear Tate? Dei de ombros. — Onde é a festa hoje à noite?

— Ethan Fischer está dando uma grande.

— Não deveria ser uma fogueira hoje?

— Lá não. O único caminho lá é ao lado do Quickie, e eles fecharam. Acho que o funcionário continua sendo espancado pelos irmãos Broudou, então eles foram banidos. Ouvi dizer que a polícia ia até lá, e se os Broudou não podem ir, ninguém da Roussou vai. Então, — ele me mostrou as covinhas, — Há uma festa da Public na casa do Fischer. Eu estava lá mais cedo.

Perfeito. — É para lá que vamos.

Ele não se mexeu. Na verdade, ele desligou o motor.

— Mark?

— Tem certeza disso?

— O que você quer dizer? — Havia algo em seu olhar que me deixou desconfortável. Ele continuava olhando para mim, mais eu queria correr. Então clicou. Pena. Ele sentia pena de mim. — Eu sei.

— Você sabe?

— Sobre Kate e Mason?

Seus olhos se arregalaram.

— Eu sei. É por isso que eu vou.

— Eles não estavam lá antes.

— Vamos, Mark. — Eles iam para lá. Ela estaria lá, e eu também. Eu não perderia isso por nada.

Mason

— Eles estão atrasados.

Olhei para Logan enquanto ele checava seu telefone pela quarta vez. Estávamos esperando no meu carro, estacionado do lado de fora da casa de Ethan, e eu estava tentado a socar meu irmãozinho. — Estamos aqui há cinco minutos. Relaxa.

— Você relaxa, — respondeu Logan. — Precisamos entrar e pegar aquele vídeo da Kate. Se fosse Sam, você roubaria o vídeo da casa de Kate.

— Eu não faria isso.

— Faria, e nós dois sabemos disso.

— Você não está chateado com o maldito vídeo e nós dois sabemos disso.

Logan não comentou sobre isso, não que eu esperasse que ele fizesse, mas revirei os olhos e suspirei enquanto eu me recostava no assento. Vinte pessoas estavam correndo ao redor do quintal da frente de Ethan, vindo de dentro. Idiotas bêbados. Toda a noite foi fodida. A dor nos olhos de Sam não era algo que eu esqueceria tão cedo, mas afastei essa lembrança por enquanto.

— Finalmente. — Logan apertou um botão e sua janela abaixou.

Ethan, Strauss e Derek fugiram da multidão e atravessaram a rua. Alguns do pátio da frente os observavam, mas ninguém seguia.

— Yo. — Ethan caminhou até ao lado de Logan. Ele segurou na parte superior do Escalade e se apoiou contra ela. — Qual o plano?

Logan olhou para mim.

Eu me inclinei. — Você está com tudo pronto?

Ethan olhou para os outros dois, e todos concordaram. — Parece que sim. Esse era o plano que armamos na casa do Nate. Eu não sabia que estaria acontecendo hoje à noite.

— Está.

— Ok. Parece bom para mim. — Um sorriso cruel caiu sobre ele. — Eu amo matar merdinhas.

Derek soltou uma gargalhada. Strauss o empurrou para fora do caminho, batendo seu ombro em Ethan mais forte do que o necessário.

— Ai, meu.

Strauss o ignorou e se dirigiu a mim: — Pensei que estivesse esperando mais um dia.

— Este idiota, — apontei para Logan, — Foi pego ganhando um boquete na câmara de vídeo.

Ethan e Derek explodiram em gargalhadas. Strauss sorriu, mas estendeu a mão e socou o ombro de Logan. — Devo felicitá-lo ou chamá-lo de idiota?

Derek riu. — Depende de quem seja a moça.

Uma nova risada veio de Ethan. — Foi garganta profunda?

— Ela conseguiu?

Eles ficaram rindo.

Logan amaldiçoou e bateu a mão contra a porta do carro. — Feche a porra da boca.

— Merda. — Derek se endireitou longe do veículo. — Pensei que este era um tema sobre qual poderíamos rir. Você riria se acontecesse com um de nós.

— É melhor você correr, Streeter, — Logan ameaçou com a mão indo para a maçaneta da porta. — Acabo com você...

— Chega. — Eu saí e bati minha porta. Quando alcancei o lado dele, perguntei a Ethan: — Kate está lá dentro?

— Ainda não. Você ligou para ela?

— Sim. Eu disse a ela para trazer tudo.

— Você acha que ela trará?

Dei de ombros, olhando para Logan pelo canto do olho. — Ela sabe que eu odeio Tate.

Derek bufou. — E ela acha que vocês estão juntos novamente.

— Sim.

Strauss bateu a mão no peito de Derek e o empurrou um passo. Ele se moveu na minha frente. — Kate parou de cheirar ao nosso redor quando pensou que vocês estavam bem de novo. Isso será um problema?

— Não. Só precisamos de provas dela antes.

— Nós temos isso.

Logan saiu do Escalade enquanto eu dizia a Strauss: — Você e Derek ficam no topo. Vamos fazer isso lá embaixo.

— Limpei tudo quando recebi sua mensagem, — Ethan acrescentou.

— Bom. — Olhei para Logan. — Onde está Tate?

Ele verificou o telefone. — Ela está lá dentro. Vou dizer para ela se esconder em um quarto lá embaixo por agora. Você sabe que Sam provavelmente virá aqui também.

Tudo estava se encaixando no lugar, exceto por isso.

Quando começamos a ir para a casa, eu disse a Strauss, — Sam vai descobrir onde estamos. Ela tem muitos amigos da FCA aqui. Não a detenha, apenas deixe-a passar. Tate vai interferir quando ela entrar no porão. — Eu não gostava disso, mas ela viria, não importa o quê. — E não deixe ninguém tocá-la. Ela ainda está com muita dor.

Strauss perguntou: — E as outras garotas?

— Kate e Parker podem descer conosco imediatamente. Segure Natalie e Jasmine.

— Mas e as coisas? Elas precisam ouvir, não é?

— Vamos enviar uma mensagem quando a deixarmos ouvir. Ethan, dê o seu telefone para Streeter. Ele pode brincar com Jasmine.

Trocando telefones, Ethan sorriu para o outro cara. — Boa sorte com isso. Ela ficará louca com você.

Derek empalideceu, mas virou para mim. — O que fazemos então? Ele tem razão. As duas vão dar a volta.

— Então as deixe passar.

Logan comentou: — Esse é o plano todo, idiota.

Quando cruzamos a rua, as pessoas pararam o que estavam fazendo no gramado da frente. Um jogo de empurra pausou. Conversas foram interrompidas. As pessoas olhavam para cima, mas ninguém disse uma palavra enquanto passávamos por elas. Foi o mesmo efeito dentro. A música continuou tocando, mas a festa parou até que estávamos lá embaixo. Quando descemos as escadas, olhei em volta para encontrar o melhor quarto, mas Logan bateu no meu braço e me puxou para um canto. Ethan pegou o gesto de ficar para trás e ficou. Tate desceu as escadas um segundo depois, mas ele a puxou para ele.

Logan esperou para ter certeza de que ela não iria para o nosso canto. Ele baixou a voz e disse: — O que você fará se Kate for para a Broudou? Ela ficará louca. Ela poderia dizer a ele a verdade sobre quem é Sam.

Eu balancei a cabeça. Ele estava certo, havia uma chance. — Há pessoas no acampamento de Broudou que estão cobrindo-a. Ele viu Kate e eu. Nós dois sabemos que ele não confia nas palavras de outras pessoas, apenas no que ele vê.

— E quando ele fará o que quer que ele faça?

— Channing disse que nos avisaria. Vamos ligar para a polícia.

— Ela não vai à polícia. Kate odeia ser a vítima.

Eu lhe mostrei um sorriso, embora meus olhos estivessem mortos. — Faremos uma chamada pessoal para o tio dela. Nós dois sabemos como ele tem sido protetor.

— Ele vai machucá-la muito. Estamos bem com isso?

Pensar no que Kate fez a Sam e sabendo que poderia acontecer de novo, mas por Budd Broudou, reafirmou tudo para mim. Eu não ligava para o que ele faria com ela. Eu estava muito morto por dentro para me importar. — Ele ia machucar Sam. Tudo o que estamos fazendo é dar um alvo diferente para ele. Você sabe disso.

Logan assentiu com a mesma escuridão vindo nele. — Ok.

— Ok?

— Sim.

Outro olhar passou entre nós. Uma imagem de Sam naquela cama de hospital brilhou em minha mente. Isso me assombrava. Todas as contusões, sangue seco, quão frágil ela parecia naquela cama me perseguiria pelo resto da minha vida. Isso era o que eu precisava fazer para ter certeza de que não acontecesse novamente.

Fui até a sala de jogos de Ethan e até a parede mais distante. Logan contou o plano para Tate. Ela desapareceu em uma sala separada. Então ele veio para ficar ao meu lado enquanto Ethan tomava posição ao lado da mesa de bilhar na nossa frente.

A porta ficou aberta, mas não demorou muito até ouvirmos a voz de Kate.

Era hora de ir.

Samantha

Os carros estavam alinhados em torno do quarteirão, assim como no quarteirão seguinte. Quando ele estacionou em um beco traseiro, havia algumas vagas escondidas atrás da casa de Fischer. Atravessando o quintal, muitas pessoas acenaram para Mark. Reconheci algumas pessoas da Academy espalhadas por todo o quintal, mas quando subimos a varanda dos fundos, a Elite havia tomado seus lugares. Por como estavam sentados, com todos debaixo deles, parecia que estavam empoleirados em seus tronos, reinando sobre a classe baixa. Todos estavam ali: Miranda estava no colo de Peter; Amelia; Emily; até Adam estava sentado com eles. Quando me virei para entrar e ir até a cozinha, Cassandra estava se afastando. As duas mãos seguravam canecas de cerveja. Um sorriso sarcástico caiu sobre ela ao ela me ver. — Você realmente precisa superar essa coisa de meio-irmão. Faz você parecer um lixo, mas, novamente, você é lixo.

— Adam sabe que você finalmente desistiu de sua obsessão por ele? Ou não é de conhecimento público que você está perseguindo Mark agora?

Mark riu atrás de mim.

Cassandra respirou fundo e levantou a mão. Eu esperava por isso. Não seria a primeira cerveja jogada em uma festa.

Adam entrou. Sua mão cobriu a de Cass e ele tomou o copo dela. — Obrigado, Cass. Eu te devo uma.

— Sim, — ela disse, me varrendo de cima a baixo. — Você deve. — Passando por mim, ela teria empurrado seu ombro no meu, mas Mark pisou bem ao meu lado. Ela teria corrido diretamente para ele, mas rosnou quando foi forçada a contorná-lo em vez disso. Eu esperei. Ela empurrou seu ombro contra o dele. O riso de Mark foi interrompido, mas então ele começou a rir novamente.

Virando-se para nós, ele esfregou seu ombro. — A menina pode bater. Se ela pode fazer isso com o ombro, estou animado para descobrir o que mais ela pode fazer na cama quando está com raiva.

Adam franziu o cenho, mas balançou a cabeça. — Eu disse isso antes, e vou dizer de novo. Tem certeza de que sabe o que está fazendo?

— Fodendo Cass?

— Namorando Cass.

— Oh, vamos lá. Não é assim.

— Será. Antes que você perceba, será.

Eu ainda me perguntava o que aconteceu com Amelia, mas peguei um vislumbre de Logan. Ele estava passando pela porta da cozinha. — Preciso ir.

— Sam, — Adam começou.

Sua mão pegou a minha, mas eu o sacudi. — Estou bem.

— Sam.

— Eu estou, — tranquilizei os dois antes de virar e seguir Logan.

Kate também passou pela porta da cozinha. O resto das Princesas Tommy a seguiram como patinhos, mas havia muitas pessoas entre nós. Eu não poderia chegar à sala de estar rápido o suficiente. Quando cheguei, estava cheio de pessoas da Public, mas Mason não. Todas as pessoas que eu queria ver estavam longe de ser vistas.

— Sam? — Jeff se levantou de um sofá. Seu braço estava ao redor de uma garota, e ele agarrou a mão dela, puxando-a com ele quando cruzou o canto. — O que você está fazendo aqui?

Uma lâmpada tremeluzia enquanto eu olhava para sua garota. Ela parecia familiar. Espere. Adam. Jogo de basquete. — O nome dela é Kris. Eu vi você no jogo de basquete na semana passada.

— Oh. — Um leve sorriso veio sobre seus pequenos lábios. Sua mão foi puxada de Jeff, e ela abraçou seu pequeno corpo. — Não te vi lá.

Jeff jogou um braço em volta do ombro dela e a puxou contra ele. Ele anunciou: — Ela é amiga de Jessica e Lydia, mas estou tentando fazer com que ela veja o erro desse caminho. — Ele lhe enviou um olhar afiado. — Sam sabe. Elas eram melhores amigas e... — ele balançou, fechando a boca. — Deixa para lá. Então você conheceu Kris, hein? Quinn também está tentando cortejá-la.

Ela ofegou e abaixou a cabeça.

Eu gesticulei para a garota. — Você a constrangeu.

Os ombros dela se enrijeceram, mas ela não me corrigiu.

O sorriso de Jeff me cegava enquanto a apertava novamente. — É como você 2.0, exceto que tenho uma lousa limpa e espero que seja sem a parte do Kade. Não suporto o seu... — ele se encolheu. — Eu preciso parar de falar esta noite.

— Sim, precisa. — Kris o cutucou com o cotovelo.

Ele riu, apertando-a novamente.

Suspirei. — Amor jovem. Pena que você vai se ferrar. É inevitável.

Jeff baixou o braço dos ombros dela e eles me observaram com piedade. Eu podia detectar aquele olhar a milha de distância agora. Ele perguntou: — Você está bem, Sam? Tentei fazer com que meus *amigos* a ajudassem, mas todos disseram que você estava indo bem.

— Uh. Sim. — Apontei para o meu rosto. — Não é pele de porcelana embaixo de toda essa maquiagem.

— Eu sei. — Sua boca mergulhou. — Eu falei sério sobre tentar, sabe. Eu disse a você na festa de Nate que eu tentaria fazer com que eles ajudassem.

Esta conversa ia para uma direção ruim. Ele falava como se eu tivesse morrido, e eu ainda tinha luta em mim. Eu precisava encontrar Kate. Eu tinha uma luta muito maior em mim. — Para onde eles foram?

— Quem?

Eu bufei. — Você é um ator ruim, Jeff. Você pode ter conseguido mentir para mim antes, mas sou mais esperta agora e saio com mentirosos que estão na liga profissional. Diga onde eles foram.

— Sam, não faça isso. — Ele estendeu a mão para mim.

Meu braço balançou para longe dele. — Não.

— Não acabará bem. Nós ouvimos sobre isso.

— Onde eles estão?

— Ela ficou em cima dele a semana toda. Mesmo se não tiver terminado entre vocês, é... — ele hesitou, — Acabou, Sam. Ele está com ela novamente.

Eu estava ficando realmente doente e cansada de ouvir isso. — Me diga onde eles estão, ou eu darei uma referência de caráter para sua nova namorada. — Desnudei meus dentes para ele. — E não será uma boa, se sabe o que quero dizer.

— Eles desceram as escadas. Aquela porta ali. — Ele apontou para uma porta atrás de mim. Estava fechada, com Jasmine e Natalie guardando-a. Strauss e outro cara estavam com elas, mas eu marchei de qualquer maneira.

— Não. De jeito nenhum... — Jasmine começou a dizer, levantando a mão ao mesmo tempo.

Strauss a pegou e a torceu atrás de suas costas. O outro cara abriu a porta para mim e pisou para que bloqueasse Natalie de mim. Eu segui atrás deles sem quebrar o passo. Quando a porta se fechou, ouvi Jasmine gritar: — O que?

Assim que a porta se fechou, eu parei do outro lado. As escadas estavam na minha frente, mas agarrei a grade e segurei. Eu não conseguia me mexer. Tudo em mim tremia. Eu as senti me chutando. Acertando-me. *Cale a boca e a pegue*. A voz de Kate voltou para mim. Imagens brilharam em minha cabeça, e encolhi com cada uma. Senti cada soco e cada chute novamente. Eu estava de volta naquele banheiro. Estava escuro como está agora. Elas vinham para mim.

— Ei.

Eu gritei, disparando minha mão. Elas não me machucariam. De novo não.

— Puta, — alguém sibilou para mim.

Minhas pálpebras se abriram – quando fecharam? Minhas mãos se ergueram, prontas para um ataque. Nunca veio, e eu olhava para Tate. Ela estava pressionada contra a parede mais distante, esfregando a garganta. Ela me amaldiçoou. — Você me acertou. Isso dói.

— Oh.

Nós olhamos uma para a outra, e ninguém disse uma palavra. Ela bufou então. — Claro que você não se desculpará.

Ondas de ansiedade ainda caíam sobre mim, mas eu não as teria se estivesse bem. Ela sabia disso. Eu sabia. Por que mentir sobre isso?

— Estou nesta bagunça por sua causa, sabe.

— Como?

— Porque eu te apoiei no corredor.

— Você apoiou Heather, não eu.

— Não importa para Kate. Uma vez que alguém vai contra ela, ela não solta. Então obrigada por isso.

— Você chupou Logan quando sabia que uma câmera de vídeo estava lá.

— Pensei que ele tivesse resolvido isso. Não fazemos barulho quando fazemos coisas assim.

— Por que, então?

Ela encolheu os ombros. — Não sei. Ele parecia estressado. Eu estava dando-lhe prazer.

Um riso amargo veio de mim. — Não entendo vocês dois. Estão juntos agora? Sem sentimentos?

Ela sorriu maliciosamente. — Você não gostaria de saber?

Meu sorriso combinava com meu tom. Frágil. — Apenas não o enrole novamente.

— Difícil machucar alguém que não se importa mais com você.

Eu parei.

Quando ela começou a descer as escadas, ela acrescentou, — E ele não faz isso, sabe.

— O que? Se importar com você?

— Se preocupar comigo assim. Somos amigos, só amigos.

Eu a segui até lá embaixo, mas ninguém estava por perto. — Você não voltou para ser amiga dele.

— Não. — Ela empurrou a cabeça para a direita. — Eles estão lá embaixo. Logan disse que você viria, então eu vim te pegar. Eles precisam pegar a fita primeiro.

— Você não voltou para ser amiga dele, — pressionei.

— Não voltei. Você está certa. Meus pais me enviaram para cá, então pensei que era minha segunda chance. — Ela me ajudou a subir e descer. Seu lábio superior se curvou em um sorriso sarcástico. — Não demorou muito para perceber que eu estava perdendo meu tempo.

Parando atrás de uma porta, ela pegou a maçaneta, mas parou. — Você está pronta para isso? Logan me contou um pouco do que eles planejavam. Vai ser brutal.

— Além de prepará-la para Budd Broudou?

— O que?

— Nada.

— Ok. Hora do show. — Ela me deu um sorriso e abriu a porta.

Eu me segurei. Mason tinha mais planejado? Então ouvi a voz estridente de Kate. — O que essa puta está fazendo aqui?



CAPÍTULO 27

Mason

Kate se vestiu para mim.

Seu jeans estava rasgado na área da virilha. Ela os usara antes, sempre com uma tanga desprezível embaixo. Kate achava que me excitava, mas não. Eles nunca excitavam. Aquele jeans era seu sinal de que ela estava pronta para qualquer coisa. Eu sabia que poderia tê-la de qualquer maneira que eu quisesse, e algumas dessas vezes eu aceitava a oferta. Era tudo o que Kate foi para mim. Eu tinha uma coceira, e a usava para arranhar.

Eu me arrependia agora.

Ela veio sem nenhuma pergunta, sem arrependimento, sem dúvida, direto para mim. Eu não fiz nada. Alguém normal teria reagido. Ela estava entrando numa armadilha para matar, mas eu não era normal. Ela ia me tocar e eu queria afastá-la. Não fiz isso também. Ela passou os dedos sobre meu peito. As pontas deles desceram até a frente da minha calça, e ela esfregou lá.

Eu desliguei. Esta era Sam me tocando. Era Sam na minha frente, pressionando contra mim. Fiz o que fizera a semana toda. Eu fingi. — Você tem um presente para mim?

— Tenho. — Excitação acendeu seu rosto e ela levantou a câmera de vídeo.

Tirei-a dela e vi que ela estava com o vídeo pronto para eu assistir.

Não havia som, apenas uma imagem de Logan no sofá e Tate ajoelhada diante dele. Seus olhos estavam fechados quando ele se recostou no sofá. Sua mão estava enredada nos cabelos dela enquanto sua cabeça se movia, sugando-o.

Passei a câmara de vídeo para Logan.

— Ei! — Kate se deteve.

Lá estava – dúvida. Eu percebi, e foi a primeira vez que apareceu durante a semana toda. Então ela parou e empurrou isso de lado. O desespero se acendeu por um momento antes que a confiança cega voltasse sobre ela. Ela me deu isso tão prontamente.

Eu disse a ela, — Ele não se importa. Ele só queria ver as evidências antes de ser viral.

— Oh. — Alívio brilhou sobre seu rosto.

— Você tem outras cópias?

— Só esta.

— E isso. — Parker levantou um USB. — Vamos manter seguro.

Ethan o arrancou das mãos dela. — Acho que não.

— Ei!

— Vamos manter seguro, — eu disse.

Parker lançou um olhar de soslaio para Ethan, mas se acalmou.

A mão de Kate ficou mais ousada enquanto continuava me esfregando. Ela estava mais insistente. — Então o que vem depois?

— Você enviou isto para alguém?

— Apenas Tate. Tenho certeza que ela está pirando.

Olhei para Logan, que assentiu. Seu polegar bateu um botão. O vídeo desapareceu. Com isso feito, mandei um SMS para Nate e depois acenei para Ethan. Sem hesitar, Ethan tirou a tampa, tirou o chip e jogou para Logan. Então saiu do quarto.

— Ei! — Parker gritou de novo. — Que diabos?

Kate franziu o cenho. — O que está acontecendo?

Esperei um minuto. Eles precisavam de uma vantagem. — Isso foi Ethan destruindo seu USB.

— O que...

— Eu sabia que não deveríamos confiar nesses caras. Você é uma idiota, Kate, — Parker disparou quando começou a ir para a porta.

— Já foi, — interrompi-a. — É inútil ir atrás dele.

— Você é um idiota.

Ela não fazia ideia. — Há mais por vir, alguns dos quais você vai querer ver.

Kate agarrou a câmera de Logan e começou a procurar por ela. Esperamos, e seus olhos se arregalaram, mais ela procurou.

Logan sorriu. — Foi-se.

— Você limpou tudo.

— Foi você a cadela que entregou de mão beijada.

— Não para você, — ela disse. — Para Mason. Eu confiei nele.

Ele revirou os olhos e riu. — Sequer me sinto mal por você. Você é tão estúpida.

Ela se afastou. — Mase?

Lá estava novamente. Ela ainda não acreditava. — Concordo com o meu irmão.

Foi nesse momento que ela começou a entender. Eu assisti quando cada pedaço do quebra-cabeça começou a se encaixar no lugar e ela tropeçou para trás. Quando correu para a mesa de bilhar atrás dela, ela estrangulou, — Está no meu computador. Está no meu e-mail. Você se arrependerá disso.

Levantei o meu telefone. — Ambos estão desaparecidos. Diga adeus ao seu e-mail.

Meu telefone bipou.

— O que é isso?

Parker sussurrou atrás dela, — Oh, não.

Logan começou a rir. — Vocês estão tão ferradas. Percebeu, Park? Você também recebeu uma mensagem?

Kate deu a volta. Parker ficou pálida, e ela mostrou seu telefone para Kate. — É o Nate.

— Nate?

— Sim, Nate, suas idiotas. — Logan sacudiu a cabeça. — Ele pode estar ferido, mas não está fora de ação. Ele não esteve o tempo todo. Nós sabíamos sobre seus planos para Sam. Você queria drogá-la, fazer com que ele fizesse uma fita de sexo com ela?

— Oh, meu Deus. — Kate levantou os olhos feridos para mim. — Você sabia?

Logan começou a dizer, mas balancei a cabeça. Eu precisava fazer isso. Tudo estava frio dentro de mim. Eu escondi durante a semana passada. Elas deviam saber melhor. Pessoas mais inteligentes teriam percebido, mas Kate não era sã. Ela estava desesperada, então eu usei isso para puxá-la para dentro. Ela viu o que quis, mas não podia se confundir desta vez. Eu a deixei ver o meu ódio. Eu a deixei ver o cálculo frio, e quando viu, ela começou a tremer. O sangue escorria de seu rosto, e eu sabia que ela repassava tudo em sua cabeça. Eu esperei, e quando ela ofegou, eu sabia que ela se lembrava.

— Você deveria ter me escutado naquele dia.

— Não. — Ela balançou a cabeça. — Não. Você a largou por mim.

— Larguei?

— Você...

— Ela não vai à escola desde que a atacamos, — Parker disse.

A boca de Kate se fechou e ela começou a se virar. — Não, não, não, não... Não. Não pode ser.

Parker rosnou. — É isto. Entenda. Eles nos enganaram. Todos nos enganaram. Nate acabou de enviar uma mensagem. Está acabado entre ele e eu.

— O que você fez? — Kate se virou para mim. Ela gritou: — O que você fez?!

— Nate enviou uma mensagem agora mesmo. — Eu ia soletrar tudo para ela. — Ele foi para sua casa, Kate. Eu disse a ele como entrar. Seu pai está no VFW[5], e sua mãe está trabalhando um turno duplo hoje à noite.

Ela empalideceu ainda mais, tropeçando para trás outro passo.

Continuei, — Foi o que você me disse mais cedo. Sua mãe não voltará para casa até às sete da manhã. Você tinha um presente para mim, e nós teríamos a casa para nós durante a noite toda. Seu pai iria para a casa de uma prostituta depois de fechar. Foram essas as suas palavras.

— Então? Quero dizer... — ela olhou para Parker, que revirou os olhos e se afastou. Kate sacudiu a cabeça. — Isso não pode estar acontecendo. Nate não pode fazer nada. Ele, todos vocês estão aqui. Quero dizer...

Logan bufou. — Você é lenta demais para lidar conosco, nunca deveria ter tentado.

— Nate estava na sua casa. Foi ele quem enviou as mensagens. Eu dei a sua senha para ele, *sexocontrolatodoseles*. Você nunca alterou. Você me contou no verão passado. Riu sobre isso. Esqueceu-se disso? Devia ter se lembrado de me dizer. Você deveria ter trocado quando eu trouxe Sam.

— Sam, — Kate vomitou. — Aquela vadia. Isso é tudo sobre ela, não é?

— Sim. — Logan bateu a palma da mão contra a testa. — Você realmente só está percebendo isso agora? Ele enganou você, Kate. Você foi atrás da mulher que ele ama. Ele disse que ia te foder. Você não ouviu. Ouça agora! — Ele riu. — Você pode fazer algumas anotações para a próxima vez que um cara quiser te foder, e isso acontecerá. Você é burra o suficiente para pensar que é inteligente, mas não é. Você precisa ser mais esperta para perceber como você é estúpida.

---

5 Veteranos das Guerras Estrangeiras dos Estados Unidos: uma sociedade composta por veteranos das forças armadas dos EUA que serviram no exterior durante a guerra.

— Ei, — Parker começou, mas parou.

Logan cortou seu olhar para ela. Quando ela não conseguiu dizer nada, ele assentiu. — Exatamente.

— Fique fora disso Logan, — Kate amaldiçoou para ele. — Isso não tem nada a ver com você.

Um riso exasperado o rasgou. — Você fez um vídeo meu recebendo um boquete? E bateu na minha meia-irmã. Sam não é amada apenas por Mason, sabe. Eu me importo com ela também. Algo disso está filtrando nessa sua cabeça grossa? Nem acredito como você não está cagando nas calças agora. Ele sequer chegou à parte boa. Parker, pegue um balde. Cole-o entre as pernas dela. A merda vai cair a qualquer momento agora.

— JÁ CHEGA — Parker deu um passo à frente e puxou Kate para ela. Ela olhou para ele. — Ela está entendendo. O cara que ela amava acabou de esfaqueá-la pelas costas. Deixe-a descobrir sem todos os insultos.

— Não.

Logan abriu a boca, mas parou. Todos os três se voltaram para mim.

Eu disse de novo: — Não. Você não pode pensar assim. Não sou o cara que ela amava que acabou sendo um idiota. Eu sempre fui um idiota, e nunca me importei com ela. Eu a usei para fazer sexo. Era isso. Você não pode mudar esse fato. Fui honesto sobre isso com ela. Eu disse a ela que era apenas sexo. Nenhum status namorada/namorado. Nenhum título de amantes sobre nós. Sexo. Era isso.

Parker olhou para ele. — Nós éramos suas amigas.

— O grupo de vocês saiu com a gente, mas vocês nunca foram consideradas amigas da minha parte. Vocês mantinham longe as outras garotas. Esse é o único uso que desfrutei de vocês. Vocês eram intimidadoras. Isso foi tudo.

— Você é um idiota. — Parker apertou mais os braços com Kate. — Vai ficar tudo bem.

— Não, não vai.

— Você pode parar? — Seus olhos ferviam agora. — Nós entendemos. Nate invadiu o e-mail dela e...

— E colocou um vírus no computador dela, — acrescentou Logan. Ele começou a rir novamente. — Vocês não têm nada agora.

— Nós estamos entendendo isso também.

Acenei para Logan. Era hora do resto se juntar à festa. Ele enviou outra rodada de mensagens para os caras, e eu disse: — Kate. — Eu sabia que cada cara iria partilhar sua própria gravação com seus amigos.

Ela levantou a cabeça do ombro de Parker. Estava cheia de lágrimas, mas vi a resolução lá. Ela estava ferida. Eu sabia disso, mas ela voltaria. Ela ganharia a força e o apoio que precisava de suas amigas e lançaria outro ataque. Eu não poderia deixar isso.

Balancei a cabeça — Agora não é a hora de agir como uma vítima. Todos nesta sala sabem o que você pode fazer.

Seu peito se ergueu quando ela respirou fundo, mas o reconhecimento estava em suas profundezas. Eu a instiguei agora. Eu a chamei de fraca e Kate não era fraca.

Eu tinha razão. Todos na sala sabiam disso também.

Ela se afastou do conforto de sua amiga.

Eu sorri para ela. Bom. Seria a última vez que o conforto seria oferecido. Quando a porta se abriu, eu perguntei: — Você se lembra do que eu disse para você no meu carro?

Tate liderou o caminho. Ela entrou primeiro.

Kate viu um novo alvo. — O que essa puta está fazendo aqui?

— Kate, — eu trouxe sua atenção de volta para mim, — Você se lembra?

Senti a presença de Sam e gesticulei para ela vir até mim, e ela o fez. Kate sugou em sua respiração quando minha mão estendeu para Sam, e ela a pegou. Eu a puxei para trás e Logan se aproximou para protegê-la do outro lado.

— Você se lembra, Kate? Você tem três amigas. Eu disse a você que eu as levaria. — Parei por um tempo. — Ei, Parker.

— O que?

Ela queria me matar, mas eu mudaria a ideia dela no segundo seguinte. — Antes de Nate me contar o que vocês queriam fazer com Sam, ele me disse algo mais.

Ela congelou. Seu peito parou de se mover quando parou de respirar.

Kate começou sob a respiração, — Nãonãonãonãonãonão...

Minha voz se elevou com os protestos de Kate enquanto eu dizia a sua amiga: — Há uma razão pela qual Nate queria ir à casa de Kate. Ele me contou sobre o vídeo que Kate disse que tinha. Aquele vídeo de vocês dois. O blefe que começou tudo isso.

A voz de Kate aumentou de volume. — Nãonãonãonãonão.

— Oh meu Deus, — Parker estava conectando os pontos também. Seus olhos estavam fixos em Kate enquanto ela começava a tremer. Então o telefone tocou novamente. Sua atenção foi arrancada enquanto o conferia mais uma vez. Quando ela apertou um botão e os barulhos encheram a sala, era isso. Foi uma questão de momentos antes que o resto explodisse na sala.

— O que é isso? — Parker perguntou enquanto seus olhos ficavam ainda maiores. Eles saltavam do rosto dela quando empurrou o telefone em Kate. — O que diabos é isso?

Ela apertou um botão, e o volume aumentou para que todos pudessem ouvir.

— Vamos, Nate, Parker não precisa saber. Vamos. Vou fazer você se sentir bem.

— Afaste-se de mim, Kate. Eu sei que você foi em cima de todos os outros caras também.

— Só você. Ajude-me que eu te ajudo.

— Você pode me ajudar dizendo onde está o vídeo.

Um riso sedutor veio em seguida. — Não há vídeo, mas pode haver. De você e eu. Se você quiser.

— Não há vídeo?

Sua voz ficou mais alta, como se tivesse dado um passo mais perto dele. — Você está sofrendo. Eu sei que Parker não veio te ver desde o acidente. Vou fazer você se sentir bem.

— Não há vídeo?

— Não...

A gravação parou depois disso, e Parker continuou segurando-o no ar. Sua mão segurou-o firmemente enquanto seu peito se erguia. Ela estava fervendo enquanto olhava para sua amiga. Um riso estrangulado veio dela. — Você estava com ele? Nate é meu. MEU. Você foi até ele e... — ela se afogou novamente.

Kate saltou para trás, como se esperasse ser atacada. Ela sibilou: — Eu precisava de ajuda. Necessitava conseguir de algum lugar. Eu tive que *criar* isso. Não tínhamos nada. Achei que bater nele não seria bom o suficiente. Precisávamos de algo para garantir que ela ficasse afastada. Fiz isso por nós. Eu precisava dele para nos ajudar a conseguir algo sobre ela. Precisávamos destruí-la. — Enquanto ela dizia a última palavra e seu lábio se curvava em um rosnado, ela olhou para Sam. Todos sabiam sobre quem ela falava. — Ela o tirou de mim. Ela tirou todos eles de nós. Eu precisava fazer alguma coisa. Nós estávamos largadas na escola novamente. Fiz isso por você também.

— Sua cadela...

— Ele não acreditou na fita. Ele não ia ajudar, mas eu precisava de ajuda de algum lugar. É a única razão pela qual eu fui para Nate. Eu juro. Era isso. Você faria a mesma coisa...

Uma porta bateu no corredor.

Eles estavam vindo, mas eu disse primeiro: — Você fez isso pelo poder, Kate. Não se iluda. Você queria fazer com que os amigos de Sam a deixassem, então eu

fiz isso com você primeiro. Apenas usei o que você já estava fazendo. Não a chantageei. Não precisei ameaçá-la, drogá-la, ou fazer um vídeo seu. Eu não precisei fazer nada disso. Você se entregou em um prato de prata.

— O que mais você fez?

Ela rosnou para mim. Ela não deveria desperdiçar energia. Ela precisaria dela para fugir de suas amigas. — Você foi para cada um dos caras: Nate, Ethan, Strauss, até Derek. Você tentou com cada um deles.

— Eu não fiz nada com eles.

— Mas tentou, mesmo após eles a lembrarem de suas amigas. Nate com Parker. Ethan e Jasmine costumavam fazer o mesmo. Eu sei que Natalie gosta de Strauss. Você foi atrás dos caras delas.

— Eles não eram exclusivos.

Sorri para ela. — Duvido que elas sintam o mesmo.

Então a porta se abriu e Jasmine ficou ali. Ela encarou Parker, que disse acaloradamente: — Ela deu em cima de Nate. Ela tentou Ethan também?

— Sim, — Jasmine cortou.

Ethan estava atrás dela, um sorriso de gato Cheshire no rosto. — Foi uma boa gravação.

— Caras. — Kate começou a recuar.

As duas uniram forças e começaram a ir atrás dela.

Kate continuou a se apoiar. Suas mãos levantadas. — Vamos lá. Precisávamos da ajuda deles.

— NÃO, — disse Parker. — É como Mason disse. Você queria poder e ficou louca por isso. Porra, Kate. Você mentiu sobre o vídeo e então deu em cima dele? Você o chupou? Certificou-se de me dizer para fazer isso. Você disse que o faria fazer o que eu quisesse. Que ele ficaria em minhas mãos. Não funcionou, não é?

Sua voz soou mais alta na última declaração, mas não importava. Kate passou por elas, passando por Ethan e subindo as escadas. As duas saíram atrás dela.

A sala ficou em silêncio por um momento. Então Tate começou a rir. Ela ficou ao lado de Logan e se pendurou nele, curvando-se conforme mais risos derramavam dela. Sacudindo a cabeça, ela tentou se acalmar, mas não conseguiu. Mais e mais continuavam chegando, até que Logan a segurava. Ela se agarrou nele e então respirou fundo, lágrimas de risadas rolando por suas bochechas. — Meu Deus. Não acredito no que aconteceu. Você acabou de arruinar a vida dela, Mason. Puta merda.

Sim. Eu arruinei.

A mão de Sam apertou a minha e ela se aproximou de mim.

Olhando para os olhos de Sam, eu faria de novo.



CAPÍTULO 28

Samantha

Mason me levou para casa naquela noite. Ele estacionou na entrada do meu pai, mas não havia outros carros. Eu sabia que não haveria. Mandei um SMS para David ficar na Malinda porque eu estaria com Mason. Nós estávamos lá, e era hora de entrar, mas não consegui abrir a porta. Tantas emoções e pensamentos rodavam pela minha cabeça.

— O que foi?

Não havia luzes traseiras, então estávamos em completa escuridão. A lua brilhava, lançando um brilho suave sobre nós. Combinava com seu tom suave, mas eu não conseguia tirar o que ele havia feito da minha cabeça. Ele foi implacável, e sabendo o que mais aconteceria com Kate, eu não sabia mais o que pensar.

Eu olhei para ele. Ele me observava. Ele sempre estava me observando. Eu estava percebendo que ele não estar lá pra mim nunca seria o problema, mas sim o que ele não faria por mim. Eu disse: — Tenho muita sorte.

Um sorriso apareceu no rosto dele. — O que te faz dizer isso?

— Você está disposto a arruinar alguém por mim.

O sorriso desapareceu. — Não é isso, Sam.

— Você pode me explicar então? — Eu não entendi. Realmente não entendi. — Você tomou as amigas dela, e fez Budd acreditar que ela é sua namorada. Ela

não tem poder. Ela não tem apoio, e ele fará algo horrível para ela. É como se você a tivesse esvaziado e jogado no oceano para que um tubarão faminto a devorasse.

— A escolha era você ou ela. Alinhei as coisas para que não fosse você. Eu nunca deixarei ser você. Foi o que eu fiz.

Eu respirei até que meus pulmões doeram. Uma lágrima escorregou do meu olho, e a escovei. Jesus. O que eu estava fazendo? Ele estava certo. Budd Broudou era um problema sério. Ele me salvou dele.

— Você não está se lembrando do que ela fez com você.

— O que? — Olhei para ele novamente.

Ele era tão bonito – alto, com ombros largos, uma cintura fina e olhos cor de esmeralda – mas era o seu rosto angélico que me mantinha fascinada agora. Mason não era um anjo. Isso era óbvio, sempre foi óbvio, mas quando ele amava, ele realmente amava. Era lindo, e era algo que eu havia esquecido nos últimos dias.

Ele se inclinou para trás, mas me observou. Peguei a cautela em seus olhos.

Ele sempre foi tão cauteloso e em guarda. Ele estava com medo de mim agora. Esse homem que podia render tanto poder tinha medo de mim. A ironia não foi perdida em mim. — Não estou me lembrando dela do jeito certo?

— Ela queria que Nate te drogasse, Sam.

Chupei minha respiração. — Eu não sabia disso.

— Ele deveria te despir e fazer várias fotos. E deveria fazer coisas piores também.

Nate... Minhas costelas estavam em chamas agora. Tudo gritava de dor dentro de mim. Nate... Eu não podia acreditar.

Mason acrescentou: — Heather e Tate.

Minha mente cambaleava de Nate e o que elas queriam que ele fizesse. Eu fiz uma careta. — E Heather e Tate?

— Heather estava batendo de frente com elas. Tate fez isso uma vez, mas foi suficiente. — Ele parou um momento. — Kate queria afastar sua amiga, e acho que ela queria tornar Tate sua inimiga novamente.

Ele estava certo. Ele estava tão certo. Suguei outra respiração. Por que doía tanto respirar? Balancei a cabeça e puxei minha camiseta. Eu precisava respirar, mas não conseguia esquecer. — Ela enviou mensagens para Heather, ameaçando-a.

— Elas iam para o Manny's amanhã à noite.

Uma mão invisível foi para o meu peito. Começou a percorrê-lo, e continuou descendo. Ele estava dizendo...

— Elas iam invadir e destruir o máximo que pudessem antes que alguém acordasse na casa. Você disse que eles dormem com ventiladores barulhentos porque todos tem sono leve. Pense em quanto dano elas poderiam ter feito antes que alguém acordasse.

Eu me virei. Não queria mais ouvir, mas sua voz tinha um acento suave nela. Eu não conseguia desviar o olhar. Seus olhos escureceram, mas não podia dizer se era de piedade ou arrependimento. Eu não queria saber. Elas iriam machucar a minha amiga.

Ele continuou: — Ela queria afastar os seus amigos e Tate se voltaria contra você também. Eu sei que tipo de pessoa ela é. Ela teria culpado você por isso. Heather acabou ficando desconfiada. Ela não teria se voltado para você como Tate, mas teria se distanciado. Teria feito isso para manter a família dela a salvo, a menos que soubesse uma maneira de lidar com Kate, mas não há como lidar com Kate. E por isso eu precisei estripá-la. É a única maneira de cuidar da Kate. Removi qualquer poder ou apoio que ela poderia ter obtido.

— Perdi todo mundo na Academy. Eu não tinha amigos lá.

— Você não pode fazer isso sozinha em nossa escola. Esta é uma escola onde você pode ser encurralada em um banheiro.

Eu me encolhi quando fui transportada de volta para aquele lugar. A porta se fechou, mas já estavam lá. Todas as quatro. Elas me perseguiram nas cabines.

Elas se arrastaram embaixo para me pegar. Eu estava tão perto da porta, mas elas me puxaram para dentro.

Mason estava certo. Kate deveria ser destruída. Ele fez isso por mim. Fez tudo isso por mim. — Obrigada. — As palavras me quebraram.

— Sam?

— Mmm?

Ele havia se afastado, e sua mão segurava firmemente o volante. — Da próxima vez que estiver chateada comigo, você pode me fazer um favor?

— Sim?

— Não vá até Logan. — Seus olhos se moveram para os meus e os mantiveram cativos. Minha boca se abriu quando ele me roubou o fôlego. Aquela mão voltou para o meu peito e apertou, mas desta vez foi uma dor diferente. Foi pela dor que causei nele.

Balancei a cabeça. — Eu sinto muito.

— Ele é meu irmão. Você é a minha outra metade. Não posso...

Quando ele lutou por palavras, eu peguei a mão dele. Comecei a ir para ele, mas minhas costelas protestaram, então agarrei a mão dele o mais forte que pude. — Eu não farei isso de novo, prometo.

Ele acenou com a cabeça, mas vi que ele não podia dizer nada.

— Mason, — sussurrei.

— O que?

— Me desculpe por isso.

Ele assentiu novamente, exalando uma respiração profunda ao mesmo tempo.

— Isso deve ter parecido, — horrível, — Nada bom.

Um riso áspero veio dele. — Provavelmente o mesmo que você me ver com Kate.

A raiva começou a me inundar novamente, mas eu não queria pensar nisso. Eu me senti mal por ela, mas ele estava certo. Kate estava colhendo o que plantou, tudo o que aconteceria não era culpa minha. Mason cuidou de mim novamente. A magnitude de tudo o que aconteceu nas últimas semanas se precipitou, e fiquei sobrecarregada. — Vamos para a cama.

Quando entramos, as luzes estavam apagadas, e peguei a mão dele, levando-o para o meu quarto.

Não fiz o inventário completo do meu quarto na minha primeira noite de volta, mas ter Mason nele me fez olhar com novos olhos. Minha mesa estava coberta de fotos antigas: Lydia. Jessica. Nós quatro em vários eventos e jogos de futebol de Jeff. Jessica e Lydia estavam no pelotão de lideres de torcida no nosso ano de calouro. Eu era a única que não estava de uniforme. Não havia me importado então, mas agora me atingiu. Eu sempre fui a estranha?

Mason foi sentar na minha cama, e segurei a respiração.

Minha colcha era um conjunto com diferentes padrões e cores. Minha avó a fez antes de morrer, e foi um item que fiquei surpresa de Analise me deixar manter. Quando ela me entregou, seu ciúme me fez apertá-la. Eu havia chegado em casa todos os dias durante um ano me perguntando quando ela arruinaria tudo. Ela nunca arruinou, mas quando Mason se estendeu sobre ela, pareceu antiquado demais para ele. Meu quarto inteiro era muito antiquado.

— Qual o problema? — Ele seguiu meu olhar enquanto eu estudava meus velhos livros. — *Clube das Babás?*

— Eu costumava ler muito. — Eu costumava fazer um monte de outras coisas, mas isso parecia há tanto tempo. Sentei ao lado dele e o senti pegar minha mão. — Estou vendo tudo através de seus olhos. Deve parecer que...

— Esta era a sua casa, Sam.

Eu terminei com, —... De criança.

— Por que você acha isso?

Gesticulando para minha mesa com meus livros e CDs antigos, as fotos, até minhas mochilas velhas. — Analise me disse para não levar muitas coisas. Ela disse que era inútil. Que nenhuma das minhas coisas caberia na casa dos Kade. A casa de vocês era muito moderna e rica. Minhas coisas lembraria a todos como éramos pobres.

Ele riu, inclinando minha cabeça para a dele. — Nunca pensei que você fosse pobre.

— Não pensou? Você poderia. Às vezes esqueço que você vem de família de dinheiro.

— Por que isso importa?

— Não. — Mas importava.

— Então por que você desviou o olhar agora? Sam, — ele me fez encará-lo novamente, — O dinheiro é apenas preenchimento. Ele pode ser usado para protegê-lo de algumas coisas, mas não há abrigo para outras coisas, como amor e bondade. O dinheiro não tem nenhum efeito sobre as coisas reais.

— Helen vai comprar aquela casa? A velha casa de Nate?

— Espera. De onde veio isso?

O dinheiro era importante para ela. Helen Malbourne nunca me aprovaria; ela achava que eu não era boa o suficiente para Mason. — Sei que ela está lá. É outra coisa que você não me disse na semana passada.

— Oh. — Sua mão deixou o meu rosto. — Você não confia em mim agora?

Depois de tudo o que ele fez, aquela era a última coisa que eu deveria estar sentindo. — Não. Eu sinto muito.

— Sam.

Suspirei por dentro. Eu estaria segura o suficiente?

— Sam.

— O que?

— Olhe para mim.

Eu me recusei, olhando para as minhas mãos. Torcendo-as no meu colo eu olhei novamente, depois que ele gentilmente me cutucou com seu ombro. Ele sorriu para mim. Vendo a ternura em seu olhar, eu me derreti por dentro. Então ele murmurou quando se aproximou de mim, — Você tem bagagem. Compreendo. Sua mãe te traiu. Ambos os seus pais te deixaram. Suas duas melhores amigas e seu ex ferraram você. Eu começo a guardar segredos, e você me vê beijando outra garota. Entendi. Sinto muito por fazer você duvidar de mim.

— Esta semana foi um saco.

Ele riu, capturando minha mão novamente e trazendo-a em seu colo. Ele a segurou com as suas. — As últimas semanas foram um saco.

— Acabou?

— Quem sabe?

Abri um sorriso. — Isso não é muito reconfortante.

— O que quer que aconteça, vamos lidar com isso. — Voltando-se para mim, ele me levantou em seu colo e recuou, até que descansava contra a cabeceira da minha cama. Por alguma razão, estar abrigada em seus braços no meu antigo quarto me deu uma sensação de paz. Meu antigo e novo combinavam e, de alguma forma, era tudo o que eu precisava. Ele deu um beijo no lado da minha cabeça. — Você não acredita em mim?

Eu acreditava, mas as palavras não vinham para mim direito. Minha garganta inchou e um grande nó se alojou em meu peito, mas era o tipo bom, pra variar.

— Sam, — ele sussurrou; seu fôlego acariciando minha pele, — Eu te amo.

Coloquei a outra mão sobre a dele e apertei com tanta força quanto pude. Eu o amava. Eu simplesmente não conseguia dizer. O nó havia dobrado, então tentei virar para que ele pudesse ver. Eu precisava que ele visse meu amor. Lágrimas brilhavam dentro de mim, e eu queria que ele visse tudo. Ele sempre viu tudo.

Então ele gemeu, — Você sabe o quão duro eu estou agora?

Um riso se libertou. Minhas costelas me odiavam, mas eu continuava rindo. Não foi até mais tarde naquela noite, quando as luzes estavam apagadas e nós estávamos na minha cama, que fui capaz de falar sobre a dor, — Então, sua mãe realmente vai comprar a casa?

Seus braços me apertaram. — Sim, acho que sim, e especialmente depois da noite passada.

— O que mais aconteceu?

Ele enrijeceu debaixo de mim. — Recebi um telefonema ontem à noite do meu pai, e sequer pensei nisso, até agora, mas você deveria saber alguma coisa. Sua mãe tinha outra surpresa. Meu pai teve que ligar para a polícia.

Eu não sabia o que me atingiu primeiro: medo ou esperança.

Ele acrescentou: — Ela foi internada no hospital e está sob um repouso psiquiátrico de setenta e duas horas. Meu pai diz que sua mãe tem uma desordem ou algo assim. Ela vai para algum centro de tratamento.

— Por quanto tempo?

— Ele espera que pelo tempo que for preciso levar.

— Levar? Para quê?

— Não sei. Para ela melhorar, eu acho. Talvez só para ela lidar com as coisas antes de trazê-la de volta. O que importa é que eles farão isso por um longo tempo. Minha mãe não disse nada, mas eu ficaria surpreso se isso não selar o negócio. Ela vai comprar aquela casa ou outra no mesmo bairro.

— Para estar perto da casa do seu pai?

— Por sua causa.

Levantei minha cabeça de seu peito. — O que?

— Por causa de Malinda Decraw. É onde ela mora.

— Do que você está falando? — Eu me sentei e encostei-me à parede, olhando para ele.

Ele sorriu para mim, alcançando minha camiseta e puxando a parte de cima para baixo para que ele pudesse tocar meus seios. Ele capturou um em sua mão. — Seu pai se casará com aquela mulher, e você estará lá de agora em diante.

— Podemos voltar para a casa velha, a do seu pai.

— Nah. — Seu polegar esfregou para frente e para trás sobre meu mamilo, e chupei minha respiração. Uma sensação de queimação passava por mim, do tipo que eu não podia fazer nada. — Não sou burro, Sam. Você voltou com o seu pai. Você não pode deixá-lo, não quando acabou de tê-lo de volta, e essa é a mulher dele, então acho que vamos passar muito tempo entre Malinda e as casas da minha mãe.

— E esta casa? — Eu também a consegui de volta.

— Você realmente quer ficar aqui? Podemos, se você quiser.

Mas ele estava certo. Esta casa era fria agora. David estava certo. Esta era a casa de Analise. Havia também muitas memórias ruins aqui. A casa de Malinda era calorosa. Amorosa. Cuidada. Ela era o futuro do meu pai. Eu suspirei em voz alta e deitei ao lado dele novamente. — Bem, isso será interessante.

— O que?

— Ficar entre as casas de Helen e Malinda o tempo todo.

— Sim. — Sua voz baixou e ele se moveu para o seu lado. Seu braço se apertou ao meu redor e ele deslizou a mão ao longo do meu lado. Quando ele parou e começou a esfregar minha coxa, ele disse: — Eu sei que você não pode fazer muito, mas talvez eu possa fazer você se sentir melhor.

Sua mão desceu e começou a esfregar entre minhas pernas. Fechei os olhos e fiquei ali enquanto seus dedos mergulhavam dentro de mim. Mais tarde, quando ele se moveu para entre minhas pernas, e senti seus lábios em mim, eu abri meus olhos e olhei para ele. Seus lábios estavam me mandando para o limite, mas foi a visão dele que fez uma explosão de desejo me rasgar. Suas costas eram esculpidas.

Todo o poder estava lá, mas ele se segurou para não me machucar. Mesmo agora, ele me protegia. Então sua língua me tocou e saltei.



CAPÍTULO 29

Kate deixou a escola. Heather me disse que o boato era que ela faria o teste de conclusão, mas eu não me importava. Estava feliz por ela ter ido, embora em sua ausência Natalie tenha se tornado a nova líder. Ela apelou para Mason e jurou que elas aprenderam com os erros de Kate, mas não importava. Os caras terminaram com elas. A surra do banheiro oficializou a decisão para cada um dos caras, o que me deixou grata. A escola foi mais fácil quando voltei. As pessoas eram mais amigáveis.

Logo que eu me curei o suficiente, o treinador Grath me fez correr com um seleto grupo de meninas de manhã, antes da escola. Éramos cinco, mas apenas uma representava competição para mim, ou ela era a coisa mais próxima que eu tinha como concorrência. Quando os treinos reais começaram, eu ainda estava desconfiada sobre correr com tantas outras, mas fui em meu próprio ritmo. Desliguei tudo. Os caras. As garotas. As pessoas conversando umas com as outras, as meninas fofocando, as que se queixavam do treino. Tudo isso. No meio da temporada, depois que alguns escoteiros começaram a surgir, meu status mudou novamente.

Eu era uma das melhores.

Também estava me tornando popular. Levemente.

Heather bufou quando algumas das garotas da equipe de exercícios se apressaram a abrir uma porta para mim um dia. Ela disse que agora eu era o alvo principal – chegar perto de Samantha Strattan significava ficar perto de Mason e

Logan Kade. Elas não se importavam que eu fosse a namorada de Mason, elas se alinhavam para serem a próxima ou a garota de Logan, já que Tate o afastou.

Quando perguntei a Heather se era porque sentiam pena de mim, ela começou a rir. — Você está brincando comigo? As pessoas não ligam se alguém se machuca ou não, a menos que seja amigo. Você não era amiga de ninguém. Elas estão sendo agradáveis por duas razões: você conseguiu tirar Kate daqui, e elas querem usar você para entrar no círculo dos Kades. É uma coisa boa que eu não me importe com os Kade.

Minha sobrancelha se arqueou. — Você finalmente falará sobre Channing?

Heather manteve os lábios fechados firmemente sobre esse relacionamento, mas eu não era cega. Channing estava no Manny's na maioria das vezes. Ele agora tinha seu próprio banco ao lado de Gus, e eles mantinham Brandon entretido durante as noites lentas. Logan e Mason se juntavam a eles após seus treinos de basquete, e os cinco se tornaram amigos. Logan disse que estava correndo com o Gus, já que o cara tinha uma barriga de cerveja e precisava suar para perdê-la.

Ele até convidou Gus para o jantar em família na Helen. Que não correu bem.

Nada foi bem com Helen.

Mason estava certo e errado. Ela não comprou a velha casa de Nate. Ela comprou terras no final do quarteirão. Ela ia construir sua casa dos sonhos, afinal. Desde que James e Analise foram embora, ela se mudou para a casa dele até que a dela ficasse pronta. Eu me mudei para casa de Malinda, o que parecia ser o movimento oficial do dia para David também. Ele me assegurou que não venderia a velha casa. Estaria lá para mim caso eu a quisesse. Mason passava as noites comigo enquanto *vivia* com Helen na casa velha. Logan veio para quase todos os cafés da manhã, e eles estavam por perto na maior parte do tempo durante os fins de semana. Este era outro arranjo que Helen não gostava, nem David, mas nenhum deles podia dizer nada – ia acontecer, eles querendo ou não. Nós já tivemos essa discussão uma vez sobre nosso relacionamento. Eles sabiam que teríamos feito isso de novo, mas isso não significava que Helen deixava de tornar as coisas desconfortáveis às vezes.

Hoje foi um daqueles dias.

Era um sábado, e Mason havia passado a noite, e Logan também. Helen não gostava disso. Ele e Mark voltaram para a casa depois de uma festa e jogaram videogames a noite toda. Ele adormeceu no sofá, e Helen começou a ligar às oito da manhã. Ela ligou para os dois telefones, e então ela começou a ligar para o telefone da casa. Quando perguntou por seu filho, Malinda bateu em nossa porta e deu o telefone para Mason. Filho errado. Quando ele se sentou e a ouvi gritar na outra extremidade, eu saí da cama e agarrei minhas roupas de corrida.

Helen era uma versão mais sensata de Analise.

Estava na hora de correr.

Fui em direção ao meu caminho favorito. Em vez de dirigir ao meu antigo bairro e saltar sobre ele a partir do parque, eu encontrei outra trilha que conectava a ele por trás da casa de Malinda. Quando descobriu onde eu corria, ela puxou um mapa de trilhas para caminhadas e me mostrou novas trilhas, mas eu mantive a que passava pelo Quickie's e pelas colinas atrás dele. Eu poderia me perder lá, e hoje era um dia que eu precisava disso. Foi quando voltei que eu notei que algo estava errado.

O funcionário andava de um lado ao outro pela porta lateral. Ele parou, torceu as mãos, as sacudiu e voltou a caminhar. Depois de alguns momentos, ele parou novamente, respirou fundo e espiou pelo canto de trás. Afastando-se, ele balançou a cabeça e começou a torcer as mãos novamente.

Caminhei até ele. Meu coração estava acelerado, então tirei meus fones de ouvido e silenciei o barulho. Quando cheguei ao fundo da colina, dei algumas respirações para que eu pudesse falar e não brincar com uma conversa. Ele estava girando novamente em outro círculo quando me viu, e seus olhos se abriram. Reconheci o mesmo funcionário de todas as outras vezes em que estive por aqui. Eu o vi pela janela na primeira manhã, quando os Broudous apareceram no posto e algumas vezes quando passei por aqui.

— Ei, — murmurei, — Você está bem?

Ele sacudiu a cabeça em um movimento abrupto. — Não.

— Ok. — Fiz uma careta para ele. Quando ele não disse mais nada, eu encostei minha perna contra a parede e comecei a alongá-la. — Você pode me dizer qual o problema?

— Ahh-hmmm...

— Mas que diabos? — Girei ao redor. Parecia que alguém estava sendo estrangulado. Comecei a caminhar para os fundos, mas o funcionário agarrou meu braço.

Ele me segurou. — Não. — Sua voz tremia, assim como sua mão. Quanto mais ele me segurava, eu percebia que ele estava tremendo.

Uma sensação de presságio começou em mim. — Qual o seu nome?

— Ben.

Balancei a cabeça. Esse cara estava prestes a mijar na calça e eu olhei para baixo. Ele não tinha, mas estava perto. Levantando a mão, comecei a tirar a mão do meu braço, mas seus dedos se apertaram. Ele se apressou, — Não. Você não pode ir até lá.

— Ok. — Deixei sua mão ficar no lugar. — Onde?

— Eles estão do outro lado do posto de gasolina, pela traseira.

Balancei a cabeça. Ele parecia pronto para fugir. — Por quê?

— AHHHHHHHHHH! Não... — O último terminou em um gemido. Um gemido de menina.

Comecei a me virar novamente. A menina estava em apuros, e não era porque chorava por chorar. Ela chorava de medo, do tipo que vem de dentro de uma pessoa.

— Não. Ben me puxou para trás, mais firme desta vez. Ele parou de tremer tanto. — Você não pode ir lá.

— Ok, mas por quê?

Sua boca se fechou e seus lábios apertaram.

— Ben, você tem que me dizer ou vou chutar nas suas bolas para que eu possa ir ver quem é.

Ele estremeceu e tentou se cobrir com uma mão. Eu bufei. *Isso não ajudaria.*

— Ben, — comecei novamente.

A garota gritou de novo, mas foi silenciada por outra pessoa. Um homem. A sensação de pressentimento ruim cresceu. O nojo foi o próximo. Eu precisava ir. Quer este funcionário me deixasse ou não, eu estava indo. — Falo sério. Solte-me ou você nunca terá filhos.

— Você não pode.

— Por quê?

— Você apenas, — ele hesitou. — Você não pode.

Slap!

Comecei a virar o canto, arrastando Ben comigo. Meu sangue ainda estava bombeando de adrenalina. Não fiquei dormente como eu costumava ficar quando corria. Eu ia ajudar quem estava lá atrás. Eu estava ferida. Alguém veio me ajudar. Eu faria o mesmo.

— Você não pode, — Ben grunhiu enquanto me segurava. Ele era magricelo, mas era mais forte do que eu. Fui arrastada para trás e depois empurrada para frente do posto de gasolina. — Budd Broudou está lá.

Eu parei. Água gelada encheu minhas veias, e não consegui me mexer.

Era Budd.

Então era Kate. Era isso, isso era o que ele faria comigo se Mason não tivesse manipulado tudo.

— Nãaooo... Ah! Que...

— Cale a boca, — ele sibilou para ela.

Eu me encolhi. Podia imaginá-lo batendo a mão sobre a boca dela. Então ele continuou fazendo o que estava fazendo.

— Meu Deus.

— Veja. — Ben me puxou o resto do caminho. — Você não pode ir lá. Ele vai te machucar. Ela disse a ele que você era a namorada de Mason e não ela, mas ele não acreditou. Você não pode voltar lá. Ele pode não se importar e machucar as duas.

— Chame a polícia.

Ele parou, e esbarrei nele. Balançando a cabeça, ele começou a tremer novamente. — Tudo bem, certo.

— Você tem que chamar.

— Não.

— Ben.

— NÃO. Não.

— Ele está machucando-a. — Não importava. Nada disso importava. Se ela me machucaria ou não. O que ele estava fazendo – eu nem queria saber, embora tivesse uma boa ideia – era errado. A revolta me varreu, mas a empurrei para baixo.

Eu estava sofrendo. Alguém me ajudou. Isso continuava correndo pela minha cabeça. Eu precisava ajudá-la, não importava quem fosse.

— Não podemos ligar para a polícia.

— Nós temos que ligar. Vocês têm câmeras? Qualquer coisa? O tio dela é um policial.

— É?

Balancei a cabeça.

— Ok. — Ele ainda parecia pronto para mijar nas calças. — Temos duas câmeras, não, três. Temos três câmeras.

Ele parou. Nada.

Perguntei: — Onde elas estão?

— Oh. Uma aponta para frente. Uma está onde eles estão, e a outra está dentro.

Meu coração afundou. — Então não há nada virado para ele?

Ele balançou a cabeça e levantou os óculos. Eles começaram a deslizar imediatamente, mas ele não percebeu. Seus olhos estavam colados em mim e sua mão voltou para o quadril, seu quadril muito pequeno e magro. Suspirei. Que diabos eu estava fazendo?

— A caminhonete dele está ali.

— O que?

Apontou para a estrada onde a caminhonete dele estava escondida em um bosque. Estava longe o suficiente do posto de gasolina e cercada por árvores grandes. — Se... — um plano começou a se formar, mas quando fui desenvolvê-lo na minha cabeça, eu não pude. Não havia jeito.

— SOCORRO!

Ele bateu nela de novo. Seguido por um baque.

Fechei os olhos. Ele a machucou novamente.

Isso foi o bastante. Olhando para Ben, eu vi incerteza, mas o pânico se misturou com a confiança. Ele confiava em mim, mas eu não tinha ideia do que eu estava fazendo. Eu tinha, mas não tinha nenhuma certeza que funcionaria. Precisava funcionar. Empurrei todo o medo para baixo, e me lembrei de tudo o que me deixara com raiva.

Analise.

David me deixando.

Jeff me traindo.

Jessica e Lydia me apunhalando pelas costas.

Adam mentindo sobre mim.

Becky acreditando nele.

Kate e suas amigas. Ela querendo que Mason voltasse com ela. Todos me machucando.

E agora Helen. Eu sabia que ela não queria que eu estivesse com Mason. Todo mundo sabia. Era outro obstáculo em nosso relacionamento. Eu senti isso vindo, e Mason também, mas nenhum de nós soube parar antes que começasse.

Quando me lembrei de tudo, toda aquela velha raiva se misturou com a adrenalina da minha corrida. Eu estava fervendo. Estava doente e cansada de ser ferida, de ser empurrada de lado, ser empurrada ao redor, ser machucada, esfaqueada e substituída.

— Ben. — Minha voz era firme.

Ele se acomodou e assentiu.

— Desligue as câmeras na frente. Não pode haver nenhuma evidência minha.

— Não vai, mas, — ele hesitou, — O que você fará?

— Vou distraí-lo.

— Certo. — Outra pausa de hesitação. — O que você quer que eu faça?

— Espere até eu acender antes de chamar os bombeiros.

— Ok. — Ele correu para dentro.

Esperei um segundo.

Ele voltou correndo. — Acender o que?

Respirei fundo. — Preciso de gasolina.

Seus olhos arregalaram, mas ele entrou e trouxe dois recipientes vermelhos cheios e os entregou sem uma palavra. Esse foi o momento em que eu estava tomando a decisão de ajudar alguém. Isso poderia custar a minha vida. Eu não tinha ideia, mas ele estava machucando outra garota, e eu não podia deixar isso acontecer. Não havia como eu conseguir me afastar sem perder um pedaço da minha alma, então peguei os dois recipientes de gasolina que Ben me deu e os levei

para a caminhonete de Budd. Estava escondida, e eu não tinha nenhuma dúvida de que ele usaria a pista de corrida para escapar das câmeras e ir embora.

Isso me irritou ainda mais. Eu não tinha ideia do motivo, mas ele queria fugir, usando minhas trilhas. Todo mundo fugia passando por cima das pessoas.

Não dessa vez.

Não toquei na caminhonete, mas a encharquei com gasolina. Quando terminei, ouvi Kate gritar novamente. Ele ainda fazia o que estava fazendo. Fechei meus olhos e puxei minhas mangas sobre minhas mãos. Limpei os recipientes. Ben me disse para fazer isso. Ele disse que talvez pudessem pegar minhas impressões digitais. Eu não tinha ideia do que ele diria quando a polícia viesse. Ele disse que ia desligar as câmeras. Ele era cúmplice, mas me disse para não me preocupar com isso. Ele ficaria na minha retaguarda. Aparentemente, ele fazia isso o tempo todo. Budd continuava voltando ao posto de gasolina e interrogando Ben sobre a namorada de Mason. Ele nunca contou a ele, nem uma vez. Eu só podia imaginar o que Budd devia ter feito.

Eu nunca voltaria ao Quickie novamente sem ser grata.

— Oh... Deus... — Kate gemeu, mas não o tipo bom. Era o tipo que atingia dentro das partes mais escuras de uma pessoa e arrancava raízes.

Eu me afastei o suficiente antes de virar o isqueiro e me abaixar. Pegando alguns ramos velhos, coloquei a chama neles e esperei. Meu coração batia forte no meu peito e tudo ficou em câmera lenta então.

Eu faria isso.

Eu continuava ouvindo seus gritos.

— *Você deveria ter deixado a escola hoje. Eu te dei o último aviso.*

Meu polegar escorregou do isqueiro, mas eu não conseguia me mexer. Permaneci agachada, o fogo no galho de árvore e minha mão nunca tremia.

Isso não é vingança. Esta é a sua punição.

Ela queria me destruir, mas apenas me machucara. Eu lutei. Quando estava triste, eu voltei. Ela não me destruiu.

Cale a boca e a pegue.

Larguei o isqueiro. Minha mão se sacudiu quando senti seu primeiro golpe, seu primeiro soco, seu primeiro chute, e quando caí no chão. Eu os senti novamente. Elas se aproximavam de mim. Eu estava tão perto de escapar.

Você não pode matá-la. Vamos.

Quando ela teria parado? Ela queria fazer mais dano naquela noite. Suas amigas a pararam e ele a machucava agora, mas não importava. Ele estava matando-a por dentro. Ouvi seus gritos e conhecia a agonia. Era eu, mas nas mãos dela.

Peguei o isqueiro novamente. Desta vez não houve hesitação, e esperei até que o ramo estivesse queimando antes de jogá-lo na caminhonete. Então eu corri.

Quando visse o fogo, Ben deveria chamar os bombeiros e os policiais. Eu não ia esperar e ver os fogos de artifício. Eu precisava ir embora. Enquanto corria pela estrada e seguia para a próxima trilha que me levaria para Malinda, fiquei paralisada por um segundo.

Kate me viu. Mesmo dessa distância, eu podia ver a dor nos olhos dela.

Eles estavam bem ali, pressionados contra o lado da parede. Ele a levou perto do lixo, mas eu podia vê-los. Um carro que passava não seria capaz de ver, e eu sabia que era por isso que ele escolheu esse ponto. Somente alguém que andasse ou que se aproximasse os veria.

Ele tinha uma mão na garganta dela e outra mão entre seus corpos. Eu não sabia o que ele fazia, e não queria saber.

BOOOMMM!

A explosão teve força suficiente para me empurrar para trás, mas não desviei o olhar.

Budd a soltou, e correu ao redor do posto de gasolina. — Que diabos?!

Kate levantou, mas não desviou o olhar de mim. Seu cabelo estava emaranhado, e ela tinha arranhões no rosto. Estava vermelho de onde ele a esbofeteara. Sua garganta já estava machucada, mas ela balbuciou, — Obrigada.

Ela sabia.

Sacudi minha cabeça em um aceno de cabeça. Ela me machucou e eu a salvei. A ironia não estava perdida para mim, mas não esperei para ver o que mais aconteceu a seguir. Eu parti. Quando corri por outra colina, apenas me aproximando da trilha de Malinda, ouvi sirenes à distância. Não pude evitar, então parei e olhei para baixo. Havia uma pequena abertura entre algumas árvores que dava para eu ver o Quickie. As chamas se ergueram no ar, mas não foi disso que eu gostei. Budd andava de um lado para o outro.

Eu ri.

Ele tentou entrar no posto de gasolina, mas não conseguiu. As portas estavam trancadas. Ben e Kate ficaram lá dentro e o observaram. Ele continuou tentando, mas ao ouvir as sirenes, ele começou a correr.

Ele não chegou longe o suficiente. Eu o ouvi gritar, — PORRA!

Eu me virei e comecei a andar agora. A necessidade de correr me abandonou. Eu queria saborear isso. Ele foi atrás de Mason. Ele foi atrás de Logan, colocou Nate no hospital e aterrorizou muitos outros. Budd Broudou ia para a prisão. Eu sabia, e ele sabia disso. Foi um dia que eu gostaria de desfrutar por um longo tempo. Talvez Mason tivesse razão. Talvez tomar o controle em suas próprias mãos fosse a melhor maneira de servir a justiça?

Lembrei-me dos gemidos de Kate e minha consciência estava limpa. Eu fiz mais por ela do que ela por mim. Era bom o suficiente para mim.



CAPÍTULO 30

Três meses depois...

Budd foi preso por tentar estuprar Kate. Seu tio foi o primeiro na cena, e eles o prenderam imediatamente. Ele não chegou muito abaixo da estrada, e havia provas suficientes para enviá-lo à prisão. Quanto a Kate, ela se mudou para a casa do seu tio. Heather ouviu através dos rumores que ele não era feliz com os pais dela por anos, e com tantos problemas acontecendo ao mesmo tempo, ele se meteu e resolveu entre ele e sua esposa. Sua mãe e seu pai nunca lutaram contra a decisão do tio, então, enquanto todo mundo terminava o semestre de primavera, Kate trabalhava para terminar o ensino médio através da escola alternativa.

Eu estava feliz por não vê-la mais. Também fiquei feliz por ninguém saber quem incendiou a caminhonete de Budd. Ben e Kate ficaram calados. Eu estava aliviada, e não começaria a questionar os motivos deles. Se ela falasse, eu acenderia a caminhonete dela também. Eu terminei de lidar com ela.

— Você tem uma visita.

Levantei os olhos do caixa. Heather estava com um sorriso tenso no rosto. Ela estava parada, de costas para onde estavam os caras. Mason, Logan, Channing e Gus estavam alinhados nos bancos em frente à Brandon. Um jogo de beisebol estava na televisão, e Logan incitava Gus a apostar contra o seu time favorito.

— Quem?

— Ssh. — Ela se inclinou mais perto e revirou os olhos. — Você tem uma visita.

Havia uma mensagem lá em algum lugar, mas não conseguia decifrá-la. Mason ia embora a alguns meses, e eu já temia sua graduação na semana seguinte. Toda energia emocional foi gasta nisso, sem descobrir mensagens enigmáticas da minha amiga.

— Diga o nome, — eu disse em vez de adivinhar. Eu não ia ver. Podia ser Kate, ou pior, uma de suas amigas tentando se desculpar novamente. Eu não queria nada disso.

— Apenas vá, — ela sibilou antes de expulsar um som frustrado e agarrar minha mão. Ela me puxou pela porta lateral e anunciou ao passar pelo bar: — Pausa para cigarro. Nenhum garoto permitido. — Ninguém se moveu, mas seguimos através das portas antes que alguém tivesse a chance. Antes que a porta de tela pudesse se fechar, ela a pegou e alcançou a porta principal. Ambas foram fechadas.

Olhei ao redor do beco, mas ninguém estava lá.

Heather caiu numa cadeira e puxou os cigarros. Eu comecei a sentar também, mas ela acenou para mim. — Não. Vá.

— Onde?

— Oh. — Ela olhou ao redor e franziu a testa. — Onde ele foi? — Então seus olhos se iluminaram, e ela apontou para a extremidade traseira do Manny's, bem ao lado de sua casa. — Lá.

Uh... Eu estava depositando minha confiança na minha amiga conforme prosseguia. Quando cheguei lá, relaxei. Levemente. — Brett.

Ele estava encostado em uma árvore, com as mãos enfiadas nos bolsos da frente. Quando ele se levantou, seu corpo do tamanho de um Golias se desdobrou e cresceu novamente na minha frente. Se ele não tivesse me convidado para sair e se não tivesse me protegido de Budd, eu estaria mijando na calça. Tudo o que fiz foi limpar minhas mãos no jeans e dar-lhe um sorriso aliviado.

Ele sorriu, mas fez uma careta. — Desculpe por não ter feito isso antes.

Oh uau! Não era o que eu esperava ouvir. — Fazer o que?

— Vir me desculpar.

— Pedir desculpas? Por quê?

— Por meu irmão e o que ele deve ter feito você passar. Por mim também. — Ele olhou para baixo enquanto seus ombros se erguiam e respirou fundo. — Eu deveria tê-lo parado há muito tempo, mas não parei. Nunca tive incentivo, e acho que era mais fácil deixar Shannon fazer a cabeça dele. Tudo isso começou porque minha irmã nos disse que Mason Kade a usava para ter sexo. Eu sei que o que ela fez não era certo.

— Shannon?

— Ela mentiu todos aqueles anos atrás.

Oh, uau novamente. — Você sabia?

— Não, mas descobri a verdade alguns meses atrás. Nunca contei a Budd. — Ele deu de ombros, estendendo a mão para arranhar o rosto. Quando ele fez isso, seu braço dobrou em tamanho, e observei novamente. Era do tamanho de um tronco de árvore. Então ele acrescentou: — Meu irmão não funciona assim. Uma vez que ele ouve algo, é isso em sua mente. O seu homem também sabe disso.

Eu corri para a memória. A imagem de Kate se contorcendo em cima de Mason deixou meu estômago agitado, mas encolhi os ombros. Estava tudo acabado. Ele teve a vingança dele. Ela teve o que aconteceu. Eu a ajudei no final. Minha consciência estava limpa quando se tratava de Kate.

Limpei minha garganta. — O que você quer, Brett?

— Só estender uma bandeira branca, eu suponho. — Sua mandíbula endureceu, e ele olhou para o lado. Levantando os braços, ele os dobrou no peito. Se fosse possível, o fez parecer ainda maior. — E informá-la que a rusga está acabada entre minha cidade e esta. No que me diz respeito, não temos mais problemas com o pessoal da Fallen Crest.

— Oh.

— Isso é verdade?

Eu endureci, mas não podia negar o alívio que passou por mim. Mason apareceu atrás de mim e ficou ao meu lado. Ele não me tocou ou me puxou contra ele. Por alguma razão, eu fiquei grata.

Brett endureceu também, mas ele sacudiu a cabeça em um aceno de cabeça. — Eu estava dizendo a sua mulher que considero a rivalidade terminada. Budd está na cadeia. Quem incendiou a caminhonete dele tornou isso possível.

— Você faz parecer que o queria na prisão.

Ele franziu o cenho para Mason, e os dois engajaram-se em alguma mensagem tácita entre eles antes que Brett levantasse lentamente a cabeça. — Meu irmão estava machucando uma garota. Ele precisa ser castigado por isso. É tudo o que estou dizendo.

Mason não respondeu. Os dois continuaram olhando um para o outro.

Eu me movi ao lado dele, sem saber o que fazer. O ar estava cheio de tensão quando Mason falou, mas eu não sentia que estivesse se aproximando de qualquer violência. Esperava que não. — Então, — dei a cada um deles um sorriso forçado, — Brett veio dizer que Budd está na prisão, e Shannon mentiu todos aqueles anos atrás. Acho que fizemos progressos.

Sorrisos fracos se aproximaram de ambos, mas desapareceram instantaneamente.

Mason falou: — Você sabe que Shannon mentiu? Que eu nunca dormi com sua irmã e a usei?

Brett sacudiu a cabeça em um aceno. — Sei. A melhor amiga dela me disse a verdade. Ela foi para cima de você e você a rejeitou. — Seu olhar se deteve em mim. — Eu sei que você poderia escolher quantas e quais mulheres quisesse, então a história nunca pareceu certa, mas ela é parente, então fizemos o que fizemos.

— Se alguém rejeitasse minha irmã, eu não a forçaria a sair com ele. — A mandíbula de Mason endureceu. — É uma resposta extrema.

Brett ergueu a cabeça, e seus ombros rolaram para trás. Quando seus braços caíram ao seu lado, meus olhos se arregalaram. Suas mãos viraram para

trás como se fossem formar punhos, mas não o fizeram. Soltei um pequeno sopro de ar, e então ele respondeu: — Somos antiquados. Os irmãos maiores cuidam de suas irmãzinhas.

— Sua irmã é uma vadia.

Fechei os olhos, frustrada. Logan tinha o pior momento. Sempre.

Ele caminhou para o grupo, seus olhos estreitos e letais quando acrescentou: — E é uma víbora. Não há como você precisar cuidar dela.

A cabeça de Brett se elevou ainda mais, e vi a tempestade se formando.

— Ok. — Eu fiquei entre eles e afugentei Logan. — Saia daqui. Você não está ajudando.

— Não vou, Sam.

— Vá. Falo sério.

Ele me ignorou. Seu olhar passou por mim e para Brett, e ele perguntou: — Por que você está aqui?

Levantei a minha voz, — Ele veio fazer as pazes, então saia daqui antes de acabar com tudo.

Os olhos estreitados de Logan viraram para mim, incrédulos.

Minha sobrancelha se arqueou, e minhas mãos encontraram meu quadril. — Sério. Vá, — mas parei quando a mão de Mason curvou em volta da minha cintura, e ele me puxou contra ele. Seus dedos deslizaram sob minha camiseta e pressionaram contra mim. Entendi a mensagem. Eu calei a boca.

Logan pisou ao meu lado agora para que nós três estivéssemos em uma linha. Quando ele fez, eu entendi a mensagem de Mason. Nós três estávamos juntos, não importava o quê. Eu me esquecido disso e me senti bem. Eu me senti em casa novamente.

Brett passou o olho por nós e acenou com a cabeça. Foi um leve aceno de cabeça, mas eu peguei. Ele me deu um pequeno sorriso antes de voltar um passo. — Eu vim ver como Sam estava, e dizer o que eu já disse. Budd está na prisão, e

ele não sairá tão cedo, então eu comando a Roussou agora. No que me diz respeito, não há brigas entre nós. — Ele fez uma pausa. — E a Fallen Crest está mais perto de nossa fazenda do que Roussou, então também eu estou avisando que de vez em quando eu poderia pegar uma porção para comer no Manny's.

Mason estreitou os olhos.

Logan ergueu o queixo. — Você colocou o nosso amigo no hospital. Nós nunca chegamos nem perto disso.

— Você teve uma mão em colocar meu irmão na prisão. Acho que iguala o campo.

Oh, garoto. Isso não precisava ser aberto. Balancei a cabeça. — Tudo bem para mim.

Os dois olharam para mim enquanto eu ficava entre eles. Eu os ignorei. Heather estaria bem com isso. Ela até estaria feliz. Brett vindo para uma refeição significava que os Roussou poderiam vir também, e isso significava os amigos de Channing, os quais ficaram afastados por causa da rivalidade. Somente ele aparecia, e iniciara uma amizade estranha com Mason ao mesmo tempo.

— Certo. — Brett balançou a cabeça, e então gesticulou para mim. — É bom ver que você está melhor.

Eu disse a Mason o que Brett fizera por mim na dança de rua, e o senti relaxar ao meu lado. Dei um sorrisinho para Brett. — Obrigada por vir.

Ele levou um dedo a sua testa em uma ligeira saudação para mim, mas era sua despedida. Virando, ele voltou para o Manny's. Não demorou muito para que nós ouvíssemos sua caminhonete saindo do estacionamento.

— Bem, merda. Com quem vamos ferrar agora?

Mason sorriu. — O que você está falando? Acho que devemos ao diretor Green por algumas vezes.

Logan sorriu. — Você está certo. Nós nunca o pegamos por não expulsar Kate em primeiro lugar. — Ele perguntou a Mason, — Onde está Nate? Pensei que ele devesse estar aqui agora?

— Ele tem uma nova namorada. Relaxe, — Mason repreendeu, mas me puxou para perto e pressionou um beijo suave em minha testa.

Quando se afastou, seus olhos pegaram os meus e os segurou por um segundo. Um arrepio me percorreu com a promessa acalorada, mas também captei a mensagem subjacente. Brett estava no passado. Assim como muitas outras coisas. Peguei sua camiseta e o puxei para um beijo de verdade. Enquanto seus lábios cobriam os meus, a necessidade por ele começou dentro de mim. Logan gemeu. — Vamos lá, pessoal. Vocês andaram como coelhos desde que ela melhorou. — Seu telefone emitiu um sinal sonoro. — Graças a Deus. É o Nate. Ele acabou com a namorada, então vamos.

Mason se afastou, mas não antes de me dar um beijo terno.

Balancei a cabeça. Cada parte de mim estava tremendo. Não importa a distância, e não importam os obstáculos, ele sempre teria esse controle sobre mim. Quando ele recuou, seus olhos não deixaram os meus. Peguei outra mensagem. Eu era dele. Enviei uma minha para ele. Ele era meu também. Quando o canto do seu lábio curvou para cima, eu sabia que ele leu alto e claro.

— Vocês vão se exibir na Roussou esta noite? — Perguntei, rouca. Eles não responderam.

— Precisamos fazer alguma coisa. A graduação é em uma semana. — Logan jogou um braço ao redor de seu irmão e puxou sua cabeça para baixo. Ele bateu no cabelo dele antes de Mason empurrá-lo. — Nós temos mais dois meses com esse cara. Precisamos fazer memórias, e isso significa que temos que provocar alguns danos. — Ele soltou um grito alto. — Vamos, Mase. Estou com vontade de me meter em problemas esta noite.

Ele deu um rápido beijo na minha testa. — Se não voltarmos para casa esta noite, verifique a cadeia primeiro, Sam.

Quando ele desapareceu na esquina, perguntei a Mason: — Ele está falando sério? Você será preso hoje à noite?

— Não, — ele fez uma pausa, — Acho que não.

— Vamos, Mase!

Ele fez uma careta. — Talvez.

— Mason.

Ele deu de ombros antes de me dar outro beijo nos lábios, então sussurrou contra eles, — Nós vamos ficar bem. Sempre ficamos.

Ele começou a se afastar, mas o agarrei novamente. Ele percebeu a necessidade em meus olhos e assumiu. Fui levantada no ar e empurrada contra a parede. Ele pressionou em mim, e passou muito tempo antes que se afastasse. Quando se afastou, nós dois estávamos ofegantes. O resto da noite seria desconfortável. Eu sabia que estaria andando com essa dor entre as minhas pernas, e não iria embora até que ele chegasse a casa. Ele me deu um sorriso pesaroso e passou suavemente uma mão pela lateral do meu rosto. Quando colocou algumas mechas de cabelo atrás da minha orelha, ele perguntou: — Você está bem?

— Estou quente e incomodada.

— Não, — ele riu, mas se aproximou de novo. Seu quadril se comprimiu contra os meus, e senti sua própria necessidade enquanto ele a jogava dentro de mim. — Eu falo sobre se você está bem após ver Brett Broudou novamente?

— Oh. — Um pouco do desejo diminuiu, mas ele fez um movimento rítmico sobre mim, e voltou novamente. Eu me esforcei para pensar no que ele falava comigo. — Uh... Sim. Eu acho. — Minha cabeça foi contra a parede, e ofeguei quando ele se moveu ainda mais perto. — Você está bem?

— Eu estarei, — ele murmurou em voz baixa. Seu olhar estava em meus lábios. — Eu estarei. — Então sua mão foi para minhas calças, e o senti agarrar meu zíper.

— Não. — Peguei a mão dele. Merda. Então o empurrei. Logan tinha razão. Desde que me deram alta, estávamos insaciáveis. Outro segundo mais, ele teria deslizado dentro de mim, e eu teria deixado. — Esta noite.

Ele acenou com a cabeça e se aproximou mais uma vez.

— Mason, — avisei suavemente.

Um sorriso apareceu enquanto ele mantinha o quadril longe, mas descansou sua testa na minha.

Dei um suspiro de alívio misturado com desejo amargo. Ele estava indo embora. Eu sabia que essa era a razão para essa necessidade que se tornava tão esmagadora, e eu não queria mais controlá-la. Ele ia embora. Eu não poderia ter o bastante dele até que ele fosse para a faculdade. Logan tinha razão. Mais dois meses eram tudo o que tínhamos com Mason.

Fechei os olhos enquanto minhas mãos se aproximavam de seus jeans. Meus dedos pegaram uma presilha na cintura, e eu me esforcei. Queria puxá-lo para mim. Queria esquecer onde estávamos e esquecer aonde íamos. Queria que tudo isso fosse embora, mas eu não podia.

— MASON.

Ele riu suavemente contra minha pele e pressionou outro beijo lá.

Quantos foram? Eu precisava de tantos mais.

Então ele deu um passo atrás. — Vejo você hoje à noite.

— Não seja preso.

Ele sorriu para mim. — Eu não vou. Prometo.

Então ele se foi, e fui deixada para desmoronar e catar as partes. Eu tinha a sensação de que esse era o meu futuro. Eu estaria pegando as partes toda vez que ele saísse. Esta noite. Nós tínhamos esta noite, e tínhamos mais sessenta delas antes dele sair mais cedo para o futebol.

Seria bom. Eu me certificaria disso.

Quando consegui voltar, eu parei novamente enquanto ia virar a esquina.

Tate estava em uma das cadeiras em que Heather e eu nos sentamos quando tiramos nossos intervalos. Quando cheguei mais perto, ela reajustou as pernas, jogando uma sobre o joelho oposto e fazendo novamente antes de perceber que eu estava lá. Seus dedos batiam na cadeira em um movimento impaciente, mas ela

parou tudo e me lançou um sorriso forçado. — Eu deveria ter imaginado que você estava ali. Seus dois homens saíram há um segundo.

— Sim. — Fiz uma careta para ela. — O que você faz aqui?

Desde que ela conseguiu o vídeo do boquete, Tate ficou em segundo plano. Eu raramente a via na escola. Ela terminou com Logan, sem mais encontros com ele quando ele quisesse. Se ela estava aqui, era por causa de Heather, e isso me preocupava.

Ela suspirou, revirando os olhos. — Não se preocupe. Não estou aqui para estragar sua santa trindade com os dois deuses. Estou aqui para ver Heather.

— Como eu disse, — eu disse, — O que você faz aqui?

Mason me disse o que ele pensava que teria acontecido com Tate e Heather se Kate tivesse feito tudo o que queria. Eu concordei com ele sobre Tate. Ela teria se voltado contra mim, mas eu não concordava com ele sobre Heather. Ele pensou que Heather teria se distanciado de mim, mas ela não teria feito isso. Se elas destruíssem o Manny's como planejavam, Heather teria incendiado a casa de Kate como eu incendiei o carro de Budd.

Eu sabia que ela teria reagido assim. Contei os planos delas para ela e ela enlouqueceu. Natalie e Jasmine estavam em seus armários no momento, e ela tentou ir até elas. Eu a segurei, mas as duas pegaram o tumulto e correram para longe.

Elas eram inteligentes. Fiquei tocada pela lealdade de Heather. Ela não teria se afastado de mim. Por causa disso, meu lado protetor estava saindo. Tate magoou muito Heather no passado. Eu não a deixaria fazer isso de novo.

Quando Tate passou o cabelo por cima do ombro e ignorou minha pergunta, eu puxei sua cadeira para mim. Ela estava presa por mim agora, e repeti minha pergunta. — O que você faz aqui?

Ela revirou os olhos. — Sério. Você é a mamãe agora?

— A violência não me assusta. Você deve se lembrar disso.

Ela começou a revirar os olhos novamente, mas parou com minhas palavras. Seus ombros caíram em rendição. — Bem. Terminei todas as minhas aulas. Estou saindo daqui esta noite, e não tenho nenhum desejo de ficar por aí para a formatura. Esta escola não foi nada além de uma dor na minha bunda. — Ela gesticulou para dentro, mas o movimento foi sem jeito e caiu em seu colo. — Vim aqui por duas razões. Heather e Logan. Posso ver agora que ambas as razões foram estúpidas. Eu sou uma idiota.

Minhas sobrancelhas se ergueram, e eu me afastei quando ela se levantou. — Heather sabe que você está aqui fora?

— Não, e não importa. Estou perdendo meu tempo. Vou embora.

Isso era estranho, mas eu não ia impedi-la. Eu concordei. Ela deveria ir. Heather não ia perdoá-la. Nunca.

Ela deu alguns passos, mas parou e voltou. — E você sabe o que mais? Foda-se. Não dou a mínima. Ele não pode mais me machucar.

Que diabos?

Ela me deu um sorriso brilhante. O zelo renovado por trás dele me fez segurar a respiração. Esse não era um bom olhar, não em Tate. Então ela disse, — Meu pai perdeu o emprego, e quando ele disse que eu poderia voltar para a minha irmã, não tive nenhum problema com isso. Eu fui uma idiota antes, e por causa disso perdi duas grandes pessoas na minha vida: Logan e Heather. Pensei que poderia voltar, rastejar por um tempo, e ambos me deixariam entrar. — Ela gesticulou para o Manny's. — Você pode ver que isso não está acontecendo. Heather nunca me perdoará, e eu sei disso. Simplesmente não queria aceitar, mas não com Logan. Eu consegui através do meu casco grosso um mês depois que eu voltei.

Ela ficou séria e um nó se formou no meu estômago. Isso não seria bom.

— Logan nunca mais me amará, mas fui burra. Eu ainda tentei. Foi inútil, e sei por quê.

Ela parou um pouco, mas eu sabia que não havia terminado.

Tate respirou fundo, balançou a cabeça para mim e um sorriso amargo brilhou por um segundo. — Mason me odiava. Pensei que seria o mesmo da última vez. Pensei que ele me humilharia de todas as formas possíveis, mas não. Isso me pegou de surpresa. Por um tempo.

— Por que você está me contando isso?

Ela encolheu os ombros. — Não faço ideia. Talvez para irritá-lo uma última vez? Talvez porque eu seja a única que realmente dirá isso na sua cara? Não sei. Não me importo. Já terminei o ensino médio. Vou para a faculdade, e Mason Kade já não pode foder com a minha vida.

Isso soou pior do que a primeira parte. O nó dobrou, e eu começava a lutar com a respiração.

— Ele lhe contou que Marissa também vai para a Universidade de Cain? É para lá que ele vai, certo? Ele e Nate. São companheiros de quarto.

Ele não disse. Uma parte de mim afundou.

Então ela riu um pouco mais, o mesmo som amargo de antes. — Comecei a suspeitar um tempo atrás, mas está além de mim por que ninguém mais percebe. Eu estava na festa de Fischer mais cedo, sabe. Aquela em que Mason arruinou a vida de Kate. Adivinha quem eu encontrei lá? Miranda Stewart. Ouvi dizer que ela namorou Logan por um tempo, mas nunca pensei nisso. Quem iria? Ele passa por garotas como cerveja. Ele goza em uma e pega outra.

Isso não ia para onde eu queria que fosse. Eu sabia onde estava indo, mas não queria saber. Eu não queria ouvir as palavras e comecei a balançar a cabeça. As coisas estavam boas. As coisas estavam melhores do que boas. Nós três estávamos unidos novamente. Mason e eu estávamos juntos. Eu precisava dele...

Ela continuou rindo. — Miranda não tem ideia do que aconteceu. Pelo que ouvi, ela julgou quem dormia com Logan, então ele virou a maré sobre ela e a seduziu. Ela jogou seu namorado de longa data fora por ele, só para ser despejada por Logan um mês depois. — Ela assentiu. — Ela me contou sobre isso aquela noite na festa. Ela me disse que havia conversado com Mason e Logan, e foi quando ele a seduziu. Foi naquela noite. Foi por causa de Mason, não foi?

Temor começou a se formar em mim. Profundo, todo o caminho para baixo, e eu não poderia responder a ela. Comecei a me virar.

Tate continuou, como se estivesse gostando. — Veja, Logan raramente faz algo sem uma razão. Muitas pessoas não sabem disso, mas você e eu sabemos. O mesmo acontece com Mason. Eu estava curiosa, então continuei fazendo mais perguntas. Ela explicou tudo, como foi uma hipócrita com suas amigas. — Tate fez uma pausa e respirou fundo. Ela disse, — Ela não faz ideia. Essa é a beleza de tudo. Ela não tem ideia.

— Não, não, não. — Balancei a cabeça. Eu sabia o que estava por vir, e não queria ouvir.

— E ela sequer disse nada. Tudo estava em seu olhar. Ela me contou quão confusa ela estava. Ela pensou que você estava namorando Logan, mas então Mason chegou e a corrigiu. Ela não podia acreditar, mas isso foi tudo o que foi necessário. Mason viu. Não foi?

Isso não poderia ser dito. Seria real.

— Ela viu o que ele já sabia. — Tate continuou. Sua voz era tão alegre. — E eu adoro isso porque o fez entrar em colapso. Não era que ele não pudesse perder seu irmão, era você. Ele não podia perder você. Eu não sei o que ele fez, mas não sou estúpida. Eu sei como Mason funciona. Ele estava por trás de Logan namorá-la e jogá-la fora, não é? Eu amo isto. Eu amo que seja eu a contar.

Segurei a respiração. Minhas mãos estavam em punho agora, e as pressionei em minhas pernas.

— Ele queria silenciar a outra pessoa que entendeu, ela poderia ter dito alguma coisa. Pena que ela nunca percebeu, mas ela é burra. Muito muda, embora aja como uma princesa. — Um riso oco veio dela. — Ela viu a mesma coisa. Ela viu porque Mason parou de se importar comigo este ano. Isso é o que ela viu, e por que ela estava tão confusa por você estar com Mason.

Continuei segurando a respiração e fechei os olhos. Não não não não…

— Mason não pegou aquele vídeo de mim chupando Logan por bondade do coração. Ele sequer o pegou para ajudar Logan. É Logan. Ele não se importa se

alguém o assiste tomando um boquete. Ah, não. Mason pegou aquele vídeo porque esperava que eu ficasse de boca fechada porque ele sabia que eu descobri. — Ela bufou. — Ele não queria que eu lhe dissesse o que sei. E como disse antes, eu não ligo mais. Quer saber o que Miranda viu todos aqueles meses atrás, mesmo que nunca tenha conectado os pontos?

Balancei a cabeça. Eu não poderia perdê-los.

Tate continuou rindo quando começou a se afastar. — Logan não podia me amar porque ele é apaixonado por você. Finalmente está na mesa agora. — Ela pausou e uma risada abrupta veio dela. — Logan está apaixonado por você.

Ela continuou rindo até o seu carro, mas eu não podia me mover.

Logan estava apaixonado por mim.

Porra.

FIM